FAPAL
FACULDADE DE PALMAS

Mantenedora
ASSUPERO ENSINO SUPERIOR LTDA.

Mantida
FACULDADE DE PALMAS

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA

PALMAS-TO
2023

SUMÁRIO

I. APRESENTAÇÃO 4

1.1. DADOS INSTITUCIONAIS 4
1.1.1. Mantenedora 4
1.1.2. Mantida 4
1.2. DENOMINAÇÃO DO CURSO 5
1.3. REGIME DE MATRÍCULA 5
1.4. TURNOS DE FUNCIONAMENTO 5
1.5. DURAÇÃO DO CURSO 5
1.6. NÚMERO DE VAGAS 6
1.7. BASE LEGAL 6

II. CONTEXTO INSTITUCIONAL 8

2.1. DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO 8
2.1.1. Histórico da Mantenedora 8
2.1.2. Histórico da Mantida 8
2.1.3. Contexto Educacional 9
2.1.4. Inserção Regional da Instituição 11
2.2. A MISSÃO INSTITUCIONAL 13
2.3. A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL 14
2.3.1. Organograma Institucional e Acadêmico 15
2.3.2. Corpo Técnico-Administrativo 15

III. ORGANIZAÇÃO DO CURSO 17

3.1. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO 17
3.1.1. Relevância Social do Curso 17
3.1.2. Demanda pelo Curso 21

IV. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA 22

4.1. POLÍTICA INSTITUCIONAL NO ÂMBITO DO CURSO 22
4.2. OBJETIVOS DO CURSO 22
4.2.1. Objetivo Geral 22
4.3. PERFIL DO EGRESSO, COMPETÊNCIAS E HABILIDADES 25
4.3.1. Perfil do egresso 25
4.3.2. Habilidades e competências específicas 27
4.4. ESTRUTURA CURRICULAR 30
4.5. CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO 30
4.6. CONTEÚDOS CURRICULARES 32
4.6.1. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana 32
4.6.2. Políticas de Educação Ambiental 33
4.6.3. O Curso e a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista 36
4.6.4. Disciplina de LIBRAS 36
4.6.5. Matriz Curricular 37
4.6.6. Ementário e Bibliografias do Curso 40
4.7. METODOLOGIA 41
4.7.1. Formas de Realização da Interdisciplinaridade 43
4.7.2. Atividades Práticas Supervisionadas (APS) 43
4.7.3. Estudos Disciplinares (ED) 44
4.7.4. Mecanismos de Avaliação 45
4.8. ATIVIDADES COMPLEMENTARES 53
4.9. ESTÁGIO CURRICULAR 54
4.9.1. Normas e Diretrizes: 55
4.10. APOIO AO DISCENTE 57
4.10.1. Formas de Acesso ao Curso 57
4.10.2. Atenção ao Discente 58

4.10.3. Apoio Pedagógico aos Discentes ... 60
4.10.4. Acompanhamento Psicopedagógico ... 60
4.10.5. Mecanismo de Nivelamento ... 61
4.10.6. Informações Acadêmicas ... 62
4.10.7. Monitoria ... 62
4.11. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE CURSO ... 63
4.11.1. Avaliação do Curso Superior de Educação Física ... 63
4.11.2. Concepção do Processo de Autoavaliação do Curso ... 63
4.11.3. Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa. ... 67
4.12. ATIVIDADES DE TUTORIA ... 67
4.13. CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA69
4.14. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM ... 69
4.15. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA) ... 71
4.15.1. Material Didático ... 72
4.16. PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM ... 73
4.16.1. Critérios de avaliação e promoção ... 74
4.16.2. Rendimento Escolar ... 76
4.16.3. Critérios de Promoção ... 76
4.16.4. Regime de Dependência ... 79
4.16.5. Revisão de Provas e Verificação das Notas ... 81

V. CORPO DOCENTE E TUTORIAL ... 84

5.1. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE ... 84
5.1.1. Composição do Núcleo Docente Estruturante (NDE) ... 84
5.2. EQUIPE MULTIDISCIPLINAR ... 85
5.3. ATUAÇÃO DO COORDENADOR ... 85
5.4. REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DE CURSO ... 87
5.5. CORPO DOCENTE DO CURSO ... 87
5.6. REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO ... 89
5.7. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE ... 90
5.8. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR ... 91
5.9. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA ... 91
5.10. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA ... 92
5.11. ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE ... 92
5.12. TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO ... 93
5.13. EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA ... 95
5.14. INTERAÇÃO ENTRE TUTORES, DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO A DISTÂNCIA. ... 95
5.15. PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA ... 96
5.16. ATIVIDADES DE TUTORIA ... 96

VI. INFRAESTRUTURA ... 100

6.1. INSTALAÇÕES GERAIS ... 100
6.1.1. Espaço Físico ... 101
6.1.2. Espaço de trabalho para docentes em tempo integral ... 101
6.1.3. Espaço de trabalho para o coordenador. ... 101
6.1.4. Sala coletiva de professores ... 101
6.1.5. Salas de aula ... 102
6.1.6. Acesso dos alunos a equipamentos de informática ... 102
6.2. BIBLIOTECA ... 102
6.2.1. Biblioteca Física ... 102
6.2.2. Acervo Virtual ... 104
6.2.3. Políticas Institucionais de Atualização do Acervo da Biblioteca ... 106
6.2.4. Bibliografia básica por Unidade Curricular (UC). ... 107
6.2.5. Bibliografia complementar por Unidade Curricular (UC) ... 107
6.3. LABORATÓRIOS ... 107
6.3.1. Laboratórios Didáticos de Formação Básica ... 107
6.3.2. Laboratórios Didáticos de Formação Específica ... 109

ANEXO I. EMENTÁRIO 112

ANEXO II. REGULAMENTO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS 333

ANEXO III. REGULAMENTO DOS ESTUDOS DISCIPLINARES – ED 336

ANEXO IV. REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES 340

ANEXO V. REGIMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE 346

ANEXO VI. PROGRAMA DE MONITORIA 349

ANEXO VII. NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE E APOIO PSICOPEDAGÓGICO – NAAP 352

ANEXO VIII. PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO DO LABORATÓRIO DE ANATOMIA.....358

ANEXO IX. PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO DOS LABORATÓRIOS MULTIDISCIPLINARES..... 371

ANEXO X. REGULAMENTO DA ATIVIDADE DE EXTENSÃO..... 389

I. APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física, Licenciatura, da Faculdade de Palmas demonstra os aspectos da formação profissional, a missão institucional, as orientações didático-pedagógicas, a concepção da matriz curricular e os conteúdos programáticos, o sistema de avaliação do ensino-aprendizagem, a autoavaliação institucional e a estrutura acadêmica, em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional – PPI e com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, constituindo a identidade do Curso.

1.1. DADOS INSTITUCIONAIS

1.1.1. Mantenedora

Tabela 1 - Dados da Mantenedora

NOME	ASSUPERO ENSINO SUPERIOR LTDA.
CNPJ	06.099.229/0001-01
ENDEREÇO	Avenida Paulista nº 900, 1º andar, Bairro Bela Vista
CEP	01310-100
MUNICÍPIO	São Paulo
ESTADO	São Paulo.
TELEFONE	(11) 2168 9203
FAX	(11) 2168 9207

1.1.2. Mantida

Tabela 2 - Dados da Mantida

NOME	Faculdade de Palmas - FAPAL
ENDEREÇO	ACSU-SE 40, Conjunto 02, lotes 7 e 8
MUNICÍPIO	Palmas
ESTADO	Tocantins
TELEFONE	(63) 3232-7000
E-MAIL PROCURADOR INSTITUCIONAL	pigeral2020@gmail.com
SITE	www.fapal.edu.br

1.2. Denominação do Curso

Curso de Educação Física (Licenciatura)

1.3. Regime de Matrícula

O curso de Licenciatura Plena em Educação Física da FAPAL é oferecido em regime semestral, com períodos letivos semestrais, e as matrículas são realizadas por blocos de disciplinas, conforme o Regimento da Instituição. As disciplinas semestrais poderão ser agrupadas ou seriadas de formas diferentes nos períodos letivos que compõem o curso e não serão obrigatoriamente oferecidas na mesma ordem. Inclusive, disciplinas poderão ser cursadas concomitantemente por alunos que ingressaram na universidade em diferentes épocas.

A efetivação da matrícula, por parte da FAPAL, está condicionada ao recebimento dos documentos legalmente exigidos. Por isso, toda a documentação exigida deverá ser entregue à Secretaria dentro do prazo estipulado pelo Calendário da IES. Esgotado esse prazo e não tendo sido entregue a documentação exigida, a matrícula poderá ser cancelada a qualquer tempo.

A matrícula é renovada a cada semestre letivo e somente será efetivada com a entrega do contrato de prestação de serviços educacionais, devidamente preenchido e assinado pelo aluno e pelo pai (ou responsável) se o aluno for menor de 21 anos, acompanhado do comprovante de pagamento da primeira parcela da semestralidade e do comprovante de quitação dos pagamentos anteriores.

Ressalta-se que, mesmo que não seja o responsável pelos encargos, custos e despesas decorrentes do contrato, por ser menor ou por não ter condições financeiras de arcar com os pagamentos, o ALUNO assina solidariamente com o CONTRATANTE.

1.4. Turnos de Funcionamento

Noturno

1.5. Duração do Curso

A duração do curso de Licenciatura em Educação Física tem carga horária resumida da seguinte forma:

Carga horária mínima do curso: 2.800 horas

Estágio Supervisionado: 400 horas

Prática de Ensino como Componente Curricular: 400 horas

Atividades Acadêmico-Científico-Culturais: 200 horas

Duração do curso:

- Prazo mínimo para integralização do Curso: 06 semestres
- Prazo máximo para integralização do Curso: 09 semestres

1.6. Número de Vagas

São oferecidas 100 vagas anuais. Amparada no disposto no artigo 53 da Lei nº 9.394/1996, a FAPAL, por meio de seus colegiados superiores, estabeleceu que os candidatos classificados em processo seletivo e matriculados serão divididos em grupos de 50 alunos para aulas teóricas. Nas atividades práticas, os grupos têm as dimensões recomendadas pelo professor, com aprovação da Coordenação de Curso, procurando o tamanho ideal de 25 alunos por turma prática.

1.7. Base Legal

O Curso de Licenciatura em Educação Física da FAPAL foi autorizado a funcionar pela Portaria nº 1.866 de 04/07/2017, publicada no D.O.U. de 06/07/2017.

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física foi concebido com base na Resolução CNE/CES nº 7/2004 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de licenciatura, nos termos do Art. 2º da Lei nº 9.131, de 24 de novembro de 1995, sob a Homologação do Parecer nº 213/2008 em 10 de março de 2009, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração do curso de graduação em Educação Física, bacharelado, na modalidade presencial e sua alteração procedida pela Resolução n°8/2007. Com base na Lei n° 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional com adequação de seus conteúdos curriculares às exigências do Decreto n° 5.626/2005, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e adequação dos estágios à Lei 11.788/2008. A

infraestrutura institucional apresenta condições de acesso para portadores de necessidades especiais, em observância ao Decreto nº. 5.296/2004.

II. CONTEXTO INSTITUCIONAL

2.1. DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO

2.1.1. Histórico da Mantenedora

A **Faculdade de Palmas – FAPAL** até o ano de 2017, era mantida pela **Associação Unificada Paulista de Ensino Renovado Objetivo – ASSUPERO**, pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, com sede na Avenida Paulista, nº 900, 1º andar, Bela Vista, São Paulo, Estado de São Paulo, com Estatuto registrado e protocolado em microfilme no Quarto Cartório de Títulos e Documentos de São Paulo, em 04/02/2004, sob o nº 477.740, cadastrada no CNPJ sob o nº 06.099.229/0001-01.

A partir de janeiro de 2018, foi aprovada a transformação do tipo jurídico da **ASSUPERO** de associação sem fins lucrativos para Sociedade Simples Limitada sob a denominação de **ASSUPERO ENSINO SUPERIOR S/S LTDA**, cuja ata encontra-se registrada no 4º Registro de Pessoas Jurídicas da Capital sob nº 669752, de 22 de janeiro de 2018, com manutenção do mesmo CNPJ nº 06.099.229/0001-01.

Em 06 de julho de 2018, após registro na JUCESP, sob NIRE nº 3523113603-9, ocorreu a transformação do tipo societário para **ASSUPERO ENSINO SUPERIOR LTDA**, permanecendo o mesmo CNPJ nº 06.099.229/0001-01.

Com a transformação, a **ASSUPERO** passou à categoria administrativa de mantenedora com fins lucrativos. A SERES/MEC já efetuou a alteração no cadastro do sistema e-MEC.

2.1.2. Histórico da Mantida

A **Faculdade de Palmas – FAPAL**, instituição de ensino superior com limite territorial de atuação circunscrito ao município de Palmas, Estado do Tocantins, foi credenciada pela Portaria nº 3.762, publicada no DOU em 23/12/02, e recredenciada pela Portaria nº 1.932, publicada no DOU em 06/11/19.

Após processo de unificação de mantidas, a **FAPAL** incorporou o extinto **Instituto de Ensino e Pesquisa Objetivo – IEPO**, instituição de ensino superior com limite territorial de atuação circunscrito ao município de Palmas, Estado do Tocantins,

também mantida pela ASSUPERO ENSINO SUPERIOR LTDA., mantendo sua denominação e sigla como instituição resultante da unificação.

A **Faculdade de Palmas – FAPAL**, com endereço de funcionamento situado na ACSU-SE 40, conjunto 02, lotes 07/08, centro oferece os seguintes cursos de graduação: **Administração**, renovação de reconhecimento pela Portaria nº 207, publicada no DOU em 07/07/2020; **Arquitetura e Urbanismo** autorizado pela Portaria nº 1028, publicada no DOU em 03/10/2017; **Biomedicina**, reconhecido pela Portaria nº 111, publicada no DOU em 15/05/2023; **Ciência da Computação**, renovação de reconhecimento pela Portaria nº 520, publicada no DOU em 05/06/2017; **Ciências Contábeis**, renovação de reconhecimento pela Portaria nº 270, publicada no DOU em 04/04/2017; **Comunicação Social – Publicidade e Propaganda**, renovação de reconhecimento pela Portaria nº 209, publicada no DOU em 07/07/2020; **Direito**, renovação de reconhecimento pela Portaria nº 207, publicada no DOU em 07/07/2020; **Educação Física – Graduação Plena** autorizado pela Portaria nº 675, publicada no DOU em 06/07/2017; **Educação Física – licenciatura**, renovação de reconhecimento pela Portaria nº 916, publicada no DOU em 28/12/2018; **Enfermagem**, reconhecido pela Portaria nº 493, publicada no DOU em 30/06/2015; **Engenharia Civil,** reconhecido pela Portaria nº 111, publicada no DOU em 15/05/2023; **Farmácia**, autorizado pela Portaria nº 704, publicada no DOU em 05/10/2015; e **Fisioterapia**, reconhecido pela Portaria nº 201, publicada no DOU em 25/04/2019. Também são oferecidos **Cursos Superiores de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas**, reconhecido pela Portaria nº 188, publicada no DOU em 22/03/2018; **Estética e Cosmética**, renovação de reconhecimento pela Portaria nº 70, publicada no DOU em 10/01/2022; e **Redes de Computadores**, renovação de reconhecimento pela Portaria nº 948, publicada no DOU em 31/08/2021.

2.1.3. Contexto Educacional

A **Faculdade de Palmas - FAPAL** surge para suprir as deficiências regionais em recursos humanos qualificados e para absorver a crescente massa de estudantes que concluiu ou, nos próximos anos, concluirá o ensino médio, conforme dados reveladores de pesquisa de mercado realizada.

A cidade de Palmas, cuja população é hoje estimada em 334.454 habitantes (IBGE), contou com 13.358 novas matrículas no ensino médio, segundo o Censo da

Educação Básica, considerando as redes municipal e estadual. No mesmo ano, foram 44.003 candidatos inscritos em processos seletivos para um total de 15.856 vagas oferecidas pelas instituições de ensino superior no município, segundo dados do INEP.

Nesse aspecto, indiscutivelmente, verifica-se que as instituições particulares desempenham relevante papel na formação superior, de forma a atender a demanda de mercado resultante de um processo, qual seja o aumento do contingente de egressos do ensino médio, que reclama pela necessidade de mais vagas, mais cursos e mais instituições, democratizando, assim, o acesso dos jovens aos estudos de nível superior.

O papel do sistema educacional privado é diminuir o fosso entre os concludentes do ensino médio e o acesso ao ensino superior. Isso pode ser feito mediante a autorização de mais cursos que, com competência e credibilidade, formem profissionais capacitados, preparados tanto para o setor empresarial quanto para a administração de órgãos públicos e privados.

Palmas e região precisam de profissionais qualificados para a gestão de práticas de trabalho modernas, para o empreendedorismo, para o emprego de atitudes inovadoras e para os desafios do desenvolvimento sustentável.

Sabe-se que, com a oferta de cursos de graduação, formando um contingente de profissionais com melhor preparação crítica, poder-se-á democratizar os projetos de cidadania e garantir bom êxito no processo de desenvolvimento e progresso regional.

É nesse contexto que se insere a **Faculdade de Palmas - FAPAL**, que não poupa esforços no sentido de oferecer à comunidade cursos, projetos e programas voltados para as necessidades regionais e integrados à realidade de sua área de inserção.

A **FAPAL** pretende estabelecer-se, ao longo do tempo, como um centro de referência no Estado do Tocantins no que diz respeito à formação de profissionais com competências e habilidades técnico-científicas reguladas pela ética e por uma visão crítica de seu papel na sociedade – uma formação profissional voltada para a assistência, o ensino, a pesquisa e a extensão em todos os níveis.

.

O curso de Licenciatura em Educação Física da **FAPAL** tem como objetivo a formação de profissionais voltados para o conjunto de conhecimentos sobre o movimento humano intencional nas dimensões biológica, pedagógica, comportamental, sociocultural; possuindo competências de natureza técnico-instrumental para intervir no âmbito das diferentes manifestações da cultura do movimento humano, visando a realização de objetivos educacionais, de saúde, de prática esportiva e de expressão corporal. Ao concluir o curso, o profissional encontra-se capacitado e com competência e abertura para o trabalho da inter e transdisciplinaridade, preservando os conteúdos históricos da Educação Física como os jogos, os esportes, as danças, as ginásticas e as lutas, ampliando para os novos conteúdos surgidos na sociedade moderna (esportes radicais, da natureza, etc.), bem como realizar e divulgar pesquisas com estes conteúdos programáticos

Além disso, há uma preocupação social da Instituição em atender ao mercado regional, já que, de acordo com informações obtidas do e-MEC, existem onze instituições de ensino superior na cidade e, dentre elas, quatro oferecem o curso de Educação Física na modalidade presencial, número este insuficiente para abarcar a extensa demanda da região.

Com a oferta do Curso de Educação Física, a **FAPAL** está contribuindo para a ampliação das oportunidades de acesso à formação superior em uma área cuja atual oferta não é capaz de absorver as demandas da sociedade e do mercado de trabalho.

2.1.4. Inserção Regional da Instituição

A concepção do Projeto Institucional da Faculdade de Palmas surge das necessidades e demandas da região, de forma a fortalecer o desenvolvimento e construir uma massa crítica de profissionais que promovam a sustentabilidade local e sedimentem os fatores socioculturais e político-econômicos como valores fundamentais para o fortalecimento integrado da cidade e das suas áreas de influência.

Os cursos e os programas oferecidos pela FAPAL, mediante seus projetos pedagógicos específicos, serão organizados de modo a propiciar aos profissionais em formação conhecimentos e habilidades capazes de permitir-lhes:

- a apropriação de conhecimentos básicos relacionados às áreas que serão objeto de sua atuação profissional, articulando teoria e prática nas diferentes configurações que a práxis profissional venha a assumir;
- o desempenho de suas atividades com competência técnica e compromisso social e político em seu contexto sociocultural de atuação.

Ao definir a qualidade e a atualização da formação como objetivo central da proposta para o ensino de graduação, a FAPAL tem por finalidade a construção de processo coletivo de articulação de ações voltadas para a formação competente do profissional que pretende graduar. Nessa direção, torna-se imprescindível a interação da IES com a comunidade e os segmentos organizados da sociedade civil como expressão da qualidade social desejada para o cidadão a ser formado como profissional.

A política definida pela Instituição para as questões sociais visa promover ações que permitam melhorar a qualidade de vida da população da região e modificações na educação e na cultura. A missão da Instituição inclui preparação para a liderança e o acompanhamento de profundas e densas mudanças induzidas pelo avanço tecnológico e pelas novas concepções de vida dele emergente.

A FAPAL tem o compromisso de cooperar com o processo de desenvolvimento regional sustentável, uma vez que proporcionará aos seus alunos instrumentos técnico-científicos relevantes em seus cursos, que são úteis e básicos à elaboração de políticas públicas. A interação dos conteúdos com aspectos inerentes às questões sociais, jurídicas e ambientais, exigidas no mundo atual, possibilitará a formação de recursos humanos capazes de atuar em prol do desenvolvimento social, cultural e econômico sustentado.

No âmbito administrativo, é preciso levar em conta as novas tecnologias de gestão propostas, que têm como mote principal – além da utilização dos modernos meios de comunicação para economizar etapas e fazer fluir mais livremente o fluxo de processos organizacionais – a primazia do mérito e da qualidade acadêmica, fatores indispensáveis para se alcançar os mais altos níveis da inteligência criativa e a elaboração de novas metodologias para a abordagem de problemas tangíveis e reais da sociedade organizada.

A estrutura que se pretende implantar nessa era informacional, com a utilização dessas novas tecnologias gerenciais, abrirá espaços nos quais há possibilidades

concretas de libertação das grandes patologias organizacionais: o normatismo, o burocratismo e o corporativismo, tão presentes na vida acadêmica. Estas patologias cederão e tenderão a desaparecer diante dos recursos das tecnologias virtuais, da flexibilidade orgânica e da descentralização do poder.

A FAPAL tem política de expansão coerente com o atual estágio e perspectivas de desenvolvimento da região de Palmas.

Finalmente, resta afirmar que a Faculdade de Palmas – FAPAL adota políticas direcionadas para o desenvolvimento de estudos de situações reais e específicas para a melhor compreensão das condições de vida das comunidades abrangidas pela ação da IES.

Afinal, é premente na Instituição a preocupação de ministrar e desenvolver os conhecimentos e práticas necessárias para que os seus egressos tenham condições de atuar com competência nas empresas que escolherem em igualdade de condições com concorrentes de quaisquer regiões.

2.2. A MISSÃO INSTITUCIONAL

Conforme citado no PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional), atualmente em vigor, a FAPAL tem como missão investir em um processo de ensino e aprendizagem que capacite os seus egressos a atenderem às necessidades e expectativas do mercado de trabalho e da sociedade, com competência para formular, sistematizar e socializar conhecimentos em suas áreas de atuação. Para alcançar esse objetivo, a Instituição promove a educação superior integrando o ensino e a extensão, visando à formação de sujeitos empreendedores e comprometidos com o autoconhecimento, a transformação social, cultural, política e econômica do Estado e da região.

Seu dever é orientar e desenvolver iniciativas que aumentem a qualidade do Ensino e com ela a formação de sujeitos responsáveis, comprometidos com o seu autodesenvolvimento e com o progresso da sociedade. Para tanto, partilha dessa responsabilidade com os ingressos, os egressos e com as organizações locais. Nesse sentido, a Instituição objetiva ser *lócus* de referência no Estado, assumindo o compromisso institucional de promover o desenvolvimento educacional da região e participar da inserção dos egressos no mercado de trabalho. A Instituição entende

que, na interação dinâmica com a sociedade, em geral, e com o mercado de trabalho, em particular, define os seus campos de atuação acadêmica presentes e futuros.

Reconhecendo a crescente importância do conhecimento para a formação de sujeitos e para o processo de desenvolvimento da sociedade, a FAPAL pretende produzi-lo articulando o ensino com a extensão a partir da análise da realidade social, econômica, política e cultural local, buscando compreender melhor e mais profundamente a realidade que seu egresso irá contribuir para transformar. Nesse sentido, esta Instituição tem como diretriz uma formação que combina e equilibra o desenvolvimento técnico e humanístico e que promove a visão sistêmica do estudante.

Não obstante, o processo de formação do profissional deve abranger uma série de compromissos com a realidade social enquanto sujeito partícipe de sua construção qualitativa, ao mesmo tempo em que assumirá o exercício profissional na direção da resolução dos problemas locais e regionais.

Para realizar essa missão, a Instituição também parte da necessidade de que, enquanto agência promotora de educação superior deva ser possuidora de uma política de graduação rigorosa, sólida e articulada organicamente a um projeto de sociedade e de educação.

2.3. A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

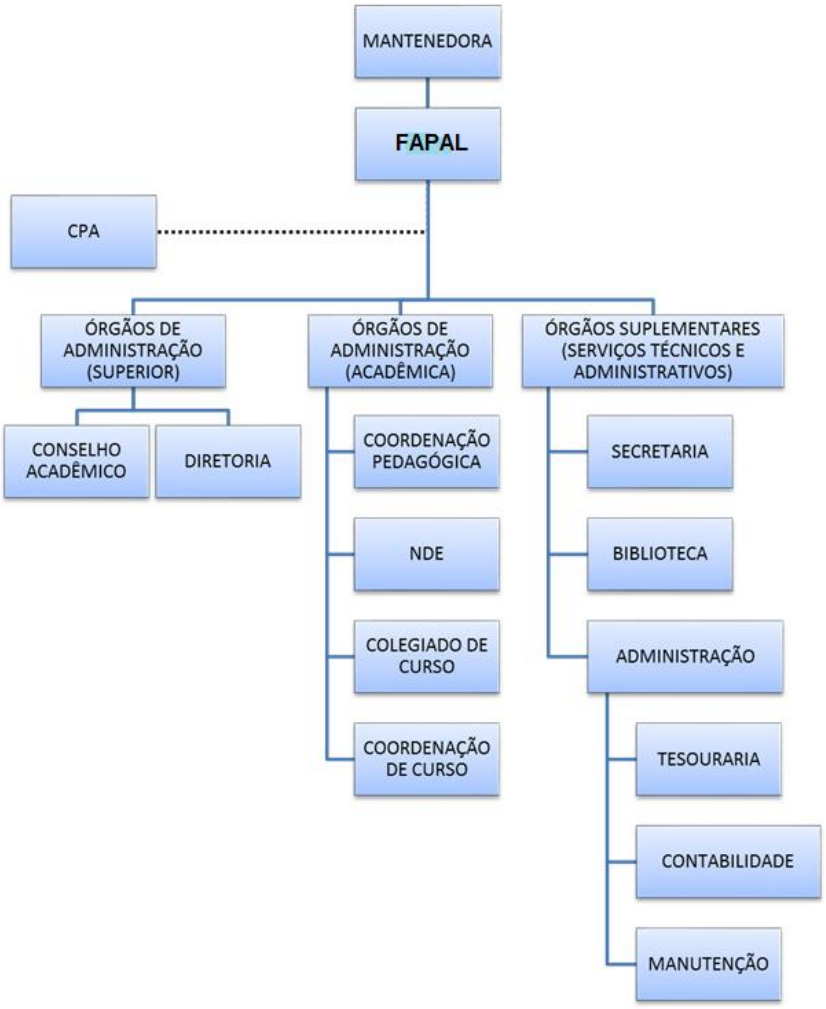
A estrutura organizacional da Instituição está apoiada em órgãos colegiados, executivos e suplementares. Os órgãos colegiados e executivos organizam-se em dois níveis de decisão:

- Órgãos da Administração Superior: Conselho Acadêmico e Diretoria;
- Órgãos de Administração Acadêmica: Coordenação Pedagógica, Colegiado de Curso, Coordenação de Curso e NDE.

Essa estrutura é auxiliada nas suas atribuições e competências pelos Órgãos Suplementares.

Poderão integrar a estrutura organizacional da FAPAL outros órgãos de natureza didático-científica, cultural e técnico-administrativa.

2.3.1. Organograma Institucional e Acadêmico



2.3.2. Corpo Técnico-Administrativo

O corpo técnico-administrativo que presta serviços para a **FAPAL** é constituído por profissionais qualificados para as funções exercidas e recebem orientações em reuniões com as Chefias de seus setores, Diretoria e Gerência de Campus, e Coordenação Geral de Campus. O processo de recrutamento e seleção é atribuição do Departamento de Recursos Humanos e tem por objetivo atender às solicitações de numerosos setores de atividades técnicas e administrativas da Instituição.

Os funcionários que exercem funções técnicas na Secretaria, em Laboratórios e Bibliotecas recebem treinamento na sede antes de serem encaminhados aos seus postos de trabalho. As informações relativas ao corpo técnico-administrativo, bem como seu plano de carreira estão disponíveis no PDI.

2.3.2.1. Contratação e Regime de Trabalho

São consideradas atividades próprias do pessoal técnico-administrativo o conjunto de funções destinadas a oferecer suporte operacional às atividades fim da FAPAL, incluindo aquelas relacionadas com a administração de pessoal, material, patrimonial, finanças, atividades complementares e com a vida escolar.

A contratação de pessoal técnico-administrativo é realizada nos termos da legislação trabalhista em vigor, assegurando-se aos profissionais todos os direitos e vantagens inerentes às funções a serem desempenhadas.

A admissão será precedida de entrevista ou processo seletivo elaborado pelo setor competente, pelo qual serão avaliadas as reais condições, sua qualificação profissional, experiência para o exercício da função.

O regime de trabalho do pessoal técnico-administrativo:

I. Regime de tempo integral, com 44 horas semanais de trabalho, ou
II. Regime de tempo parcial, com 33 horas semanais de trabalho.

A frequência diária desse pessoal técnico-administrativo será controlada pelo setor responsável, preferencialmente por meio eletrônico, aplicando-se, quanto às ausências e impedimentos, as normas constantes na legislação trabalhista em vigor.

Além daquelas previstas na legislação trabalhista vigente e em normas emanadas de convenção coletiva de trabalho, o pessoal técnico-administrativo fará jus às seguintes vantagens:

I. promoção por tempo de serviço a cada três anos efetivo exercido na função, após a primeira promoção que somente ocorrerá a partir do décimo ano de efetivo exercício no cargo;
II. promoção por merecimento, segundo critérios fixados pela Mantenedora, após manifestação do superior imediato.

Serão oferecidos como incentivos bolsas de estudos, auxílio para participação em congressos, seminários, simpósios e eventos similares em sua área de atuação, oferta de cursos de atualização profissional.

III. ORGANIZAÇÃO DO CURSO

3.1. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

O Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física, Licenciatura, da **FAPAL** é um documento que fixa os objetivos e metas a serem alcançados durante o processo de formação dos estudantes, em consonância com o planejamento global e com as diretrizes e princípios, expressos no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e no Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Tem como finalidade principal dar conhecimento à comunidade acadêmica dos pressupostos básicos, da organização e do funcionamento do processo de formação do profissional de licenciatura em Educação Física na FAPAL. Desta forma, o presente projeto favorecerá:

- A uniformização dos conceitos entre professores, estudantes e pessoal administrativo;
- Identificação de expectativas em relação à qualificação dos recursos humanos;
- A seleção da metodologia ensino/aprendizagem apropriadas;
- O estabelecimento de padrões de desempenho para docentes e estudantes, visando ao aperfeiçoamento e a atualização contínua do curso, e
- A identificação de modelos para a avaliação dos estudantes, seja ela classificatória e/ou formativa.

Assim sendo, possui orientações estratégicas para o planejamento e a condução das atividades acadêmicas do Curso de Licenciatura em Educação Física, sempre referenciadas pela missão da Instituição, por sua vocação e objetivos, pela legislação vigente, e pelo contexto social, político, econômico e cultural no qual está inserida.

3.1.1. Relevância Social do Curso

3.1.1.1. Caracterização Regional da Área de Inserção da Instituição

O município de Palmas possui extensão territorial de 2.219 km^2, sendo a última cidade do século XX completamente planejada, já que nasceu e foi projetada desde o início para ser a capital do estado. A população de Palmas é hoje estimada em

334.454 habitantes, de acordo com o IBGE (2022). Nos últimos anos, o desenvolvimento econômico do município, de certa forma, tem contribuído para a atração de um contingente populacional proveniente de diversas partes do país. Esta corrente migratória se deve à expectativa gerada com o surgimento de oportunidades de negócios e empregos em função da implantação do estado e da capital.

Hoje, Palmas se transformou numa cidade-polo, cuja influência socioeconômica abrange, além de todo o estado do Tocantins, o sudeste do Pará, o nordeste do Mato Grosso e do sul do Maranhão. A economia é predominantemente formal, formada principalmente por sociedades limitadas e firmas individuais. Em 2019, ainda segundo o IBGE, o Produto Interno Bruto (PIB) do município foi de R$ 10.449.601.210 e o PIB per capita de R$ 34.933,66.

Palmas possui uma economia com um setor de serviços mais desenvolvido comparado aos outros setores da economia. A participação da agropecuária na economia palmense ainda é considerada pequena, mas a indústria representa 17% do PIB municipal, com destaque para os setores da construção civil, indústria mecânica e alimentos. A indústria química, petroquímica e farmacêutica, por sua vez, representa 4,09% das indústrias da região de Palmas, de acordo com a Federação das Indústrias do Estado do Tocantins.

Na área da saúde, Palmas conta com 52 unidades básicas de saúde, 18 hospitais gerais e dois hospitais especializados, além de outros estabelecimentos de saúde, dentre os quais estão o Hospital de Urgências de Palmas e o Hospital Geral de Palmas. No total, são 700 estabelecimentos para atender a população do município, de acordo com informações do CNES.

Segundo dados do PNUD, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de Palmas é 0,788. O município está situado na faixa de Desenvolvimento Humano Alto (IDHM entre 0,7 e 0,799). O IDHM passou de 0,654 em 2000 para 0,788 em 2010 - uma taxa de crescimento de 20,49%. O hiato de desenvolvimento humano, ou seja, a distância entre o IDHM do município e o limite máximo do índice, que é 1, foi reduzido em 38,73% no período. A dimensão que mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,241), seguida por Renda e por Longevidade.

A universalização progressiva do ensino médio constitui exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A necessária expansão deste nível de

ensino foi claramente planejada nas metas do Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pela Lei nº 13.005/2014, sendo evidenciada na região de inserção da IES.

O último levantamento da educação básica realizado pelo INEP mostrou que 13.358 estudantes foram matriculados no ensino médio regular das redes municipal e estadual em Palmas. Essa cifra representa uma demanda potencial por formação superior para os próximos anos na região.

Tabela 3 - Matrículas no Ensino Regular no Município De Palmas

MATRÍCULAS NO ENSINO REGULAR NO MUNICÍPIO DE PALMAS			
Período	**Ensino Fundamental**		**Ensino Médio**
	Anos Iniciais	Anos Finais	
Parcial	16.062	13.124	10.179
Integral	6.477	5.811	3.179
Total	**22.539**	**18.935**	**13.358**

Estando prevista a expansão do ensino médio, o aumento de vagas e a democratização do acesso à educação superior foram também algumas das metas estipuladas pelo PNE.

O ingresso na educação superior assume para o jovem da região um caráter de tarefa evolutiva em si mesma, continuidade natural a ser assumida por quem termina o ensino médio e uma alternativa disponível de inserção no mundo do trabalho.

A Tabela 4 apresenta uma estimativa elaborada pelo Ministério da Saúde da distribuição da população do município segundo a faixa etária para o ano de 2018 e revela que 10% encontram-se na faixa entre 15 e 19 anos e outros 10% na faixa entre 20 e 24 anos, fase de ingresso acadêmico.

Tabela 4 - Distribuição da População por faixa etária no Município de Palmas

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR FAIXA ETÁRIA NO MUNICÍPIO DE PALMAS		
Faixa Etária	**População**	**%**
De 0 a 4 anos	22.171	8%
De 5 a 9 anos	23.097	8%
De 10 a 14 anos	27.580	9%
De 15 a 19 anos	29.635	10%
De 20 a 24 anos	29.414	10%
De 25 a 29 anos	27.902	10%
De 30 a 34 anos	27.834	10%
De 35 a 39 anos	25.546	9%
De 40 a 44 anos	20.872	7%
De 45 a 49 anos	16.104	6%

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR FAIXA ETÁRIA NO MUNICÍPIO DE PALMAS		
De 50 a 54 anos	12.771	4%
De 55 a 59 anos	9.584	3%
De 60 a 64 anos	7.036	2%
De 65 a 69 anos	5.109	2%
De 70 a 74 anos	3.297	1%
De 75 a 79 anos	2.014	1%
De 80 anos ou mais	1.889	1%

O número de matrículas em instituições de ensino superior do município em 2018 foi de 22.213, segundo dados do INEP. A taxa de escolarização, que mede o total de matrículas no ensino superior em relação à população entre 18 e 24 anos, faixa etária teoricamente adequada a frequentar esse nível de ensino, foi de 38,4% naquele ano para Palmas.

Essa taxa de escolarização calculada pelo IBGE demonstra claramente as deficiências do setor de ensino superior em relação aos jovens que residem no município, visto que a Meta 12 do Plano Nacional de Educação era elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 a 24 anos até 2024.

Com a oferta de 100 vagas anuais no curso de Licenciatura em Educação Física, esta IES está contribuindo para a ampliação das oportunidades de acesso à formação superior em uma área cuja atual oferta não é capaz de absorver as demandas da sociedade e do mercado de trabalho.

3.1.1.2. Metas do Plano Nacional de Educação (PNE)

A proposta de implantação do Curso de Educação Física está alinhada com os objetivos e metas do Plano Nacional de Educação (Lei nº 10.172/2001) no que tange aos seguintes aspectos:

- Aumenta a oferta de vagas no ensino superior para estudantes na faixa etária de 18 a 24 anos, residentes no Município, contribuindo para elevação da taxa líquida de matrículas nesse nível de ensino;
- Contribui para a redução das desigualdades regionais na oferta de educação superior;
- Diversifica regionalmente o sistema superior de ensino, introduzindo um curso de grande importância socioeconômica.

3.1.2. Demanda pelo Curso

A oferta de formação em Educação Física no Brasil vem crescendo principalmente nas regiões menos favorecidas do país. De acordo com dados do Censo da Educação Superior, há no país 512 instituições que oferecem a formação de professor de educação física e 497 que ofertam o curso de bacharelado

Considerando que a busca por um estilo de vida mais saudável cresce a cada dia, o campo de atuação profissional da Educação Física acompanha tal crescimento. Sendo assim, o profissional de Educação Física tem um amplo espaço para atuação profissional. Ressaltando que a qualificação profissional é uma demanda contínua, a formação em Educação Física na dimensão da Licenciatura possibilita um labor voltado aos componentes da cultura corporal.

Palmas, e demais cidades do Tocantins, possibilita um vasto campo de atuação ao licenciado em Educação Física, encontrando espaço no mercado de trabalho nas diversas escolas, nas diferentes esferas, públicas e privadas.

dispõem de academias públicas e privadas, parques, praças, escolinhas esportivas diversas, clubes de natação, grupos de corrida e funcional, entre outras possibilidades de atuação profissional.

Desta forma o Projeto Pedagógico do curso de Educação Física foi elaborado em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), o curso como foi concebido leva em conta a formação generalista, humanista, crítica e reflexiva do profissional de acordo com a orientação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Educação.

IV. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

4.1. POLÍTICA INSTITUCIONAL NO ÂMBITO DO CURSO

Há plena consonância entre o preconizado no PDI e PPI da FAPAL em relação às políticas institucionais e as práticas do curso. O ensino de qualidade, pesquisa e extensão, são ações praticadas nas atividades regulares do curso. A ética como postura e o compromisso social como atitude, são estimulados pelos docentes dentro do cotidiano do processo de ensino-aprendizagem.

4.2. OBJETIVOS DO CURSO

4.2.1. Objetivo Geral

Um dos principais objetivos da Faculdade de Palmas - FAPAL, segundo o PPI é ”preparar profissionais éticos e competentes, capazes de contribuir para o desenvolvimento da região e o bem-estar e qualidade de vida de seus cidadãos. Para tanto, ciente de sua responsabilidade social, busca a compreensão das reais necessidades e caminhos para que esse desenvolvimento ocorra, primando pela inclusão social de seus alunos e egressos e desenvolvendo atividades educacionais de nível superior condizentes com o que se espera de uma Instituição cujos princípios, embora sólidos, a permitam responder com prontidão e eficiência aos muitos desafios de uma sociedade em constante transformação.” Objetivos que subsidiam a revisão deste PPC, e orientam o objetivo geral e específico do Curso de Educação Física, apresentados a seguir:

4.2.1.1. Objetivos específicos do curso

O Curso de Licenciatura em Educação Física visa a formar profissional capaz de desenvolver os seguintes objetivos:

- Reconhecer a Escola como local de produção de conhecimento, de pesquisa e de extensão, fazendo uso desse espaço para o projeto de uma sociedade mais justa, colaborando para a formação do cidadão;
- Favorecer a conscientização da importância da prática de inclusão social e da busca da cidadania, independente das diferenças biopsicossociais e culturais, interpretando, reconhecendo e valorizando o outro e a si mesmo;
- Estimular a interação teoria/ prática no sentido de articular, construir e reconstruir

conhecimentos necessários para a atuação transformadora;

- Preparar o aluno para planejar, implementar, acompanhar e avaliar propostas de Educação Física em suas diferentes ramificações (Ensino, Saúde, Esporte Escolar e Lazer) que possam ser aplicadas nos diferentes campos de atuação do Ensino;
- Possibilitar o reconhecimento de que a Educação Física Escolar não é sinônimo de aptidão física e rendimento, enfatizando uma concepção que contempla todas as dimensões envolvidas pela Cultura Corporal do Movimento, oportunizando o desenvolvimento das potencialidades do indivíduo de forma democrática e não seletiva.
- Favorecer o desenvolvimento de competências a partir de conhecimentos e de habilidades que contribuam para a promoção da autonomia e o alcance das finalidades educacionais que perspectivam o desenvolvimento integral do ser, o exercício de cidadania e o preparo para a vida no ensino da Educação Básica.
- Levar o aluno a interpretar e reconhecer a Educação Física como toda e qualquer manifestação cultural que deve corresponder à dimensão lúdica ou à construção de técnicas de desenvolvimento corporal identificadas como cultura corporal de movimento categorizada como atividades rítmicas e expressivas, ginástica, jogos, lutas, esportes e conhecimento do corpo. Levando-os a partir dessa identificação a refletir e implementar formas de ação que favoreçam essa concepção na área do Ensino.
- Identificar a importância do lúdico e da socialização/sociabilização nas manifestações da cultura corporal, que levem a perceber como essas situações contribuem para o bem estar coletivo, reduzindo e controlando o estresse inerente ao viver.
- Capacitar o discente para elaboração de propostas pedagógicas em Educação Física, que possam ser aplicadas no âmbito do Ensino em escolas da Educação Básica, como em comunidades interessadas, em cooperação ou não com outras áreas de produção do conhecimento humano, respeitando o desenvolvimento biológico, psicológico, motor e social dos participantes;
- Estimular a iniciação científica e a pesquisa sobre novas propostas do movimento humano e suas diversas manifestações na Pedagogia do Movimento, do Esporte Escolar, da Qualidade de Vida e Lazer, divulgando os resultados através de monografias, textos publicados em revistas científicas, trabalhos apresentados em

eventos científicos e acadêmicos, colaborando desta forma para o desenvolvimento da Educação Física Escolar;

- Utilizar os recursos dos programas de ensino e extensão como instrumento de capacitação e vivência de futuros profissionais, quando egresso;
- Capacitar o aluno para a prática reflexiva na Educação Física Escolar exercitando-a a prática autônoma, que por sua vez se faz reflexiva e transformadora, permeada por uma formação crítica, criativa e com ênfase na reconstrução e construção de conhecimentos a partir da prática.
- Promover espaço onde se viabilize ambientes de reflexão sobre a prática, implementando condições para tornar os discentes do curso, futuros profissionais, atores de sua formação;
- Estimular os discentes ao alcance e apropriação de métodos e aplicação de procedimentos adequados aos fins educacionais e balizados em princípios que definem sua ação e futura atuação profissional;
- Reconhecer, analisar e discutir princípios de inter e transdisciplaridade, integrando ao componente curricular: Educação Física ao projeto pedagógico da escola, participando de projetos conjuntos com as outras disciplinas que compõem o currículo escolar;
- Identificar as concepções de corpo que estão presentes nas relações humanas da sociedade atual, especialmente em situações de práticas da cultura corporal, constituindo-se em profissional com formação abrangente, conhecedor e respeitador da pluralidade metodológica e possuidor de um pensamento reflexivo e crítico;
- Planejar, executar e avaliar propostas das mais diferentes formas de cultura corporal, com suas mais variadas modalidades sabendo adequá-las as faixas etárias, nas quais os princípios da ética, do conhecimento e da prazerosa vivência do tempo de lazer estejam presentes;
- Desenvolver nos praticantes princípios, técnicas e conhecimentos que o levem a autonomia e constância da prática da cultura corporal de movimento, de modo que estas contribuam para a melhoria da qualidade de vida e bem-estar.

4.3. PERFIL DO EGRESSO, COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

4.3.1. Perfil do egresso

Para a indicação do perfil do curso de Licenciatura em Educação Física neste projeto, aliou-se a filosofia definida pela instituição de formar profissionais competentes, com consciência ética aprimorada, alto nível educacional, perfil empreendedor e preocupação com a qualidade dos serviços prestados, além de compromisso com o desenvolvimento regional e nacional; aos critérios norteadores para a definição do perfil de egresso que se pautam por uma visão humanista, que internaliza valores como responsabilidade social, justiça e ética profissional de maneira a integrar produtivamente conhecimentos, competências, habilidades e talentos na formação do futuro profissional.

Seguem ainda os seguintes Pilares indicados pelo PPI:

- preparação dos alunos para o mundo do trabalho;
- atendimento às novas demandas econômicas e de emprego;
- formação para a cidadania crítica;
- preparação para a participação social em termos de fortalecimento ao atendimento das demandas da comunidade;
- formação para o alcance de objetivos comprometidos com a sintonia entre o desenvolvimento pessoal e profissional;
- preparação para entender o ensino como prioridade fundamentada em princípios éticos, filosóficos, culturais e pedagógicos que priorizam a formação de pessoas, reconhecendo a educação como processo articulador/mediador indispensável a todas as propostas de desenvolvimento regional sustentável a médio e longo prazos; e
- propiciar formação ética, explicitando valores e atitudes por meio de atividades que desenvolvam a vida coletiva, a solidariedade e o respeito às diferenças culturalmente contextualizadas.

A partir dessas referências institucionais e levando em consideração a especificidade da área da Educação Física no contexto sócio histórico, educacional e profissional, define-se:

O Graduado em Educação Física, na modalidade Licenciatura, formado pela **FAPAL**, deverá ser um profissional capaz de atuar de maneira coerente na realidade sócio, cultural e política a que estiver inserido trabalhando numa perspectiva de prática reflexiva (Schön, 1992) a fim de que sua intervenção possa resultar positiva no intuito de solucionar os problemas encontrados e decidir autonomamente sua atuação. Desse modo a **FAPAL** pretende preparar um profissional pluralista de formação abrangente com forte embasamento humanístico e aprofundamento técnico que lhe permita desenvolver as suas potencialidades e ainda incentive a continuidade de seus estudos e aperfeiçoamento profissional na busca da construção e reconstrução dos conhecimentos da área. Ademais, este profissional deverá ser identificado por suas competências e habilidades segundo os aprofundamentos possibilitados no curso de formação inicial, diante da interação teoria e prática, entre ensino, pesquisa e extensão, que potencializará a construção de conhecimentos profissionais significativos à realidade de atuação. Por isso o perfil do nosso egresso será o de:

- Ser profissional egresso de uma formação abrangente, adquirindo conhecimentos científicos da área, bem como possuir o hábito da intervenção, do estudo e da pesquisa de forma sistemática;
- Ser um profissional consciente e competente, no sentido de exercitar sua cidadania e profissionalismo através de uma visão crítica da história e das questões sociais brasileiras;
- Ser profissional com domínio das dimensões política, epistemológica e educativa constantes de sua formação, bem como ter competência técnica e habilidade necessária à elaboração, execução e avaliação de programas de atividades físicas adequadas aos vários segmentos do ensino não formal, bem como programar atividades esportivas educativas, lúdicas, de lazer e competitivas;
- Ser profissional com competência e abertura para o trabalho da inter e transdisciplinaridade, preservando os conteúdos históricos da Educação Física como os jogos, os esportes, as danças, as ginásticas e as lutas, ampliando para os novos conteúdos surgidos na sociedade moderna (esportes radicais, da natureza, etc.), bem como realizar e divulgar pesquisas com estes conteúdos programáticos.

4.3.2. Habilidades e competências específicas

Em atendimento ao referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação contido no Parecer CNE/CES nº 67/2003, ao qual se acrescentarão as competências próprias do profissional formado pelos respectivos cursos. As principais competências definidas pela Instituição de Ensino Superior a serem desenvolvidas são:

- Tomada de decisões
- Comunicação
- Administração e Gerenciamento
- Educação Permanente

Para tanto, elege alguns princípios metodológicos voltados ao desenvolvimento destas competências:

- Interdisciplinaridade
- Formação Profissional para a Cidadania
- Responsabilidade, Compromisso e Solidariedade Social
- Estímulo à Autonomia Intelectual
- Diversificação dos Cenários de Ensino-Aprendizagem

A essas referências do PPI associa-se a questão da identidade profissional que se quer alcançar no curso de Licenciatura em Educação Física. Uma identidade profissional que deve necessariamente partir da compreensão de competências que abranjam as dimensões técnico profissionais, humanas e socioculturais, considerando que a intervenção do profissional de Educação Física pressupõe a mediação entre seres humanos historicamente situados num contexto sócio cultural o qual subsidia a realidade profissional.

A configuração de competências socioculturais, humanas e técnico-profissionais deve ser a concepção nuclear na orientação do currículo de formação do Graduado em Educação Física. Além de dominar os conhecimentos que fundamentem e orientem sua intervenção profissional, é imperioso que saiba mobilizar esses conhecimentos, transformando-os em ação.

O Licenciado em Educação Física, além do domínio dos conhecimentos específicos para sua intervenção profissional deve, necessariamente, compreender as questões envolvidas no seu trabalho, saber identificá-las e resolvê-las. É preciso demonstrar autonomia para tomar decisões, bem como se responsabilizar pelas

opções feitas. É preciso também que saiba avaliar criticamente sua própria atuação e o contexto em que atua, e que saiba interagir cooperativamente tanto com sua comunidade profissional, quanto com a sociedade em geral.

A aquisição de competências requeridas na formação do Graduado em Educação Física deverá ocorrer a partir de experiências de interação teoria e prática, em que toda a sistematização teórica deve ser articulada com as situações de intervenção profissional e que todas as experiências de intervenção profissional sejam balizadas por posicionamentos reflexivos com consistência e coerência conceitual. As competências não podem ser adquiridas apenas no plano teórico, nem no estritamente instrumental. É imprescindível, portanto, que haja coerência entre a formação oferecida, as exigências práticas esperadas do futuro profissional e a necessidade de emancipação humana.

Ressalte-se que o nosso pressuposto, identifica-se com uma concepção de currículo compreendido como processo de formação da competência humana histórica. Sendo assim, competência é, sobretudo, a condição de refazer permanentemente nossa relação com a sociedade e a natureza, usando como instrumento o conhecimento inovador e emancipatório.

Nesta perspectiva, a formação do Graduado em Educação Física deve privilegiar competências gerais e específicas tais como:

Competências gerais:

- Apropriar-se da cultura científica de base em ciências humanas, da Saúde e da Natureza de modo a contribuir para formação humana emancipatória, para a adequação e o enriquecimento da intervenção profissional ética, bem como para possibilitar que o movimento humano, tematizado nas manifestações culturais clássicas e emergentes da Educação Física, seja compreendido e analisado a partir da articulação das suas dimensões política, pedagógica e sociocultural;
- Capacidade para analisar reflexivamente e para intervir eticamente nas situações do seu cotidiano profissional, a partir de uma atitude crítico-reflexiva identificada com os ideais e valores de uma sociedade democrática;
- Dominar os conhecimentos clássicos e essenciais relacionados à cultura geral e à formação específica que são objetos da atividade humana e profissional, adequando-os às necessidades de emancipação sociocultural

dos seres humanos e ao desenvolvimento democrático da sociedade;

- Assumir uma atitude crítico-reflexiva sobre os resultados de pesquisa para a adequação e o aprimoramento das intervenções humana e profissional em prol da consecução dos objetivos específicos e de formação sociocultural planejados para o público alvo e a sociedade em geral;
- Compreender e dominar o processo de intervenção profissional nos campos de trabalho relacionados à tradição da área e nas suas relações com o contexto no qual estão inseridos;
- Resolver problemas concretos da prática profissional e da dinâmica das instituições afins, zelando pela aprendizagem e pelo desenvolvimento das pessoas;
- Considerar criticamente as características, interesses e necessidades das pessoas nos momentos de planejamento, aplicação e avaliação dos programas de intervenção profissional;
- Sistematizar e socializar a reflexão sobre a prática profissional;
- Compreender as implicações socioculturais, políticas, econômicas e ambientais da sua intervenção profissional de modo a agir de forma deliberada, adequada e ética;
- Demonstrar capacidade de lidar crítica e autonomamente com a literatura pertinente e atualizada e com os diversos tipos de produção dos conhecimentos afins, reconhecendo a transitoriedade dos mesmos;
- Fazer uso de recursos da tecnologia da informação e da comunicação de forma a ampliar e diversificar as formas de interagir e compartilhar com as fontes de produção e difusão de conhecimentos e de tecnologias, bem como para qualificar a intervenção profissional;
- Demonstrar liderança na relação com as pessoas, clareza, adequação e objetividade nas formas de comunicação escrita, verbal e não-verbal e desenvoltura no fazer didático, de modo a conduzir adequadamente sua atividade profissional;
- Possuir capacidade de argumentação de modo, a saber, justificar e articular sua visão de mundo e sua prática profissional, bem como balizar sua intervenção profissional à luz das teorias produzidas a partir dos campos de conhecimento específicos e afins.

4.4. ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular segue a RESOLUÇÃO CNE/CP nº 02, de 19 de fevereiro de 2002[1] que, em seu artigo 1º, institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura em 2.800 (duas mil e oitocentas) horas, nas quais a articulação teoria-prática garanta, nos termos dos seus projetos pedagógicos, as seguintes dimensões dos componentes comuns:

I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso;

II - 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso;

III - 1800 (mil e oitocentas) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural;

IV - 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais.

Parágrafo único. Os alunos que exerçam atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 200 (duzentas) horas.

Art. 2º A duração da carga horária prevista no Art. 1º desta Resolução, obedecidos os 200 (duzentos) dias letivos/ano dispostos na LDB, será integralizada em, no mínimo, 3 (três) anos letivos.

4.5. Curricularização da Extensão

A curricularização da extensão, ou creditação (curricular) da extensão, estratégia prevista no Plano Nacional de Educação (PNE), foi regulamentada pela Resolução nº 7 MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018, cujo prazo de implantação foi prorrogado até 19/12/2022, por meio do Parecer CNE/CES nº 498/2020, homolado em 06/08/2020.

[1] CNE. Resolução CNE/CP 2/2002. Diário Oficial da União, Brasília, 4 de março de 2002. Seção 1, p.9.

[1] CNE. Resolução CNE/CP 2/2002. Diário Oficial da União, Brasília, 4 de março de 2002. Seção 1, p.9.

Entre outras coisas, a Resolução estabelece que “as atividades de extensão **devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento)** do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos”.

Nesse sentido, a FAPAL vem trabalhando para promover a incorporação da extensão nos currículos dos cursos de graduação, a partir do primeiro semestre de 2023, no intuito de promover a formação integral dos estudantes para sua atuação profissional, bem como a promoção da transformação social, além de alcançar os seguintes objetivos:

I - a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;

II - a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular;

III - a produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais;

IV - a articulação entre ensino e extensão, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico;

V - a contribuição na formação integral do estudante, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável;

VI - o estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com os demais setores da sociedade brasileira e internacional, respeitando e promovendo a interculturalidade;

VII - o incentivo à atuação da comunidade acadêmica e técnica na contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural;

VIII - o apoio em princípios éticos que expressem o compromisso social de cada estabelecimento superior de educação;

IX - a atuação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade brasileira.

O regulamento da atividade de extensão da FAPAL encontra-se no **Anexo X** no final do presente documento.

4.6. CONTEÚDOS CURRICULARES

Em relação ao tempo mínimo de integralização do curso de licenciatura em Educação Física, com base no art. 9º da Resolução 7/2004, elegemos o Parecer 213/2008 que define a carga horária como orientação e partindo do mínimo de 2.800 horas estabelecido no Parecer para os cursos da Saúde e especificamente para o da Educação Física, o qual foi homologado em 10 de março de 2009, D.O.U. nº 47, de 11 de março de 2009, Seção 1, página 11.

Definiu-se como tempo mínimo de integralização do curso de Licenciatura em Educação Física de 2.800 horas, realizadas em 6 semestres letivos mínimos, desdobrados em atividades que garantam a indissociabilidade teoria-prática, indicadas por meio da prática como componente curricular, estágio curricular e atividades complementares, configurando a estrutura curricular do curso na Matriz curricular com as respectivas cargas horárias:

4.6.1. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana

Em atendimento à Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, a FAPAL incluiu nas matrizes curriculares de seus cursos o tratamento das relações étnico-raciais, bem como o das questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, na disciplina Homem e Sociedade e por meio da disciplina optativa Relações Étnico-Raciais e Afra-descendência, além das Atividades Complementares e Estudos Disciplinares.

Desta forma, promove a divulgação e produção de conhecimentos, bem como de atitudes, posturas e valores que eduquem os alunos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam, a todos, o reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, europeias e asiáticas, preservando desta

forma, o respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira.

4.6.2. Políticas de Educação Ambiental

A Instituição promove na sua Matriz Curricular a integração da educação ambiental às disciplinas de modo transversal, contínuo e permanente, na disciplina Ciências Sociais, por meio da disciplina optativa Educação Ambiental e, principalmente, nas Atividades Práticas Supervisionadas, Estudos Disciplinares e Atividades Complementares.

4.6.2.1. Princípios básicos da educação ambiental:

I. O enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;
II. A concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;
III. O pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;
IV. A vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;
V. A garantia de continuidade e permanência do processo educativo;
VI. A permanente avaliação crítica do processo educativo;
VII. A abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;
VIII. O reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural.

4.6.2.2. Objetivos fundamentais da educação ambiental

I. O desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos;
II. A garantia de democratização das informações ambientais;
III. O estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social;

IV. O incentivo à participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania;
V. O estímulo à cooperação entre as diversas regiões do país, em níveis micro e macrorregionais, com vistas à construção de uma sociedade ambientalmente equilibrada, fundada nos princípios da liberdade, igualdade, solidariedade, democracia, justiça social, responsabilidade e sustentabilidade;
VI. O fomento e o fortalecimento da integração com a ciência e a tecnologia;
VII. O fortalecimento da cidadania, autodeterminação dos povos e solidariedade como fundamentos para o futuro da humanidade.

Em harmonia com a política nacional de educação ambiental e visando assegurar a aplicação transversal, contínua e permanente da educação ambiental nas disciplinas do curso de Educação Física a concepção dos planos de ensino prevê de forma explícita, ou não, a ênfase na construção de valores, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, essencial à sustentabilidade ambiental.

Ainda neste sentido, devido às suas características interdisciplinares, as Atividades Práticas Supervisionadas harmonizam-se com esta orientação promovendo semestre a semestre, de forma articulada, a transversalidade da educação ambiental nas disciplinas do curso, assegurando:

- A incorporação da dimensão ambiental, de forma interdisciplinar;
- O estudo dos conhecimentos, tecnologias e informações relacionados à questão ambiental;
- A abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;
- O desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos;
- O estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social;

- O incentivo à participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania.

A presente proposta pedagógica prevê disciplinas voltadas ao desenvolvimento da compreensão dos impactos sociais e/ou econômicos e/ou ambientais, e ao desenvolvimento da capacidade de acompanhar e implementar mudanças nas condições de trabalho, desta forma prevê em sua matriz curricular a disciplina de Ciências Sociais, bem como 20 horas destinadas a disciplina optativa de Educação Ambiental que procurará desenvolver em seu aluno a capacidade reflexiva sobre as relações entre o homem e o seu meio social (meio ambiente), como forma de instrumentalizar os alunos para o enfrentamento de maneira inovadora das questões ético-ambientais em nível pessoal, social e profissional.

4.6.2.3. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino dos Direitos Humanos

Conforme disposto no Parecer CNE/CP N° 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP N° 1 de 30/05/2012, a FAPAL, atendendo ao disposto na nova legislação educacional, em consonância com o parágrafo único do artigo 3º da Portaria MEC nº 4.361/2004, de 29 de dezembro de 2004, e conforme disposto no Parecer CNE/CP Nº 8/2012 e no Parecer CNE/CP Nº 8, de 06/03/2012, e Resolução CNE/CP Nº 1, de 30/05/2012, formulou sua política de inclusão social, incluindo o respeito aos Direitos Humanos, de forma articulada e transversal. Desta forma, promove diálogos e debates que conduzam ao pensamento crítico e a análise sistêmica sobre o futuro da humanidade e prol da justiça econômica e social. A questão dos Direitos Humanos é trabalhada na disciplina Homem e Sociedade e na disciplina optativa ”Direitos Humanos”. Além disso, o tema também é abordado nas Atividades Complementares.

A FAPAL também pretende oportunizar um espaço de reflexão, análise e compreensão dos princípios, valores e direitos que caracterizam a dignidade humana, a democracia e o pluralismo político que fundamentam uma sociedade livre, justa e solidária, estimulando práticas sociais e escolares fundamentadas no respeito aos Direitos Humanos e fazendo parcerias com as corporações profissionais e com as entidades de classe com o objetivo de ações integradas Escola/Empresa/Sociedade

Civil para o reconhecimento dos direitos dos portadores de necessidades sociais como Direitos Humanos Universais.

4.6.3. O Curso e a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista

De acordo com o disposto na Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012, regulamentada pelo Decreto nº 8.368, de 2 de dezembro de 2014, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e que é dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar o direito da pessoa com transtorno do espectro autista à educação, em sistema educacional inclusivo, garantida a transversalidade da educação infantil até a educação superior, a FAPAL designou Comissão para elaborar um regulamento específico de atendimento aos estudantes matriculados que apresentarem transtorno do espectro autista, de acordo com o disposto na Lei nº 12.764 / 2012, regulamentada pelo Decreto 8.368 / 2014. Esse regulamento foi submetido à aprovação do Conselho Acadêmico da FAPAL, sendo criado o **Núcleo de Acessibilidade e Apoio Psicopedagógico – NAAP**, cujo regulamento encontra-se no **Anexo 6.**

4.6.4. Disciplina de LIBRAS

Em atendimento ao Decreto nº 5.626/2005, a Língua Brasileira dos Sinais – LIBRAS foi inserida como componente curricular obrigatório nos cursos de licenciatura. Nos demais cursos da FAPAL, LIBRAS é oferecida como componente curricular optativo.

A FAPAL pretende levar o aluno a refletir sobre a necessidade e importância da inclusão de pessoas com deficiência auditiva em empresas e demais instituições no mercado de trabalho, para que possa compreender a diversidade humana nos contextos sociais, econômicos, culturais, comunicativos e na vida em comunidade.

Introduzir o aluno ouvinte à Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e a modalidade diferenciada para a comunicação (gestual-visual), criando oportunidades para a prática de LIBRAS e ampliar conhecimento dos aspectos da cultura do mundo surdo, na aquisição de um novo comportamento linguístico.

4.6.5. Matriz Curricular

Segundo o PPI, a definição da matriz curricular leva em consideração o perfil desejado para o Curso de Educação Física, observando a seleção de conteúdos apropriados, atualizados e relevantes, as competências e as habilidades a serem desenvolvidas para se obter o referido perfil.

A atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física, ora apresentado, tem por objetivo adequar o Curso frente às evoluções tecnológicas, às mudanças ocorridas na LDBEN 9394/96, bem como a demanda definida pelo mercado de trabalho. Além de corrigir divergências observadas quanto à ordem de algumas disciplinas na estrutura curricular e ajustá-lo às Diretrizes Curriculares específicas e os documentos institucionais.

O Curso de Educação Física da FAPAL que sempre ofereceu a habilitação Licenciatura passou em 2018 a oferecer a habilitação Graduado em Educação Física como opção no vestibular e seguindo a estrutura e os referenciais definidos nesse projeto.

Em decorrência disso, houve ainda a necessidade de diminuição de carga horária de algumas disciplinas específicas, visando a inclusão na matriz do curso de outras/novas disciplinas institucionais (comuns a todos os cursos da FAPAL) que tem por objetivo incorporar as mensagens e a temática que configuram a missão da IES nos vários cursos oferecidos.

Dentre outras medidas emergiu dessa reflexão a necessidade de introduzir no currículo dos cursos de graduação, atividades obrigatórias diferenciadas que contribuam para o desenvolvimento de competências e habilidades interdisciplinares. Nesse contexto estão inseridos os Estudos Disciplinares (ED), as Atividades Práticas Supervisionadas (APS) e a oferta de educação à distância.

Os ED são atividades de caráter obrigatório nos cursos de graduação da FAPAL, funcionando como um eixo estruturante de formação inter e multidisciplinar que perpassa todos os períodos dos cursos. São objetivos dos ED:

a. prover o aluno de graduação de competências e habilidades específicas para abordar, com visão inter e multidisciplinar, problemas típicos de sua área de atuação profissional, com grau crescente de complexidade à medida que ele progride em sua formação.

b. ampliar nos períodos iniciais do Curso, os conhecimentos dos alunos sobre os conteúdos curriculares de formação geral;

c. suprir eventuais deficiências da formação no Ensino Médio;

d. proporcionar aos estudantes oportunidades para estabelecer conexões entre as diferentes áreas do conhecimento e o mundo real.

Nos ED são utilizadas resoluções sistemáticas de exercícios, criteriosamente elaborados pelo Coordenador do Curso em conjunto com Líderes de Disciplinas, como indutor do desenvolvimento das competências e habilidades para lidar com situações-problemas típicos da sua área de formação. Os exercícios abordam, inicialmente, conteúdos de formação geral, e à medida que o aluno avança no Currículo, promove-se uma substituição progressiva desses conteúdos, por outros de formação específica de cunho interdisciplinar, envolvendo os campos do saber afins da área de formação específica do curso. Estes são desenvolvidos com recursos educacionais combinados do ensino presencial e da educação à distância, utilizando, entre outros, a plataforma de Tecnologia de Informação e Comunicação da FAPAL.

As APS são atividades acadêmicas desenvolvidas sob a orientação, supervisão e avaliação de docentes e realizadas pelos discentes, estão vinculadas as disciplinas nos 8 (oito) semestres letivos. Trata-se de estudos dirigidos, trabalhos individuais, trabalhos em grupo, desenvolvimento de projetos, atividades em laboratório, atividades de campo, oficinas, pesquisas, estudos de casos, seminários, desenvolvimento de trabalhos acadêmicos, dentre outros.

Os componentes curriculares do PPC primam não só pelo ensino de conteúdos, mas também pelo desenvolvimento de competências e habilidades na formação do profissional, dando condições para o exercício pleno da cidadania, pautado em princípio éticos, com capacidade crítico-reflexiva, sobre a realidade econômica, política, social e cultural.

Sendo assim, o PPC foi construído de forma permanente, avaliando constante e periodicamente as atividades realizadas, constituindo novos desafios para o Corpo Docente e Coordenação do Curso.

Nesta perspectiva, novos projetos de ações e os componentes curriculares que integram o plano curricular, devem ser implementados, após criteriosas análises e discussões em conjunto, para que se possa fomentar o grau de qualidade do Ensino desejado pela FAPAL. Torna-se visível, pois, nas projeções feitas pelo corpo docente

do Curso de Licenciatura em Educação Física, a preocupação colegiada com um ensino atualizado, em conformidade com as novas tendências educacionais, segundo as novas Diretrizes Curriculares.

A matriz curricular é a disposição ordenada do conjunto de disciplinas do curso de Educação Física. Possui a seguinte estrutura:

Tabela 5 - Matriz Curricular

Período	Disciplinas	Carga Horária Semestral (horas/aula de 50min.)
1º	ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS - APS	80
	ESTUDOS DISCIPLINARES	30
	INTERPRETACAO E PRODUÇÃO TEXTOS - EaD	30
	CORPOREIDADE E MOTRICIDADE HUMANA – EaD	30
	CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO HUMANO	60
	APRENDIZADO E DESENVOLVIMENTO MOTOR	60
	PRÁTICA DE ENSINO: Introdução à Docência	30
	FILOSOFIA E DIMENSÕES HISTÓRICAS DA ED. FÍSICA	60
	PRIMEIROS SOCORROS	30
	Total	**410**

Período	Disciplinas	Carga Horária Semestral (horas/aula de 50min.)
2º	ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS - APS	80
	ESTUDOS DISCIPLINARES	30
	COMUNICACAO E EXPRESSAO - EaD	30
	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM - EaD	30
	PRÁTICA DE ENSINO: Observação e Projeto - EaD	30
	RITMO E DANCA	30
	RECREACAO	60
	ANATOMIA	60
	GINÁSTICA GERAL	60
	BIOLOGIA (CITOLOGIA)	60
	Total	**470**

Período	Disciplinas	Carga Horária Semestral (horas/aula de 50min.)
3º	EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL	30
	ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS - APS	100
	ESTUDOS DISCIPLINARES	20
	DIDÁTICA GERAL - EaD	30
	ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA - EaD	30
	HOMEM E SOCIEDADE - EaD	30
	PRÁTICA DE ENSINO: Interação Escola/Comunidade - EaD	30
	BASQUETEBOL: Aspectos Pedagógicos e Aprofundamentos	30
	HANDEBOL: Aspectos Pedagógicos e Aprofundamentos	30
	BIOMECÂNICA	60
	ANATOMIA DOS SISTEMAS	60
	GINÁSTICA ARTÍSTICA	60
	Total	**510**

Período	Disciplinas	Carga Horária Semestral (horas/aula de 50min.)
4º	ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS – APS	100
	ESTUDOS DISCIPLINARES	20
	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) - EaD	20
	CIÊNCIAS SOCIAIS - EaD	30
	PLANEJAMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO - EaD	30
	PRÁTICA DE ENSINO: Vivências no Ambiente Educativo - EaD	30
	DIREITOS HUMANOS - EaD	30
	FUTEBOL: Aspectos Pedagógicos e Aprofundamentos	60
	FISIOLOGIA APLICADA À ATIVIDADE MOTORA	60
	ATLETISMO: Aspectos Pedagógicos e Aprofundamentos	90
	EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL	30
	DIDÁTICA ESPECÍFICA	30
	ATUAÇÃO JUNTO AO IDOSO (OPTATIVA) - EaD	20
	RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AFRODESCENDÊNCIA (OPTATIVA) – EaD	

	EDUCACAO AMBIENTAL (OPTATIVA) – EaD	
	MARKETING PESSOAL (OPTATIVA) - EaD	
	DESENVOLVIMENTO SUSTENTAVEL (OPTATIVA) - EaD	
	Total	**550**

Período	Disciplinas	Carga Horária Semestral (horas/aula de 50min.)
5º	ESTUDOS DISCIPLINARES	20
	ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS - APS	100
	EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO	90
	METODOLOGIA DO TRABALHO ACADÊMICO - EaD	30
	PRÁTICA DE ENSINO: Trajetória da Práxis - EaD	30
	MEDIDAS E AVALIAÇÕES (Fundamentos Teóricos) - EaD	30
	MEDIDAS E AVALIACOES (Fundamentos Práticos)	30
	VOLEIBOL: Aspectos Pedagógicos e Aprofundamentos	60
	EDUCACAO FISICA ADAPTADA	60
	Total	**450**

Período	Disciplinas	Carga Horária Semestral (horas/ aula de 50min.)
6º	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	200
	ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS - APS	100
	ESTUDOS DISCIPLINARES	20
	ESTÁGIO CURRICULAR	400
	MÉTODOS DE PESQUISA - EaD	30
	NATACAO: Aspectos Pedagógicos e Aprofundamentos	60
	LUTAS: Aspectos Pedagógicos e Aprofundamento	60
	METODOLOGIA DO TREINAMENTO FÍSICO	30
	EDUCACAO FÍSICA INTERDISCIPLINAR	30
	AVALIACAO DIAGNÓSTICA	30
	POLÍTICAS PÚBLICAS E INCLUSÃO SOCIAL	30
	PRÁTICA DE ENSINO: Reflexões	30
	Total	**1020**

Carga Horária Total: 3.410 horas/aula

CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO – QUADRO RESUMO

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA (Horas/Aulas)
Disciplinas Obrigatórias	2.650
Estágio Supervisionado	400
Prática como componente curricular	840
Atividades Complementares	200
Carga Horária Total do Curso em Horas	**3.410 horas**
Extensão	**341 horas**

4.6.6. Ementário e Bibliografias do Curso

Os conteúdos programáticos para o Curso de Farmácia da FAPAL seguem o item 2.6 Diretrizes Pedagógicas do PDI 2023-2027, p.38:

> "O Dicionário Aurélio, em sua última edição, define o termo diretriz como sendo um "conjunto de instruções ou indicações para se tratar e levar a termo um plano, uma ação, um negócio, etc.; diretiva". Da mesma forma define pedagogia como" conjunto de Doutrinas, princípios e métodos de educação e instrução que tendem a um objetivo prático."

E a seleção de conteúdos segue o item 3.1.2.1 do PDI 2023-2027, p.82:

> "A seleção de conteúdos é o resultado de um universo maior de conhecimento e saberes conforme o objetivo que se tenha de educação. Para formar um ser humano crítico e participativo na sociedade é necessário selecionar conhecimentos diferentes daqueles que são tradicionalmente escolhidos e que não priorizam a crítica.
> A seleção é uma questão de poder, ao selecionar determinado conteúdo para fazer parte do currículo, se está privilegiando alguns conteúdos em detrimento de outros. A definição dos conteúdos a serem desenvolvidos nos diferentes cursos da FAPAL partiu de premissas teóricas, tendo em conta a análise da realidade, operada com referenciais específicos tais como:
> • socioantropológico, que considera os diferentes aspectos da realidade social em que o currículo será aplicado;
> • psicológico, que se volta para o desenvolvimento cognitivo do aluno;
> • epistemológico, que se fixa nas características próprias das diversas áreas do saber tratadas pelo currículo;
> • pedagógico, que se apropria do conhecimento gerado na sala de aula em experiências prévias. "

É seguido o disposto no art. 47 da Lei nº 9.394/96, que estipula o mínimo de duzentos dias letivos de trabalho acadêmico efetivo por ano, para fins de adequação e correto balanceamento dos conteúdos específicos, assegurando-se assim equilíbrio entre profundidade e abrangência.

O ementário e sua respectiva bibliografia encontram-se no **ANEXO I** no final do presente documento.

4.7. METODOLOGIA

O Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Educação Física deve incorporar, em seu contexto, o atendimento às Resoluções CNE/CES 07/2004, bem como garantir a identidade institucional, na forma de um programa unificado de formação profissional no contexto educacional que privilegia o processo de ensino-aprendizagem através de uma metodologia específica adotada no curso.

O termo "educação" deve ser entendido como uma prática pedagógica, social, histórica e política. Educar tem por natureza uma função social, no sentido que o processo educativo se dá no convívio de sujeitos que, na qualidade de seres eminentemente sociais, precisam construir, pela educação, os saberes (valores, atitudes, conhecimentos, comportamentos) necessários ao pleno exercício de sua cidadania, necessitando saber agir de modo ético.

O termo “formação de profissionais” é resultante da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, pautada pela interdisciplinaridade e caracterizada como formação geral, garantindo o desenvolvimento de múltiplas competências.

Pensar ética e politicamente a formação de profissionais da saúde requer que se considere, em primeiro lugar, os protagonistas da intervenção técnica-profissional (o cliente/aluno e o professional/professor), bem como as relações produzidas nessa dinâmica e por ela geradas.

É preciso oportunizar ao aluno de graduação em Educação Física, futuro profissional, como sujeito, experiências de convivência com o pensamento científico, isto é, com a ciência em vias de se fazer, para que incorpore na sua formação básica e profissional os princípios da atitude científica e o correspondente processo de investigação. Sendo assim, cabe ao professor do curso de Graduação em Educação Física a tarefa de transpor de forma didática o conhecimento cientificamente produzido para o âmbito do ensino, conferindo-lhe o *status* do saber educacional/profissional. Esse processo de transposição requer do docente, no mínimo, sensibilidade para: recortar do conhecimento disponível o que é pertinente para a situação de ensino; contextualizar esse recorte conforme o tempo / espaço de produção e segundo os objetivos de ensino; organizar e sistematizar esse recorte valendo-se, para isso, de diferentes linguagens e do uso adequado delas à situação enunciativa pressuposta pelo processo ensino-aprendizagem e planejar formas de tornar acessível ao aluno esse recorte, avaliando essa acessibilidade.

A ação do professor do curso comporta a responsabilidade pelo planejamento e pela organização das situações de aprendizagem.

Ensinar deixa, portanto, de ser entendido como um processo de mera transmissão de conhecimentos, em que o professor expõe o conteúdo por ele organizado/ sistematizado e ao aluno cabe receber esse conteúdo, numa atitude essencialmente passiva.

Ensinar passa a ser compreendido como um processo de interação entre professor e aluno e a busca de formas de ser e conviver, transferindo sua ênfase da oferta de informações para o desenvolvimento de processos mentais e competências, com vistas à construção do conhecimento.

O curso de Licenciatura em Educação Física pretende ter uma dimensão didático-pedagógica e técnica-profissional comum aos outros cursos da área da

saúde, garantindo a padronização do futuro profissional formado na instituição. Devendo proporcionar a integração entre teoria e prática e entre a formação específica e a ampliada.

Uma vez que a teoria é concebida não como o olhar definitivo sobre a realidade, mas apenas como um olhar sobre a realidade – logo, uma das possíveis representações ou interpretações dessa "realidade" – a prática se constituí numa possibilidade de outras interpretações ou ressignificações dessa mesma "realidade", o que conduz retroativamente a reformulações e reconstruções da própria teoria. Nesse sentido, a articulação teoria / prática deixa de ser um processo instaurado artificialmente para configurar-se como um processo inerente e imanente à construção de saberes do futuro profissional.

4.7.1. Formas de Realização da Interdisciplinaridade

A convergência entre a proposta de formação ampla e os fundamentos da interdisciplinaridade, objetivando estabelecer vínculos precisos entre a teoria e a prática fizeram com que construíssemos um projeto pedagógico baseado na integração dos conhecimentos, com sólidas bases teóricas e metodológicas, permitindo-lhes a análise pertinente à sua área de atuação e ampla capacidade de reflexão, crítica e poder criativo. Pretende-se, desta forma, oferecer aos alunos os meios para compreender e atuar na complexidade, buscando respostas aos problemas da realidade educacional através do pensamento global, superando limitações provenientes das disciplinas compartimentadas.

Assim, no intuito de superar a lógica disciplinar com seus conhecimentos compartimentalizados procurou-se estruturar uma matriz onde as disciplinas ainda assim consideradas de conhecimento específico e técnico-profissional guardassem relações entre elas a partir do encaminhamento de trabalhos conjuntos ou ainda, articulando o fazer profissional com o conhecimento gerado em situações de prática como componente curricular que deve ser experimentada em todas disciplinas e que favorecerá a articulação de diferentes conhecimentos e competências.

4.7.2. Atividades Práticas Supervisionadas (APS)

As APS são atividades acadêmicas desenvolvidas sob a orientação, supervisão e avaliação de docentes e realizadas pelos discentes, estão vinculadas as seguintes

disciplinas oferecidas ao longo dos semestres letivos. Trata-se de estudos dirigidos, trabalhos individuais, desenvolvimento de projetos, atividades em laboratório, atividades de campo, oficinas, pesquisas, estudos de casos, seminários, desenvolvimento de trabalhos acadêmicos, dentre outros.

As Atividades Práticas Supervisionadas de cada semestre são compostas pela realização de trabalhos individuais ou em grupo de acordo com os temas propostos pela Coordenação de Curso. A comprovação da realização das APS, em cada semestre, será feita de acordo com o Regulamento das Atividades Práticas Supervisionadas no **ANEXO II**.

4.7.3. Estudos Disciplinares (ED)

Os Estudos Disciplinares (ED) e as Atividades Práticas Supervisionadas (APS) são atividades previstas neste Projeto Pedagógico.

Os ED são atividades de caráter obrigatório nos cursos de graduação da FAPAL, funcionando como um eixo estruturante de formação inter e multidisciplinar que perpassa todos os períodos dos cursos. São objetivos dos ED:

- prover o aluno de competências e habilidades específicas para abordar, com visão inter e multidisciplinar, problemas típicos de sua área de atuação profissional, com grau crescente de complexidade à medida que ele progride em sua formação;
- ampliar nos períodos iniciais do Curso, os conhecimentos dos alunos sobre os conteúdos curriculares de formação geral;
- suprir eventuais deficiências da formação no Ensino Médio;
- proporcionar aos estudantes oportunidades para estabelecer conexões entre as diferentes áreas do conhecimento e o mundo real.

Nos ED são utilizadas resoluções sistemáticas de exercícios, criteriosamente elaborados pelo Coordenador do Curso em conjunto com Líderes de Disciplinas, como indutor do desenvolvimento das competências e habilidades para lidar com situações-problemas típicos da sua área de formação. Os exercícios abordam, inicialmente, conteúdos de formação geral, e à medida que o aluno avança no Currículo, promove-se uma substituição progressiva desses conteúdos, por outros de formação específica de cunho interdisciplinar, envolvendo os campos do saber afins da área de formação específica do curso. Estes são desenvolvidos com recursos educacionais combinados

do ensino presencial e da educação à distância, utilizando, entre outros, a plataforma de Tecnologia de Informação e Comunicação da FAPAL.

Os Estudos Disciplinares – ED, projeto inter e multidisciplinar composto por tarefas atribuídas aos alunos e complementarão a sua formação, por meio de exercícios relacionados à disciplina do semestre. O Regulamento dos Estudos Disciplinares encontra-se no **ANEXO III**.

4.7.4. Mecanismos de Avaliação

A apuração do rendimento do aluno é feita por disciplina e é avaliado por meio de verificações parciais e exames. Essa apuração envolve simultaneamente aspectos de frequência e aproveitamento escolar.

A avaliação nas disciplinas será obtida por meio de provas, trabalhos e seminários, dentre outros; bem como pela participação, conduta, maturidade e interesse demonstrado pelo aluno durante as aulas e demais atividades, a critério do professor e em conformidade com o respectivo plano de ensino.

O professor, a seu critério ou a critério do Coordenador do Curso, obedecidos os critérios definidos pelo Conselho Acadêmico, pode promover trabalhos, exercícios, provas e outras atividades em classe ou extraclasse.

Todo conjunto de tarefas escolares a serem cumpridas pelo aluno é entendido como trabalho. A cada trabalho apresentado é atribuída uma nota. É atribuída nota zero ao aluno que usar de meios ilícitos ou não autorizados pelo professor, para a realização de quaisquer atividades que resultem na avaliação do conhecimento por atribuição de nota, sem prejuízo da aplicação de sanções cabíveis por este ato de improbidade.

Compete ao professor responsável pela disciplina a definição dos trabalhos, bem como a fixação do critério para a atribuição de notas.

O desempenho, presencial ou à distância, dos estudantes durante as Atividades Complementares — componente curricular que completa a formação acadêmica por meio de atividades de cultura, pesquisa e extensão, além de incentivar a divulgação dos conhecimentos adquiridos pelos discentes para a comunidade — é acompanhado e pontuado pelo Coordenador de Curso, que tem o auxílio dos docentes na implementação dessas atividades. Sempre que solicitado, o estudante deve apresentar os comprovantes de realização das Atividades Complementares em

data estipulada pela Instituição, para que a Coordenação do curso proceda a contabilização das atividades executadas. O registro da carga horária de Atividades Complementares é procedido de acordo com os valores pré-estabelecidos no Regulamento das Atividades Complementares da FAPAL (ANEXO IV). O estudante que cumpre a carga horária de Atividades Complementares dentro do semestre é considerado aprovado. Caso o estudante não cumpra a carga horária prevista no semestre letivo, acumula este débito para o próximo semestre. A rigor, a carga horária das Atividades Complementares deve ser cumprida até o término do Curso.

4.7.4.1. Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem

O curso utiliza o sistema de avaliação contínua, levando-se em conta não só a frequência e a participação em aula e em debates e atividades curriculares e extracurriculares, como também a postura e a maturidade acadêmica, e considerando-se ainda a conformidade do aluno com o respectivo plano de ensino. São utilizados diferentes instrumentos de avaliação, conforme as necessidades didático-pedagógicas de cada disciplina, sempre privilegiando a capacidade reflexiva e crítica do aluno. No decorrer do curso o conjunto desses instrumentos propicia que se acompanhe o desenvolvimento e o embasamento das competências e das habilidades pretendidas para a formação do egresso.

Os instrumentos de avaliação do processo de ensino-aprendizagem contemplam provas parciais, exames, tarefas individuais escritas, trabalhos de equipe com apresentação oral e apresentação de documento escrito, pesquisas científicas, pesquisas experimentais, trabalhos no formato de artigo cientifico, relatórios de aulas práticas e relatórios de visitas técnicas, entre outros.

4.7.4.2. Autoavaliação do Curso

O Curso de Licenciatura em Educação Física utiliza um sistema de avaliação, segundo critérios pré-estabelecidos, que visa à apresentação de resultados que podem ser analisados, a fim de que sejam propostos caminhos, metas e estratégias consonantes com as nossas intenções educativas e responsabilidades sociais.

A autoavaliação do Curso abrange as funções do ensino, da pesquisa e extensão e da gestão, enfocando os processos pedagógicos, científicos, sociais, técnicos e administrativos que se estabelecem por meio das relações sociais, constitutivas da dinâmica da vida institucional. O que se pretende é analisar a

coerência entre o que o Curso faz e o que se propõe a fazer por meio da sua missão (compromissos, vocação, inserção social, regional e nacional) e finalidades.

A autoavaliação do Curso, realizada de forma permanente e com resultados a serem apresentados anualmente, avalia todos os aspectos que giram ao redor destes eixos: o ensino, a pesquisa, a extensão, a responsabilidade social, o desempenho dos estudantes, a gestão do Curso, o corpo docente, as instalações e várias outras categorias e conjunto de indicadores. As informações obtidas com esta modalidade avaliativa são utilizadas pela IES para orientação da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social, para orientar suas políticas acadêmicas e de gestão e para revelar à realidade dos cursos e da própria IES.

A autoavaliação não é uma atividade nova na FAPAL, ao contrário, está inserida no cotidiano institucional. Alguns meios já utilizados para a avaliação do Curso são:

- Para o corpo docente: reuniões pedagógicas de avaliação, semestralmente.
- Para o corpo discente: questionários de avaliação do Curso, dos docentes e da eficácia do aprendizado, semestralmente.

O processo de avaliação proposto no PPC adota um modelo que contempla, de forma equilibrada, as abordagens quantitativas (Avaliação Somativa ou Classificatória) e qualitativa (Avaliação Formativa ou Criteriada), nas diferentes perspectivas avaliativas.

4.7.4.3. Articulação da Autoavaliação do Curso com a Autoavaliação Institucional

A FAPAL, no momento, está promovendo uma nova configuração na sistemática e na ordenação das várias etapas da avaliação, tendo como palavras-chaves “integração” e “totalidade”. Para tanto, instituiu-se a Comissão Própria de Avaliação (CPA), pela Portaria nº 1 de 11 de junho de 2004. A CPA tem caráter permanente e seus principais objetivos são:

•*Formação de uma cultura de autoavaliação;*
•Estabelecimento de protocolos de avaliação;
•Proposta de sugestões para a melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem;

•Conscientização da responsabilidade social e suas consequências;
•Verificação da eficácia institucional;
•valorização da missão da FAPAL na comunidade acadêmica;
•promoção dos valores democráticos;
•*afirmação da autonomia e da identidade institucional.*

A avaliação interna, além do caráter qualitativo, adota uma perspectiva quantitativa, pela análise numérica dos resultados. A abordagem qualitativa pretende compreender o ponto de vista dos envolvidos quanto ao posicionamento interno e externo da instituição. Já a abordagem quantitativa parte dos resultados e os traduz em termos de parâmetros estatísticos; nela a quantificação é enfatizada como fator de discussão do objeto em avaliação.

4.7.4.4. Articulação da Autoavaliação do Curso, Grupo de Trabalho (GT) e Núcleo Docente Estruturante (NDE) com a Avaliação Externa

Com a edição da Portaria Normativa nº 4/2008, que regulamentou a aplicação do Conceito Preliminar de Curso (CPC) em processos de renovação de reconhecimentos dos cursos, o Ministério da Educação estabeleceu uma base de cálculo para o CPC que repousa essencialmente em componentes extraídos do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) e do Cadastro Nacional de Docentes do Ensino Superior, como parte integrante do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

O CPC se propõe a referenciar de forma preliminar a qualidade dos cursos de graduação, permitindo que se estabeleça um critério objetivo para dispensar a visita de comissão *in loco* com a finalidade de renovar o reconhecimento de cursos de graduação.

Nesta perspectiva, devem ser objetos de análise, além das informações extraídas do Relatório do ENADE, os conceitos atribuídos pelo INEP aos insumos que compõem a base de cálculo do CPC, confrontando-os com os elementos contidos nos demais instrumentos que integram o SINAES – fundamentalmente a autoavaliação e os relatórios de avaliação externa para fins de renovação dos reconhecimentos dos cursos.

Embora ciente das limitações inerentes ao CPC, quando tomado de forma dissociada do conjunto dos demais instrumentos de avaliação, entende-se que seus

resultados não só podem como devem ensejar a adoção de providências no sentido de melhorar o desempenho dos estudantes.

Cabe ainda registrar que a Faculdade de Palmas - FAPAL, motivada pelas inovações propostas nas diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação, vem promovendo mudanças nos currículos dos seus cursos, visando a dotá-los de maior flexibilidade. Paralelamente, vem enriquecendo progressivamente suas práticas pedagógicas com recursos disponíveis em sua plataforma de Tecnologia da Informação, entre outros.

Foi essa convicção que norteou a análise dos dados e das informações extraídos do CPC e do ENADE, que cotejamos com o relatório de autoavaliação produzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e com os demais dados do curso para, assim municiados, analisar o desempenho dos estudantes e apresentar uma proposta.

Após receber o Conceito Preliminar do Curso de Licenciatura em Educação Física, a FAPAL, por meio dos seus Órgãos Colegiados Superiores, em articulação com a Comissão Própria de Avaliação, constituirá um Grupo de Trabalho (GT), liderado pela Coordenação do Curso e Núcleo Docente Estruturante, com a missão de produzir um diagnóstico que possibilitasse a identificação das principais dificuldades dos estudantes.

Para cumprir a tarefa que lhe será confiada, o GT de Educação Física e o NDE debruçar-se-ão sobre as seguintes fontes de consulta: o elenco de questões que compuseram o ENADE; o Relatório do Curso expedido pelo Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP; a planilha de cálculo do CPC; o Projeto Pedagógico do Curso e o Relatório Parcial de Autoavaliação referente ao triênio em questão.

O Regulamento do Núcleo Docente Estruturante – NDE encontra-se no **ANEXO V.**

4.7.4.5. Atividades de Nivelamento

A FAPAL ofereceu, há alguns anos e na modalidade presencial, um programa de revisão de conteúdos de diversas disciplinas ministradas no ensino médio.

Atualmente, esse programa passou a ser denominado de “Sistema *on-line* de

revisão básica de conteúdos" que, para muitas instituições de ensino superior, é denominado Programa de Nivelamento. Ele abrange os principais conteúdos nos quais boa parte dos universitários – recém ingressantes ou veteranos – apresenta dificuldades para acompanhar alguns cursos superiores.

As disciplinas são oferecidas via online e buscam retomar conteúdos abordados no ensino médio. A vantagem da oferta via web (a distância) é que o estudante pode acessar o conteúdo inúmeras vezes em qualquer horário ou dia. Em cada disciplina cursada é feita uma autoavaliação pelo interessado para verificar o nível de conhecimento adquirido. O serviço é gratuito, sendo necessário ao estudante apenas digitar seu registro acadêmico e senha no site da FAPAL e escolher as disciplinas que pretende cursar. Dessa maneira, ele poderá recorrer ao Sistema on-line de revisão básica de conteúdo online durante o semestre ou até o final de seu curso.

O "Sistema *on-line* de revisão básica de conteúdos" oferece ao aluno a oportunidade de rever conteúdos escolares básicos que, de alguma forma, são pré-requisitos para que se obtenha um desempenho satisfatório na IES.

O Programa consiste, num primeiro momento, em uma avaliação realizada opcionalmente pelo aluno, calouro ou veterano, que pode ser acessada na página da FAPAL, assim que se identificar com seu RA (Registro Acadêmico) e senha.

Ele irá observar que a avaliação será realizada por disciplina. Escolherá, então, entre as que estão disponíveis no sistema — Português, Matemática, Biologia, Física, Química, Geografia e História — e realizará a prova.

Ao término desse processo, será indicado o conteúdo que o aluno deverá estudar, de acordo com o resultado da prova; é o momento, então, de efetuar a inscrição *on-line* na(s) disciplina(s) sugerida(s) pelo sistema. Se desejar, ainda que ele tenha obtido um bom desempenho na avaliação, poderá optar por inscrever-se na disciplina de sua escolha.

Feita a inscrição — a qualquer momento, durante o período em que estiver regularmente matriculado no curso —, o aluno poderá acessar o conteúdo correspondente à disciplina e, também, realizar exercícios complementares e outras avaliações do conteúdo que está estudando, a fim de saber se obteve avanços em seu conhecimento na área.

Se obtiver um bom conceito na "Avaliação básica *on-line*", o aluno visualizará

em sua tela um comprovante de realização da prova daquele conteúdo. Se o conceito obtido for insuficiente, ele poderá participar de nova revisão e realizar novamente a prova, até obter o conceito desejado.

São oferecidos também:

- Programas de monitoria, em que os monitores auxiliam os estudantes com dificuldades em conteúdos práticos e teóricos;
- Avaliação formativa e classificatória periódica dos estudantes, ao final das aulas teóricas e práticas, aplicada pelo professor responsável, para o acompanhamento do processo ensino aprendizagem;
- Atividades Complementares individualizadas, que visam complementar a formação profissional e cultural do estudante podendo ser desenvolvidas presencialmente ou à distância;
- Análise periódica, pelo Coordenador de Curso e professores responsáveis pelas unidades disciplinares, dos estudantes que não apresentam um bom desempenho acadêmico;

4.7.4.6. Prática Pedagógica

O Curso de Licenciatura em Educação Física da FAPAL, pretende articular as dimensões da prática, a partir do que prevê a Lei de 20 de dezembro de 1996, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), designada e regulamentada no ensino superior de Licenciatura, a partir da Resolução CNE/CES 7/2004.

A prática pedagógica está vinculada à prática acadêmica que por sua vez é oportunizado pela prática docente/discente e deverá estar vinculada à intervenção profissional do professor de educação física no âmbito educacional, sendo uma dimensão prática do curso que se promoverá através da vivências e aproximações da atuação profissional e da interação e mediação com a fundamentação dos conhecimentos da dimensão teórica do curso num processo dinâmico e contínuo que favoreça a profissionalização docente. (CAMPOS, 2006)[2].

A prática pedagógica, assim compreendida e assumida no curso de Licenciatura em Educação Física da FAPAL, abrangerá seus componentes

[2] Ver CAMPOS, M. Z. A Prática nos Curso de Graduação Plena: reestruturação curricular da formação inicial. Doutorado. Tese. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2006

curriculares: a prática como componente curricular, o estágio supervisionado e as atividades acadêmico-científico-culturais como atividades acadêmicas que serão oportunizadas, vivenciadas e refletidas no processo de ensino-aprendizagem no decorrer do curso se constituindo como prática reflexiva.

Uma prática reflexiva que depende da articulação da vivência com conhecimentos de conteúdo específicos nas disciplinas previstas na matriz fazendo valer a indissociabilidade teoria e prática em consonância a Resolução CNE/CES 7/2004.

Dessa forma, a prática pedagógica no curso de Licenciatura em Educação Física é reconhecida como prática reflexiva de docentes e discentes no processo que favorece continuamente a profissionalização do educador físico, onde formadores reflexivos favorecem a formação de futuros profissionais reflexivos.

Na Resolução CNE/CES 7/2004, não se institui a duração e a carga horária da prática como componente curricular para os cursos de Graduação em Educação Física, no entanto indica que é imprescindível realizá-la para favorecer a indissociabilidade teórico-prática conclamada pelas Diretrizes Curriculares, juntamente com o Estágio e as Atividades Complementares; e assim a define:

Artigo 10, § 1º A prática como componente curricular deverá ser contemplada no projeto pedagógico, sendo vivenciada em diferentes contextos de aplicação acadêmico-profissional, desde o início do curso.

Compreende-se assim, que esta prática como componente curricular deve ser inserida em todas as disciplinas que compõe o curso, articulada à teoria, onde todos conteúdos curriculares, deverão ser planejados e estruturados para promover diferentes aplicações, em aula, que valorize a promoção da práxis, desde o primeiro semestre letivo.

A prática como componente curricular está vinculada à intervenção profissional, sendo uma dimensão de conhecimento que se promoverá através da interação com a fundamentação teórica.

As horas de prática como componente curricular serão previstas nos programas de ensino de cada disciplina que compõe a matriz considerando aproximadamente 15% da carga horária semanal a fim de serem desenvolvidas na situação de aula.

A prática como componente curricular está vinculada à intervenção profissional, sendo uma dimensão prática que se promoverá através da interação e mediação com

a fundamentação dos conhecimentos da dimensão teórica do curso. (CAMPOS, 2006)[3].

4.8. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Durante o Curso de Licenciatura em Educação Física o aluno deverá cumprir uma carga horária de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC). Estas atividades deverão ser implementadas no decorrer do curso, onde se define mecanismos e critérios de aproveitamento de conhecimentos e de experiências vivenciadas pelo aluno, por meio de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância, sob a forma de monitorias, estágios extracurriculares, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares, congressos, seminários e outras modalidades, conforme indicado pela RESOLUÇÃO Nº 7/2007 que altera o § 3º do art. 10 da Resolução CNE/CES nº 7/2004 conferindo-lhe a seguinte redação:

§ 3º As atividades complementares possibilitam o aproveitamento, por avaliação, de atividades, habilidades, conhecimentos e competências do aluno, incluindo estudos e práticas independentes, realizadas sob formas distintas como monitorias, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares, congressos, seminários e cursos.

I - As atividades complementares podem ser desenvolvidas no ambiente acadêmico ou fora deste, especialmente em meios científicos e profissionais e no mundo do trabalho.

II - As atividades complementares não se confundem com o estágio curricular obrigatório.

III - Os mecanismos e critérios para avaliação e aproveitamento das atividades complementares devem estar definidos em regulamento próprio da instituição.

Todos os alunos deverão cumprir 200 horas aula, em Atividades Complementares ao longo do desenvolvimento do curso.

[3] Ver CAMPOS, M. Z. A Prática nos Curso de Graduação Plena: reestruturação curricular da formação inicial. Doutorado. Tese. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2006

Estas atividades foram indicadas para serem realizadas, conferidas e validadas no decorrer dos referidos semestres. Da não realização do sugerido para o semestre, acumulam-se as horas não cumpridas para o semestre seguinte.

Para que estas horas sejam atribuídas faz-se necessário o preenchimento da Ficha de Atividades Complementares, bem como a apresentação dos documentos comprobatórios e um relatório por atividade.

O objetivo deste programa é propiciar aos alunos vivências, conceitos e teorias vistos ao longo do curso de graduação. Incentivar a pesquisa como instrumento da busca de conhecimento e construção do saber desenvolvendo a responsabilidade do aluno de formar o seu próprio conhecimento independentemente do estudo formal. A partir desta perspectiva, o programa de atividades complementares constitui-se em um instrumento de capacitação profissional.

A FAPAL incentiva a realização de tais atividades por meio de programa regular de oferta elaborado anualmente pela Coordenadoria de Curso, que deve basear-se no Regulamento das Atividades Complementares da Instituição a seguir transcrito.

A FAPAL incentiva a realização de tais atividades por meio de programa regular de oferta elaborado anualmente pela Coordenadoria de Curso, que deve basear-se no Regulamento das Atividades Complementares da Instituição transcrito no **ANEXO IV**.

4.9. ESTÁGIO CURRICULAR

O Curso de Educação Física da FAPAL busca operacionalizar a transição da formação inicial à prática profissional através de diferentes formas e locais de estágio, objetivando que os acadêmicos tomem contato com o conhecimento e com as diversas opções de serviço junto ao mercado de trabalho, com a devida orientação/supervisão tanto no campo de atuação quanto na própria instituição.

O estágio curricular é aquele que envolve o acadêmico de Educação Física, regularmente matriculado e com efetiva frequência, a desenvolver atividades obrigatórias diante da carga horária estipulada para a integralização do curso, visando a melhoria da sua qualificação e competência acadêmica e pré-profissional.

4.9.1. Normas e Diretrizes:

O Curso de Educação Física da FAPAL pretende habilitar seus alunos em Licenciatura em Educação Física, seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais instituídas pela Resolução CNE/CES 7/2004, das quais, se define em seu Artigo 10, § 2º a seguinte referência:

"O estágio profissional curricular representa um momento da formação em que o graduando deverá vivenciar e consolidar as competências exigidas para o exercício acadêmico-profissional em diferentes campos de intervenção, sob a supervisão de profissional habilitado e qualificado, a partir da segunda metade do curso. "

Seguindo a Diretriz se estabelece que o estágio no curso de Graduação em Educação Física, somente poderá ser iniciado a partir da segunda metade do curso, ou seja, do quinto semestre letivo.

4.9.1.1. Da carga horária:

Não se encontra na Resolução 7/2004, nenhuma indicação específica à carga horária do estágio. O que, nos levou a adotar a indicação da Lei maior da Educação que rege o Ensino Superior, a LDBEN 9394/96, elegendo a carga horária mínima de 300 horas para o estágio curricular, complementado por mais 100 horas como é proposto para o curso de Licenciatura, totalizando 400 horas de estágio.

Da carga horária de 400 horas previstas, a realização de estágio in loco é de 250 horas que deverão ser cumpridas nos campos de atuação da Saúde, Esporte e Lazer, concernentes a formação específica de Graduação em Educação Física.

4.9.1.2. Distribuição da carga total do estágio:

Estágio Supervisionado		**Carga Horária (horas)**
Parte A: Estágio "in loco"	Área escolar – Educação Básica	250
	Subtotal	**250**
Parte B: Atividades da IES:	1) Elaboração de projeto de estágio	40
	2) Caracterização da instituição e da comunidade e elaboração de relatório de projeto de integração entre comunidade e escola	60
	3) Elaboração da ficha de estágio	50
	Subtotal	**150**
Total		**400**

4.9.1.2.1. Da parte A:

O estágio na área do Ensino (escolar):

a) Poderá ser realizado em até 10 horas dia, seguindo orientações específicas da Coordenadoria de Estágio em Educação.

b) Devem-se escolher no mínimo dois níveis de ensino, prevendo um mínimo de 20h de realização de estágio de observação, participação ou regência - nestes níveis.

Níveis de ensino: Educação Infantil, Ensino Fundamental nível I e II e Ensino Médio.

As atividades de supervisão e orientação dos estágios serão de responsabilidade do professor de estágio/Coordenação de Curso e acontecerão no dia e em horário determinado pelo Coordenador de Curso no período pós aula para o turno da manhã e no período pré-aula para o turno da noite previsto na disciplina de estágio.

O aluno, no início do curso é esclarecido pelo Coordenador de Curso sobre a obrigatoriedade da realização do estágio, por exigência legal, e quanto sua postura ética, durante todo o estágio.

Todo o material destinado à realização e validação do estágio curricular supervisionado, ou seja, cartas de credenciamento e fichas estão disponíveis aos alunos no site da FAPAL.

A cada semestre letivo o aluno deverá validar/assinar suas horas de estágio ficando de posse das fichas capa e meio, as quais ficarão sob sua responsabilidade até sua conclusão. As fichas só deverão ser retidas pelo professor de estágio no 8º semestre do curso, quando da realização do relatório conclusivo e finalizado o preenchimento das fichas, concluindo as 400 horas de estágio.

A carga horária registrada nas fichas é patrimônio do aluno para fins de transferência ou conclusão do curso.

As atividades de estágio realizadas no decorrer dos semestres, na e fora da Instituição servirão como material de reflexões e análises nos encontros dos alunos e professores em aula nas disciplinas. Assim, espera-se que a cada semestre letivo, nas diferentes disciplinas da grade possam ser oportunizadas dinâmicas de reflexões que visam ampliar o conhecimento do aluno sobre o universo de atuação profissional.

O estágio passa a ser considerado não apenas como um momento de experiência e vivência profissional, mas como campo de conhecimento. (Pimenta, 2004)

Os alunos que, eventualmente, não conseguirem atingir os objetivos propostos e não concluírem os estágios supervisionados até o oitavo semestre do curso, ficaram retidos (em regime pendência), devendo cumprir essas horas no prazo máximo de dois anos após término do oitavo semestre, com orientações “online” e de realização supervisionada por um professor responsável do curso e avaliadas pela Coordenação de Curso.

4.10. APOIO AO DISCENTE

4.10.1. Formas de Acesso ao Curso

4.10.1.1. Formas de Acesso

Para ingressar na Instituição, o candidato passa por processo seletivo, previsto em edital, realizado por meio de um exame constituído por uma redação em Língua Portuguesa e questões do tipo múltipla escolha, abrangendo o programa estabelecido. Para a orientação desse processo, o candidato conta com o Manual do Candidato à sua disposição, que o informará sobre os procedimentos para a inscrição, datas e horários dos exames, assim como a publicação dos resultados e períodos de matrículas.

Quanto ao ENEM (Exame Nacional de Ensino Médio), o candidato que o realizou pode ser dispensado de fazer as provas do Processo Seletivo. Nesse caso, este faz a inscrição no campus e entrega uma cópia autenticada do Boletim Individual de Notas do ENEM, até 48 horas antes da Prova Tradicional. As notas obtidas no ENEM, de questões objetivas, bem como de redação, serão analisadas e se não atingirem uma pontuação favorável, o candidato necessariamente realizará a Prova Tradicional ou por Agendamento, conforme sua escolha e tempo hábil para tal.

4.10.1.2. Disposições Gerais

O Processo Seletivo compõe duas formas de acesso:

1. Prova Tradicional, que consiste em datas prefixadas pela FAPAL, com a inscrição feita previamente pelo candidato pela internet, ou presencialmente

na IES. O local de realização da prova é indicado no comprovante de inscrição e a duração da mesma consta no manual.

2. Prova Agendada, que consiste no agendamento do dia e horário de sua realização, feita sempre antes da realização da Prova Tradicional. Esta é realizada em computadores dos laboratórios da FAPAL e com provas diferentes.

O candidato deverá optar por um dos dois tipos de provas.

4.10.1.3. Condições e Procedimentos

No momento da inscrição, o candidato fará a opção de curso e turno conforme instruções contidas no Manual do Candidato. Haverá também um questionário socioeconômico e taxa de inscrição, caso haja. A inscrição pode ser feita pessoalmente ou pela internet. Quanto à composição das provas, esta possui as disciplinas devidamente elencadas no manual, bem como a bibliografia de literaturas a serem estudadas.

No que diz respeito à classificação, esta é feita de forma decrescente, referente à pontuação, e respeita a disponibilidade de vagas do curso. Já a desclassificação se dá por meio da baixa pontuação da redação e utilização de meios fraudulentos ou indisciplina durante a realização da prova.

Quanto ao resultado da prova, a lista oficial de classificação será publicada na secretaria da FAPAL, por meio de edital de convocação, e pela internet, após alguns dias da realização da Prova Tradicional da fase correspondente. O resultado obtido através da prova feita por Agendamento e pelo ENEM será publicado juntamente com o da Prova Tradicional.

4.10.1.4. Matrícula

A matrícula é realizada pela internet e o modo de fazê-la consta no Manual do Candidato, passo a passo. Há também um prazo para a sua realização, indicação do curso e a data de início das aulas.

4.10.2. Atenção ao Discente

No início de cada ano letivo, os ingressantes recebem o “Manual de Informações Acadêmicas e Calendário Escolar”, que tem por finalidade transmitir uma

série de informações gerais à comunidade acadêmica, com o objetivo de proporcionar a todos o melhor aproveitamento da experiência universitária e o entrosamento entre o corpo docente, discente e administrativo da Instituição.

O atendimento ao discente na FAPAL ocorre de distintas maneiras, em instâncias diferenciadas, conforme a dificuldade, necessidade ou interesse em que lhe seja dispensada atenção.

Secretaria Acadêmica - Responsável por gerenciar a vida acadêmica do aluno, respondendo pela regularidade de seu registro e matrícula. Acompanha ainda processos de expedição de documentos, como históricos escolares, declarações, certificados, diplomas, assim como declarações de frequência, certificados para palestrantes, etc.

Coordenação de Curso - o coordenador de curso realiza atendimentos individuais aos alunos, tanto na necessidade emergente quanto na possibilidade de agendamento de horários para questões que demandam maior tempo. A contribuição da coordenação de cursos também pode ser vista através do acesso proporcionado à Comissão Própria de Avaliação aos segmentos docentes e discentes, sensibilizando-os na participação de diagnósticos em busca de proporcionar melhorias substanciais no crescimento continuado da valorização destes no ambiente acadêmico.

Coordenação Pedagógica - Além de contar com o apoio da coordenação de curso em questões pedagógicas, o aluno conta também com o apoio de um profissional que buscará atendê-lo em suas dificuldades. Este profissional realiza ainda um trabalho de interligação entre as demandas identificadas a partir dos diagnósticos realizados a partir da autoavaliação da instituição, mapeados nos questionários aplicados aos discentes e docentes assim como a partir do acompanhamento da coordenação de curso na dinâmica acadêmica de seus segmentos docentes e discentes.

Docentes - Os professores também se disponibilizam ao atendimento de alunos a partir de encontros previamente agendados ou ainda a partir das horas de dedicação parcial e/ou integral de parte de corpo docente.

Ouvidoria – um canal dos discentes e docentes para encaminhamento de solicitações, críticas e sugestões;

4.10.3. Apoio Pedagógico aos Discentes

O apoio didático-pedagógico aos discentes do curso é realizado de diferentes maneiras:

- Visita às salas de aulas, com o objetivo de saber como as turmas estão se desenvolvendo, além de levar informações sobre a Instituição, eventos, etc.;
- Reuniões sistemáticas mensais com representantes de turmas e/ou centro acadêmico;
- Divulgação contínua aos discentes dos horários de Coordenação do Curso, Secretaria, Biblioteca, Laboratórios, etc.;
- Entrega do “Manual de Informações Acadêmicas e Calendário Escolar”, no início de cada semestre, com todas as informações acadêmicas da Instituição, como: calendário de provas, processo de faltas, dias letivos, recessos e demais serviços da FAPAL.

Ademais, a Instituição conta com um corpo de profissionais disponível para o atendimento ao estudante, fora do expediente de aula, buscando dirimir dúvidas em relação às disciplinas e conteúdos ministrados, em salas específicas para o atendimento individual ou em grupo. Conta também com um Coordenador para cada curso existente, que fica à disposição dos estudantes e professores para o atendimento em relação à operacionalidade do curso e às questões acadêmico-pedagógicas.

A Instituição promove a organização e a divulgação de atividades extracurriculares constantes e diversificadas, como semanas de estudo, seminários, congressos, palestras, jornadas, entre outras, ligadas às áreas dos cursos oferecidos com o intuito de integrar a comunidade científica e complementar a formação de sua comunidade acadêmica, além de incentivar a interdisciplinaridade.

4.10.4. Acompanhamento Psicopedagógico

O Núcleo de Acessibilidade e Apoio Psicopedagógico – NAAP implantado na FAPAL atua no ensino, desenvolvendo programas com alunos, professores e coordenadores, visando à dinâmica do processo de ensino-aprendizagem, à formação global e à realização profissional e pessoal do aluno, de forma a facilitar a integração à vida universitária e social. Procurar-se-á fazer um feedback entre as necessidades

do aluno e as possibilidades da IES, proporcionando por meio do planejamento a expansão dos programas de acompanhamento que visem à adaptação e a permanência do aluno no curso escolhido e na Instituição. Com relação à extensão, procurar-se-á integração da comunidade interna e externa, oferecendo programas especiais que promovam a saúde mental, o enriquecimento da qualidade de vida e o sucesso acadêmico.

A orientação acadêmica (psicopedagógica) realizar-se-á através das seguintes ações:

- atendimento a alunos com dificuldades de aprendizagem de expressão escrita, de falta de concentração, com transtorno do espectro autista etc.;
- esclarecimentos de dúvidas, promovendo a satisfação e a diminuição das dificuldades encontradas por parte dos acadêmicos;
- trabalho na prevenção da evasão escolar, da inadimplência, da repetência;
- realização de pesquisas de satisfação para subsidiar o redimensionamento das atividades, periodicamente ou quando necessário;
- orientação para a reopção de curso quando necessária.

4.10.5. Mecanismo de Nivelamento

Durante um período de tempo, a FAPAL ofereceu aulas presenciais de Nivelamento antes do início normal das aulas do dia. No entanto, devido às dificuldades apresentadas, basicamente em função do horário de trabalho dos acadêmicos, implantou-se o “Sistema online de revisão básica de conteúdos”.

O “Sistema on-line de revisão básica de conteúdos” oportuniza a revisão de conteúdos do Ensino Básico, pré-requisitos a uma satisfatória formação acadêmica.

Inicialmente e de forma opcional para o aluno, é realizada uma avaliação via página da Faculdade de Palmas – FAPAL utilizando-se o seu Registro Acadêmico – RA (número de matrícula) e senha. O acadêmico opta, dentre as disciplinas disponíveis no sistema - Português, Matemática, Biologia, Física, Química, Geografia e História – e realiza a avaliação. Após a correção, online, e de acordo com o resultado da avaliação é indicado o conteúdo a ser estudado. Nesse momento, efetua-se a inscrição on-line na(s) disciplina(s) sugerida(s) pelo sistema. Ressalta-se que, mesmo com um bom desempenho, o aluno pode inscrever-se à revisão das disciplinas ofertadas.

Após a inscrição, o aluno tem acesso aos conteúdos correspondentes às disciplinas e, também, pode realizar exercícios complementares e outras avaliações dos conteúdos que está estudando, a fim de saber se obteve avanços em seu conhecimento na área.

Se obtiver um bom conceito na “Avaliação básica on-line”, o aluno visualizará em sua tela um comprovante de realização da prova daquele conteúdo. Se o conceito obtido não for satisfatório, poderá participar de nova revisão e realizar novamente a prova, até obter o conceito desejado

4.10.6. Informações Acadêmicas

Em cumprimento à Portaria Normativa nº 40 de 12 de dezembro de 2007, a FAPAL disponibilizará na página eletrônica do curso o Projeto Pedagógico atualizado. Além disso, constarão também informações da Faculdade, tais como Missão, Histórico e Objetivos.

O usuário terá acesso às informações do curso avaliado no endereço eletrônico da FAPAL, onde terá acesso a todas as informações pertinentes ao curso, incluindo o Projeto Pedagógico do Curso.

Além disso, existe o “Manual de Informações Acadêmicas e Calendário Escolar” que é entregue a todos os alunos no início do ano letivo, e que também está disponível no sítio da FAPAL na INTERNET, com as principais informações extraídas do Regimento e outras informações relevantes à vida acadêmica do discente.

4.10.7. Monitoria

A FAPAL tem interesse em gerar recursos humanos de qualidade entre seus próprios alunos para, no futuro, atuarem em função docente. Para tanto, mantém um programa de monitoria junto à comunidade acadêmica.

A monitoria é uma atividade que tem por finalidade despertar o interesse pela carreira docente, prestar auxílio a professores para o desenvolvimento e aperfeiçoamento das atividades técnico-didáticas, bem como contribuir para a manutenção de um relacionamento pedagógico produtivo entre alunos e professores.

O programa possibilita a experiência da vida acadêmica, promovendo a integração de alunos de séries ou períodos mais avançados com os demais, a

participação em diversas funções da organização e o desenvolvimento das disciplinas do curso, além de treinamento em atividades didáticas.

A monitoria possibilita a experiência da vida acadêmica promovendo a integração de estudantes de períodos (semestres) mais avançados com semestres anteriores, além da participação na organização e desenvolvimento das disciplinas do curso, e do seu próprio treinamento, pelo professor responsável, em atividades didáticas e, eventualmente, em atividades de pesquisa.

O monitor presta plantões de dúvidas, nos quais os estudantes recebem orientação individualizada para a resolução de exercícios e para o esclarecimento de questões, além de compartilharem experiências da vivência no ambiente universitário.

As normas de monitoria estão definidas no Programa de Monitoria, no **ANEXO VI.**

4.11. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE CURSO

4.11.1. Avaliação do Curso Superior de Educação Física

A avaliação do Curso Superior de Educação Física será feita regularmente, através do estudo do desempenho do Curso e dos aspectos relativos ao atendimento das expectativas da comunidade externa, ou seja, do próprio mercado de trabalho. Esta avaliação, de acordo com as determinações legais vigentes, será realizada em dois níveis: o Interno e o Externo.

Os relatórios correspondentes às avaliações interna e externa serão encaminhados ao Conselho Acadêmico para apreciação e emissão de parecer e propostas de alternativas e ações para sanar as deficiências apresentadas.

4.11.2. Concepção do Processo de Autoavaliação do Curso

4.11.2.1. Avaliação de Curso

A Avaliação de Cursos considera, basicamente, três conjuntos de elementos:

- condições: corpo docente; corpo discente; corpo técnico-administrativo; infraestrutura; perspectiva utilizada na definição e organização do currículo; perfil profissional e as perspectivas do mercado de trabalho; estágios; efetiva participação de estudantes em atividades de Iniciação Científica,

extensão e monitoria; atratividade do curso e interação com área científica, técnica e profissional e com a sociedade em geral;

- processos: interdisciplinaridade; formação interdisciplinar; institucionalização; qualidade do corpo docente e sua adequação aos cursos de Graduação e Tecnológicos (domínio dos conteúdos, planejamento, comunicação, compromisso com o ensino, pesquisa, extensão, orientação/supervisão); avaliação da aprendizagem (critérios claros e definidos, relevância dos conteúdos avaliados, variedade de instrumentos, prevenção da ansiedade estudantil); estágio; interação IES/sociedade;
- resultados: capacitação global dos concluintes; preparo para exercer funções profissionais (executar atividades-tarefa típicas da profissão, aperfeiçoar-se continuamente); qualidade do curso (necessidades do mercado do trabalho, atualidade e relevância técnico-científica dos conteúdos, desempenho em pós-graduação/cursos típicos da carreira, adequação do currículo às necessidades futuras); análise comparativa (cursos da mesma área em outras instituições, outros cursos da mesma instituição).

4.11.2.2. Avaliação de Disciplina

A organização do trabalho pedagógico é avaliada de modo a abranger os seguintes tópicos:

- objetivos da disciplina, plano de ensino, fontes de consulta/bibliografia, procedimentos didáticos, instrumentos de avaliação, conteúdo das avaliações, atividades práticas, condições técnicas (recursos humanos e infraestrutura disponíveis para o desenvolvimento das disciplinas);
- desempenho do docente, em relação a clareza, fundamentação, perspectivas divergentes, importância, inter-relação e domínio dos conteúdos, questionamento, síntese soluções alternativas;
- desempenho didático-pedagógico, em relação ao cumprimento de objetivos, à integração de conteúdos, aos procedimentos e materiais didáticos e bibliografia; e aspectos atitudinais e filosóficos (aspectos éticos, clima livre de tensão orientação, atitudes e valores); pontualidade do professor e exigência de pontualidade dos alunos;

- desempenho discente, expressado pela participação em aula e atividades, informação ética, realização de tarefas, interesse e presença integral;
- desempenho técnico-administrativo, expressado pela avaliação individual dos funcionários; e
- desempenho gerencial da IES.

4.11.2.3. Autoavaliação do Curso Superior de Educação Física

Nesse nível, a avaliação considera o desenvolvimento das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão no Curso Superior de Educação Física, bem como as relações entre os três. O resultado desse diagnóstico, das variáveis e indicadores considerados emergentes face à especificidade do curso, após a sua sistematização, são trabalhados pelo Curso em diferentes etapas, detalhadas a seguir:

- reuniões de trabalho para elaboração do planejamento do processo de autoavaliação do curso para o ano letivo correspondente;
- participação dos protagonistas do processo de autoavaliação do curso nos Painéis promovidos pela CPA para conhecimento das informações e dos dados colhidos sobre a realidade do curso;
- reuniões específicas para conhecimento detalhado das informações e dos dados apresentados pelo diagnóstico da situação real do curso: pontos fortes e pontos fracos (incluem-se aqui dados e informações coletados pelo próprio curso, pela CPA);
- reuniões específicas para a análise conjunta das variáveis e indicadores contemplados no diagnóstico dos diferentes componentes curriculares do curso;
- reuniões de trabalho para a identificação de variáveis e indicadores específicos, que porventura não contemplados pelo Sistema de Avaliação Institucional;
- aplicação dos Instrumentos de Avaliação elaborados pelo próprio Curso e não contemplados pelo processo de avaliação institucional e pela avaliação externa. Trata-se aqui de Instrumentos de Avaliação que abordam as dimensões específicas do Curso;
- reuniões de trabalho para a elaboração conjunta de Planos de Trabalho com base nos resultados da avaliação institucional, da avaliação externa e da autoavaliação promovida pelo próprio Curso (componentes curriculares que caracterizam a especificidade do curso);

- desenvolvimento e avaliação contínua dos Planos de Trabalho para a melhoria permanente do curso e sua capacidade de inovação e de reflexão crítica; e
- reuniões conjuntas, envolvendo o corpo docente, o corpo discente e a equipe de suporte técnico-administrativo, para proceder, por meio de uma atitude crítica e autorreflexiva, à avaliação do processo de autoavaliação empregado pelo curso no período letivo correspondente.

Numa perspectiva processual, essas atividades e reuniões de trabalho são realizadas no transcorrer do semestre letivo, cujo cronograma de atividades é estabelecido no início de cada ano letivo, durante as reuniões de trabalho para a elaboração do planejamento do processo de autoavaliação do curso. Neste, busca-se imprimir uma metodologia de trabalho que contemple uma unidade e segmento de tempo concreto em relação ao qual se distinguem três fases para um paradigma que resulte num processo de autoavaliação global: (a) avaliação inicial (condições existentes, fundamentação e necessidades); (b) avaliação de processo (variáveis que envolvem todo o processo de desenvolvimento curricular nos contextos político-administrativo, de gestão e de realização); (c) avaliação de resultados (ponderação dos resultados definidos no projeto pedagógico do curso).

O projeto de autoavaliação empregado caracteriza-se, assim, como um ciclo que toma corpo e se justifica como um processo conjuntivo-formativo que visa implementar medidas concretas para o constante aperfeiçoamento da organização didático-pedagógica do curso.

4.11.2.4. Avaliação Externa

Nesse nível, a avaliação externa considera o desempenho do Curso em relação ao mercado de trabalho, ao grau de satisfação do egresso e aos critérios estabelecidos pelo Ministério da Educação (resultados do ENADE e da Avaliação das Condições de Ensino).

A avaliação externa abrange, ainda:

- Pesquisa junto à sociedade civil organizada, com os quais o Curso desenvolve suas atividades, para verificar a adequação dessas atividades e o grau de satisfação dos mesmos.
- Pesquisa junto às empresas parceiras, que absorverão os egressos do Curso, para verificar o grau de satisfação da comunidade externa em relação ao desempenho dos mesmos.

- Pesquisa junto aos egressos, para verificar o grau de satisfação dos ex-alunos em relação às condições que o Curso lhes ofereceu e vem lhes oferecer (formação continuada).

4.11.3. Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa.

As ações e processos de avaliação para este curso permitem mudanças e melhorias voltadas ao aprimoramento do curso assim como ao desenvolvimento profissional de nossos estudantes. A autoavaliação ou avaliação interna é um processo contínuo por meio do qual uma instituição constrói conhecimento sobre sua própria realidade e busca compreender os significados do conjunto de suas atividades, a fim de melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social.

Para tanto, a instituição sistematiza informações, analisa coletivamente os significados de suas realizações, desvenda formas de organização, administração e ação, identifica pontos fracos, pontos fortes ou potencialidades e estabelece estratégias de superação de problemas. A avaliação interna é, portanto, um processo cíclico, criativo e renovador de análise, interpretação e síntese das dimensões que definem a instituição.

O desenvolvimento e a implementação de um sistema de avaliação é um dos procedimentos utilizados para o monitoramento de informações e assegura que a qualidade do ensino fornecido por elas atenda aos padrões recomendados. Na FAPAL cultiva-se a reflexão sistemática sobre a qualidade da educação através da avaliação. Os instrumentos utilizados são: (i) reuniões entre CPA e NDE; (ii) reuniões entre NDE, colegiado, coordenação e corpo docente; (iii) questionários de avaliação da instituição.

Quanto à avaliação externa, o ENADE oferece uma direção do grau de dificuldade encontrada nos alunos em relação ao conteúdo, os resultados dos exames trienalmente geram reuniões do NDE – Núcleo Docente estruturante para melhoria de qualidade.

4.12. ATIVIDADES DE TUTORIA

Com fundamento na Portaria MEC nº 2.117, de 06/12/2019, a FAPAL oferece em todos os seus cursos presenciais um total de até 40% (quarenta por cento) de sua carga horária na modalidade a distância, ministrada em convênio com a Universidade Paulista – UNIP.

Para desenvolver essas atividades online, conta com a presença dos tutores a distância, cujas atribuições são destacadas a seguir.

O objetivo da tutoria é proporcionar aos estudantes um acompanhamento personalizado e permanente do seu percurso escolar, num esforço de definição de procedimentos que viabilizem um processo de ensino/aprendizagem de excelência.

A relação de Tutoria apoia-se no desenvolvimento de um clima de proximidade, confiança e respeito mútuo, com vista à identificação e concretização dos objetivos acadêmicos do estudante, numa perspectiva de autonomia. O papel do tutor é essencialmente de mediação, e não se pode esperar que este assuma responsabilidade pessoal pela resolução dos problemas dos estudantes.

Deste modo, não se deve esperar do tutor aconselhamento psicológico, nem o esclarecimento de dúvidas sobre matéria lecionada, nem que se pronuncie sobre avaliações e avaliadores.

São atribuições do tutor:

1. Auxiliar na integração dos estudantes, promovendo as relações interpessoais e de grupo, mediando atividades a serem desenvolvidas;
2. Encorajar e motivar, por meio do reconhecimento das dificuldades inerentes à integração na IES, do apoio do ponto de vista acadêmico, e do reforço positivo face aos resultados alcançados;
3. Orientar, aconselhando na definição dos planos de estudo e opções de avaliação;
4. Diagnosticar potencialidades e dificuldades, identificando os "pontos fortes" e os "pontos fracos" do estudante;
5. Monitorizar o percurso acadêmico, fornecendo um feedback apropriado ao estudante para que possa melhorar o seu desempenho, numa lógica de responsabilização; e promovendo, por sua iniciativa, reuniões regulares com os seus tutorandos, sendo recomendável que o faça pelo menos duas vezes em cada ano letivo, (uma reunião no início de cada semestre).
6. Informar a Coordenação do Curso sobre eventuais problemas detectados no exercício da atividade de tutoria.

4.13. CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA

O tutor é especializado na área de conhecimento em que atua e desempenha suas funções, em conjunto com o corpo docente, articulado pelas diretrizes originadas na Coordenação do Curso e o corpo docente. Logo, o tutor participa da construção e da gestão do conhecimento do estudante, por meio da tecnologia. Sua ocupação primordial é a mediação do processo ensino-aprendizagem, ele facilita o entendimento e a interação entre o estudante e a IES.

As habilidades requeridas para o bom desenvolvimento no processo de tutoria são:

- Destreza para mediar as discussões entre o docente e o estudante por meio dos fóruns, chats e telefone.
- Prática para orientar o estudante em relação ao modo de realização das atividades obrigatórias ao longo do curso, esclarecendo dúvidas sobre os conteúdos.
- Aptidão para conduzir o estudante de forma que este se adeque aos parâmetros e exigências da IES.
- Sagacidade para facilitar a compreensão do conhecimento teórico científico e sua aplicação prática.
- Ser astuto para articular a interdisciplinaridade exigida pelo curso.
- Perspicácia e flexibilidade na apreensão das pluralidades brasileira, acolhendo adequadamente as regionalidades.
- Ter competências comunicacionais e fluidez no relacionamento interpessoal.
- Dominar as TICs disponibilizadas.

4.14. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Toda a infraestrutura tecnológica utilizada pela Faculdade de Palmas - FAPAL está consolidada em conceitos de comunicação, baseada em bancos de conteúdos distribuídos por dispositivos multimídia conectados ou não. A fundamentação técnico-teórica para isso está nos conceitos de Tecnologia da Informação e Comunicação

(TIC), em que todos os recursos tecnológicos estão organizados em estruturas computacionais gerenciadas por bancos de dados, assegurando que os conteúdos programáticos das disciplinas dos cursos sejam distribuídos de forma sistêmica e controlada.

Com base nisso, é necessária a organização desses conteúdos, informações e dados numa base informatizada que garanta a produção e a distribuição do conhecimento em um ambiente monitorado e acompanhado por professores e tutores de forma interativa. Tradicionalmente, o banco de dados era o repositório de informações, tendo atualmente evoluído para o controle das mídias textuais e audiovisuais, transformando-se de fato em um banco de conteúdos multimídia.

As modernas técnicas de BI (Business Intelligence, ou inteligência em negócios) asseguram que esse sistema de base de conteúdos possa ser acompanhado, medido e controlado, possibilitando à instituição o monitoramento dos processos de interatividade e dialogicidade dos corpos docente e discente no modelo pedagógico proposto para cada um dos formatos.

As tecnologias de informação e comunicação disponíveis podem ser divididas em três grupos, de acordo com sua destinação:

a) para suporte às aulas presenciais, estão disponíveis recursos de imagem e som com projetores multimídia (Datashow) e equipamentos de áudio. Estes equipamentos são alocados nas salas de aula segundo a demanda ou fixos em salas especiais.

b) quatro Laboratórios de informática com acesso à INTERNET.

c) em um ambiente virtual de aprendizagem estão disponíveis diversos objetos de aprendizado para nivelamento, disciplinas à distância e aprofundamento do conteúdo ministrado.

Como ambiente virtual de aprendizagem, utiliza-se o AVA (Convênio com a Universidade Paulista – UNIP), uma ferramenta que gerencia informações textuais e produtos multimídia que, associados a exercícios, ajudam na aquisição do conhecimento proposto. O Blackboard é utilizado como plataforma de distribuição de conteúdo em diferentes suportes, tais como: textos, teleaulas, vídeos (entre os principais), integrando recursos de interação entre professores, tutores e alunos. Através desse ambiente, disponibilizam-se, ainda, duas bibliotecas virtuais.

Para o controle acadêmico, a FAPAL utiliza o Lyceum.

Durante o enfrentamento à pandemia de COVID-19, houve necessidade de outras estratégias de TIC. Duas novas abordagens estão sendo utilizadas:

a) para suporte às aulas à distância síncronas (em horário fixo e com presença requerida) faz-se o uso da plataforma Zoom;

b) para a disponibilização de material de apoio, apresentações (slides) das aulas, entrega de trabalhos, atividades, avaliação de aprendizado e outras estratégias de ensino-aprendizado das aulas à distância síncronas, faz-se uso da plataforma Microsoft Teams, em conjunto com o Microsoft Forms.

4.15. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)

O suporte tecnológico distribui-se em duas dimensões: uma dimensão de recursos de interação para o acompanhamento dos estudantes e uma de avaliação. Nesse projeto pedagógico, elucidam-se as especificidades da EaD, que originam demandas de interação entre os implicados no processo. Para tanto, detalha-se abaixo o sistema de informação utilizado na veiculação dos conteúdos pertinentes.

A plataforma utilizada para a publicação de conteúdo é o Blackboard. Ele conta com as principais funcionalidades disponíveis nos ambientes virtuais de aprendizagem e é composto por ferramentas de avaliação, comunicação, disponibilização de conteúdo, administração e organização. Por meio dessas funcionalidades, é possível dispor de recursos que permitem a interação e comunicação entre o alunado, professores e tutoria, a publicação do material de estudo em diversos formatos de documentos, a administração de acessos e a geração de relatórios.

No Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA, o aluno tem acesso ao material pedagógico, disponibilizado por disciplina, além dos recursos de interação que permitem o diálogo entre os alunos, professores e a equipe de tutoria.

O material de cada disciplina é publicado pelo professor responsável por ela no AVA, seguindo a proposta do calendário acadêmico de realização dos encontros presenciais. A publicação de material, módulo a módulo, pelo professor, facilita o acompanhamento do aluno no ambiente.

4.15.1. Material Didático

O material didático utilizado para as disciplinas oferecidas em EaD é desenvolvido em sintonia com os princípios epistemológicos, metodológicos e políticos explicitados no PDI da Instituição, nas Diretrizes Curriculares Nacionais e nos Projetos Pedagógicos dos Cursos. Seu uso é precedido de avaliação por especialistas que sugerem e orientam a adoção de medidas visando o seu aperfeiçoamento. O conjunto de mídias, selecionado para desenvolver as competências específicas propostas para cada curso, respeita as características socioeconômicas dos diferentes grupos de alunos. A produção do material disponibilizado no AVA atende às lógicas distintas de concepção, produção, linguagem e tempo. A convergência e a integração entre as diversas mídias são garantidas pelas equipes multidisciplinares constituídas por especialistas em conteúdo, em desenvolvimento de páginas web, em desenho instrucional, em ilustração, em diagramação, em revisão do material produzido, dentre outros.

Esse processo é operacionalizado pela equipe multidisciplinar, sendo o docente o responsável pelo desenvolvimento do material disponibilizado ao aluno.

Para as disciplinas oferecidas em EaD, podem ser utilizados livros-textos, textos de apoio, bibliografia básica e complementar e/ou outros materiais pertinentes à disciplina. Esses materiais são enviados à equipe multidisciplinar para os processos de revisão, diagramação e liberação.

Todo o material deve atender integralmente ao plano de ensino das disciplinas.

O livro texto observa os seguintes elementos:

- Exercem a função de um mediador privilegiado, atuando como roteiro de estudos.
- Contêm sugestões de atividades que fomentam reflexões, pesquisas e a sistematização de ideias.
- Ensejam relações com o campo de conhecimento, além de outros “olhares” e possíveis saberes que esse campo incita.
- Compõem “trilhas” com várias possibilidades de acesso, instigando o aluno à procura de outros tipos de fontes para estudo.
- Inserem-se em uma rede de diferentes tipos de materiais – livros, filmes, artigos etc. – cuja composição permite atingir os objetivos propostos para a formação dos alunos.

- Utilizam ícones padronizados.
- Inserem imagens e gráficos.
- Apresentam ao menos dois exercícios por módulo, que estimulam a reflexão, a aplicação e a ampliação do conhecimento, oferecendo a resposta de um exercício no livro e de outro na plataforma.

A elaboração do livro-texto é realizada de forma dialógica, ancorada no tripé educador-educando-objeto do conhecimento, permitindo aos alunos agir, refletir e interagir no desenrolar da ação pedagógica. O livro-texto deve fomentar a reflexão do aluno, levando-o a buscar informações em outras fontes, realizar novas leituras, descobrir novos caminhos e apropriar-se dos conhecimentos gerados e adquiridos. Esse processo contínuo considera o aluno como um agente ativo e capaz de autoavaliar o seu progresso no decorrer do curso.

O texto dialógico estabelece uma conversa amigável entre o autor e o leitor, desenvolvendo o senso crítico do aluno e levando-o a compreender a relevância do conteúdo do texto para seu cotidiano e prática profissional. O conteúdo deve contemplar a ementa da disciplina e compor um todo coeso, integrando de forma contínua e complementar as suas diferentes partes: unidades, tópicos, reflexões, atividades, bibliografia, gráficos e imagens.

4.16. PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A concepção de avaliação para este currículo envolve necessariamente ações que promovam a melhoria do processo de ensino e aprendizagem. Sendo assim o elemento central da metodologia de ensino deve propor desafios a serem superados pelos estudantes, tendo o professor como facilitador e orientador do processo. Sabemos que mudanças nas práticas avaliativas são complexas. No entanto, é necessário buscar alternativas de avaliação capazes de superar as formas tradicionais que, além de classificatórias, são excludentes em qualquer nível e modalidade de ensino.

Segundo relatório da UNESCO(1999) educar é desenvolver no ser humano quatro competências básicas:

- competência pessoal: aprender a ser;

- competência relacional: aprender a conviver;
- competência produtiva: aprender a fazer;
- competência cognitiva: aprender a conhecer.

Assim, as práticas avaliativas desenvolvidas nesta proposta curricular devem estar sempre atentas às estas dimensões de competências e inovar, evitando e superando dificuldades quanto a quantificação do saber do discente em uma nota de algarismos arábicos e priorizando a construção do conhecimento.

A metodologia de ensino será de acordo com os objetivos das disciplinas, na resolução e discussão de problemas, na realização e apresentação de trabalhos monográficos ou de investigação, em visitas de estudo e outras formas de transmissão de conhecimentos que promovam a integração do saber fazer através da interligação entre os conhecimentos teóricos e a vivência experimental.

A avaliação das aulas teóricas, das aulas práticas ou laboratoriais, e das disciplinas profissionalizantes do curso têm um caráter teórico-prático, busca verificar se o discente assimilou ou não os conteúdos transmitidos, não tendo apenas como objetivo atribuir notas e conceitos. Não serve, simplesmente, para classificar o discente, mas para o replanejamento do ensino e para apresentar caminhos alternativos para os discentes com dificuldades nas unidades, buscando, primordialmente, a qualidade no aprendizado, que se refletirá na qualificação do profissional de Educação Física.

4.16.1. Critérios de avaliação e promoção

A apuração do rendimento escolar é feita por disciplina e é avaliado por meio de verificações parciais e exames. Essa apuração envolve simultaneamente aspectos de frequência e aproveitamento escolar.

A avaliação nas disciplinas será obtida por meio de provas, trabalhos e seminários, dentre outros; bem como pela participação, conduta, maturidade e interesse demonstrado pelo aluno durante as aulas e demais atividades, a critério do professor e em conformidade com o respectivo plano de ensino.

É atribuída nota zero ao aluno que usar meios ilícitos ou não autorizados pelo professor por ocasião da execução dos trabalhos, das provas parciais, dos exames ou de qualquer outra atividade que resulte na avaliação do conhecimento por

atribuição de nota, sem prejuízo da aplicação de sanções cabíveis por esse ato de improbidade.

4.16.1.1. Realização de Exames e Provas

Os exames deverão ser redigidos à tinta; o exame redigido a lápis não será considerado, ficando o aluno com nota zero nessa avaliação. As provas poderão ser redigidas a lápis, a critério do professor responsável.

4.16.1.2. Aplicação de Exames e Provas

A definição do conteúdo e da matéria sobre a qual versará cada exame ou prova é da exclusiva competência do professor responsável pela disciplina,

Após a entrada do professor na sala de aula, todos os alunos que nela se encontrarem deverão, obrigatoriamente, realizar o exame ou a prova e assinar a lista de presença.

4.16.1.3. Realização de Trabalhos

O professor, a seu critério ou a critério do Coordenador do Curso, obedecidos aos critérios definidos pelo Conselho Acadêmico, pode promover trabalhos, exercícios, provas e outras atividades em classe ou extraclasse. Todo conjunto de tarefas escolares a serem cumpridas pelo aluno é entendido como trabalho.

A cada trabalho apresentado é atribuída uma nota. Será atribuída nota zero ao aluno que usar de meios ilícitos ou não autorizados pelo professor, para a realização de quaisquer atividades que resultem na avaliação do conhecimento por atribuição de nota, sem prejuízo da aplicação de sanções cabíveis por este ato de improbidade.

Compete ao professor responsável pela disciplina a definição dos trabalhos, bem como a fixação do critério para a atribuição de notas. O professor deve, também, considerar a participação, conduta, maturidade e interesse demonstrado pelo estudante durante as aulas e demais atividades, a critério do professor. São atividades curriculares de avaliação as pesquisas executadas pelos discentes, os exercícios, as arguições, os trabalhos práticos, as problematizações, as oficinas, as atividades culturais de formação específica e as provas escritas e orais.

A definição dos critérios da avaliação dos discentes é de competência exclusiva do professor responsável pela Disciplina.

A oficialização do sistema de avaliação do Curso de Educação Física segue o disposto pela Faculdade de Palmas – FAPAL. O Regimento da FAPAL estabelece fases distintas assim descritas:

Avaliações denominadas “NP1” e “NP2” - são as avaliações bimestrais que ocorrem normalmente na metade e ao final do semestre letivo.

As Atividades Práticas Supervisionadas (APS) são atividades acadêmicas desenvolvidas sob a orientação, supervisão e avaliação de docentes e realizadas pelos discentes.

Prova Substitutiva - substitui, em caso de falta do estudante, apenas uma das avaliações NP1 ou NP2. Deve ser solicitada pelo estudante em requerimento próprio na Secretaria Geral no prazo de 05 dias, após a realização da prova NP1, e 02 dias da NP2. O não cumprimento dos prazos legais impedirá a aprovação da solicitação da prova em pauta. A data para a aplicação dessas provas, respeitando o calendário escolar, é determinada pelo docente responsável pela disciplina, com aprovação da Coordenação do curso. A secretaria acadêmica, que dá suporte ao estudante, deve ser comunicada.

4.16.2. Rendimento Escolar

A apuração do rendimento escolar é feita por disciplina, conforme as atividades curriculares, abrangendo os aspectos de frequência e aproveitamento.

Assim, o aluno somente poderá ser aprovado e/ou prestar exames com o mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência às aulas e demais atividades programadas para a disciplina.

Cabe ao professor a atribuição de duas notas de avaliação (NP1 e NP2) para as atividades curriculares, com pesos iguais na composição da Média Semestral (MS) de cada disciplina. Assim:

$$MS = \frac{(NP1 + NP2)}{2}$$

4.16.3. Critérios de Promoção

Os critérios de promoção, envolvendo simultaneamente a frequência e o aproveitamento escolar, são os seguintes:

1. se a frequência do aluno for inferior a 75% (setenta e cinco por cento), ele estará reprovado na disciplina. Em caso contrário, serão considerados os resultados das avaliações realizadas de acordo com o previsto no parágrafo anterior.
2. se a média semestral (MS) for igual ou maior que 7,0 (sete), o aluno estará aprovado na disciplina, naquele semestre, com média final igual a MS.
3. se MS for menor que 7,0 (sete), o aluno será submetido a um exame, quando lhe será atribuída a nota EX.
4. Após o exame, a média final (MF) da disciplina será a média aritmética simples entre MS e EX. Assim:

$$MF = \frac{(MS + EX)}{2}$$

5. Se a MF for igual ou maior que 5,0 (cinco), o aluno estará aprovado na disciplina.
6. Se a MF for menor que 5,0 (cinco), o aluno estará reprovado na disciplina ou poderá, a critério do Conselho Acadêmico, ser submetido a uma avaliação especial.
7. Mantida a reprovação, mesmo após a realização da avaliação especial, se concedida, o aluno ficará sujeito ao regime de dependência na disciplina.
8. O aluno que deixar de comparecer a uma prova poderá, a critério do Coordenador de curso, substituí-la por nova prova ou pelo exame.
9. Nas disciplinas cursadas em regime de Dependência, Adaptação ou Antecipação e nas disciplinas optativas ou eletivas serão considerados os mesmos critérios das disciplinas regulares para o cálculo da MF.
10. O aluno reprovado em período letivo que não seja oferecido no semestre seguinte deverá matricular-se em período indicado pela Coordenação do curso.
11. Cabe à Comissão de Qualificação e Avaliação de Cursos (CQA), quando for o caso, acompanhar, avaliar e validar as avaliações de aprendizagem, podendo realizar, em qualquer momento do curso, Avaliação Geral de Curso (AGC). Nesse caso, a nota dessa avaliação, que será designada por AG, passará a compor, juntamente com as notas do professor (NP1 e NP2), a média semestral (MS) de cada disciplina, da seguinte forma:

$$MS = \frac{(3 \times NP1 + 3 \times NP2 + 4 \times AG)}{10}$$

12. Quando a Avaliação Geral de Curso (AGC) for aplicada, sua nota (AG) será utilizada para compor a média semestral de todas e somente das disciplinas do período em que o aluno está matriculado, não sendo utilizada para calcular a média semestral de disciplinas cursadas em regime de Dependência, Adaptação ou Antecipação e de disciplinas optativas ou eletivas.
13. Todos os alunos terão que realizar Atividades Práticas Supervisionadas (APS), que constarão de atividades de biblioteca (frequência e utilização), atividades relacionadas aos laboratórios (relatórios de experiências e outras), trabalhos individuais ou em grupo determinados pelo professor, trabalhos de iniciação científica, resolução de exercícios do Portal ou de listas, programadas para serem supervisionadas pelos professores em suas aulas.
14. Em cada semestre, o aluno deverá cumprir a quantidade de horas de APS, definida para o respectivo período letivo de seu curso. Será atribuído um conceito semestral (Aprovado ou Reprovado) às APS.
15. O desempenho do aluno é avaliado numa escala de 0 (zero) a 10 (dez), com aproximação de até 0,5 (cinco décimos); a MS será arredondada para 7,0 (sete), quando for maior ou igual a 6,7 (seis-vírgula-sete) e menor que 7,0 (sete); a MF será arredondada para 5,0 (cinco), quando for maior ou igual a 4,75 (quatro- vírgula-setenta e cinco) e menor que 5,0 (cinco).
16. A recuperação poderá ter duração variável, dependendo da disciplina, e poderá, inclusive, estender-se por um semestre ou mais, a critério do Conselho Acadêmico.
17. O exame e/ou a avaliação especial, exceção feita àqueles dos antepenúltimo e último períodos (semestres) letivos, a critério do Conselho Acadêmico, poderão ser realizados em épocas especiais, após recuperação.
18. O aluno, em casos especiais e depois de ouvida a Coordenação do curso, poderá ser autorizado a realizar o exame e/ou a avaliação especial em períodos distintos daquele determinado para os alunos de sua turma.

19. A critério do Conselho Acadêmico, poderá ser incorporado às normas vigentes o conceito de aproveitamento médio global do semestre, que é determinado pela média aritmética das médias semestrais das disciplinas cursadas no semestre regular, excetuando-se adaptações, dependências ou tutorias.
20. Se o aproveitamento médio global do período letivo for maior ou igual a 7,0, o aluno poderá, a critério do Conselho Acadêmico, ser dispensado de fazer o exame também nas disciplinas em que obteve média semestral maior ou igual a 5,0.
21. O lançamento da nota de aproveitamento médio global obedecerá ao critério de arredondamento do valor obtido para o meio ou inteiro imediatamente superior.
22. Os casos omissos serão analisados por uma comissão especialmente indicada pelo Conselho Acadêmico.

4.16.4. Regime de Dependência

O aluno aprovado em um período letivo poderá matricular-se no período subsequente e cursar as disciplinas pendentes em regime de dependência.

O número máximo de disciplinas em regime de dependência e de adaptação para a promoção ao semestre letivo subsequente fica assim definido:

I. Para a promoção ao 2º período letivo: sem limite;
II. Para a promoção ao 3º período letivo: 5 disciplinas;
III. Para promoção aos períodos letivos situados entre o 3º e o antepenúltimo: 5 disciplinas;
IV. Para promoção ao antepenúltimo período letivo: 3 disciplinas; e
V. Para o penúltimo e o último períodos letivos do curso, não serão aceitas matrículas de alunos com dependência, recuperação ou adaptação em qualquer disciplina de períodos letivos anteriores.

O aluno reprovado em um período letivo poderá optar pelo regime de progressão tutelada, que foi instituído visando a oferecer orientação acadêmica diferenciada aos alunos que apresentarem desempenho acadêmico irregular no decorrer do seu processo de formação. Entende-se por desempenho acadêmico

irregular, o acúmulo de disciplinas em regime de dependência e/ou adaptação, em número maior que o permitido conforme citado no parágrafo anterior.

O ingresso no regime de progressão tutelada de matrícula decorre do interesse manifesto do aluno.

Será facultado aos alunos que estariam se promovendo para o segundo ou para até o antepenúltimo período de qualquer curso de graduação, que tenham ultrapassado o limite de disciplinas em regime de dependência, conforme citado anteriormente, adotarem o regime de progressão tutelada de matrícula.

Os alunos que atenderem às condições previstas no parágrafo anterior poderão optar pelo regime de progressão tutelada durante o período de renovação da matrícula fixado no Calendário Escolar da Instituição.

O aluno que ultrapassar o limite de disciplinas em dependência e optar pelo regime de progressão tutelada de matrícula receberá orientação diferenciada sobre a reestruturação do seu percurso acadêmico, inclusive sobre a distribuição das disciplinas em dependência, ou ainda a cursar, atividades e estágios incompletos. A orientação definirá como e quando o aluno poderá cumpri-los.

Compete à Coordenação do Curso, a partir da análise do histórico escolar do aluno optante, orientá-lo quanto à melhor alternativa para conduzir a sua progressão acadêmica, considerando tudo o que é exigido pela matriz curricular para uma formação plena (disciplinas, trabalhos de curso, estágios, entre outros).

Caberá à Coordenação do Curso, juntamente com o aluno optante pelo regime de progressão tutelada, estabelecer um plano de estudos definindo como, quando e quais disciplinas deverão ser cursadas, assim como as condições e as medidas a serem adotadas para a conclusão das demais atividades curriculares ainda pendentes. Esse plano de estudos poderá ultrapassar, conforme o caso, o período mínimo de integralização curricular.

Na condição de ingressante no penúltimo período, uma vez aceita a opção pelo regime tutelado, o aluno será matriculado provisoriamente nesse período de seu curso. A matrícula e o regime de estudos definido pela Coordenação do Curso serão homologados, segundo normas fixadas pelo Conselho Acadêmico.

Na condição de ingressante no último período, uma vez aceita a opção pelo regime tutelado, o aluno será matriculado provisoriamente nesse período de seu

curso. A matrícula e o plano de estudos definido pela Coordenação do Curso serão homologados, segundo normas fixadas pelos Colegiados Superiores.

Enquanto optante pelo regime de progressão tutelada, o aluno obriga-se a cumprir integralmente o plano acadêmico estabelecido pela Coordenação do Curso e referendado pelo Conselho Acadêmico.

O desligamento do aluno do regime de progressão tutelada poderá ocorrer quando o desempenho acadêmico do aluno for avaliado como insuficiente pela instância competente da Instituição e decidido/homologado pelo Conselho Acadêmico.

4.16.5. Revisão de Provas e Verificação das Notas

O Professor deve realizar a revisão e fazer a vista das provas junto com o aluno, no “Período de Revisão de Notas”, em horário de aula da disciplina, ocasião em que ele estará de plantão, sendo vedada a alteração do critério adotado para a correção inicial. Toda prova realizada, com exceção dos exames, deve ser mantida com o professor até o final do semestre letivo. Os exames finais devem ser entregues na Secretaria da Instituição e as fichas das APS na Coordenação local do curso e posteriormente entregues na Secretaria da Instituição para serem arquivadas no prontuário do aluno.

As demais provas poderão ser devolvidas aos alunos regularmente matriculados, após o término do semestre letivo, com exceção das avaliações realizadas On-line, no Laboratório de Informática.

O aluno pode requerer, no site da FAPAL, clicando em Secretaria On-line, a revisão dos exames e das APS, definidos no Calendário Escolar. O aluno deve fundamentar a solicitação explicando (no requerimento) a questão que ele considera que foi corrigida de forma incorreta, com base na matéria lecionada. Do contrário, o pedido não será aceito.

Importante: O prazo máximo para a solicitação de revisão dos exames é de 1 (um) dia após o prazo de entrega de notas. A revisão dos exames será feita no período estipulado no Calendário Escolar (“Período de Revisão de Notas”) e apenas se o aluno estiver presente no período das aulas em que o professor ministra a disciplina, ocasião na qual ele estará de plantão. O aluno deverá levar consigo o protocolo do pedido da revisão de Exame.

4.17 Definições da Oferta de Componentes Curriculares na Modalidade de Educação à Distância (EAD)

Para dar cumprimento à Portaria n° 2.117, de 6 de dezembro de 2019, segue neste item do PPC a explicação da articulação entre a modalidade de ensino presencial e a oferta de componentes na modalidade EaD.

4.17.1 Metodologia do Processo Ensino-Aprendizagem

As disciplinas oferecidas na modalidade - EaD cuja característica principal é a forma de interação, tem como instrumento facilitador a comunicação baseada em recursos diversificados. Nessa perspectiva, a IES oferece o contato visual, auditivo e verbal direto e frequente por meio de suas aulas, bem como recursos didáticos e dialógicos que promovam a interatividade e estimulem a aprendizagem dos estudantes.

Cada disciplina está dividida em unidades. Para cada uma, o estudante deve assistir à teleaula, sem a obrigatoriedade de data e horário, devendo estudar o conteúdo referente a cada unidade, realizar as atividades propostas pelo professor e responder aos questionários no AVA, respeitando o período preestabelecido em calendário acadêmico.

Os slides utilizados pelos professores nas tele aulas, contendo os principais tópicos da unidade, também ficam disponíveis no AVA. O estudante deve desenvolver todas as atividades previamente descritas antes de passar para a unidade subsequente.

O material didático utilizado é desenvolvido em sintonia com os princípios epistemológicos, metodológicos e políticos explicitados no PDI da Instituição, nas Diretrizes Curriculares Nacionais e nos Projetos Pedagógicos dos Cursos. Seu uso é precedido de avaliação por especialistas que sugerem e orientam a adoção de medidas visando ao seu aperfeiçoamento.

A produção do material disponibilizado no AVA atende às lógicas distintas de

concepção, produção, linguagem e tempo. A convergência e a integração entre as diversas mídias são garantidas pelas equipes multidisciplinares constituídas por especialistas em conteúdo, em desenvolvimento de páginas web, em desenho instrucional, em ilustração, em diagramação, em revisão do material produtivo.

V. CORPO DOCENTE E TUTORIAL

5.1. Núcleo Docente Estruturante – NDE

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Licenciatura em Educação Física é composto por professores responsáveis pela formulação da proposta pedagógica, pela implementação e desenvolvimento do curso, atendendo aos requisitos da legislação vigente.

Compete ao Núcleo Docente Estruturante:

a) Participar plenamente da elaboração e atualização do projeto pedagógico do curso;

b) Propor alterações do projeto pedagógico do curso, quando for pertinente;

c) Estimular o corpo docente a apresentar propostas curriculares inovadoras para o curso;

d) Motivar a participação efetiva nas mudanças curriculares e pedagógicas;

e) Estabelecer mecanismos de representatividade do corpo docente nas propostas de alterações do projeto pedagógico;

f) Buscar a implementação do projeto pedagógico do curso, preservando as características e peculiaridades regionais da comunidade local.

Os professores que integram o Núcleo Docente Estruturante estão vinculados às atividades essenciais do curso, entre elas: docência, orientação de estágio e monografia; acompanhamento de atividades complementares; orientação de pesquisa e desenvolvimento de atividades de extensão, atualização do próprio Projeto Pedagógico.

O Regimento do Núcleo Docente Estruturante encontra-se no **ANEXO V**.

5.1.1. Composição do Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O NDE do Curso de Educação Física é constituído por 5 docentes, integrado pelo Coordenador de Curso, seu presidente, e por mais 4 (quatro) professores, correspondendo a 45,5% do corpo docente, e seus componentes se caracterizam pelo(a):

a) concessão de uma dedicação preferencial ao curso;

b) preferencialmente pelo porte de título de pós-graduação stricto sensu;

c) contratação em regime de trabalho diferenciado do modelo horista; e

d) estabilidade ou perenidade, que lhes permite construir uma história institucional.

A composição atual do NDE está descrita na Tabela 6.

Tabela 6 - Composição atual do NDE, com suas respectivas titulações máximas e regimes de trabalho.

Docente membro	Titulação Máxima	Regime de Trabalho
Alysson Carlos Ribeiro Gomes	Especialista	Integral
Antônio Chadud Jorge	Mestre	Parcial
Karla Bianca Matias Ferrari	Mestre	Parcial
Marcelo Vidigal Rocha	Mestre	Integral
Marildo de Sousa Ribeiro	Mestre	Parcial

5.2. Equipe Multidisciplinar

Desde fevereiro de 2007, a mantenedora da Faculdade de Palmas – FAPAL e da Universidade Paulista – UNIP, instituição devidamente credenciada e autorizada a ofertar cursos à distância em todo território nacional, firmaram convênio para a oferta de EAD até o limite de, atualmente, 40% da carga horária total do curso, de acordo com a Portaria MEC nº 2.117 de 06 de dezembro de 2019. Dessa forma, considera-se que a equipe Multidisciplinar, constituída por profissionais de diferentes áreas está apta para concepção, produção, e disseminação de tecnologias, metodologias e recursos para educação à distância.

5.3. Atuação do Coordenador

A Coordenação do curso de Educação Física da FAPAL é exercida, desde o 1º semestre de 2018, pelo Prof. Alysson Carlos Ribeiro Gomes, graduado em Educação Física (Licenciatura Plena) pelo Universidade Norte do Paraná, Especialista em Educação Física Escolar; Gestão Educacional; Aperfeiçoamento em Atividade Física para Pessoas com Deficiência e Mestrando em Educação no Programa de Pós-graduação da Universidade Federal do Tocantins.

A coordenação do curso responsabiliza-se e zela pela qualidade do ensino ofertado pela FAPAL, tendo como atribuições, sob a supervisão do Coordenador Pedagógico:

- definir ou redefinir a concepção, os objetivos e finalidades e o perfil do profissional a ser formado pelo curso;

- colaborar com os docentes na elaboração de planos de ensino e em projetos de natureza pedagógica;
- sugerir alterações curriculares e o ajustamento de planos de ensino de disciplinas, de acordo com os objetivos do curso e do perfil do profissional a ser formado e com as diretrizes curriculares aprovadas pelo Ministério da Educação;
- promover a discussão e análise das ementas e conteúdos programáticos das disciplinas, visando à interdisciplinaridade e à integração do corpo docente aos objetivos do curso;
- fomentar a discussão teórica e o avanço prático de metodologias de ensino adequadas às diferentes disciplinas do curso;
- estabelecer normas para o desenvolvimento e controle dos estágios curriculares e extracurriculares;
- executar periodicamente a autoavaliação do curso e a avaliação institucional;
- opinar nos processos de seleção, contratação, afastamento e substituição de professores;
- apreciar as recomendações dos docentes e discentes sobre assuntos de interesse do curso;
- decidir sobre a dependência de disciplinas na programação acadêmica do aluno, respeitado o disposto neste Regimento e em normas do Conselho Acadêmico;
- definir a organização e a administração de laboratórios e materiais relativos ao ensino;
- estimular o programa de monitoria;
- incentivar o desenvolvimento de projetos de aplicação prática;
- estimular práticas de estudo independente, visando à progressiva autonomia intelectual e profissional do estudante;
- encorajar o reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar;
- elaborar o horário escolar do curso e fornecer à Diretoria os subsídios para a organização do Calendário Escolar;
- orientar, coordenar e supervisionar as atividades do curso;

- fiscalizar a observância do regime escolar e o cumprimento dos programas e planos de ensino, bem como a execução dos demais projetos;
- emitir parecer sobre aproveitamento de estudos e propostas de adaptações de curso;
- exercer o poder disciplinar no âmbito do curso; e
- exercer outras atribuições conferidas no Regimento Interno e por normas complementares emanadas do Conselho Acadêmico.

Além disso, o Coordenador também atua no Núcleo Docente Estruturante como presidente nato tendo as seguintes competências:

- convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade;
- representar o NDE junto aos órgãos da instituição;
- encaminhar as deliberações do Núcleo;
- designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo Núcleo e um representante do corpo docente para secretariar e lavrar as atas;
- indicar coordenadores para cada área do saber;
- coordenar a integração com os demais Cursos e setores da Instituição.

5.4. Regime de Trabalho do Coordenador de Curso

O Coordenador dedica, sem exclusividade, tempo integral ao curso.

5.5. Corpo docente do curso

Os membros do Corpo Docente do Curso de Educação Física da FAPAL são selecionados de acordo com as atribuições estabelecidas na Resolução nº 02/2018, constante no PDI (pag. 129) da Faculdade de Palmas, nos termos da legislação trabalhista em vigor e estão distribuídos de acordo com as seguintes categorias funcionais:

a) Professor Assistente: o ingresso nesta categoria exige escolaridade correspondente ao ensino superior completo (Bacharelado ou equivalente) e curso de pós-graduação Lato Sensu (Especialização) com todos os créditos concluídos.

b) Professor Adjunto: o ingresso nesta categoria funcional exige escolaridade correspondente ao ensino superior completo (Bacharelado ou equivalente) e curso de pós-graduação Stricto Sensu (Mestrado) concluído e aprovado em Universidade

reconhecida pelo MEC. É requerido do candidato, titulação de Mestre na área correspondente ou em área afim.

c) Professor Titular: para o ingresso nesta categoria é necessária escolaridade correspondente ao ensino superior completo (Bacharelado ou equivalente) e curso de pós-graduação Stricto Sensu (Doutorado) concluído e aprovado em Universidade reconhecida pelo MEC. É requerido do candidato, título de Doutor na área em que irá atuar ou em área afim.

O Plano de Carreira do Corpo Docente da FAPAL possui critérios de progressão e está intimamente ligado à titulação acadêmica, à experiência profissional no magistério e fora dele, e à produção intelectual, conforme descritos detalhadamente no item 2.2 do PDI 2023/2027, pag. 136. O reenquadramento acontece duas vezes ao ano com ampla divulgação.

Especificamente, no Curso de Licenciatura em Educação Física, é desejável que o docente tenha experiência no magistério superior e qualificação profissional nas disciplinas ministradas. Deve atender as exigências do plano de ensino quanto ao processo ensino-aprendizagem; à orientação das atividades práticas de investigação, de produção científica e de extensão; às supervisões dos estágios curriculares obrigatórios; à promoção da apresentação dos trabalhos dos alunos em eventos científicos; à participação na organização dos eventos do curso; ao cumprimento das normas e funcionamento administrativo-pedagógicos da FAPAL.

O professor do Curso de Educação Física deve apresentar, também, em seu perfil as seguintes características:

- Ser capaz de assumir o compromisso, de promover a integração do ensino com a pesquisa e a extensão.
- Estar atento à formação de alunos autônomos, responsáveis e profissionalmente competentes para responder aos desafios da realidade atual.
- Ter consciência de sua função social na educação e na formação de cidadãos.
- Possuir uma visão global do processo educacional, assumindo sempre que possível a postura interdisciplinar.
- Contemplar em suas aulas a dimensão humana, a dimensão teórico-técnica, a dimensão ética e a dimensão político-social.

O Corpo Docente do curso de Educação Física da FAPAL é, atualmente, composto de 11 Professores, sendo 1 Doutor (9,1%), 6 Mestres (54,5%) e 4 Especialistas (36,4%). Considerando tal titulação e a experiência profissional do Corpo Docente, espera-se uma valorização dos aspectos relevantes de cada componente curricular e o incentivo de raciocino lógico e crítico dos discentes. Sua composição atual está descrita na Tabela 7.

Tabela 7 - Titulação Máxima do Corpo Docente

	Docente	Titulação Máxima
1	Adson Gomes de Ataídes	Doutor
2	Alysson Carlos Ribeiro Gomes	Especialista
3	Antônio Chadud Jorge	Mestre
4	Jefferson Francisco Cândido	Especialista
5	Karla Bianca Matias Ferrari	Mestre
6	Letícia Alves Amaral	Mestre
7	Marcelo Vidigal Rocha	Mestre
8	Marildo de Sousa Ribeiro	Mestre
9	Tatiane Meire Martins	Especialista
10	Thiago Oliveira Sabino de Lima	Mestre
11	Vinícius Alves	Especialista

5.6. Regime de trabalho do corpo docente do curso

O Regime de Trabalho do Corpo Docente do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade de Palmas – FAPAL permite um atendimento completo das demandas dos discentes, um efetivo planejamento didático incluindo preparação e revisão de avaliações, além da participação nos diversos colegiados da IES e do curso. Atualmente, possui um Corpo Docente com 2 (dois) Professores horistas (18,2%) e 6 (seis) em regime parcial (54,6%) e 3 (três) em tempo integral (27,2%). O regime de trabalho do corpo docente está descrito na Tabela 8.

Tabela 8 - Regime de Trabalho do Corpo Docente

	Docente	Regime de Trabalho
1	Adson Gomes de Ataídes	Parcial
2	Alysson Carlos Ribeiro Gomes	Integral

3	Antonio Chadud Jorge	Parcial
4	Jefferson Francisco Cândido	Horista
5	Karla Bianca Matias Ferrari	Parcial
6	Letícia Alves Amaral	Parcial
7	Marcelo Vidigal Rocha	Integral
8	Marildo de Sousa Ribeiro	Parcial
9	Tatiane Meire Martins	Parcial
10	Thiago Oliveira Sabino de Lima	Integral
11	Vinícius Alves	Horista

5.7. Experiência profissional do docente

O Corpo Docente do curso de Educação Física da FAPAL apresenta uma considerável experiência profissional, excluindo-se a do magistério superior observa-se que 9 (nove) Professores, 81,8% do Corpo Docente, possuem experiência profissional superior a 10 anos, demonstrando sua capacidade de apresentar exemplos contextualizados de práticas das teorias ministradas, além da capacidade de promover a interdisciplinaridade.

O Tempo de Experiência Profissional do Corpo Docente está descrita na Tabela 9.

Tabela 9 - Experiência Profissional do Corpo Docente

	Docente	**Tempo de Experiência Profissional (em anos)**
1	Adson Gomes de Ataídes	18
2	Alysson Carlos Ribeiro Gomes	11
3	Antônio Chadud Jorge	13
4	Jefferson Francisco Cândido	7
5	Karla Bianca Matias Ferrari	11
6	Letícia Alves Amaral	4
7	Marildo de Sousa Ribeiro	31
8	Marcelo Vidigal Rocha	12
9	Tatiane Meire Martins	17
10	Thiago Oliveira Sabino de Lima	30

	Docente	Tempo de Experiência Profissional (em anos)
11	Vinícius Alves	18

5.8. Experiência no exercício da docência superior

A experiência no exercício da docência superior do Corpo Docente do curso de Educação Física da FAPAL indica que, todos os professores possuem, pelo menos, 3 anos de experiência na Docência Superior, presumindo uma capacidade de utilização de uma linguagem e elaboração de atividades adequadas, identificação de dificuldades e outros aspectos para otimizar o aprendizado dos discentes. A discriminação do tempo de magistério superior está relacionada na Tabela 10.

Tabela 10 - Experiência no exercício da docência superior

	Docente	Tempo de Experiência em Magistério Superior (em anos)
1	Adson Gomes de Ataídes	11
2	Alysson Carlos Ribeiro Gomes	11
3	Antônio Chadud Jorge	12
4	Jefferson Francisco Cândido	9
5	Karla Bianca Matias Ferrari	10
6	Letícia Alves Amaral	6
7	Marildo de Sousa Ribeiro	6
8	Marcelo Vidigal Rocha	13
9	Tatiane Meire Martins	11
10	Thiago Sabino	6
11	Vinícius Alves	4

5.9. Experiência no exercício da docência na educação à distância

A coordenação do curso e o corpo docente estão aptos a fornecer o suporte necessário aos discentes que apresentarem dificuldades, promovendo atividades que promovam a aprendizagem.

5.10. Experiência no exercício da tutoria na educação à distância

O corpo de tutores é formado por profissionais que possuem experiência em EAD e fornecem o suporte necessário aos docentes e discentes no processo de ensino aprendizagem.

5.11. Atuação do colegiado de curso ou equivalente

O Colegiado de Curso, previsto no Regimento da FAPAL, é um órgão de natureza consultiva, representativo da comunidade acadêmica, anualmente constituído, e que tem a seu cargo a coordenação didática dos respectivos cursos.

O Colegiado de Curso é constituído, para cada curso, por cinco docentes que ministram disciplinas distintas do currículo pleno, pelo coordenador do curso em questão e por um representante do corpo discente.

Os docentes membros do Colegiado de Curso são indicados anualmente pelo Diretor sendo 3 (três) deles por indicação deste e 2 (dois) por indicação de seus pares e o representante do corpo discente deve ser um aluno regularmente matriculado no curso, indicado anualmente por seus pares.

Atribuições e Competências

São atribuições do Colegiado de Curso:

- fixar o perfil do curso e as diretrizes gerais das disciplinas, com suas ementas e respectivos programas;
- elaborar o currículo do curso e suas alterações com a indicação das disciplinas e respectiva carga horária, de acordo com as diretrizes curriculares emanadas pelo Poder Público;
- promover a avaliação do curso;
- decidir sobre aproveitamento de estudos e de adaptações, mediante requerimento dos interessados;
- colaborar com os demais órgãos acadêmicos no âmbito de sua atuação; e
- exercer outras atribuições de sua competência ou que lhe forem delegadas pelos demais órgãos colegiados.

O Colegiado de Curso é presidido pelo Coordenador de Curso e reúne-se ordinariamente duas vezes por semestre e extraordinariamente quando convocado pelo Coordenador do Curso, por iniciativa própria ou a requerimento de dois terços

dos membros que o constitui, devendo constar da convocação a pauta dos assuntos a serem tratados.

5.12. Titulação e formação do corpo de tutores do curso

O Corpo de Tutores a distância do curso de **Licenciatura em Educação Física**, decorrente do convênio entre a Faculdade de Palmas – FAPAL e a Universidade Paulista – UNIP, é composto pelos seguintes Tutores:

- **ADRIANA SANTOS CRUZ** (Especialista)

- Graduada em Letras - Português/Inglês, Especialista em Formação em Educação à Distância;

- Tutoria de Interpretação e Produção de Textos; Comunicação e Expressão; Metodologia do Trabalho Acadêmico e Métodos de Pesquisa.

- **ANA PAULA MALÍCIA DE SOUZA**

- Graduada em Pedagogia (Licenciatura Plena) com habilitação em Educação Infantil; Especialista em Gestão Escolar; Especialista em Formação em Educação à Distância.

- Tutoria de Didática Geral; Estrutura e Funcionamento da Educação Básica; Prática de Ensino: Integração Escola e Comunidade; Planejamento e Política Pública de Educação.

- **ALEXSANDRA DOS SANTOS RODRIGUES** (Especialista)

- Graduada em Comunicação Social (Publicidade e Propaganda); MBA em Marketing; e Especialista em Formação em Educação à Distância;

- Tutoria de Marketing Pessoal (Optativa).

- **AMANDA SANTOS BRAGA**

- Graduada em Fisioterapia; e Especialista em Psicopedagogia e Neurociências;

- Tutoria de Medidas e Avaliações – Fundamentos Teóricos

ANGÉLIA MARIA CAMPOLI (Experiência)

- Licenciada e Bacharela em Educação Física; Especialista em Administração e Marketing Esportivo;
- Tutoria de Corporeidade e Motricidade Humana; Prática de Ensino: Observação e Proj; Prática de Ensino: Vivência no Ambiente Educativa; Prática de Ensino: Trajetória da Práxis;

ELOISE CHIZZOLINI (Especialista)
- Graduada em Psicologia; Especialista em Formação em Educação à Distância;
- Tutoria de Psicologia do Desenvolvimento e Teorias da Aprendizagem.

- **JANAÍNA RIBEIRO BAPTISTA** (Especialista)

- Graduada em Pedagogia; Especialista em LIBRAS;
- Tutoria de Libras (Optativa).

- **LUCAS HENRIQUE CARVALHO SIQUEIRA** (Mestre)

- Graduado em Ciências Biológicas e Mestre em Biodiversidade;
- Tutoria de Biossegurança; Mecanismo de Agressão e Defesa.

- **MARIA CAROLINA COTRIM SANTO MAURO** (Especialista)

- Graduada em Direito; Especialista em Direito Penal e Ciências Criminais; Especialista em Formação em Educação à Distância; Especialista em Design Instrucional.
- Tutoria de Direitos Humanos (Optativa).

- **SANDRA CAPISTRANO DA CUNHA** (Especialista)

- Graduada em Serviço Social; Especialista em Gestão em Política Pública e Organizações Sociais;
- Tutoria de Atuação Junto ao Idoso (Optativa); e Relações Étnico-Raciais e Afrodescedência (Optativa).

- **SANDRA KÁTIA OLIVEIRA DA SILVA SIMÕES** (Especialista)

- Graduada em Ciências Sociais / Processos Gerenciais; Especialista em Gestão Escolar; Especialista em Formação em Educação à Distância;
- Tutoria de Homem e Sociedade; Ciências Sociais;

- **TIAGO DAVI VIEIRA SOARES DE AQUINO** (Mestre)

- Graduado em Geociência e Educação Ambiental; Graduado em Pedagogia; Especialista em Ética, Valores e Cidadania na Escola; Especialista em Formação em Educação à Distância; Mestre em Ensino de História de Ciências da Terra;
- Tutoria em Educação Ambiental (Optativa); e Desenvolvimento Sustentável (Optativa).

5.13. Experiência do corpo de tutores em educação a distância

O Corpo de Tutores do curso de Licenciatura em Educação Física da FAPAL está relacionado a seguir com suas respectivas experiências em anos de atuação:

- Adriana Santos Cruz - 15 anos e 3 meses;
- Ana Paula Malícia de Souza – 12 anos;
- Alexsandra dos Santos Rodrigues – 7 anos;
- Amanda Santos Braga - 2 anos e 7 meses;
- Angélica Maria Campoli – 5 anos e 9 meses;
- Eloise Chizzolini – 5 anos e 6 meses;
- Janaína Ribeiro Baptista - 11 anos e 2 meses;
- Lucas Henrique Carvalho Siqueira – 1 ano e 6 meses;
- Maria Carolina Cotrim Santo Mauro - 8 anos;
- Sandra Capistrano da Cunha – 8 anos e 10 meses;
- Sandra Kátia Oliveira da Silva Simões - 6 anos e 10 meses;
- Tiago Davi Vieira Soares de Aquino - 9 anos e 2 meses.

5.14. Interação entre tutores, docentes e coordenadores de curso a distância.

Tendo o estudante como centro do processo educacional, um dos pilares para garantir a qualidade dos cursos presenciais que contemplam disciplinas à distância é a interatividade entre CPA, NDE, coordenador de curso, professores, tutores e

estudantes. Hoje, este processo é facilitado pelo avanço das TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação).

Ancorados num sistema de comunicação que permite ao estudante resolver, com rapidez as questões referentes ao material didático e seus conteúdos, bem como aspectos relativos à orientação da aprendizagem como um todo, os tutores presenciais e à distância se tornam os articuladores entre os estudantes, demais docentes e coordenadores de curso, além de promover sua integração com os responsáveis pelo sistema de gerenciamento acadêmico e administrativo.

Para atender às exigências de qualidade nos processos pedagógicos, são oferecidas e contempladas, prioritariamente, as condições de telecomunicação (telefone, correio eletrônico, videoconferência, fórum, AVA etc.) permitindo a aproximação entre o coordenador de curso, professores, tutores e estudantes.

Dessa forma a interação entre coordenador-professor-estudante, coordenador-tutor-estudante e professor-tutor-estudante deve ser privilegiada e garantida, com o intuito de motivar a aprendizagem, facilitar a interdisciplinaridade e aprimorar as atitudes de respeito e solidariedade ao outro, possibilitando ao estudante o sentimento de pertencimento ao grupo.

Portanto, a cadeia de relacionamento do tutor estende-se à equipe multidisciplinar, que trabalha em parceria para potencializar o processo de ensino-aprendizagem, sendo que a atuação de todos deve ser sinérgica em prol do estudante em suas atividades acadêmicas cotidianas.

5.15. Produção científica, cultural, artística ou tecnológica.

O Corpo Docente do curso de Educação Física – Licenciatura publicou, nos últimos 3 anos, 9 Trabalhos em anais (completos), 6 Trabalhos em anais (resumos), 6 capítulos de livros e 1 organização de livro. Tais publicações foram concebidas por 7 Professores que representam 63,6% do total de Docentes.

5.16. Atividades de Tutoria

Com fundamento na Portaria MEC nº 2.117, de 06/12/2019, a IES oferece em todos os seus cursos presenciais um total de 40% (quarenta por cento) de sua carga horária na modalidade a distância, ministrada em convênio com a Universidade

Paulista – UNIP.

Para desenvolver essas atividades on-line, conta com a presença dos tutores, cujas atribuições são destacadas a seguir.

O professor-tutor desempenha primordialmente o papel de facilitador, mediador ou mentor do processo de aprendizagem dos alunos. Grande parte do trabalho do professor-tutor consiste em orientar a realização de tarefas, responder mensagens, corrigir trabalhos e provas. Mais especificamente, o professor-tutor desempenhará as seguintes funções:

Funções pedagógicas: moderar fóruns de discussão, focalizando ou propondo questões; moderar reuniões on-line; responder às dúvidas dos alunos; comentar, questionar, criticar, aprofundar ideias, relacionando-as ao conteúdo disponibilizado na disciplina; articular teoria e prática, através da aplicação de estudos de caso; compartilhar experiências; sugerir possibilidades de aprofundamento dos conteúdos e indicar / fornecer materiais complementares; utilizar estratégias de facilitação e fixação da aprendizagem, propondo, eventualmente, exercícios adicionais; acompanhar a participação dos alunos.

Funções sociais: enviar mensagens de boas-vindas, suporte e estímulo à aprendizagem; contribuir para a criação de um ambiente amigável, valorizando e encorajando a participação; promover a interação e colaboração entre os alunos.

Funções administrativas: estabelecer e/ou focar os objetivos das discussões; distribuir papéis e responsabilidades nas atividades, orientando os grupos; agendar as atividades; esclarecer procedimentos e regras de trabalho, tirando dúvidas sobre a disciplina; acompanhar evasão e participação da turma; avaliar os trabalhos e atribuir notas; registrar as notas finais dos alunos.

Funções técnicas: orientar aos alunos na forma de submeter trabalhos, acessar conteúdos e enviar mensagens; encaminhar questões de problemas técnicos sobre uso da plataforma e ferramentas de aprendizagem para o suporte técnico.

O objetivo da tutoria é proporcionar aos estudantes um acompanhamento personalizado e permanente do seu percurso escolar, num esforço de definição de procedimentos que viabilizem um processo de ensino/aprendizagem de excelência.

A relação de Tutoria apoia-se no desenvolvimento de um clima de proximidade, confiança e respeito mútuo, com vista à identificação e concretização dos objetivos acadêmicos do estudante, numa perspectiva de autonomia. O papel do tutor é essencialmente de mediação, e não se pode esperar que este assuma responsabilidade pessoal pela resolução dos problemas dos estudantes.

Deste modo, não se deve esperar do tutor aconselhamento psicológico, nem o esclarecimento de dúvidas sobre matéria lecionada, nem que se pronuncie sobre avaliações e avaliadores.

São atribuições do tutor:

1. Auxiliar na integração dos estudantes, promovendo as relações interpessoais e de grupo, mediando atividades a serem desenvolvidas;

2. Encorajar e motivar, por meio do reconhecimento das dificuldades inerentes à integração na IES, do apoio do ponto de vista acadêmico, e do reforço positivo face aos resultados alcançados;

3. Orientar, aconselhando na definição dos planos de estudo e opções de avaliação;

4. Diagnosticar potencialidades e dificuldades, identificando os "pontos fortes" e os "pontos fracos" do estudante;

5. Monitorizar o percurso acadêmico, fornecendo um feedback apropriado ao estudante para que possa melhorar o seu desempenho, numa lógica de responsabilização; e promovendo, por sua iniciativa, reuniões regulares com os seus tutorandos, sendo recomendável que o faça pelo menos duas vezes em cada ano letivo, (uma reunião no início de cada semestre).

6. Informar a Coordenação do Curso sobre eventuais problemas detectados no exercício da atividade de tutoria.

VI. INFRAESTRUTURA

6.1. Instalações Gerais

As instalações do Curso de Licenciatura em Educação Física obedecem às recomendações constituindo-se de vários tipos de salas, laboratórios específicos e equipamentos, descritos a seguir. Acrescenta-se que os edifícios atendem às normas de Acessibilidade, possuindo rampas com declividade adequada e elevadores.

A fim de concretizar seus objetivos institucionais e formar o egresso com o perfil descrito, a FAPAL conta com infraestrutura que, de fato, possibilita o desenvolvimento das atividades propostas no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física. Para tanto, destacam-se:

- Salas de aula com cadeiras de braço, amplas, iluminadas, ventiladas e ergonômicas.
- Laboratórios específicos capazes de proporcionar a execução de atividades práticas de acordo com o plano de ensino proposto no Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física. Os estudantes possuem todo o apoio técnico especializado durante as atividades laboratoriais, tanto em horário de aulas, quanto nos horários livres, quando os estudantes utilizam esses espaços para estudo. Os materiais de consumo utilizados nos laboratórios são adquiridos de acordo com as normas da Faculdade, e de acordo com a solicitação dos professores das disciplinas.
- Laboratórios de Informática que oferecem, além das máquinas, o apoio técnico especializado para os estudantes, tanto em horários de aula como em horários “livres”. Todas as máquinas estão interligadas em rede, com acesso à INTERNET.
- Auditório utilizado para apresentações artísticas e ciclos de palestras e seminários.
- Áreas de convivência – constituem um espaço que estimula a liberdade, o prazer e o convívio social e que responde às exigências funcionais de uso, de racionalidade construtiva, de flexibilidade espacial e de facilidade de manutenção.

Os recursos tecnológicos de informática oferecidos pela FAPAL têm por finalidade otimizar o ambiente de trabalho.

Os equipamentos são substituídos gradativamente e novos modelos são disponibilizados, quando necessário. O *campus* possui equipamentos adequados, em forma e número, e espaço físico ideal ao número de estudantes.

Semestralmente, os técnicos dos laboratórios avaliam as condições dos equipamentos. Em caso de identificação de deficiências, a FAPAL repara e, eventualmente, atualiza os equipamentos disponíveis, visando à melhoria do ensino das disciplinas práticas.

6.1.1. Espaço Físico

As instalações físicas são inteiramente adequadas às funções a que se destinam e estão descritas detalhadamente no PDI, na dimensão III.

6.1.2. Espaço de trabalho para docentes em tempo integral

A Faculdade de Palmas – FAPAL, disponibiliza aos Professores de Tempo Integral e dedicação parcial, 6 espaços de trabalho para desenvolvimento de suas atividades. Tal ambiente é climatizado e dotado de todo o mobiliário necessário. Além deste ambiente, os professores Alysson Carlos Ribeiro Gomes, Marcelo Vidigal Rocha e Thiago Oliveira Sabino de Lima em função dos cargos de coordenação de curso que ocupam, tem a sua disposição gabinetes de trabalho individualizados.

6.1.3. Espaço de trabalho para o coordenador.

A FAPAL disponibiliza aos Coordenadores de Curso, um gabinete de trabalho com, aproximadamente, 10 m² de área, climatizado, devidamente mobiliado e com acesso à internet. Neste ambiente, o Coordenador realiza suas atividades acadêmicas, inclusive atendimentos individualizados aos acadêmicos do curso.

6.1.4. Sala coletiva de professores

A Sala coletiva de Professores, instalada no 2º pavimento e com área de, aproximadamente, 45m², possui iluminação e mobiliário adequados, é climatizada, atende às condições de salubridade e é dotada de instalações sanitárias masculina e

feminina. Conta, ainda, com computadores ligados à rede local e à Internet e uma secretária que os auxilia.

6.1.5. Salas de aula

Todas as Salas de Aula são bem dimensionadas adequadamente, dotadas de isolamento acústico, iluminação, climatizadas, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade. São 32 salas com 56,28 m²; 04 com 68,15 m²; 04 com 43,15 m² e 06 salas com 51,56 m².

6.1.6. Acesso dos alunos a equipamentos de informática

A FAPAL disponibiliza, para acesso dos alunos e aulas de informática, 4 laboratórios, um com 23 e três de 25 máquinas, com acesso à internet. Há também acesso à rede sem fio. Os laboratórios ficam disponíveis nos 3 turnos, sendo que no período noturno estes podem ser usados também para aulas. Há também 4 computadores para livre acesso nas dependências da biblioteca.

6.1.1.1. Relação Equipamento/Aluno/Curso

O número de equipamentos existentes no Laboratório de Informática da FAPAL é suficiente para o atendimento do curso de Educação Física e dos demais cursos em funcionamento.

A FAPAL, possui um projeto de expansão dos equipamentos, atualmente em atualização, visando sempre a melhoria no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, com a proporcionalidade de 25 alunos por terminal.

6.2. Biblioteca

A FAPAL disponibiliza para a comunidade acadêmica a biblioteca física e o acervo virtual.

6.2.1. Biblioteca Física

A organização da biblioteca da FAPAL tem como objetivo atender as necessidades dos cursos e demais atividades da Instituição e está estruturada de forma a dar suporte ao ensino e à pesquisa.

O catálogo *online* da Biblioteca da FAPAL permite a consulta ao acervo (livros, trabalhos acadêmicos, vídeos, CD-ROMs, DVDs e outros) por descritores de assunto, autor, título e biblioteca. O catálogo está disponível a toda a comunidade da FAPAL (corpo docente, discente e funcionários) 24 horas por dia e 365 dias por ano, através da internet ou através de computadores distribuídos na Biblioteca.

Para manter um acervo qualitativo e quantitativamente bem dimensionado, a biblioteca da FAPAL têm investido na aquisição de livros, periódicos, material multimídia, na organização da hemeroteca etc.

Projetadas com o objetivo de proporcionar conforto e funcionalidade durante os estudos e as pesquisas, a biblioteca conta com recepção e balcão de atendimento dotado de terminais de consulta para os alunos. Além disso, equipes treinadas esclarecem dúvidas e efetuam os serviços de empréstimo e devolução do material bibliográfico.

Há salas para leitura individual e coletiva que foram ampliadas para garantir maior conforto na utilização das bibliotecas. Guarda-volumes também estão à disposição dos usuários.

Com a possibilidade de acesso ágil e elaborado, as bibliotecas proporcionam uma ferramenta tecnológica que permite ao usuário dispor de bibliotecas sem portas nem janelas, abertas ininterruptamente e acessíveis, ainda que ele próprio esteja a quilômetros de distância. Tais medidas e investimentos visam a ampliar constantemente a oferta de conhecimentos técnicos, científicos e culturais aos alunos, professores e comunidade externa a colaborar para a concretização dos objetivos educacionais da FAPAL.

Recursos disponíveis na biblioteca:

- Livros nacionais e internacionais
- Periódicos nacionais e internacionais
- Teses e monografias
- Catálogos
- Obras de referência (enciclopédias, dicionários, atlas e compêndios)
- Vídeos
- Mapas
- *Slides*

- *CD-ROMs*
- Hemeroteca

Como procedimento de trabalho foi criado o serviço de treinamento e capacitação dos funcionários da biblioteca, serviço este que contribuiu para a qualidade dos serviços oferecidos, uma vez que através dos funcionários, os alunos, professores e comunidade externa são informados quanto à utilização dos serviços e das tecnologias de informação disponíveis.

6.2.1.1. Serviços Disponíveis na Biblioteca FAPAL:

- Serviços de pesquisa bibliográfica;
- Orientação na normalização de trabalhos acadêmicos;
- Empréstimo domiciliar;
- Consulta local;
- Elaboração de referências bibliográficas (ABNT);
- Empréstimo entre bibliotecas;
- COMUT (Programa de comutação bibliográfica que visa facilitar a obtenção de cópias de documentos independentemente de sua localização);
- Expositor (divulgação de eventos e publicações novas).

6.2.2. Acervo Virtual

O acervo virtual encontra-se disponível por meio das plataformas digitais **Minha Biblioteca** e **Biblioteca Virtual** somando mais de 15.000 títulos.

6.2.2.1. Minha Biblioteca

A Minha Biblioteca é uma plataforma prática e inovadora para acesso a livros técnicos, científicos e profissionais de qualidade que os alunos podem acessar via internet.

Resultante de um consórcio formado pelas quatro principais editoras de livros acadêmicos do Brasil (Grupo A, Grupo Gen-Atlas, Manole e Saraiva) oferece uma plataforma prática e inovadora para acesso digital a um conteúdo técnico e científico de qualidade.

Grupo A: Uma holding formada pelos selos editoriais Artmed, Bookman, Artes Médicas, McGraw-Hill, Penso e Tekne. Responsável pela publicação de livros científicos, técnicos e profissionais nas áreas de biociências, ciências humanas, exatas, sociais e aplicadas.

Saraiva: É a maior editora brasileira no segmento de obras jurídicas e uma das mais importantes editoras de livros universitários nas áreas de administração, economia, contabilidade, marketing e negócios, além de editar obras de interesse geral. É também uma das primeiras no ranking de livros didáticos e paradidáticos para ensino fundamental e médio.

Grupo Gen-Atlas: A fusão da Editora Atlas ao Grupo GEN – Grupo Editorial Nacional –, que já reunia as consagradas editoras Guanabara Koogan, Roca, Santos, AC Farmacêutica, LTC, Forense, Método, Forense Universitária e E.P.U, agora possui um acervo de referência em administração, direito, enfermagem, engenharias, fisioterapia, medicina, nutrição, odontologia, contabilidade, economia, administração de empresas, direito, ciências humanas, métodos quantitativos, informática entre outros.

Manole: Há mais de 40 anos no mercado, a Manole segue inovando por meio de seus selos editoriais, que contemplam áreas de interesse geral, literatura infantil, educação à distância, auto publicação e novas plataformas digitais.

Além destas, a Minha Biblioteca conta também com as seguintes editoras convidadas: Cengage Learning, Cortez Editora, Zahar, Edições Loyola, Grupos Autêntica.

A Minha Biblioteca é uma plataforma simples e moderna que pode ser acessada em qualquer lugar, pela internet, através de computadores, smartphones e tablets.

6.2.2.2. Biblioteca Virtual Universitária

A Biblioteca Virtual Universitária (BVU) é um acervo digital composto por diversas áreas de conhecimento, tais como: administração, marketing, engenharia, direito, letras, economia, computação, educação, medicina, enfermagem, psiquiatria, gastronomia, turismo e outras. A Biblioteca Virtual está atualmente disponível em mais de 250 instituições de ensino, com mais de 2,5 milhões de usuários ativos. Além dos títulos da Pearson, a plataforma conta com títulos de 21 editoras parceiras: Manole,

Contexto, Intersaberes, Papirus, Casa do Psicólogo, Ática, Spcione, Companhia das Letras, Educs, Rideel, Jaypee Brothers, Aleph, Lexicon, Callis, Summus, Interciência, Autêntica, Vozes, entre outras. Por meio destas parcerias, seu o acerco é atualizado regularmente.

6.2.2.3. Acesso interno e externo aos livros digitais e disponibilidade do serviço

A disponibilização do acervo virtual vai ao encontro da modernidade no uso da informação, transcendendo as barreiras físicas de acesso, onde todos os alunos podem acessar um mesmo documento simultaneamente, além da praticidade e mobilidade característicos do meio digital.

As plataformas digitais estão disponíveis pela Internet por 24 horas todos os dias da semana (inclusive sábados, domingos e feriados), não havendo limite de acessos para a comunidade acadêmica da FAPAL.

Dentro da Faculdade de Palmas há infraestrutura para que os alunos acessem as obras através de computadores da própria IES assim como rede de internet que permite que aos discentes o acesso aos livros pelos seus próprios aparelhos tais como notebooks, celulares e tablets.

6.2.3. Políticas Institucionais de Atualização do Acervo da Biblioteca

Considerando que a demanda de livros é resultado das atividades solicitadas pelos professores tendo como intuito o desenvolvimento das aulas, o corpo docente trabalha em conjunto com a biblioteca estimulando o uso dos livros do acervo virtual que não possui restrição de números de acesso, podendo todos os alunos utilizar simultaneamente as obras disponíveis. A FAPAL entende que a utilização de livros virtuais garante o acesso aos livros sem a necessidade de aumentar a quantidade de exemplares dos livros de maior demanda com planos de urgência.

A biblioteca disponibiliza também relação de periódicos científicos consistentes com os cursos. Considerando que a produção de periódicos científicos por parte dos grupos de pesquisa de programas de pós-graduação tem como objetivo a divulgação científica e não o lucro, e que a CAPES, órgão que regulamente estes programas, aceita e estimula que esta divulgação seja em formato eletrônico, a IES consegue atualizar a sua base de títulos de periódicos com obras disponíveis na Internet gratuitamente, não havendo por tanto a necessidade de aquisições.

Informações complementares podem ser encontradas no Relatório de Adequação da Bibliografia Básica e Complementar e Plano de Contingência do Curso de Educação Física.

6.2.4. Bibliografia básica por Unidade Curricular (UC).

As bibliografias básicas dos cursos da FAPAL objetivam ter ao menos 03 indicações, todas com exemplares físicos e/ou virtuais.

6.2.5. Bibliografia complementar por Unidade Curricular (UC)

As bibliografias complementares dos cursos da FAPAL objetivam ter ao menos 03 indicações, todas com exemplares físicos e/ou virtuais.

6.3. Laboratórios

6.3.1. Laboratórios Didáticos de Formação Básica

A fim de concretizar seus objetivos institucionais e formar o egresso com o perfil descrito, a Faculdade de Palmas – FAPAL conta, no nível de formação básica, com laboratórios de Informática, Laboratório de Anatomia e laboratórios Multidisciplinares.

6.3.1.1. Laboratórios de Informática

Os laboratórios de Informática oferecem máquinas e softwares necessários, apoio técnico especializado para os alunos, atendendo às necessidades metodológicas dos docentes e auxiliando a confecção de trabalhos acadêmicos dos acadêmicos. São 4 laboratórios de Informática, um com 23 e três de 25 máquinas e estão instalados no prédio principal com área de 56,28m² cada.

6.3.1.2. Laboratório de Anatomia

O Laboratório de Anatomia é adequado aos objetivos do curso, atende aos docentes e discentes, pois nele são realizadas as aulas práticas da disciplina de Anatomia Humana. Instalado em um espaço de 56,28 m², é climatizado e iluminado adequadamente, possui bancadas, bancos e peças anatômicas sintéticas para trabalhos de observação e habilidades. As peças anatômicas sintéticas são idênticas, ao do corpo humano, com projeção real através de esqueletos. Possui diversas peças anatômicas sintéticas como ombro, cotovelo, pelve, joelho, coluna vertebral, além de

ser possível explorar músculos e órgãos internos, e peças separadas como perna, braço, coração, rins, útero e outras.

6.3.1.3. Laboratórios Multidisciplinares

Os Laboratórios Multidisciplinares são adequados aos projetos pedagógicos atendendo todas as necessidades do ensino de qualidade. São realizadas aulas práticas dos conteúdos de Física, Química e Histologia. Instalados em espaços de 51,5 m², climatizados e iluminados adequadamente, possuem bancadas, bancos, equipamentos e materiais conforme descrito nos Procedimentos Operacionais Padrão do laboratório.

O laboratório Multidisciplinar com ênfase em Física possui 34 tipos de itens entre equipamentos disponíveis, kits ou experimentos completos.

O Laboratório Multidisciplinar com ênfase em Química, possui equipamentos e materiais que permitem uma maior integração do acadêmico a vida profissional, como por exemplo: Balão de fundo chato; Balão de fundo redondo; Balão volumétrico; Bastão de vidro; Bequer; Bureta; Muflla; Erlenmeyer; Funil de vidro; Funil de separação e anel para funil; Kitassato; Funil de Buchner; Pipeta graduada; Pipeta volumétrica; Proveta; Tubo de ensaio; Vidro de relógio; lâminas e lamínulas; Placa de Petri. Cadinho; Cápsula; Gral e pistilo de porcelana. Suporte universal; Suporte metálico para pipetas; Tripé; Triângulo e tela de amianto. Bico de Bunsen; Aspirador automático; Espátula metálica; Pera de sucção; Pinça de madeira; Pinça metálica; Ponteira;Pipeta de Pasteur; Pisseta; Caneta marca-texto para vidro. Reagentes para Imunohematologia: Soro Anti A; Soro Anti B; Soro Anti D. Balanças de precisão, capelas de exaustão, Cabine de fluxo laminar, Dessecador. Aquecedores, e outros

O laboratório Multidisciplinar com ênfase em Microscopia dispõe de Microscópios ópticos, estojos contendo lâminas de tecidos humanos, para serem utilizadas em leitura através de microscopia. As peças podem dar suporte à disciplina de Fisiologia Humana. Para a disciplina de embriologia e histologia humana, os microscópios ópticos de luz permitem, também, uma melhor projeção das imagens histológicas contidas nas lâminas.

6.3.2. Laboratórios Didáticos de Formação Específica

A fim de concretizar seus objetivos institucionais e formar o egresso com o perfil descrito, a FAPAL conta com a infraestrutura que, de fato, possibilita o desenvolvimento das atividades propostas no Projeto Pedagógico do Curso. Diante disso, organiza seus laboratórios didáticos em Laboratórios Multimídia com diversas ênfases, dependendo das instalações físicas e dos equipamentos presentes. Isso permite uma certa multifuncionalidade adequada a suprir as diferentes demandas dos diversos cursos da IES que demandem estes laboratórios nos horários de aulas.

De acordo com as necessidades do curso de Licenciatura em Educação Física da FAPAL, são disponibilizados o Laboratório Sala de Movimento, o Laboratório Quadra Poliesportiva, o Laboratório Campo de Futebol Society e o Laboratório Natação.

6.3.2.1. Laboratório Sala de Movimento

Laboratório que serve às disciplinas de Ginástica Artística, Ginástica Geral, Ritmo e Dança e Lutas.

Ginástica Artística: Compreender o conteúdo da Ginástica Artística com perspectivas pedagógicas de formação do cidadão e transformação social e, também, refletir sobre os aspectos pedagógicos e científicos do treinamento esportivo que possam facilitar e aprimorar o aprendizado.

Lutas: Origem e história das artes marciais justificando a etimologia do termo — Artes Marciais, à aplicabilidade de diversas modalidades marciais como um meio de melhoria da qualidade de vida, a filosofia das artes marciais evidenciando os aspectos filosóficos da própria vida.

Ritmo e Dança: Introdução aos conceitos e definições do Ritmo e da Dança e sua relação com a Educação Física; estudo do ritmo enquanto elemento fundamental na vida do ser humano; exploração do componente musical na atuação profissional; sistemas e métodos de Dança; a prática como componente curricular.

Capacidade: 50 alunos

Equipamentos para uso acadêmico:

- Tatames em espuma forrando a sala
- Espelhos em uma das paredes

Área Física: 64 m²

6.3.2.2. Laboratório Quadra Poliesportiva

Laboratório que serve às disciplinas de Recreação, Voleibol, Futebol / Futsal, Basquetebol, Handebol, Educação Física Adaptada, Atletismo.

Quadra coberta com todas as demarcações necessárias para as práticas dos esportes em questão.

Capacidade: uma turma de 50 alunos

6.3.2.3. Laboratório Campo de Futebol Society - Convênio Escolinha de Futebol Fla Palmas

Laboratório que serve às disciplinas de Atletismo e Futebol.

Campos de Futebol Society.

Capacidade: uma turma de 50 alunos.

6.3.2.4. Laboratório Natação: Piscina – Convênio com Escola Pública Municipal

Laboratório que serve à disciplina de Natação.

Área Física: Piscina 300 m2

Capacidade: uma turma de 50 alunos

Equipamentos para uso acadêmico:

01 Piscina

01 Vestiário masculino

01 Vestiário feminino

20 pranchas de E.V.A.

20 Espaguetes para hidroginástica

20 Objetos que afundam

20 Objetos que flutuam

Normas de utilização

Quanto ao uso acadêmico: somente com a presença do docente.

6.3.2.5. Qualidade

Os laboratórios atendem as exigências do padrão de qualidade do MEC.

Os laboratórios possuem ambientes ergonômicos, amplos e seguros para docentes, discentes e funcionários. São adequados à proposta do curso, atendendo a todas as aulas práticas preconizadas pelos docentes.

Ressaltamos que, além de toda a infraestrutura disponível para o estudante, os professores e técnicos sempre estarão presentes durante as atividades para que o estudante possa ter um melhor aproveitamento no processo de ensino-aprendizagem. Todos os laboratórios estão adequados à proposta do curso, atendendo a todas as aulas práticas, preconizadas no plano de ensino proposto pelos docentes com qualidade.

6.3.2.6. Serviços

Os serviços de manutenção dos equipamentos do Laboratório serão realizados por técnicos responsáveis da própria Instituição e também por técnicos contratados por meio de convênio com empresas da região.

A conservação e atualização dos equipamentos serão feitas a partir de uma análise constante pelo pessoal técnico de apoio com o auxílio do pessoal da manutenção, os quais verificarão a necessidade de se adquirir novos equipamentos e/ou atualizar os existentes.

Os laboratórios são utilizados para Atividades Práticas nas disciplinas da matriz e para e atendimento a possíveis necessidades dos alunos em Atividades Práticas Supervisionadas e Atividades Complementares.

ANEXO I. EMENTÁRIO

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física Licenciatura
SÉRIE: 1º semestre
DISCIPLINA: Atividades Práticas Supervisionadas
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 80 horas/aula

I – EMENTA

Elaboração de projetos com estudos teóricos e apresentação promovendo a integração teoria e prática por meio da aplicação do conhecimento adquirido em sala de aula.

II – OBJETIVOS GERAIS

Propiciar sólida formação geral, através de conexões entre diferentes áreas de conhecimento visando desenvolver nos alunos as competências requeridas, privilegiando a criatividade e a capacidade de trabalhar em equipes multidisciplinares associadas às responsabilidades ambientais, éticas, técnicas e econômicas, fomentando nos mesmos, o aparecimento de mecanismos que promovam a compreensão dos conceitos e suas diferentes aplicações, ao longo do processo, para a área profissional escolhida.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Prover ao aluno competências e habilidades específicas para abordar, através de uma visão inter e multidisciplinar, problemas de sua área de atuação profissional e prover soluções para os mesmos.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceitos inter e multidisciplinares envolvendo as disciplinas do semestre.

V – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

A disciplina será desenvolvida por meio de estudos e elaboração de projetos práticos sob a supervisão de um docente.

VI – AVALIAÇÃO

Será feita com base na combinação do aproveitamento do aluno em atividades presenciais.

VII – BIBLIOGRAFIA

Todas as bibliografias que compõem as disciplinas do semestre.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física Licenciatura
SÉRIE: 1º semestre
DISCIPLINA: Estudos Disciplinares
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas/aula

I – EMENTA

Resolução de problemas que envolvam a inter e multidisciplinaridade nas aplicações em áreas da Educação Física.

II – OBJETIVOS GERAIS

Propiciar sólida formação geral, por meio de conexões entre diferentes áreas de conhecimento visando a solução de problemas, estímulo a prática de estudos independentes, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Prover ao aluno competências e habilidades específicas para abordar, através de uma visão inter e multidisciplinar, problemas de sua área de atuação profissional, através da ênfase na resolução de exercícios vinculados às disciplinas do semestre.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Exercícios elaborados por professores do curso básico e profissionalizante, abordando inicialmente conteúdos de formação geral, evoluindo para questões de formação específica com cunho interdisciplinar abrangendo diferentes campos do saber, à medida que o aluno avança em sua matriz curricular.

V – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

A disciplina será desenvolvida por meio de estudos e resoluções de exercícios de aplicação às diversas áreas que compõem o curso.

VI – AVALIAÇÃO

Será feita com base na combinação do aproveitamento do aluno em atividades presenciais.

VII – BIBLIOGRAFIA

Todas as bibliografias que compõem as disciplinas do semestre.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Licenciatura)
SÉRIE: 1º semestre
DISCIPLINA: Interpretação e Produção de Textos – **Oferecida em EAD**
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas/aula
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas/aula

I – EMENTA

Leitura, interpretação e conhecimento. Diferentes linguagens. Texto e contexto. Relação entre textos. Estilos e gêneros discursivos. Qualidades do texto. Produção de texto.

II – OBJETIVOS GERAIS

Os objetivos gerais da disciplina são:
VII. Ampliar o universo cultural e expressivo do aluno;
- Analisar textos diversos sobre assuntos da atualidade;
- Aprimorar a capacidade de produção textual do aluno.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Ao término do curso, o aluno deverá:
- Valorizar a leitura como fonte de conhecimento e prazer;
- Aprimorar as habilidades de percepção das linguagens envolvidas na leitura;
- Ler e analisar textos diversos estilos com senso crítico;
- Identificar as ideias centrais do texto;
- Ampliar seu vocabulário ativo;
- Expressar-se com coerência, concisão e clareza, visando à eficácia da comunicação.

IV – COMPETÊNCIAS

- Reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- Conhecimento específico da estrutura gramatical e semântica, variedades linguísticas e culturais da língua portuguesa;
- Domínio da linguagem verbal nas modalidades oral e escrita por meio de expressão, comunicação e informação;
- Uso da linguagem não verbal em textos variados.

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Noções de texto: unidade de sentido
- As diferentes linguagens: verbal e não verbal
- Textos verbais, não verbais e híbridos
- Textos orais e escritos
- Texto e contexto histórico-social
- Intertextualidade
- Informações implícitas

- Estilos e gêneros discursivos: jornalístico, científico, técnico, literário, publicitário, entre outros
- Interpretação de textos diversos
- Produção de textos diversos

VI – ESTRATÉGIAS DE TRABALHO

As disciplinas são ministradas preferencialmente por meio de aulas expositivas, metodologias ativas e diversificadas apoiadas nos planos de ensino. O desenvolvimento dos conceitos e conteúdos ocorre com apoio de propostas de leituras de livros e artigos científicos básicos e complementares, exercícios, discussões em fórum/chats ou presenciais - quando for o caso, sugestões de filmes, vídeos e demais recursos audiovisuais. Com o objetivo de aprofundar e enriquecer o domínio dos conhecimentos e incentivar a pesquisa, o docente pode propor trabalhos individuais ou em grupo, palestras, atividades complementares e práticas em diferentes cenários, que permitam aos alunos assimilarem os conhecimentos essenciais para sua formação.

VII – AVALIAÇÃO

- Duas provas bimestrais de aplicação do conteúdo exposto.
- A média do semestre será calculada de acordo com o Regimento da IES.

VIII – BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2012.

MASIP, Vicente. **Fundamentos lógicos da interpretação de textos e da argumentação**. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

MOYSÉS, Carlos Alberto. **Língua Portuguesa**: atividades de leitura e produção de texto: atividades de leitura e produção de texto. São Paulo: Saraiva, 2016.

COMPLEMENTAR

ANDRADE, Maria Margarida de. **Guia prático de redação**: exemplos e exercícios. São Paulo: Atlas, 2011.

MARTINO, Agnaldo. **Português esquematizado**: gramática, interpretação de texto, redação oficial, redação discursiva. São Paulo: Saraiva, 2022.

PEREIRA, Maurício Gomes. **Artigos científicos**: como redigir, publicar e avaliar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

SANTOS, Leonor Werneck dos. **Análise e produção de textos**. São Paulo: Contexto 2012.

TRAVAGLIA, L.; KOCH, I. **A Coerência textual**. São Paulo: Contexto, 2010.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Licenciatura)
SÉRIE: 1º semestre
DISCIPLINA: Corporeidade e Motricidade Humana – **Oferecida em EAD**
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas/aula
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas/aula

I – EMENTA

Análise e vivências da corporeidade ao longo da história, por meio da identificação dos paradigmas científicos e teorias que influenciam suas diversas concepções de corpo trazendo à tona o discurso da corporeidade. Estudo das contribuições das teorias da corporeidade aos desafios da produção do conhecimento para o século XXI. Vivência das possibilidades de identificar e perceber o corpo, de modo sensível e reflexivo, nas suas relações consigo mesmo, com o outro e com o mundo, bem como lugar de construção de saberes, abrigo de múltiplas inteligências, sensações, emoções e iniciativas crítico-criativas.

II – OBJETIVOS GERAIS

Estabelecer a compreensão da corporeidade e da motricidade, bem como de suas relações em diferentes esferas e épocas da vida humana. Estabelecer a compreensão do fenômeno da corporeidade e estudos da motricidade, bem como dos seus desdobramentos em concepções atuais, oportunizando a análise das principais características dessas tendências em pressupostos que embasam a intervenção profissional na área.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer os paradigmas emergentes na ciência e diversas áreas do conhecimento e relacioná-los com a corporeidade.
- Analisar as diferentes correntes de pensamento sobre corpo.
- Oportunizar aos alunos a compreensão e a reflexão crítica sobre o fenômeno da corporeidade e motricidade humana como fundamento para uma melhor atuação pedagógico-profissional.
- Contribuir com a formação de professores/profissionais para o trabalho teórico-prático com a dimensão da corporeidade como dinamizadora da aprendizagem, valores e princípios que a regem para uma atuação mais humana nas inúmeras possibilidades de trabalhos com o corpo.

IV – COMPETÊNCIAS

Compreender a contextualização histórica do corpo na sociedade. Conhecer e entender os aspectos históricos do homem e seu corpo na sociedade. Compreender as relações existentes entre as concepções de corpo e a mídia, a estética, a sexualidade, o esporte e a tecnologia. Entender sobre os conceitos e os princípios de qualidade e vida e seus instrumentos de medição. Compreender a relação entre corporeidade, atividade física e qualidade de vida.

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Reflexões a respeito do corpo grego.
2. O estabelecimento da Idade Média, o conflito entre o sagrado e o mundano: o corpo que ora, o corpo que trabalha, o corpo que guerreia, o corpo que brinca.
3. O pensamento filosófico renascentista, o corpo e o homem como centro do discurso.
4. A revolução informática e o estabelecimento do corpo virtual.
5. Concepções a respeito da corporeidade e motricidade contemporâneas, mídia e padrões de beleza.
6. As abordagens contemporâneas da corporeidade e motricidade humana e seus principais pensadores.
7. Século XXI: a era do corpo ativo e da qualidade de vida.
8. Qualidade de vida: princípios e conceitos.
9. Qualidade de vida, corporeidade e motricidade.

VI – ESTRATÉGIAS DE TRABALHO

As disciplinas são ministradas preferencialmente por meio de aulas expositivas, metodologias ativas e diversificadas apoiadas nos planos de ensino. O desenvolvimento dos conceitos e conteúdos ocorre com apoio de propostas de leituras de livros e artigos científicos básicos e complementares, exercícios, discussões em fórum/chats ou presenciais - quando for o caso, sugestões de filmes, vídeos e demais recursos audiovisuais. Com o objetivo de aprofundar e enriquecer o domínio dos conhecimentos e incentivar a pesquisa, o docente pode propor trabalhos individuais ou em grupo, palestras, atividades complementares e práticas em diferentes cenários, que permitam aos alunos assimilarem os conhecimentos essenciais para sua formação.

VII – AVALIAÇÃO

- Duas provas bimestrais de aplicação do conteúdo exposto.
- A média do semestre será calculada de acordo com o Regimento da IES.

VIII – BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BRITO, Maria José Azevedo de; MARIANI, Mirella Martins de Castro; TAVARES, Hermano. Corporalidade e saúde mental: clínica dos conflitos mente-corpo. Santana de Parnaíba: Manole, 2021.

GONÇALVES, M. A. S. **Sentir, pensar, agir**: corporaidade e educação. Campinas: Papirus, 2015.

MARCO, A. de. **Educação física**: cultura e sociedade. Campinas: Papirus, 2015.

SCAGLIA, Alcides José. **Educação física e esporte no século XXI**. São Paulo: Papirus, 2020.

COMPLEMENTAR

MOREIRA, W. W. (org.). **Século XXI**: a era do corpo ativo. Campinas: Papirus, 2006.

RETONDAR, J. J. M.; BONNET, J. C.; HARRIS, E. R. A. Jogos eletrônicos: corporeidade, violência e compulsividade. **Rev. Bras. Ciênc. Esp**., Porto Alegre, v. 38, n. 1, p. 3-10, mar. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32892016000100003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 05 jun. 2023.

SANTOS, A. M. dos; COSTA, F. S da. Filosofia da corporeidade: transversalizações de um corpo intenso de devir. **Educ. Real**., Porto Alegre, v. 43, n. 1, p. 223-237, mar. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362018000100223&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 05 jun. 2023.

SILVA, A. F. L. da. Corporeidade e representações sociais: agir e pensar a docência**.** **Psicol. Soc**., Florianópolis, v. 23, n. 3, p. 616-624, dez. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822011000300020&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 05 jun. 2023.

SILVA, J. V. P. **Lazer e esporte no século XXI**. Curitiba: InterSaberes, 2018.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Licenciatura)
SÉRIE: 1º Semestre
DISCIPLINA: Crescimento e Desenvolvimento Humano
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 horas/aula
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas/aula

I – EMENTA

A disciplina abordará os processos de crescimento e desenvolvimento do ser humano, da concepção até a terceira idade, e introduzirá possíveis contribuições da Educação Física nesses processos.

II – OBJETIVOS GERAIS

Discutir como os processos de crescimento e desenvolvimento do ser humano vêm sendo investigados e interpretados por pesquisadores e profissionais das áreas de Saúde e Educação, assim como algumas possibilidades de intervenção da Educação Física ao longo desses processos, considerando-se elementos do cotidiano no Brasil e em outros países.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Ao término do curso, o aluno deverá ser capaz de:

1. Dominar certos conceitos e teorias inerentes ao estudo dos processos de crescimento e desenvolvimento humano, incluindo-se comportamentos que integram os seguintes aspectos: físico, motor, cognitivo, afetivo, cultural, social, ético e moral.
2. Reconhecer as etapas dos processos de crescimento e desenvolvimento do ser humano e as principais características de cada etapa, estabelecendo relações entre elas.
3. Identificar e relacionar fatores internos e externos que podem afetar o curso do crescimento e desenvolvimento humano.
4. Refletir acerca de alguns cuidados e adequações da prática de atividade física ao longo do processo de crescimento e desenvolvimento humano.

IV – COMPETÊNCIAS

Identifica características do ser humano como diferente de outras espécies nos processos de crescimento e desenvolvimento ao longo de toda a vida. Reconhece as divisões do ciclo de vida humano em períodos e faixas etárias, bem como as características comportamentais mais relevantes de cada período. Conhece fatores que influenciam o curso do crescimento e desenvolvimento humano. Reflete eticamente sobre a importância da Educação Física como potencial interventora durante todo o ciclo vital do ser humano, desde a gestação até a terceira idade avançada.

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Conceitos básicos em relação a crescimento e desenvolvimento humano: crescimento; desenvolvimento; mudança qualitativa; mudança quantitativa; maturação; evolução; ontogênese; filogênese; comportamento; personalidade; variações intraindividuais e interindividuais.
2. Fatores genéticos e ambientais relacionados aos processos de crescimento e desenvolvimento humano da concepção até a morte.
3. Teorias relacionadas aos principais aspectos comportamentais humanos: físico; motor; cognitivo; afetivo; cultural; social; ético e moral.

- Delimitação do ciclo de vida por períodos e faixas etárias: pré-natal – da concepção ao nascimento; após o nascimento (faixas etárias) – primeira infância; segunda infância; terceira infância; adolescência; adulto jovem; adulto na meia-idade; terceira idade.
- Ética na intervenção da Educação Física nos processos de crescimento e desenvolvimento do ser humano.

Módulos	Descrição das Atividades
1	Apresentação da disciplina. Discussão introdutória sobre os conceitos de crescimento e desenvolvimento humano, variações intraindividuais e inter individuais.
2	Aula expositiva - conceitos básicos: crescimento; desenvolvimento; mudanças qualitativas e quantitativas; maturação; evolução; ontogênese; filogênese; comportamento; personalidade; variações intraindividuais e interindividuais. Aula expositiva: • Fatores genéticos e ambientais relacionados ao crescimento e desenvolvimento humano. • Algumas das principais teorias sobre aspectos do desenvolvimento humano (cognitivo, motor, ético e moral etc.).
3	Aula expositiva e/ou apresentação de filme sobre o processo de gestação e nascimento (conforme indicado na bibliografia complementar). Obs.: no caso de apresentação do filme, recomenda-se que o professor realize uma transcrição completa ou parcial (principais tópicos), disponibilizando-a ao aluno para consulta. Tarefa em grupo sobre aulas 1 a 3 – a ser elaborada pelo professor
4	Aula expositiva: 1. Nomenclatura das faixas etárias na infância: primeira e segunda infâncias ou primeira, segunda e terceira infâncias. 2. Do nascimento ao terceiro ano de vida: principais características de cada aspecto e possíveis fatores de influência.
5	Aula expositiva – dos três aos seis anos de idade: principais características de cada aspecto e possíveis fatores de influência.
6	Aula expositiva – dos seis aos onze anos de idade: principais características de cada aspecto; e possíveis fatores de influência.
7	Aula expositiva – puberdade e adolescência: delimitação desses períodos; características de cada aspecto e possíveis fatores de influência.

8	Tarefa em grupo sobre as aulas 4 a 7.
	NP1
9	Correção da NP1
10	Aula expositiva – adulto jovem: delimitação etária desse período; principais características de cada aspecto e possíveis fatores de influência.
11	Aula expositiva – adulto de meia-idade: delimitação etária desse período; principais características de cada aspecto e possíveis fatores de influência.
12	Aula expositiva – terceira idade: delimitação etária desse período (diferentes nomenclaturas e idades correspondentes); principais características de cada aspecto e possíveis fatores de influência
13	Tarefa em grupo sobre as aulas 10 a 12.
14	Trabalhos em grupo - apresentação oral e entrega da parte escrita: Sugestão: ética na atuação profissional em Educação Física. Grupo 1: gestantes Grupo 2: crianças até três anos de idade Grupo 3: crianças de três a seis anos de idade Grupo 4: crianças de seis a onze anos de idade Grupo 5: adolescentes
15	Trabalhos em grupo - apresentação oral e entrega da parte escrita: Sugestão: ética na atuação profissional em Educação Física. Grupo 6: adultos jovens Grupo 7: adultos de meia-idade Grupo 8: terceira idade
	NP2

VI – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

As disciplinas são ministradas preferencialmente por meio de aulas expositivas, metodologias ativas e diversificadas apoiadas nos planos de ensino. O desenvolvimento dos conceitos e conteúdos ocorre com apoio de propostas de leituras de livros e artigos científicos básicos e complementares, exercícios, discussões em fórum/chats ou presenciais - quando for o caso, sugestões de filmes, vídeos e demais recursos audiovisuais. Com o objetivo de aprofundar e enriquecer o domínio dos conhecimentos e incentivar a pesquisa, o docente pode propor trabalhos individuais ou em grupo, palestras, atividades complementares e práticas em diferentes cenários, que permitam aos alunos assimilarem os conhecimentos essenciais para sua formação.

VII – AVALIAÇÃO

Provas individuais e escritas; frequência às aulas; cumprimento das tarefas propostas em sala de aula ou locais afins.

VIII – BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BACIL, Eliane Denise Araújo; MAZZARDO, Oldemar; SILVA, Michael Pereira da. **Crescimento e desenvolvimento motor**. Curitiba: InterSaberes, 2020.

BEE, H. **A Criança em desenvolvimento**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

PAPALIA, D. E; FELDMAN, R. D.; MARTORELL, G. **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 2022.

COMPLEMENTAR

BARBANTI, V. J. **Esporte e atividade física**: interação entre rendimento e saúde. Barueri: Manole, 2002.

CAMARGOS, Gustavo Leite. LEHNEN, Alexandre Machado; CORTINAZ, Tiago. **Crescimento, desenvolvimento e envelhecimento humano**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. Porto Alegre: AMGH, 2013.

MAIA, Christiane Martinatti. **Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem**. Curitiba: InterSaberes, 2017.

YABE, Izabela de Gracia. **Crescimento e desenvolvimento motor**. Curitiba: Contentus, 2020.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Licenciatura)
SÉRIE: 1 º Semestre
DISCIPLINA: Aprendizagem e Desenvolvimento Motor
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 Horas/aula
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 Horas/aula

I – EMENTA

Caracterização da área de aprendizagem e desenvolvimento motor no contexto profissional e acadêmico, identificando o conjunto de mudanças no desenvolvimento e os processos e mecanismos que levam a aquisição de novas habilidades.

II – OBJETIVOS GERAIS

Oferecer ao aluno noções de teorias da aprendizagem e desenvolvimento motor, bem como suas aplicações na formação e aperfeiçoamento do repertorio motor.

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

(1) Conhecer a função da área em sua profissão.
(2) Conhecer os modelos e fases do desenvolvimento motor.
(3) Conhecer os modelos e fases da aprendizagem motora.
(4) Identificar, compreender e manipular as principais variáveis que afetam o processo de aprendizagem.
(5) Identificar as possibilidades de aplicação do conhecimento de aprendizagem e desenvolvimento motor na solução de problemas práticos.

IV – COMPETÊNCIAS

Conhece o fenômeno do desenvolvimento e da aprendizagem e é capaz de articular as ferramentas adequadas para organizar um cenário que promova condições ótimas para o desenvolvimento e aprendizagem motora. Reconhece o processo de desenvolvimento e aprendizagem e é capaz de identificar possíveis atrasos no ciclo desenvolvimentista bem como propor estratégias de promoção de aprendizagem para minimizar os efeitos de pros do desenvolvimento.

V - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Definições
    a. Conceito de desenvolvimento: Fenômeno, área de estudo, disciplina curricular
    b. Desenvolvimento, aprendizagem, adaptação, habilidades, capacidades e performance
2. Teorias do Desenvolvimento Motor
    a. Teoria Maturacional
    b. Teoria Desenvolvimentista
    c. Teoria da Ação Motora

3. Modelos de Desenvolvimento Motor
    a. Modelo da Amplulheta de Gallahue
    b. Modelo de Manoel (1994)
4. Desenvolvimento em Adultos e Idosos
    a. Adaptações biológicas, morfológicas, fisiológicas e motoras
    b. Modificações na coordenação, organização de movimentos e nas capacidades físicas
5. Modelos de Aprendizagem Motora
    a. Teoria do Processamento de Informação
    b. Teoria dos Sistemas Dinâmicos
6. Classificação das Habilidades
    a. Habilidade aberta e fechada
    b. Habilidades discreta, contínua e seriada
    c. Habilidade motora e cognitiva
    d. Habilidade grossa e fina
7. Planejamento da Prática
    a. Tipos de prática
    b. Quantidade de pratica
    c. Distribuição e estrutura da pratica
8. Feedback
9. Demonstração e instrução
10. Estabelecimento de Metas
11. Testes de Aprendizagem e Retenção

Módulos	Descrição das Atividades
1	**Aula Teórica** Desenvolvimento enquanto fenômeno, área de estudo e disciplina curricular Definições: desenvolvimento, aprendizagem, adaptação, habilidades, capacidades e performance
2	**Aula Teórica** Teoria maturacional Teoria desenvolvimentista Teoria da ação motora **Aula Prática / Laboratorial**
3	**Aula Teórica** Modelo da Ampulheta de Gallahue **Aula Prática / Laboratorial**
4	**Aula Teórica** Estágio Reflexivo e Estagio Rudimentar **Aula Prática / Laboratorial**
5	**Aula Teórica** Estágios Fundamental e Especializado

Aula Prática / Laboratorial

6 **Aula Teórica**

Modelo de Manoel Estagio pré natal e Estagio movimentos reativos e espontâneos

Aula Prática / Laboratorial

7 **Aula Teórica**

Estágios de ações motoras, Estagio de combinação de ações motoras e Estágio de ações especializadas

Aula Prática / Laboratorial

8 **Aula Teórica**

Desenvolvimento motor em Adultos e Idosos

Aula Prática / Laboratorial

Prática como componente curricular: elaboração de vídeos para identificação das habilidades e seus estágios no desenvolvimento motor ao longo da vida

NP1

9 **Aula Teórica**

Teoria do Processamento de Informação e dos Sistemas dinâmicos

Aula Prática / Laboratorial

10 **Aula Teórica**

Classificação das Habilidades

Aula Prática / Laboratorial

11 **Aula Teórica**

Planejamento da Prática

Aula Prática / Laboratorial

12 **Aula Teórica**

Feedback

Aula Prática / Laboratorial

13 **Aula Teórica**

Demonstração e instrução

Aula Prática / Laboratorial

14 **Aula Teórica**

Estabelecimento de Metas

Testes de Aprendizagem e Retenção

Aula Prática / Laboratorial

15 **Aula Teórica**

Aula Prática / Laboratorial

Pratica como Componente Curricular: apresentação de resultados sobre os dados de testes de aprendizagem e retenção.

NP2

VI - ESTRATÉGIA DE TRABALHO

As disciplinas são ministradas preferencialmente por meio de aulas expositivas, metodologias ativas e diversificadas apoiadas nos planos de ensino. O desenvolvimento dos conceitos e conteúdos ocorre com apoio de propostas de leituras de livros e artigos científicos básicos e complementares, exercícios, discussões em fórum/chats ou presenciais - quando for o caso, sugestões de filmes, vídeos e demais recursos audiovisuais. Com o objetivo de aprofundar e enriquecer o domínio dos conhecimentos e incentivar a pesquisa, o docente pode propor trabalhos individuais ou em grupo, palestras, atividades complementares e práticas em diferentes cenários, que permitam aos alunos assimilarem os conhecimentos essenciais para sua formação.

VII – AVALIAÇÃO

Provas escritas bimestrais; Resenhas bimestrais e Trabalhos de pesquisa de campo com coleta e apresentação de resultados bimestrais.

VIII – BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. Porto Alegre: AMGH, 2013.

PAPALIA, D. E; FELDMAN, R. D.; MARTORELL, G. **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 2022.

TANI, G. (ed). **Comportamento moto**r: conceitos, estudos e aplicações. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2016.

COMPLEMENTAR

BACIL, Eliane Denise Araújo; MAZZARDO, Oldemar; SILVA, Michael Pereira da. **Crescimento e desenvolvimento motor**. Curitiba: InterSaberes, 2020.

MAIA, Christiane Martinatti. **Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem**. Curitiba: InterSaberes, 2017.

PALANGANA, Isilda Campaner. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vigotski**: a relevância do social. São Paulo: Summus, 2015.

SHUMWAY-COOK, A.; WOOLLACOTT, M. H. **Controle motor**: teoria e aplicações práticas. Barueri: Manole, 2010.

YABE, Izabela de Gracia. **Crescimento e desenvolvimento motor**. Curitiba: Contentus, 2020.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Licenciatura)
SÉRIE: 1º semestre
DISCIPLINA: Prática de Ensino: Introdução à Docência
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas/aula
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas/aula

I – EMENTA

Discussão das questões ligadas à prática docente, em relação à sua responsabilidade pelo processo ensino-aprendizagem, nas escolas de educação básica. Estimulo à análise crítica e à reflexão sobre situações reais com base em teorias e compreensão de textos relacionados com os temas que propiciam a práxis a partir das referências em ser um professor reflexivo.

II – OBJETIVOS GERAIS

Proceder ao processo de construção de uma identidade profissional, bem como familiarizar os futuros professores nos contextos educacionais da escola pública e particular do ensino básico. Habilitar o aluno – futuro educador – a programar as suas atividades e estimular a crítica sobre sua ação pedagógica.
Essa ação tem como intuito criar oportunidade para que o aluno se defronte com problemas concretos do processo de ensino, a serem sanados com enfoque em aprendizagem e na dinâmica própria do espaço escolar.
Outro intuito é o de propiciar a percepção da educação como formal e informal, que ocorre cotidianamente para o aluno, futuro professor; e é nessa mescla que as situações-problemas são analisadas e suas soluções são direcionadas.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Criar possibilidades para que os alunos reflitam sobre diferentes contextos sócio-político-educacionais, familiarizando-os com a organização da educação básica e com as práticas pedagógicas.
Oferecer aos alunos um conjunto de atividades de prática de ensino com a finalidade de levá-los a se perceberem como indivíduo inserido em uma sociedade que compreende, entre outros aspectos, a educação.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A construção do conhecimento: relação teoria e *práxis*;
2. As funções sociais da escola;
3. Prática da convivência social: Enfoque em Leituras e Reflexões Complementares**.**

V – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

a. Aulas expositivas dialogadas
b. Seminário
c. Discussão e debates em grupo dos textos trabalhados
d. Pesquisa

e. Estudos e leituras *on line*
f. Esclarecimentos de dúvidas via web

VI – AVALIAÇÃO

g. Trabalhos individuais reflexivos
h. Participação
i. Autoavaliação

Ainda sobre a avaliação, ressaltamos que a elaboração das atividades propostas pelo professor é obrigatória para a obtenção de média, pois não há prova na disciplina.

VII – BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido. **Estágios supervisionados na formação docente**: educação básica e educação de jovens e adultos. São Paulo: Cortez, 2015.

CARVALHO, J. S. F. de. **Reflexões sobre educação, formação e esfera pública**. Porto Alegre: Penso, 2013.

MELO, A. de. **Relações entre escola e comunidade**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

COMPLEMENTAR

ANTUNES, C. **Novas maneiras de ensinar, novas formas de aprender**. Porto Alegre: ArtMed, 2011.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Os Estágios nos cursos de licenciatura**. São Paulo: Cengage, 2012.

CASTRO, C. M. **Os Tortuosos caminhos da educação brasileira**: pontos de vista impopulares. São Paulo: Penso, 2013.

PAULA, C. R. **Educar para a diversidade**: entrelaçando redes, saberes e identidades. Curitiba: Intersaberes, 2013.

PICONEZ, S. C. B. (Coord.) **A Prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas: Papirus, 2012.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Licenciatura)
SÉRIE: 1º semestre
DISCIPLINA: Filosofia e Dimensões Históricas da Educação Física
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 horas/aulas
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas/aula

I – EMENTA

Caracterização dos problemas fundamentais sobre a reflexão filosófica, histórica e sociológica da Educação Física. Estudo da concepção e relevância das atividades físico-esportivas em diferentes períodos históricos. Interpretação embasada no contexto social relacionado com a educação física e o esporte. Auxiliando a construção de questionamentos e reflexões que norteiem a prática profissional em diferentes campos de atuação.

II – OBJETIVOS GERAIS

- Identificar os pressupostos básicos da atividade filosófica na ação de refletir de forma sistematizada e contextualizada.
- Proporcionar aos alunos uma reflexão filosófica sobre a tradição e o estado da arte da educação física e esporte e incentivar uma sólida formação teórica como requisito para uma intervenção cotidiana competente, ética, crítica e criativa.
- Interpretar os fenômenos socioculturais associados à atuação do professor de educação física nas esferas escolares, esportivas e afins no Brasil e no mundo.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Ao final do curso os alunos deverão estar aptos a desenvolver posicionamentos reflexivos críticos a respeito dos conhecimentos inerentes à educação física, pautados em questões contemporâneas e(ou) embasados em referenciais históricos e sociológicos específicos do desenvolvimento da atividade física humana sistematizada.
Os alunos deverão ainda:

- Ter um conhecimento básico sobre a evolução da educação física dentro de um panorama mundial histórico e principalmente no Brasil;
- Identificar a influência das características das sociedades dos diversos períodos históricos na prática da atividade física e esportiva;
- Identificar como a educação física constitui-se no mundo contemporâneo em função das correntes de pensamento vigentes na atualidade;
- Expor ideias, posicionamentos, análises críticas a partir de propostas de leituras históricas e reflexões filosóficas.

IV – COMPETÊNCIAS

Compreende a importância do pensamento crítico perante a formação do profissional de educação física com potencial para resolução de problemas e argumentação construtiva. Conhece os métodos de construção do pensamento filosófico perante os saberes da educação física, do esporte. Compreende a instrumentação do ponto de vista crítico e dialético para a construção de discussões referentes a atuação do profissional de educação física. Reconhece a importância das informações históricas das atividades de educação física e esporte como fator de construção de analogias reflexivas entre o fato histórico e a realidade profissional atual.

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Delimitação conceitual e epistemológica da História, Filosofia e Sociologia, aplicadas à educação física;
- A atividade física humana nas civilizações antigas. Utilitarismo, religião, preparação guerreira e educação.

- Reflexões a respeito da sistematização das atividades físicas na Sociedade Antiga
- O exercício físico na cultura humana ocidental: o legado da Grécia Antiga para a pedagogia do movimento humano, a formação do Homem integral e a Paideia.
- A importância religiosa e social dos Jogos Gregos Antigos.
- O desenvolvimento do pensamento higiênico e do espetáculo circense e suas relações com o exercício em Roma;
- A ascensão do Cristianismo e a decadência do Império Romano, a degradação das práticas corporais humanas no limiar da Idade Média.

- A Educação Física e a Modernidade.
- O movimento Ginástico Europeu e a Gênese da educação física Moderna associada à construção dos Estados nacionais;
- A regulamentação do esporte moderno e o desenvolvimento do capitalismo industrial urbano na Inglaterra;
- O Olimpismo e a expansão mundial do esporte,

- A Educação Física e o esporte no século XX: A política e as relações de poder.
- Os primeiros momentos da ginástica no Brasil;

- A Educação Física, o esporte e o processo de Globalização;
- Esporte e mídia: O desenvolvimento de espetáculo esportivo no Brasil e no Mundo

- O pensamento Social brasileiro e a educação física.
- O desenvolvimento histórico do futebol como atividade de identidade nacional;

- A trajetória da mulher na educação e no esporte brasileiro;

- Prática como Componente Curricular – atividades didáticas onde os alunos poderão vivenciar o ato de lecionar os conteúdos discutidos na disciplina por meio de seminários, dramatizações, debates e exposições de painéis.

Módulos	Descrição das Atividades
1	Aula Teórica História, Filosofia e Sociologia, aplicadas à educação física; Os exercícios físicos nos povos antigos
2	Aula Teórica Os exercícios físicos na Grécia Antiga: educação, religião e aspectos filosóficos
3	Aula Teórica Os Jogos Olímpicos na Grécia Antiga: analogias com o Esporte moderno
4	Aula Teórica Os exercícios em Roma: A higiene, a Política do Pão e Circo, o cristianismo e a perseguição dos cristãos e a decadência medieval
5	Aula Teórica A Educação Física Moderna: o movimento ginástico, o esporte inglês e o Olimpismo

6	Apresentação de Trabalhos (prática como componente curricular)
7	**Prova** - **NP1**
8	Aula Teórica Educação física e os primórdios da Ginástica no Brasil
9	Aula Teórica Educação Física, esporte espetáculo e mídia
10	Aula Teórica Esporte e identidade nacional: a história do futebol
11	Aula Teórica A história da mulher na educação física e no esporte brasileiro
12	Aula Teórica Apresentação de Trabalhos (prática como componente curricular)
13	Aula Teórica Apresentação de Trabalhos (prática como componente curricular)
14	Apresentação de Trabalhos (prática como componente curricular)
15	**Prova - NP2**

VI – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

O plano de ensino será desenvolvido através de aulas expositivas apoiadas em material visual relacionado ás épocas históricas abordadas: pinturas, gravuras, charges, trechos de filmes.

As aulas expositivas deverão ser precedidas de leituras sobre os temas relacionados (artigos, resenhas, resumos).

Apresentação de trabalhos (Prática Componente Curricular)

VII – AVALIAÇÃO

A apuração do rendimento escolar é realizada por meio de verificações parciais e exames, conforme previsto no Regimento Institucional.

VIII – BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BIEDRZYCKI, Beatriz Paulo; OLIVEIRA JUNIOR, Lafaiete Luiz de Oliveira; DIONIZIO, Mayara. **História da educação física**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

SILVA, Juliano Vieira da; BONETE, Wilian Junior; SCARANO, Renan Costa Valle; LOZADA, Cristiano Rodrigues. **Dimensões histórico-filosóficas da educação física e do esporte**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

VALENTINA, Eduardo Natali Della. **Fundamentos históricos da educação física e do esporte**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

COMPLEMENTAR

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação física no Brasil**: a história que não se conta. Campinas: Papirus, 2002.

HUNGARO, Edson Marcelo; ANJOS, Rogério dos; BRACHT, Valter. **A Educação física cuida do corpo... e "mente"**: novas contradições e desafios do século XXI. Campinas: Papirus, 2017.

MARCO, A. de. **Educação física**: cultura e sociedade. Campinas: Papirus, 2015.

SILVA, Marcelo Moraes e; FIGUERÔA, Katiuscia Mello. **Ciências humanas e educação física**: elementos introdutórios. Curitiba: InterSaberes, 2021.

SOARES, C. **Educação física**: raízes europeias e Brasil. Campinas: Autores Associados, 2017.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Licenciatura)
SÉRIE: 1º Semestre
DISCIPLINA: Primeiros Socorros
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 hora/aula
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas/aula

I – EMENTA

A disciplina de Primeiros Socorros (Suporte Básico de Vida) estuda as emergências com o objetivo de proporcionar à vítima, os primeiros atendimentos desde o momento em que ocorre a emergência, até a chegada de um serviço de emergência médica, habilitando os profissionais da área da saúde na realização das manobras de resgate destas vítimas em diversos ambientes de assistência.

II - OBJETIVOS GERAIS

Proporcionar o conhecimento e a proficiência nas técnicas de suporte Básico de vida através de ensinamentos teóricos.
Discutir os principais temas relacionados a ocorrências das emergências.
Desenvolver a consciência da importância do atendimento rápido e hábil nas diversas emergências.
Fornecer fundamentos teóricos às vítimas em emergências.
Conhecer o papel do profissional de saúde frente às emergências.

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Identificar as principais emergências fazendo a avaliação inicial da vítima.
Conhecer os Sistemas de Emergências Médicas - (EMS).
Estudar os aspectos legais e éticos nos atendimentos de emergências
Conhecer os protocolos para atendimentos de emergências.
Capacitar o aluno para atuar em emergências.

IV – COMPETÊNCIAS

Saber atender corretamente uma vítima de mal súbito, desmaio, parada cardiorrespiratória ou traumatismo de qualquer natureza. Compreender a epidemiologia das emergências mais básicas. Identificar a cadeia de sobrevida nos protocolos nacionais e internacionais de suporte básico de vida. Saber abordar uma vítima em um ambiente extra-hospitalar. Ter plenas noções sobre hemostasia no ambiente extra-hospitalar.

V - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Sistema de Emergências Médicas e Aspectos legais e éticos nos atendimentos de emergência.
Conhecimento e avaliação das funções vitais:
Avaliação da temperatura corporal;
Avaliação da frequência respiratória;
Avaliação da pressão arterial;
Avaliação da frequência cardíaca.

Protocolos para atendimento de emergências:
Avaliação inicial da cena;
Avaliação da vítima.
Estados de choque:
Hemorragias;
Sangramentos;
Tipos de ferimentos.
Crises convulsivas; asma, Hiperventilação, desmaio e afogamentos.
Atendimento básico a vítima de poli traumatismo:
Imobilizações;
Transporte adequado da vítima;
Atendimento às vítimas de trauma.
Assistência nos Traumatismos em áreas específicas:
Crânio;
Tórax;
Abdome.
Ferimentos músculo esqueléticos:
Fraturas;
Luxações;
Entorses.
Emergências:
Obstétricas;
Hipertensivas;
Diabéticas.
Procedimentos em mordidas e picadas de animais peçonhentos.
Envenenamentos e intoxicações por substâncias exógenas pela ingestão de veneno, álcool e drogas:
Reação anafilática;
Choque anafilático.
Tipos de queimaduras:
químicas e térmicas;
Problemas relacionados à temperatura ambiente;
Síncope pelo calor;
Desidratação;
Hipotermia;
Choque elétrico.
Conhecimento e procedimentos em situações de obstrução de vias aéreas por engasgo:
Sequência de desobstrução de vias áreas adultas e crianças, conscientes e inconscientes: técnicas e procedimentos.
Identificação das Emergências Cardiovasculares:
Infarto Agudo do Miocárdio (IAM);
Acidente Vascular Encefálico (AVE).
Procedimentos em emergências clínicas:
Parada Cardiorrespiratória (PCR);
Atendimento em Emergência Cardiovascular (ACE).

VI – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

As aulas são predominantemente em metodologia ativa de ensino, apoiadas nas diretrizes do plano de ensino. O desenvolvimento dos conceitos e conteúdos ocorre com apoio de bibliografia, propostas de leituras, exercícios, textos complementares e sugestão de literatura e filmes, quando possível. Em conjunto com a atividade do professor da disciplina, ocorre discussões relevantes a cada disciplina. Com o objetivo de aprofundar o conteúdo programático e o incentivo à pesquisa, o docente pode utilizar

recursos como: artigos científicos, trabalhos individuais ou em grupo e palestras, que permitam aos alunos compreenderem na prática a teoria apresentada

VII – AVALIAÇÃO

A apuração do rendimento escolar é realizada por meio de verificações parciais e exames, conforme previsto no Regimento Institucional.

VIII – BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

KARREN, Keith J.; HAFEN, Brent Q.; LIMMER, Daniel; MISTOVICH, Joseph J. **Primeiros socorros para estudantes**. Barueri: Manole, 2013.

SCALABRINI NETO, Augusto; DIAS, Roger Daglus; VELASCO, Irineu Tadeu. **Procedimentos em emergências**. Barueri: Manole, 2016.

STONE, C. K.; HUMPHRIES, R. L. **Current diagnóstico e tratamento**: medicina de emergência. Porto Alegre: Grupo A, 2016.

COMPLEMENTAR

MARTINS, Herlon Saraiva; BRANDÃO NETO, Rodrigo Antonio; SCALABRINI NETO, Augusto; VELASCO, Irineu Tadeu. **Emergências clínicas**: abordagem prática. Barueri: Manole, 2014.

MARTINS, Herlon Saraiva; DAMASCENO, Maria Cecília de Toledo; AWADA, Soraia Barakat. **Pronto-socorro**: medicina de emergência. Barueri: Manole; 2013.

Portaria n° 963, de 27 de maio 2013 - redefine a atenção domiciliar no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2029_24_08_2011.html. Acesso em: 05 jun. 2023.

Portaria nº 1.600 de 07 de julho de 2011- Reformula a Política Nacional de Atenção às Urgências e institui a Rede de Atenção às Urgências no SUS. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1600_07_07_2011.html. Acesso em: 05 jun. 2023.
Portaria nº 1601 de 07 de julho de 2011- Estabelece diretrizes para a implantação do componente Unidades de Pronto-Atendimento (UPA 24h) e o conjunto de serviços de urgência 24 horas da Rede de Atenção às Urgências, em conformidade com a Política Nacional de Atenção às Urgências. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1601_07_07_2011_rep.html. Acesso em: 05 jun. 2023.

Portaria nº 2.626 de 24 de agosto de 2011- Aprova as diretrizes para a implantação do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU 192) e sua Central de Regulação Médica das Urgências, componente da Rede de Atenção às Urgências. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1998/prt2616_12_05_1998.html. Acesso em: 05 jun. 2023.

QUILICI, Ana Paula, TIMERMAN Sergio. **Suporte básico de vida**: primeiro atendimento na emergência para profissionais de saúde. Barueri: Manole, 2011.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. **Treinamento de emergências cardiovasculares da Sociedade Brasileira de Cardiologia**: avançado. Barueri: Manole, 2013.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. **Treinamento de emergências cardiovasculares da Sociedade Brasileira de Cardiologia**: básico. Barueri: Manole, 2013.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. **Treinamento de emergências cardiovasculares da Sociedade Brasileira de Cardiologia**: leigos. Barueri: Manole, 2013.

VELASCO, Irineu Tadeu; BRANDÃO NETO, Rodrigo Antonio; SOUZA, Heraldo Possolo de; MARINO, Lucas Oliveira; MARCHINI, Julio Flávio Meirelles; ALENCAR, Júlio Cesar Garcia de. **Medicina de emergência**: abordagem prática. Barueri: Manole, 2016.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física Licenciatura
SÉRIE: 2º semestre
DISCIPLINA: Atividades Práticas Supervisionadas
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 80 horas-aula

– EMENTA

Elaboração de projetos com estudos teóricos e apresentação promovendo a integração teoria e prática por meio da aplicação do conhecimento adquirido em sala de aula.

II – OBJETIVOS GERAIS

Propiciar sólida formação geral, através de conexões entre diferentes áreas de conhecimento visando desenvolver nos alunos as competências requeridas, privilegiando a criatividade e a capacidade de trabalhar em equipes multidisciplinares associadas às responsabilidades ambientais, éticas, técnicas e econômicas, fomentando nos mesmos, o aparecimento de mecanismos que promovam a compreensão dos conceitos e suas diferentes aplicações, ao longo do processo, para a área profissional escolhida.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Prover ao aluno competências e habilidades específicas para abordar, através de uma visão inter e multidisciplinar, problemas de sua área de atuação profissional e prover soluções para os mesmos.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceitos inter e multidisciplinares envolvendo as disciplinas do semestre.

V – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

A disciplina será desenvolvida por meio de estudos e elaboração de projetos práticos sob a supervisão de um docente.

VI – AVALIAÇÃO

Será feita com base na combinação do aproveitamento do aluno em atividades presenciais.

VII – BIBLIOGRAFIA

Todas as bibliografias que compõem as disciplinas do semestre.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física Licenciatura
SÉRIE: 2º semestre
DISCIPLINA: Estudos Disciplinares
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas-aula

I – EMENTA

Resolução de problemas que envolvam a inter e multidisciplinaridade nas aplicações em áreas da Educação Física.

II – OBJETIVOS GERAIS

Propiciar sólida formação geral, por meio de conexões entre diferentes áreas de conhecimento visando a solução de problemas, estímulo a prática de estudos independentes, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Prover ao aluno competências e habilidades específicas para abordar, através de uma visão inter e multidisciplinar, problemas de sua área de atuação profissional, através da ênfase na resolução de exercícios vinculados às disciplinas do semestre.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Exercícios elaborados por professores do curso básico e profissionalizante, abordando inicialmente conteúdos de formação geral, evoluindo para questões de formação específica com cunho interdisciplinar abrangendo diferentes campos do saber, à medida que o aluno avança em sua matriz curricular.

V – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

A disciplina será desenvolvida por meio de estudos e resoluções de exercícios de aplicação às diversas áreas que compõem o curso.

VI – AVALIAÇÃO

Será feita com base na combinação do aproveitamento do aluno em atividades presenciais.

VII – BIBLIOGRAFIA

Todas as bibliografias que compõem as disciplinas do semestre.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Licenciatura)
SÉRIE: 2º Semestre
DISCIPLINA: Comunicação e Expressão – **Oferecida em EAD**
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas/aula
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas/aula

I – EMENTA

Esta disciplina trata de texto e contexto, com ênfase direcionada aos sistemas de conhecimento e ao processamento textual, bem como da intertextualidade, das informações implícitas dos textos e da alteração de sentido das palavras. Trata, ainda, da argumentação, com enfoque para os tipos de argumentos e sua aplicação no artigo de opinião e na resenha.

II – OBJETIVOS GERAIS

Contribuir para a ampliação dos conhecimentos e vivências de comunicação e de novas leituras do mundo, por meio da relação texto/contexto, propiciando a compreensão e valorização das linguagens utilizadas nas sociedades atuais e de seu papel na produção de conhecimento.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Ao término do curso, o aluno deverá:

- ➢ Saber utilizar o pensamento analítico e crítico, estabelecendo associações e correlações de conhecimentos e experiências por meio do estudo da linguagem.
- ➢ Saber usar diferentes argumentos em situações reais de comunicação.
- ➢ Saber produzir artigos de opinião e resenhas, apresentando argumentos que legitimem o ponto de vista assumido no texto.

IV – COMPETÊNCIAS

1. reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
2. conhecimento específico da estrutura gramatical e semântica, variedades linguísticas e culturais da língua portuguesa e da língua inglesa;
3. desenvolvimento das competências de leitura, escritura e produção oral em língua estrangeira;
4. consciência de como o professor e o tradutor, de língua portuguesa e estrangeira, explora a gramática do texto em detrimento da gramática da frase;
5. domínio do padrão culto da língua materna e da língua estrangeira, mas também a capacidade de identificação e de uso das variedades da língua portuguesa e estrangeira, em diferentes contextos;

6. o uso da linguagem verbal nas modalidades oral e escrita por meio de expressão, comunicação e informação.

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Texto e contexto: conhecimento linguístico, conhecimento enciclopédico ou conhecimento de mundo, conhecimento interacional;
- Texto e contexto, contextualização na escrita;
- Intertextualidade;
- As informações implícitas (pressuposto e subentendido);
- As condições de produção do texto: sujeito (autor/leitor), o contexto (imediato/histórico) e o sentido (interação/interpretação);
- Alteração no sentido das palavras: a metáfora e a metonímia;
- Os procedimentos argumentativos em um texto
- O artigo de opinião e o texto crítico (resenha), enquanto gêneros discursivos.

VI – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

A disciplina será desenvolvida por meio de conteúdos interativos via internet.

VII – AVALIAÇÃO

- Duas provas bimestrais de aplicação do conteúdo exposto.
- A média do semestre será calculada de acordo com o Regimento da IES.

VIII – BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. **Comunicação e expressão**. Porto Alegre: Grupo A, 2016.

FERNANDES, A. C.; PAULA, A. B. **Compreensão e produção de textos em língua materna e língua estrangeira**. Curitiba: IBPEX, 2012.

LÉON, Cleide Bacil de. **Comunicação e expressão**. Curitiba: InterSaberes, 2013.

PUPPI, A. **Comunicação e semiótica**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

COMPLEMENTAR

CANO, Márcio Rogério de Oliveira. **Língua portuguesa**: sujeito, leitura e produção. São Paulo: Blücher, 2016.

GUIMARÃES, T. **Comunicação e linguagem**. São Paulo: Pearson, 2020.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2012.

SANGALETTI, Leticia. **Comunicação e expressão**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

TRAVAGLIA, L.; KOCH, I. **A Coerência textual**. São Paulo: Contexto, 2010.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Licenciatura)
SÉRIE: 2º semestre
DISCIPLINA: Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem – **Oferecida em EAD**
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas/aula
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas/aula

I – EMENTA

Fundamentos psicológicos do processo de desenvolvimento humano e da aprendizagem, considerando as diferenças individuais e socioculturais relevantes às práticas pedagógicas em situação escolar.

II – OBJETIVOS GERAIS

- Promover o conhecimento acerca do processo de desenvolvimento do ser humano propiciando o entendimento de fatores que o influenciam com ênfase às questões de aprendizagem
- e de como esta ocorre em situações de ensino;
- Compreender o desenvolvimento da pessoa humana de forma integrada, considerando os domínios: cognitivo, afetivo e motor;
- Empregar dinâmicas apontadas por um conjunto de linhas teóricas da Psicologia do Desenvolvimento como facilitadoras de aprendizagem;
- Identificar as múltiplas formas de aprender considerando os limites e as diferenças individuais;
- Aperceber-se da relação do indivíduo com o ambiente em que este se insere.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer as características das principais linhas teóricas da psicologia que investigam a aprendizagem;
- Reconhecer as principais etapas e características do processo de desenvolvimento humano nos seus aspectos: físico, motor, cognitivo, afetivo e social;
- Analisar as principais teorias psicológicas sobre desenvolvimento e aprendizagem bem como suas contribuições para a educação;
- Investigar nas linhas teóricas da Psicologia do Desenvolvimento os objetivos, funções e fatores que se relacionam e contribuem para com a aprendizagem;
- Correlacionar os enfoques teóricos sobre aprendizagem dos autores: Piaget, Vygotsky e Wallon; Skinner, Ausubel e Howard Gardner.

IV – COMPETÊNCIAS

Ao final da disciplina o aluno deve apresentar a competência de conhecer as diversas linhas teóricas da Psicologia que investigam o desenvolvimento da aprendizagem, inter-relacionando os enfoques teóricos dos autores estudados e considerando a influência dos fatores culturais e do meio ambiente no desenvolvimento da aprendizagem.

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- O Desenvolvimento e a Aprendizagem
  - Três teóricos do desenvolvimento: Piaget, Vygotsky e Wallon
  - Jean Piaget

- Lev Semenovich Vygotsky
  - Henri Wallon: Psicólogo e Educador

- SKINNER e o Comportamentalismo
  - David Ausubel e a aprendizagem Significativa

- Howard Gardner
  - Considerações Finais - Discussão sobre as similaridades e diferenças entre os autores: Piaget, Vygotsky e Wallon; Skinner e Ausubel e Howard Gardner

VI – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

A disciplina será desenvolvida por meio de conteúdos interativos via internet.

VII – AVALIAÇÃO

- Duas provas bimestrais de aplicação do conteúdo exposto.
- A média do semestre será calculada de acordo com o Regimento da IES.

VIII – BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

MAIA, Christiane Martinatti. Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem. Curitiba: InterSaberes, 2017.

NOGUEIRA, Makeliny Oliveira Gomes; LEAL, Daniela. Teorias da aprendizagem: um encontro enre os pensamentos filosófico, pedagógico e psicológico. Curitiba: InterSaberes, 2018.

PILETTI, Nelson; ROSSATO, Solange Marques. Psicologia da aprendizagem: da teoria do Condicionamento ao Construtivismo. São Paulo: Contexto, 2012.

COMPLEMENTAR

BECKER, Fernando. O que é construtivismo? **Revista de Educação AEC**. Brasília, v. 21, n. 83, p. 7-15, abr./jun. 1992. Ensino e construção do conhecimento. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_20_p087-093_c.pdf. Acesso em: 05 jun. 2023.

CAMARA, Suzana Aparecida dos Santos. **Psicologia da aprendizagem**. São Paulo: Pearson, 2015.

ILERIS, Knud. **Teorias contemporâneas da aprendizagem**. Porto Alegre: Grupo A, 2013.

MOREIRA, Marco Antonio. **Teorias de aprendizagem**. Rio de Janeiro: LTC, 2022.

VALENTE, Joana. A Teoria Humanista e a Escola de Summerhill. **Psicologiapsi**. Disponível em: http://psicologiapsi.wordpress.com/a-teoria-humanista-e-a-escola-de-summerhill/. Acesso em: 05 jun. 2023.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Licenciatura)
SÉRIE: 2º semestre
DISCIPLINA: Prática de Ensino: Observação e Projeto – **Oferecida em EAD**
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas/aula
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas/aula

I – EMENTA

Compreensão da realidade de ensino a partir da análise dos contextos educacionais – formais e não formais, – visando à apreensão de aspectos educativos dos ambientes não escolares e sua importante integração com o contexto escolar.

II – OBJETIVOS GERAIS

- Contribuir para a constituição da identidade profissional do futuro professor, fazendo com que compreendam a correlação entre ambientes escolares e não escolares.

- Estimular a pesquisa e reflexão do aluno em relação à descoberta das diferentes formas de educação dentro e fora do contexto escolar.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Observar e descrever os diferentes ambientes educativos, escolares e não escolares, procurando identificar os aspectos existentes em cada um que favoreçam a aprendizagem escolar.

- Selecionar e organizar dados para a elaboração de um projeto pedagógico de aproveitamento de certos ambientes não escolares para ampliação da aprendizagem dos alunos de uma determinada escola.

IV – COMPETÊNCIAS

- Tomar conhecimento dos aspectos teórico-científicos da observação como procedimento importante do trabalho de pesquisa.
- Aprender técnicas de observação, que permitam um adequado levantamento de dados acerca dos diferentes ambientes educativos existentes para além dos muros da escola.
- Organizar dados de maneira crítica e reflexiva, a fim de elaborar um projeto de aproveitamento pedagógico, desenvolvido a partir da criatividade e do interesse em aprimorar o trabalho de ensino escolar, estimulando a criatividade do acadêmico.

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. <u>Ambientes educativos: observação</u>

1.1. Conceito de observação

1.2. Tipos de observação

1.3. Pluralidade cultural

2. Projeto pedagógico

2.1. Conceito de projeto

2.2. Passos de um projeto

2.3. Elaboração de um projeto

VI – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

A disciplina será desenvolvida por meio de conteúdos interativos via internet.

VII – AVALIAÇÃO

- Duas provas bimestrais de aplicação do conteúdo exposto.
- A média do semestre será calculada de acordo com o Regimento da IES.

VIII – BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

ANDRADE, M. M. de; MARTINS, J. A. A. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo: Atlas, 2012.

NOGUEIRA, N. R. **Pedagogia dos projetos**: etapas, papéis e atores. São Paulo: Érica, 2009.

VEIGA, I. P. A. (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola**: uma construção possível. Campinas: Papirus, 2013.

COMPLEMENTAR

ANDRÉ, M. E. D. (Org.). **O Papel da pesquisa na formação e na prática dos professores.** Campinas: Papirus, 2012.

DEMO, P. **Metodologia da investigação em educação**. Curitiba: Intersaberes, 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2019.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas; amostragens e técnicas de pesquisa; elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 2021.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: Atlas, 2019.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Licenciatura)
SÉRIE: 2º semestre
DISCIPLINA: Ritmo e Dança
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas/aula
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas/aula

I – EMENTA

A disciplina estuda os aspectos teóricos e práticos sobre os movimentos rítmicos corporais e noções de linguagem musical. Introdução a linguagem da Dança como expressão corporal e cultural e suas relações com a Educação Física. Estuda seus aspectos históricos, sistemas, métodos de ensino, preparação física e a prática como componente curricular.

II – OBJETIVOS GERAIS

- Utilizar o ritmo como um dos meios para o desenvolvimento de habilidades motoras e capacidades físicas.
- Repensar e valorizar a Dança como um bem cultural, compreendendo e reconhecendo seu valor social, filosófico, artístico e educacional.
- Estudo do movimento e das diversas possibilidades da dança com foco em educação e atividade física.
- Capacitar aos alunos como pesquisadores em Dança.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

a. Facilitar a integração dos conteúdos rítmicos e expressivos para formulação de trabalhos que demonstrem o domínio conceitual da linguagem corporal.
b. Promover a experimentação e pesquisa das diversas formas de locomoção, deslocamentos e orientação no espaço (caminhos, direções, planos e níveis)
c. Promover a experimentação na movimentação considerando as mudanças de velocidade, de tempo, de ritmo e o desenho no espaço.
d. Facilitar ao professor de Educação Física a elaboração, desenvolvimento e aplicação da Dança em programas escolares, bem como em programas em geral.
e. Reconhecer e identificar a dança e suas concepções estéticas nas diversas culturas considerando as criações regionais, nacionais e internacionais.
f. Compreender quais são as capacidades físicas mais requisitadas para a prática.

IV – COMPETÊNCIAS

Compreender o ritmo como parte do dia a dia. Compreender a estrutura do ritmo para a aplicação da atividade física. Entender e aplicar os elementos da dança para qualquer ritmo musical.

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Ritmo
1.1 Conceitos, Definições e Objetivos.
1.2 Estruturação do Ritmo.
1.3 Ritmo e Arritmia.

1.4Percussão Corporal.

2. O Ritmo e o Som Musical
2.1Principio Básico.
2.2 Ritmo e Métrica Musical.
2.3 Elementos do Pulso.
2.4Mapeamento Musical.
2.5 Percussão Instrumental.

3. Dança
3.1 Conceitos, Definições, Funções e Objetivos.
3.2 História da Dança.

4. Sistemas e Métodos de Dança
1. Danças Integrativas
a.1 Danças circulares.
a.2 Danças da Cultura Popular ou Folclóricas.
a.3 Dança de Salão

2. Dança Educativa (Rudolf Von Laban)
b.1 Vida e obra de Laban.
b.2 Eucinética.
b.3 Fatores do Movimento.
b.4 Oito Ações Básicas.

3. Dança Arte
c.1 Balé Clássico
c.2 Dança Moderna
c.3 Jazz
c.4 Dança contemporânea
c.5 Sapateado

5. O Desenvolvimento das Capacidades Físicas.

6. A Prática como componente Curricular
6.1 Elaboração de planos de aulas com conteúdos de Ritmo e Dança.
6.2 Aplicação dos planos de aula elaborados.
6.3 Desenvolvimento do Ritmo e da Dança em programas escolares.
6.4 Desenvolvimento do Ritmo e da Dança em programas em geral.

Módulos	**Descrição das Atividades**
1	Aula teórica: Apresentação da disciplina, critérios de avaliação; Conceitos, definições e objetivos do Ritmo.
2	Aula teórica: Estruturação do Ritmo, Ritmo e Arritmia. Aula Prática: Percussão Corporal (Prática como Componente Curricular/Elaboração de uma Orquestra Corporal).
3	Aula teórica: O Ritmo e o Som Musical: Principio Básico, Ritmo e Métrica, Elementos do Pulso. Vídeo: Barbatuques (percussão corporal) e Stomp (percussão instrumental)
4	Aula Teórica: Mapeamento Musical. Aula Prática: Escuta musical, identificação do pulso e mapeamento da música.
5	Aula Prática: Escuta da música, identificação e marcação do pulso através de palmas, estalos, etc. Deslocamentos com variação de direção espacial,

andamento e pausas. (Prática como Componente Curricular/Elaboração de uma sequência de deslocamentos com marcação rítmica).

6 Aula Prática: Percussão Corporal com marcação do pulso e deslocamentos, com mudança de direção e nível.

7 Aula teórica: Dança: Conceitos, Definições, Funções e Objetivos.
História da Dança (vídeo)

8 Avaliação Prática (Prática como Componente Curricular/ Elaboração de uma coreografia com percussão instrumental e variações ritmicas)

9 NP1

10 Aula Teórica: Sistemas e Métodos de Dança: Danças Integrativas, Danças da Cultura Popular ou Folclórica e Dança de Salão.
Trabalho sobre Rudolf Von Laban.

11 Aula Prática: vivência de Danças Integrativas.

12 Aula Teórica: Dança Arte; Treinamento para desenvolvimento das capacidades físicas para o dançarino.
Aula Prática: Análise das 8 ações do esforço.

13 Aula Prática: vivência de Danças Integrativas e Dança Educativa.

14 Avaliação Prática(Prática como Componente Curricular/ Elaboração de uma coreografia com pesquisa em Danças Integrativas)

15 NP2

16 Revisão de prova

17 Prova Substitutiva

18 Exame

19 Revisão de Exame

20 Entrega de Notas

VI – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Aulas teóricas expositivas e apresentação de vídeos de dança e de percussão corporal e instrumental.
Vivências práticas para estimular o entendimento do que está sendo apresentado.
Leitura de textos relacionados aos conteúdos, estimulando também a sua capacidade de análise e critica construtiva.

VII – AVALIAÇÃO

Provas teóricas bimestrais, como forma de sintetizar os conteúdos discutidos.
Provas práticas bimestrais, em grupo, abordando o conjunto de atividades desenvolvidas no período.
Média ponderada das notas atribuídas às provas de teoria e prática.

VIII – BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

GIGUERE, Miriam. **Dança moderna**: fundamentos e técnicas. Barueri: Manole, 2016.

LASZIO, Cora Miller. **Outros caminhos de dança**. São Paulo: Summus, 2018.

SILVA, Rodrigues Michele Caroline da. **Dança**. Porto Alegre: Grupo A, 2018.

TADRA, Débora Sicupira Arzua; VIOL, Rosimara; ORTOLAN, Sabrina Mendes; MAÇANEIRO, Scheila Mara. **Linguagem da dança**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

COMPLEMENTAR

CASTRO, Oséias Guimarães de; BRITO, Bonine John Giglio; RODRIGUES, Michele Caroline da Silva. **Metodologia da dança**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

GONÇALVES, M. A. S. **Sentir, pensar, agir**: corporaidade e educação. Campinas: Papirus, 2015.

HAES, Jacqui Greene. **Anatomia da dança**. Barueri: Manole, 2011.

MILLER, Jussara. **Qual é o corpo que dança**?: dança e educação somática para adultos e crianças. São Paulo: Summus, 2013.

VIANNA, Klaus. **A Dança**. São Paulo: Summus, 2005.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Licenciatura)
SÉRIE: 2º semestre
DISCIPLINA: Recreação
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 horas/aula
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas/aula

I – EMENTA

A disciplina estuda a Recreação enquanto atividade lúdica e motivacional, utilizada como instrumento de educação e desenvolvimento humano, buscando um completo entendimento de suas implicações culturais e, portanto, sociais, tornando o aluno capaz de definir os objetivos de seu trabalho e elaborar projetos de ação com as diversas comunidades. Orienta o futuro profissional da Educação Física para um trabalho criativo, buscando a integração social, civismo, humanização, valorização da natureza e do serviço à comunidade. Estimula a criação de oportunidades de melhoria da saúde e qualidade de vida através do exercício do Lazer e Recreação.

II – OBJETIVOS GERAIS

Compreender a importância e da Recreação para o desenvolvimento humano nos ambientes de Educação formal e não formal, e desenvolver competência para a elaboração e desenvolvimento de atividades lúdicas para diferentes grupos.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Nesta disciplina espera-se que o discente seja capaz de:

- Entender e valorizar a importância do profissional de Educação Física no contexto da Recreação e do Lazer.
- Conhecer as características e motivações das diferentes faixas etárias e grupos socias.
- Compreender a atividade lúdica como um meio de educação.
- Elaborar planos de ação que atendam às necessidades educacionais, por meio de atividades lúdicas,
- Colaborar nos projetos interdisciplinares da Escola de forma criativa, atual e inovadora.
- Conduzir atividades lúdicas de forma competente, atendendo aos objetivos propostos.
- Desenvolver trabalhos em grupo de forma cooperativa, solidária e ética.

IV – COMPETÊNCIAS

Compreender a recreação como meio lúdico e necessário, abordando o jogo, a socialização e a organização de atividades recreativas. Compreender as políticas públicas de lazer e o papel do profissional de Educação Física no lazer.

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I - Estudos sobre o Lazer

- História
- Funções e definições

- Classificação das atividades de lazer
- Políticas Públicas: tempo, espaço e suporte institucional.
- Papel do profissional de Educação Física no Lazer

Unidade II - Atividades Lúdicas = Recreação

- O jogo: brinquedo, brincadeira, desafio, competição.
- Recreação como meio:
  Na socialização e integração das pessoas – da criança ao idoso
  Na alfabetização e desenvolvimento cultural das pessoas – da criança ao idoso
  No desenvolvimento psicomotor – da criança ao idoso
- O Recreador como agente do Lazer

Unidade III -Organização de atividades Recreativas

- Jogos tradicionais infantis
- Jogos cooperativos e de socialização
- Jogos de estafeta
- Jogos pré-desportivos
- Gincana de circuito lúdico
- Gincana de solicitações
- Caça ao tesouro
- Matroginástica
- Oficina de brinquedos e jogos
- Jogos de tabuleiro
- Brinquedotecas
- Colônia de Férias: Day camp, Acantonamentos, Acampamentos

Os conteúdos serão trabalhados de forma integrada onde a Unidade III será a abordada intercalada às outras duas unidades como segue:

Módulos		Descrição das Atividades
1 semana		
1ª aula	**Teórica**	Apresentação do conteúdo programático – Plano de Curso
	Prática	Atividades Recreativas de socialização e integração
2 semana		
3 semana		
I		**Estudos sobre o Lazer**
2ª aula	**Teórica**	- **História** (antes e depois da Industrialização) Tempos modernos Abordagem sobre os novos paradigmas que institucionalizaram o Lazer e as preocupações que levaram o Lazer a fazer parte dos Direitos Humanos Universais bem como seu reconhecimento constitucional.
III		**Organização de atividades Recreativas**

	Prática	• **Jogos cooperativos e de socialização** Filosofia da participação coletiva e valorização das atividades desenvolvidas em grupo • **Jogos tradicionais infantis** Resgate da essência dos jogos que fazem parte do folclore nacional, buscando os valores agregados às atividades na relação com a linguagem poética das falas e rimas incorporadas às brincadeiras populares.
4 semana **5 semana** **6 semana**		
I		**Estudos sobre o Lazer**
III		**Organização de atividades Recreativas**
3ª aula	**Teórica e Prática**	- **Funções e definições do Lazer** (diversão, desenvolvimento, descanso) Reflexão e conhecimento dos benefícios do Lazer considerando-se as diversas definições que contemplam o Lazer como um momento criativo. • **Caça ao tesouro** Uma atividade em que o objetivo é encontrar o "tesouro" através da decifração de pistas que determinam o caminho para chegar ao objetivo Trabalho de elaboração em grupo
III		**Organização de atividades Recreativas**
	Prática	• **Matroginástica** Ginástica e expressão corporal de forma interativa, pais e filhos participam da atividade que pode ser feita com ou sem uso de recursos matérias e música. Apresentação de matroginástica elaborada pelos alunos
7 semana		**Prova**
8 semana		**Vista da teórica e Prova prática**
9 semana **10 semana**		
I		**Estudos sobre o Lazer**
4ª aula	**Teórica**	- **Classificação das atividades de laze**r (Físicas, intelectuais, artísticas, manuais, sociais, turísticas) Estudo sobre as diferentes atividades de lazer que podem ser parte do trabalho com a comunidade, proporcionando qualidade de vida e bem-estar. Possíveis relações do trabalho do profissional de Educação Física com tais atividades. • **Jogos de tabuleiro** As atividades de tabuleiro são intelectuais e podem ser estimuladas como recreação para os momentos de calma e concentração. • **Brinquedotecas** Ambientes estruturados para facilitar o ato de brincar.
III		**Organização de atividades Recreativas**
	Prática	• **Oficina de brinquedos e jogos** Trabalho com sucata e material de baixo custo na confecção e utilização de brinquedos que estimulem o domínio físico-motor. Além de serem atividades manuais de Lazer. Confecção de brinquedos com sucata.

11 semana

12 semana

I **Estudos sobre o Lazer**

I – 5ª aula Teórica

- **Políticas Públicas**: tempo, espaço e suporte institucional.
  Reflexões sobre a problemática do Lazer enquanto política de bem-estar e promoção de qualidade de vida nas cidades.
- **Papel do profissional de Educação Física no Lazer**

III **Organização de atividades Recreativas**

Prática

- **Jogos pré-desportivos**
  Pequenos jogos que tem como principal objetivo o desenvolvimento de habilidades específicas de determinada modalidade, sendo incorporado no jogo fundamentos, gestos e atitudes que levam ao aprimoramento da modalidade em questão.
- **Jogos de estafeta**
  Dinâmica das atividades de revezamento de forma competitiva, trabalhando as diversas capacidades físicas e reforçando a importância do indivíduo no grupo.
  Elaboração e monitoramento dos jogos.

13 semana

II **Atividades Lúdicas = Recreação**

Atividades Lúdicas = Recreação

Abordagem sobre a capacidade inata do ser humano de se dedicar a atividade lúdica, recreativa. O brincar inerente ao homem.

O homem um ser lúdico – homo ludens

I – 6ª aula Teórica

- **O jogo**: brinquedo, brincadeira, desafio, competição.
  Caracterização do jogo enquanto toda atividade lúdica, que o ser humano desenvolve a partir do momento que começa a interagir com o ambiente, seguindo a teoria desenvolvimentista de Piaget no que diz respeito à classificação dos diferentes marcos etários e suas manifestações lúdicas: Jogo do exercício, jogo simbólico e Jogo de regras.
  Reflexão das características do Jogo enquanto atividade lúdica segundo CALLOIS/90

Prática

- **Gincana de circuito lúdico**
  Montagem de um circuito com atividades de fácil execução, que torne possível a participação descontraída de diversas clientelas, independente da faixa etária. Trata-se de uma atividade competitiva que será adequada ao perfil do público ou evento, com premiações previstas pelos organizadores.
- **Gincana de solicitações**
  Atividade competitiva que visa movimentar as equipes em busca da tarefa solicitada. As solicitações devem ser compatíveis com as características do grupo, com o tempo disponível e com o tema. Costuma-se usar esse tipo de atividade em paralelo com outra gincana
  Organização e Realização da Gincana pelos alunos.

14 semana

II **Atividades Lúdicas = Recreação**

II 7ª Teórica		• **Recreação como meio:** Na socialização e integração das pessoas – da criança ao idoso Na alfabetização e desenvolvimento cultural das pessoas – da criança ao idoso No desenvolvimento psicomotor – da criança ao idoso • **Colônia de Férias**: Day camp, Acantonamentos, Acampamentos
III	**Organização de atividades Recreativas**	
Prática		• **Gincana de circuito lúdico** Montagem de um circuito com atividades de fácil execução, que torne possível a participação descontraída de diversas clientelas, independente da faixa etária. Trata-se de uma atividade competitiva que será adequada ao perfil do público ou evento, com premiações previstas pelos organizadores. Organização e Realização da Gincana pelos alunos.
15 semana	**Prova Teórica e Prática**	
16 semana	Vista de provas e resultados	
17 semana	Revisão para o exame	
18 semana	Exame	

VI – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Aulas expositivas e vivenciadas: ministradas a fim de possibilitar a organização e a síntese dos conhecimentos discutidos durante as aulas bem como experimentar diversas práticas recreativas.
Prática como componente curricular: vivências críticas de atividades; organizadas pelos alunos, para que estes intervenham no grupo e percebam como se dá a elaboração, a orientação, a experiência e a análise crítica dos processos recreativos e de lazer, aplicados às diversas situações socioeducativas.
Leituras orientadas: proporcionar ao aluno a consulta de uma bibliografia específica relacionada ao tema da disciplina, estimulando também a sua capacidade de análise e crítica construtiva.
Intervenção de lazer em organizações socioeducativas.

VII – AVALIAÇÃO

Prova escrita como forma de sintetizar os conteúdos discutidos no bimestre.
Seminários teóricos e práticos em grupo.
Construção e orientação de atividades práticas.
Presença e participação nas aulas e intervenções de lazer em organizações socioeducativas

VIII – BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

GONÇALVES, Patrick da Silveira; HERNANDEZ, Salma Stéphany Soleman; RONCOLI, Rafael Nichele. **Recreação e lazer**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

MARCELINO, Nelson Carvalho. **Lazer e recreação**: repertório de atividades por ambientes I. São Paulo: Papirus, 2013.

MARCELINO, Nelson Carvalho. **Lazer e recreação**: repertório de atividades por ambientes II. São Paulo: Papirus, 2013.

MARCELINO, Nelson Carvalho. **Lazer e recreação**: repertório de atividades por fases da vida. São Paulo: Papirus, 2013.

MARCELLINO, N. C. **Lazer e educação**. Campinas: Papirus, 2022.

RIBEIRO, Olivia Cristina Ferreira. **Lazer e recreação**. São Paulo: Érica, 2014.

SILVA, Marcos Ruiz da; PIMENTEL, Giuliano Gomes de Assis; SCHAWARTZ, Gisele Maria. **Dimensões teórico-práticas da recreação e do lazer**. Curitiba: InterSaberes, 2021.

COMPLEMENTAR

CAVALLARI, Vania Maria. **Recreação em ação**. São Paulo: Ícone, 2011.

KISHIMOTO, T. M. (Org). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2017.

KISHIMOTO, T. M. **O Jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira Cengage, 2016.

MACEDO, Lino. PETTY, Ana Lúcia Sícolly. PASSOS, Norimar Christe. **Os Jogos e o lúdico na aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MARCELLINO, N. C. **Repertório de atividades de recreação e lazer**. Campinas: Papirus, 2022.

SILVA, J. V. P. **Lazer e esporte no século XXI**. Curitiba: InterSaberes, 2018.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Licenciatura)
SÉRIE: 2º semestre
DISCIPLINA: Anatomia
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 horas/aula
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas/aula

I – EMENTA

A disciplina de Anatomia Humana estuda as estruturas do corpo humano, apresenta-se, por vários séculos como base para a prática das profissões. O conhecimento e domínio desta ciência são imprescindíveis para atuação profissional eficaz, competente, com resultados, diagnósticos e prognósticos corretos.

II – OBJETIVOS GERAIS

- Conhecer e compreender a importância da Anatomia no contexto da prática da profissão;
- Aplicar conhecimentos anatômicos no contexto da prática da profissão;
- Identificar fundamentos e conceitos anatômicos;
- Identificar estruturas anatômicas.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever a posição anatômica;
- Empregar corretamente a Terminologia Anatômica;
- Identificar e palpar estruturas anatômicas do Sistema Locomotor
- Identificar os elementos anatômicos dos sistemas: ósseo, articular e muscular permitindo assim a aplicação correta no desempenho da profissão de professor de Educação Física;
- Descrever a localização das estruturas que compõem os sistemas: ósseo, articular e muscular;
- Identificar as estruturas macroscópicas que compõem os sistemas: ósseo, articular e muscular;
- Relacionar estruturas anatômicas com os sistemas em que participam.

IV – COMPETÊNCIAS

Conhecer o organismo por meio da abordagem anatômica, por meio do emprego da terminologia anatômica para os sistemas ósseo, muscular, articular e nervoso.
Compreender os conhecimentos anatômicos como parte de um processo a ser empregado na prática da profissão.

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA ANATOMIA HUMANA

1.1. *Respeito ao cadáver*, campos de estudo da Anatomia (macroscópica, microscópica, radiográfica, embriológica);
1.2. Posição anatômica
1.3. Terminologia anatômica, posições do corpo, termos de direção, termos de posição, cavidades do corpo, eixos do corpo, planos de delimitação e secção.

2. SISTEMA ESQUELÉTICO (Osteologia)

2.1. Conceito de sistema esquelético.
2.2. Divisão do esqueleto (axial e apendicular, cíngulo do membro superior e inferior).
2.3. Funções dos ossos
2.4. Classificação dos ossos quanto à forma (longo, curto, pneumáticos, planos, irregulares, sesamóide)
2.5. Generalidades e diferenças da ossificação endocondral e intramembranosa (citar exemplos)
2.6. Identificação dos ossos e **principais** estruturas anatômicas macroscópicas de cada osso (Ex: tubérculos, espinhas, forames, depressões, trocanter, fossa...)
2.6.1. Ossos do crânio e face
2.6.2. Ossos da coluna vertebral
2.6.3. Ossos do tórax
2.6.4. Ossos do cíngulo do membro superior
2.6.5. Ossos do membro superior
2.6.6. Ossos do cíngulo do membro inferior
2.6.7. Ossos do membro inferior

3. SISTEMA ARTICULAR (Artrologia)

3.1. Conceito de articulações
3.2. Classificação das junturas: quanto à substância interposta
3.2.1. Fibrosa: suturas, sindesmose (tíbio-fibular distal) e gonfose
3.2.2. Cartilagíneas: sincondroses e sínfises
3.2.3. Sinoviais
3.2.3.1. Estruturas invariáveis da articulação sinovial (cápsula articular, membrana sinovial, líquido sinovial e cartilagem articular)
3.2.3.2. Estruturas variáveis da articulação sinovial (ligamentos, bordas, lábio, menisco, disco...)
3.2.3.3. Classificação quanto ao tipo de movimento (flexão, extensão, adução, abdução...) e número de eixos (mono, bi e triaxial).
3.3. Identificação das articulações sinoviais e ligamentos:
3.3.1. Articulação do ombro
3.3.2. Articulação do cotovelo
3.3.3. Articulação do quadril
3.3.4. Articulação do joelho

4. SISTEMA MUSCULAR (Miologia)

4.1. Conceito e função geral de músculos
4.2. Tipos de tecido muscular: liso, cardíaco e esquelético

4.3. Componentes do músculo estriado esquelético
4.3.1. Miofilamentos
4.3.2.Miofibrilas
4.3.3. Fibras musculares
4.3.4. Contração muscular (actina, miosina, tropomiosina, troponina)
4.3.5. Unidade motora, junção neuromuscular (aspectos anatômicos)
4.4. Componentes anatômicos do músculo estriado esquelético: ventre e tendão (ou aponeurose)
4.5. Organização dos músculos e fáscias.
4.6. Envoltórios musculares: endomísio, perimísio e epimísio.
4.7.Classificação dos músculos quanto: número de origem,número de ventre, ação muscular
4.8. Identificação dos músculos, origem (inserção proximal), inserção (inserção distal) e ação (ressaltar superficiais e médios)
4.8.1. Músculos do pescoço
4.8.2. Músculos que movimentam a coluna vertebral
4.8.3. Músculos que movimentam a cintura escapular
4.8.4. Músculos que movimentam o braço
4.8.5. Músculos que movimentam o antebraço
4.8.6. Músculos que movimentam mãos e dedos (citar)
4.8.7. Músculos da parede abdominal
4.8.8. Músculos que atuam na coxa
4.8.9. Músculos que atuam na perna
4.8.10 Músculos que atuam no pé e dedos (citar)

5. NEUROANATOMIA

5.1. Conceito geral e funcional da Neuroanatomia
5.2. Embriologia e divisões e organização geral do sistema nervoso
5.3. Conceito e descrição do Sistema Nervoso Central
5.4. Noções de tecido nervoso: neurônios, sinapses, neuróglia, fibras nervosas e nervos espinais e cranianos
5.5.Conceito de substância branca e cinzenta,
5.6. Sistema Nervoso Central
Medula espinal e seus envoltórios:
Tronco Encefálico: estrutura macroscópica, componentes: Bulbo, Ponte, Mesencéfalo
Cerebelo
Diencéfalo
Telencéfalo:
Meninges do sistema nervoso central e líquor
5.7. Conceito e descrição de Sistema Nervoso Periférico: conceito de gânglio, nervo motor, sensitivo e misto, nervos e seus envoltórios, componentes funcionais, morfologia geral, nervos espinais e cranianos
Sistema Nervoso Autônomo: conceito, divisões, conceituações funcionais, características diferenciais das divisões, considerações anatômicas e fisiológicas das divisões do SNA
5.8. Nomina, localização e reconhecimento na prática

Módulos	Descrição das Atividades
1	**Aula Teórica**
	Introdução ao estudo da Anatomia Humana, *Respeito ao cadáver*, Anatomia (divisão dos sistemas). Divisão de estudo da anatomia, nomenclatura anatômica. Anatomia (divisão dos sistemas). Conceito, termos de posição

(posição anatômica), planos de divisão do corpo, termos de direção e posição, cavidades do corpo, eixos do corpo, planos de secção e delimitação

Aula Prática / Laboratorial

Introdução ao estudo da Anatomia Humana, *Respeito ao cadáver*, Anatomia (divisão dos sistemas). Divisão de estudo da anatomia, nomenclatura anatômica. Anatomia (divisão dos sistemas). Conceito, termos de posição (posição anatômica), planos de divisão do corpo, termos de direção e posição, cavidades do corpo, eixos do corpo, planos de secção e delimitação.

2 **Aula Teórica**

Conceito de sistema esquelético, Divisão do esqueleto (axial e apendicular, cíngulo do membro superior e inferior); Funções dos ossos;
Classificação dos ossos quanto à forma (longo, curto, pneumáticos, planos, irregulares, sesamóide), Generalidades e diferenças da ossificação endocondral e intramembranosa (citar exemplos)

Aula Prática / Laboratorial

Identificação dos ossos do esqueleto axial e apendicular.
Identificação dos ossos quanto à classificação quanto à forma

3 **Aula Teórica**

Ossos do esqueleto axial, cíngulo do membro superior e inferior. E principais acidentes anatômicos destes ossos.

Aula Prática / Laboratorial

Identificação dos ossos do esqueleto axial, cíngulo do membro superior e inferior. E principais acidentes anatômicos destes ossos.

4 **Aula Teórica**

Ossos do membro superior e principais acidentes anatômicos

Aula Prática / Laboratorial

Identificação dos ossos do membro superior e principais acidentes anatômicos destes ossos

5 **Aula Teórica**

Ossos do membro inferior e principais acidentes anatômicos

Aula Prática / Laboratorial

Identificação dos ossos do membro inferior e principais acidentes anatômicos destes ossos

6 **Aula Teórica**

Conceito, classificação quanto à substância interposta das articulações: fibrosa, cartilaginosa e sinovial; Estruturas invariáveis da articulação sinovial (cápsula articular, membrana sinovial, líquido sinovial e cartilagem articular); Estruturas variáveis da articulação sinovial (ligamentos, bordas, lábio, menisco, disco...)

Aula Prática / Laboratorial

Identificação das articulações: suturas (nome das suturas); sindesmose tíbio fibular distal, sincondroses: esternocostal, esfenooccipital, intraóssea (entre epífise e diáfise) e estruturas gerais que compõem as articulações sinoviais

7 **Aula Teórica**

Articulação do ombro e cotovelo: Tipos de movimentos admitidos nas articulações. Classificação quanto à estrutura óssea, e componentes anatômicos das articulações.

Aula Prática / Laboratorial
Identificação da articulação do ombro e cotovelo: enfatizar superfícies ósseas, tipos de movimentos permitidos, componentes anatômicos (ligamentos, lábio)

8 **Aula Teórica**
Articulação do quadril e joelho: Tipos de movimentos admitidos nas articulações. Classificação quanto à estrutura óssea e, componentes anatômicos das articulações.

Aula Prática / Laboratorial
Identificação da articulação do quadril e joelho: enfatizar superfícies ósseas, tipos de movimentos permitidos, componentes anatômicos (ligamentos, lábio, menisco)

NP1

9 **Aula Teórica**
Introdução a miologia, Conceito e função geral de músculos; Tipos de tecido muscular: liso, cardíaco e esquelético; Componentes do músculo estriado esquelético, Miofilamentos,Miofibrilas, Fibras musculares, Contração muscular (actina, miosina, tropomiosina, troponina); Unidade motora, junção neuromuscular (aspectos anatômo funcionais)

Aula Prática / Laboratorial
Identificação de estruturas musculares macroscópicas: tendão ventre e identificação geral dos músculos superficiais do esqueleto axial e apendicular

10 **Aula Teórica**
Componentes anatômicos do músculo estriado esquelético: ventre e tendão/aponeurose; Organização dos músculos e fáscias; Envoltórios musculares: endomísio, perimísio e epimísio; Classificação dos músculos quanto: número de origem,número de ventre, ação muscular; Explanação dos músculos, origem (inserção proximal), inserção (inserção distal) e ação (ressaltar superficiais e médios) do pescoço.

Aula Prática / Laboratorial
Identificação dos músculos e de estruturas ósseas de origem (inserção proximal) e de inserção (inserção distal) do pescoço. (ressaltar superficiais).

11 **Aula Teórica**
Explanação dos músculos, origem (inserção proximal), inserção (inserção distal) e ação (ressaltar superficiais e médios): Músculos que movimentam a cintura escapular; Músculos que movimentam o braço; Músculos que movimentam o antebraço; Explanação dos músculos, origem (inserção proximal), inserção (inserção distal) e ação; Músculos que movimentam mãos e dedos

Aula Prática / Laboratorial
Identificação dos músculos e estruturas ósseas de origem (inserção proximal) e de inserção (inserção distal) Músculos que movimentam a cintura escapular; Músculos que movimentam o braço; Músculos que movimentam o antebraço; Explanação dos músculos, origem (inserção proximal), inserção (inserção distal) e ação; Músculos que movimentam mãos e dedos.

12 **Aula Teórica**

Explanação dos músculos, origem (inserção proximal), inserção (inserção distal) e ação (ressaltar superficiais): Músculos que movimentam a coluna vertebral

Aula Prática / Laboratorial

Identificação dos músculos e estruturas ósseas de origem (inserção proximal) e de inserção (inserção distal) Músculos que movimentam a coluna vertebral

13 **Aula Teórica**

Explanação dos músculos, origem (inserção proximal), inserção (inserção distal) e ação (ressaltar superficiais e médios): Músculos da parede abdominal. Explanação dos músculos, origem (inserção proximal), inserção (inserção distal) e ação (ressaltar superficiais e médios): Músculos que atuam na coxa;Músculos que atuam na perna; Músculos que atuam no pé e dedos

Aula Prática / Laboratorial

Identificação dos músculos e estruturas ósseas de origem (inserção proximal) e de inserção (inserção distal) Músculos da parede abdominal. Identificação dos músculos e estruturas ósseas de origem (inserção proximal) e de inserção (inserção distal) Músculos que movimentam a cintura escapular; Músculos que Músculos que atuam na coxa; Músculos que atuam na perna; Músculos que atuam no pé e dedos.

14 **Aula Teórica**

Conceito geral e funcional da Neuroanatomia. Embriologia e divisões e organização geral do sistema nervoso. Conceito e descrição do Sistema Nervoso Central. Noções de tecido nervoso: neurônios, sinapses, neuroglia, fibras nervosas e nervos espinais e cranianos. Conceito de substância branca e cinzenta. Sistema Nervoso Central.Medula espinal e seus envoltórios:

Aula Prática / Laboratorial

Conceito geral e funcional da Neuroanatomia. Embriologia e divisões e organização geral do sistema nervoso. Conceito e descrição do Sistema Nervoso Central. Noções de tecido nervoso: neurônios, sinapses, neuroglia, fibras nervosas e nervos espinais e cranianos. Conceito de substância branca e cinzenta. Sistema Nervoso Central.Medula espinal e seus envoltórios.

15 **Aula Teórica**

Medula espinal e seus envoltórios: Tronco Encefálico: estrutura macroscópica, componentes: Bulbo, Ponte, Mesencéfalo, Cerebelo, Diencéfalo, Telencéfalo. Meninges do sistema nervoso central e líquor. Conceito e descrição de Sistema Nervoso Periférico: conceito de gânglio, nervo motor, sensitivo e misto. Sistema Nervoso Autônomo: conceito, divisões. Conceituações funcionais, características diferenciais das divisões

Aula Prática / Laboratorial

Medula espinal e seus envoltórios: Tronco Encefálico: estrutura macroscópica, componentes: Bulbo, Ponte, Mesencéfalo, Cerebelo, Diencéfalo, Telencéfalo. Meninges do sistema nervoso central e líquor. Conceito e descrição de Sistema Nervoso Periférico: conceito de gânglio, nervo motor, sensitivo e misto. Sistema Nervoso Autônomo: conceito, divisões. Conceituações funcionais, características diferenciais das divisões

NP2

VI – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

- Aulas teóricas, expositivas (sala de aula).

- Aulas práticas no laboratório de Anatomia Humana: expositivas, demonstrativas e/ou orientativas (entregar roteiro para aluno das estruturas a serem identificadas em laboratório).

- Entrega de questionário em aula anterior para alunos pesquisarem temas que serão abordados em aula seguinte.

- Solicitar maquetes feitas com material reciclado, massas de biscuit, entre outros, que esquematize o sistema esquelético, articular e miologia (em grupos de, no máximo, quatro alunos, e que seja feita argüição sobre as estruturas).

VII – AVALIAÇÃO

Avaliações bimestrais teóricas: testes e discursivas, em situações problemas e que avalie aprendizado anatômico.

Avaliação bimestral prática tipo gincana, sempre que possível, com uso de peças biológicas.

Avaliação semanal ou quinzenal, chamada oral, argüição em aulas práticas, sobre as estruturas aprendidas em aulas anteriores.

VIII – BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

KÖPF-MAIER, Petra. **Atlas de anatomia humana**: anatomia geral, paredes do tronco, membros superior e inferior. Rio de Janeiro: Guanabara, 2013. v. 1.

MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, A. M. R. **Anatomia orientada para a clínica**. Rio de Janeiro: Gen, 2018.

TORTORA, Gerard J. **Princípios de anatomia humana**. Rio de Janeiro: Gen, 2019.

TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. **Corpo humano**: fundamentos de anatomia e fisiologia. Porto Alegre: Grupo A, 2017.

TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. **Princípios de anatomia e fisiologia**. Rio de Janeiro: Gen, 2016.

COMPLEMENTAR

GRAAFF, VAN D. **Anatomia humana**. Barueri: Manole, 2003.

LAROSA, Paulo Ricardo R.. **Anatomia humana**: texto e atlas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

MARIEB, Elaine N. **Anatomia e fisiologia**. Porto Alegre: ArtMed, 2009.

MARTINI, Frederic H.; TIMMONS, Michael J.; TALLITSCH, Robert B. **Anatomia humana**. Porto Alegre: ArtMed, 2009.

PEZZI, Lucia Helena Antunes; PRINZ, Rafael Dantas; CORREIA, João Pereira; PESSANHE N. **Anatomia clínica baseada em problemas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

ROHEN, Johannes W.; LÜTJEN-DRECOLL, Elke. **Anatomia humana**: resumos em quadros e tabelas: vasos, nervos e músculos. Porto Alegre: Manole, 2008.

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. **Anatomia e fisiologia humana**. São Paulo: Érica, 2014.

LANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Licenciatura)
SÉRIE: 2º semestre
DISCIPLINA: Ginástica Geral
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 horas/aula
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas/aula

I – EMENTA

A disciplina estuda os aspectos teóricos e práticos da Ginástica Geral, abordando: o conceito de Ginástica Geral, seu desenvolvimento ao longo do tempo, a concepção de Ginástica Geral como prática para todos, os elementos corporais, a utilização de aparelhos, o uso de elementos da cultura popular e de outras modalidades ginásticas, processos pedagógicos e Gymnaestrada.

II – OBJETIVOS GERAIS

Reconhecer a Ginástica Geral como um conteúdo da Educação Física. Oferecer conhecimentos técnicos científicos a respeito da Ginástica Geral e sua aplicabilidade no mercado de trabalho.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Conhecer e utilizar a terminologia relacionada à Ginástica; facilitar o acesso aos conhecimentos básicos para desenvolver e aplicar as atividades gímnicas. Apresentar os conceitos e considerações gerais sobre os objetivos da utilização da Ginástica Geral e seus benefícios. Conhecer os conceitos e fundamentos da Ginástica Para Todos.

IV– COMPETÊNCIAS

Compreende aos alunos conduzirem as atividades da ginástica de forma segura e consciente, tendo conhecimento para se adaptar as diferentes situações e faixas etárias. Compreender os benefícios que a Ginástica Geral pode proporcionar e conhecer as diversas possibilidades de atuação no mercado de trabalho sabendo como aplicar de forma eficiente. Vivenciar o maior número possível de elementos e atividades pedagógicas, para aplicá-las posteriormente no campo de trabalho.

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Definição de Ginástica Geral.
    1.1 O Universo Ginástico.
    1.2 Características da Ginástica Geral (regras, público alvo, materiais utilizados, elementos corporais característicos)
    1.3 Paralelo com as modalidades ginásticas competitivas.
    1.4 Gymnaestrada.

2. História da Ginástica.

    2.1 Origens da Ginástica

2.2 Escolas Ginásticas
2.3 O processo de esportivização da ginástica
2.4 A criação da Ginástica Geral
2.5 Panorama da Ginástica Geral no Brasil

3. Benefícios da prática da Ginástica Geral para o público de diferentes faixas etárias.

4. Vivência de elementos de diferentes manifestações ginásticas (rítmica, acrobática, artística, entre outras).

5. Trabalho de formação, consciência e controle corporal, através da vivência de elementos corporais com e sem aparelhos (oficiais ou não).

6. As composições coreográficas de Ginástica Geral / GPT.
6.1 Aspectos criativos e motivacionais para programas de GPT/Ginástica Geral.
6.2 Características da composição coreográfica em Ginástica GPT/Geral.
6.3 Croqui.

7. Prática como componente curricular: elaboração de aulas de Ginástica Geral.

Aula	Descrição das Atividades
1	Aula Teórica Apresentação da disciplina, critérios de avaliação; definição e características da Ginástica Geral.
2	Aula Teórica História da Ginástica. Estrutura da Ginástica mundial e no Brasil
3	Aula Teórica O Universo Ginástico (escola alemã, francesa e sueca) e Ginásticas da FIG
4	Aula Teórica/ Prática Terminologia da ginástica. Bases do alongamento.
5	Aula Teórica/ Prática Percepção corporal; Habilidades de Locomoção (bipedia, quadrupedia, saltos e saltitos)
6	Aula Teórica/ Prática Habilidades de estabilização; Ginástica Acrobática.
7	Aula Teórica/ Prática Benefícios da Ginástica na terceira idade; Habilidades de manipulação
8	Aula Teórica Prática como componente curricular: seminário, pesquisa e apresentação sobre as ginásticas de academia (pilates, cross fit, funcional, localizada, Step, dance fit, entre outras)
	NP1
9	Aula Teórica Benefícios da pratica da Ginástica Para Todos. Gymnaestrada (vídeos)
10	Aula Teórica/ Prática

Música e tempo musical na construção desses elementos

11 Aula Teórica/ Prática
Elementos para a composição coreográfica (como elaborar um Croqui)
Construção de elementos coreográficos

12 Aula teórica/ Prática
Materiais alternativos na GPT;
Construção de materiais alternativos

13 Aula Teórica/ Prática
As bases das ginásticas da FIG na composição coreográfica;
Ginástica Acrobática, Artística e Rítmica como componente na composição coreográfica na GPT.

14 Aula Prática
Como elaborar uma composição coreográfica

15 Aula Prática
Prática como componente curricular: Apresentação coreográfica de temas escolhidos pelos alunos.

NP2

VI – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Aulas teóricas.
Aulas práticas.
Vídeos.
Elaboração e aplicação de atividades voltadas para o desenvolvimento dos conteúdos da modalidade.
Leitura de textos relacionados aos conteúdos abordados.

VII – AVALIAÇÃO

- 80% avaliação escrita.
- 20% avaliação prática.

VIII – BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

OLIVEIRA JUNIOR, Lafaiete Luiz de; MATOS, Cristiano Cardoso de; PEREZ, Carlos Rey; FONTES, Iberico Alves; SILVA, Roberto Pacheco da; SANTOS, Ana Paula Maurilia dos. **Musculação e ginástica de academia**. Porto Alegre: SAGAH, 2020.

POMIN, Fabiana. **Ginástica**. Curtiba: InterSaberes, 2020.

POSSAMAI, Vanessa Dias. **Metodologia da ginástica**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

COMPLEMENTAR

BARBANTI, V. J. **Dicionário de educação física e esporte**. Barueri: Manole, 2011.

BROCHADO, F. A.; BROCHADO, M M V. **Fundamentos de ginástica artística e de trampolins**. Grupo A: Porto Alegre, 2016.

FERREIRA, N. de S. **Semiologia e ginástica laboral**: teoria e prática. São Paulo: Atheneu, 2016.

RANGEL, I. C. A.; DARIDO, S. C. **Educação física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

WERNER, Peter H.; WILLIAMS, Lori H.; HALL, Tina J. **Ensinando ginástica para crianças**. Barueri: Manole, 2015.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Licenciatura)
SÉRIE: 2º Semestre
DISCIPLINA: Biologia (Citologia)
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 horas/aula
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas/aula

I – EMENTA

A disciplina estuda as células abordando a ultraestrutura celular; as bases moleculares da constituição celular; o metabolismo energético celular; a membrana plasmática e os mecanismos de transporte realizados por ela; o citoesqueleto e o movimento celular; a síntese de proteínas; o ciclo celular; a divisão celular e a diferenciação celular.

II – OBJETIVOS GERAIS

Fornecer noções básicas de citologia, que servirão como alicerce para a fisiologia e demais disciplinas.
Fornecer subsídios para a compreensão das alterações morfológicas decorrentes do exercício físico.
Interpretar o mecanismo de transferência de energia pelas células e tecidos.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Interpretar a atividade física do ponto de vista celular.
- Entender a ação de isotônicos e a manutenção da homeostase celular.
- Compreender a transferência de energia dos alimentos para as células.
- Compreender a respiração celular aeróbica e anaeróbica e seus determinantes.
- Estabelecer relação entre respiração celular e os tipos de fibras musculares vermelhas, brancas e mistas
- Entender como ocorre a fadiga de células musculares.
- Entender os componentes do citoesqueleto que realizam a contração muscular.
- Compreender as possíveis lesões celulares causadas por atividades físicas excessivas.
- Fundamentar as práticas de fisioterapia que minimizam disfunções celulares e teciduais.
- Entender o mecanismo de síntese protéica estabelecendo-se a relação entre alimentação e crescimento.
- Estabelecer relações entre comunicação celular e dependência física.
- Correlacionar o ciclo celular com o desenvolvimento do corpo humano.
- Compreender como ocorre a promoção da hipertrofia e hiperplasia celular.

IV – COMPETÊNCIAS

1) Desenvolver habilidades intelectuais como análise síntese, comparação, generalização e outras a fim de buscar atualização permanente de conhecimentos e capacidade de pensar e agir com desenvoltura em ambiente de intensa competição.
2) Perceber os conhecimentos biológicos como interpretações sobre o funcionamento e as transformações dos sistemas vivos construídas ao longo da história e possuir

conhecimentos especializados seguindo os preceitos da metodologia científica, afastando-se do conhecimento advindo do senso comum ou dogmático;

3) Analisar ideias biológicas como a teoria celular, as concepções sobre a hereditariedade de características dos seres vivos e oferecer a sua contribuição livre e desinteressada para o desenvolvimento social, exercendo sempre que possível o papel de educar, visando sociedade melhor e mais saudável;
4) Relacionar conceitos da Biologia com os de outras ciências e ter capacidade de desenvolver programas de prevenção de doenças contribuindo para a melhoria da saúde coletiva;
5) Possuir competência para trabalhar construtivamente em equipes multidisciplinares e tomar decisões no campo da saúde;

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- **Estrutura, funções e evolução das células**
  - estrutura das células procariontes
  - estrutura das células eucariontes
  - tipos celulares
  - aspectos da evolução celular
  - células autótrofas e heterótrofas

Pratica: Técnicas microscópicas – observação de células da mucosa oral coradas com azul de metileno

- **Bases macromoleculares da constituição celular**
  - proteínas
  - polissacarídeos
  - lipídios
  - ácidos nucléicos
  - vitaminas
  - sais minerais
  - água

- **Respiração celular**
  - ATP e ADP
  - Estrutura das mitocôndrias
  - respiração anaeróbica e aeróbica
  - fadiga muscular
  - Músculos estriados tipo I e tipo II

- **Membrana Plasmática**
  - Estrutura e mosaico fluído
  - Comunicação celular
  - Transporte ativo e transporte passivo
  - Digestão intracelular

Pratica: Observação de hemácias em meios hipertônico, isotônico e hipotônico

- **Movimentação celular e citoesqueleto**
  - microtúbulos
  - microfilamentos de actina
  - citoesqueleto de uma fibra muscular
  - filamentos intermediários

Pratica: Observação de lâminas do tecido muscular estriado esquelético

- **Núcleo interfásico**
  - envoltório nuclear
  - cromatina e heterocromatina
  - nucleosomas
  - nucléolo
  - expressão gênica

- **Síntese Protéica**
  - Transcrição e tradução
  - Ribossomas e poliribossomas
  - Tipos gerais de células produtoras de proteínas
  - Transformações pós-traducionais
  - Síntese do colágeno

- **Divisão celular**
  - Ciclo celular
  - replicação
  - Mitose e Meiose
  - Permutação gênica
  - Estrutura e tipos de cromossomos

Pratica: Observação de figuras de mitose em lâminas histológicas

- **Diferenciação celular**
  - Células tronco
  - modulação
  - apoptose

VI – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Aulas ministradas utilizando recursos tecnológicos digitais.

VII – AVALIAÇÃO

A média do semestre será calculada de acordo com o Regimento da IES. As avaliações e o critério de aprovação seguem o determinado pela instituição.

VIII – BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

ALBERTS, Bruce. **Fundamentos da biologia celular**. Porto Alegre: ArtMed, 2017.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2012.

KUNZLER, Alice; BRUM, Luciamar Filot da Silva; PEREIRA, Gabriela Augusta Mateus; GIRARDI, Carolina Saibro; ROSA, Helen Tais da; CALLONI, Raquel. **Citologia, histologia e genética**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

MEDRADO, Leandro. **Citologia e histologia humana**: fundamentos de morfofisiologia celular e tecidual. São Paulo: Érica, 2014.

COMPLEMENTAR

ALBERTS, B.; BRAY, D.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTIS, K.; WATSON, J.D. **Biologia molecular da célula**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

CARVALHO, Hernandes F.; RECCO-PIMENTEL, Shirlei. **A Célula**. Barueri: Manole, 2019.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Histologia básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.

PAOLI, Severo de. **Citologia e embriologia**. São Paulo: Pearson, 2014.

PAPINI, Solange; FRANÇA, Maria Heloísa Sayago. **Manual de citologia e histologia**. São Paulo: Atheneu, 2010.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Licenciatura)
SÉRIE: 3º Semestre
DISCIPLINA: Educação Física Infantil
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas/aula
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas/aula

I – EMENTA

Estuda e analisa a prática pedagógica da Educação Física na Educação Infantil diante da discussão da importância do movimento na formação integral do indivíduo a partir das novas propostas e dos eixos estruturais **interagir** e **brincar** (BNCC).

II - OBJETIVOS GERAIS

Estudar e analisar a prática pedagógica da Educação Física na Educação Infantil e compreendê-la como importante elemento de educação e desenvolvimento integral das crianças da Educação Infantil.

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar a concepção de infância;
- Conhecer a situação da Educação Infantil na Educação Brasileira;
- Reconhecer a importância do trabalho com a Educação Física na Educação Infantil;
- Refletir e discutir sobre a Educação Física na Educação Infantil: objetivos, conteúdos, elaboração de aula, importância do professor;
- Conhecer e analisar as Diretrizes Curriculares Nacionais (DNC) da Educação Infantil;
- Conhecer e analisar as Bases Nacionais Comuns Curriculares (BNCC) da Educação Infantil;
- Vivenciar a prática de ensino, aplicando conhecimentos, refletindo na e sobre esta prática, procedendo a prática reflexiva;
- Elaborar planos de aula para a Educação Física na Educação Infantil, tendo como referência as DCN e a BNCC da Educação Física como prática pedagógica e componente curricular.

IV – COMPETÊNCIAS

Conhece e compreende o processo de organização, de planejamento e de avaliação das aulas de Educação Física Infantil, atuando de acordo com a nova legislação e dentro dos princípios e tendências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional para este nível de ensino e, também, das Bases Nacionais Comuns Curriculares (BNCC). Conhece e aplica de maneira adequada as teorias do desenvolvimento motor, cognitivo e socio afetivo na elaboração dos planos de aula e plano de ensino da disciplina. Reconhece a importância da avaliação como um processo constante de reconstrução dos procedimentos de ensino e aprendizagem.

V- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I - A criança da Educação Infantil:

- Concepções de infância
- As infâncias no Brasil: Contextos e Diversidades.

<u>Unidade II</u> – Diretrizes e Bases Nacionais Curriculares da Educação Infantil

- Concepção, Princípios e Propostas para a Educação Infantil
- Objetivos da Proposta Pedagógica
- Organização de Tempo, Espaço e Materiais
- Eixos estruturantes das práticas pedagógicas: **interações e a brincadeira**
- Direitos de aprendizagem e desenvolvimento
- Campos de Experiência
- Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento
- Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental

<u>Unidade III</u> - O planejamento de ensino na Educação Infantil à luz da prática pedagógica em Educação Física

I. Processo de planejamento e elaboração de planos de ensino e plano de aula.

<u>Unidade IV</u> - A prática como componente curricular da Educação Física na Educação Infantil

II. A prática de ensino na Educação Infantil – Análise e reflexões coletivas sobre a ação pedagógica.

Aulas	Descrição das Atividades
1	Apresentação do professor, da disciplina, dos conteúdos e dos critérios de avaliação, bem como explanação sobre as dinâmicas das aulas, da rotina do professor e da rotina dos alunos durante o semestre.
2	**A criança da Educação Infantil: concepções de infância** (vídeo: a invenção da infância). Análise e Reflexões sobre o conceito de Infância nos diferentes momentos históricos e diferentes contextos sociais.
3	**Introdução as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil**, apresentando o percurso histórico do desenvolvimento das políticas educacionais para a área, desde as primeiras propostas até o momento atual. Análise crítica da concepção de Educação Infantil nos diferentes momentos históricos.
4	**Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil –** • Concepção, Princípios e Propostas para a Educação Infantil • Objetivos da Proposta Pedagógica • Organização de Tempo, Espaço e Materiais
5	**Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil –** • Proposta Pedagógica e Diversidade • Práticas Pedagógicas da Educação Infantil
6	**A Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil** • Eixos estruturantes das práticas pedagógicas: **interações e a brincadeira** • Direitos de aprendizagem e desenvolvimento (conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se).

7	**A Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil** • Campos de Experiência • Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento
8	**NP1**
9	**Vista de provas NP1**
10	**O planejamento de ensino na Educação Infantil** III. Processo de planejamento: elaboração de planos de ensino (Objetivos Gerais e Específicos e Metodologias de Ensino)
11	**O planejamento de ensino na Educação Infantil** IV. Processo de planejamento: elaboração de planos de ensino (Os Campos de Experiencia nas diferentes faixas etárias – 0 a 3 anos / 4 e 5 anos)
12	**O planejamento de ensino na Educação Infantil** V. Processo de planejamento e elaboração de planos de aula. (Metodologias de Ensino)
13	**O planejamento de ensino na Educação Infantil** VI. Processo de planejamento e elaboração de planos de aula. (Avaliação) VII. Elaboração de planos de aula (0 à 3 anos e 4 à 5 anos)
14	**Apresentação de Trabalhos: Planos de Ensino elaborados pelos alunos**
15	**Apresentação de Trabalhos: Planos de Ensino elaborados pelos alunos**
16	**NP2**

VI - ESTRATÉGIA DE TRABALHO

- Aulas teóricas introdutórias às temáticas;
- Aulas práticas
- Projeção de filmes, documentários, transparências, data-show.
- Planejamento de ação
- Vivências de prática de ensino em Educação Infantil
- Prática reflexiva.

VII – AVALIAÇÃO

- Provas teóricas contendo questões objetivas e dissertativas;

- Provas práticas (Aplicação de aula e/ou atividades dos alunos para a turma – apresentação de propostas de Plano de Ensino e Planos de Aula - prática como componente curricular)

VIII – BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

KISHIMOTO, T. M. **O Jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira Cengage, 2016.

MATTOS, Mauro Gomes de. **Educação física infantil**: construindo o movimento. São Paulo: Phorte, 2015.

PRIESS, Fernando Guilherme**. Educação física na educação infantil**. Porto Alegre: SAGAH, 2021.

COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Fernanda de Souza. **Que dança é essa**?: uma proposta para a educação infantil. São Paulo: Summus, 2016.

CASTRO, Adeia de. **Jogos e brincadeiras para educação física**. São Paulo: Vozes, 2014.

CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida; LUCENA, Regina Ferreira de. **Jogos e brincadeiras na educação infantil.** Campinas: Papirus, 2015.

RANGEL, I. C. A.; DARIDO, S. C. **Educação física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

WERNER, Peter H.; WILLIAMS, Lori H.; HALL, Tina J. **Ensinando ginástica para crianças**. Barueri: Manole, 2015.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física Licenciatura
SÉRIE: 3º semestre
DISCIPLINA: Atividades Práticas Supervisionadas
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 100 horas-aula

I – EMENTA

Elaboração de projetos com estudos teóricos e apresentação promovendo a integração teoria e prática por meio da aplicação do conhecimento adquirido em sala de aula.

II – OBJETIVOS GERAIS

Propiciar sólida formação geral, através de conexões entre diferentes áreas de conhecimento visando desenvolver nos alunos as competências requeridas, privilegiando a criatividade e a capacidade de trabalhar em equipes multidisciplinares associadas às responsabilidades ambientais, éticas, técnicas e econômicas, fomentando nos mesmos, o aparecimento de mecanismos que promovam a compreensão dos conceitos e suas diferentes aplicações, ao longo do processo, para a área profissional escolhida.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Prover ao aluno competências e habilidades específicas para abordar, através de uma visão inter e multidisciplinar, problemas de sua área de atuação profissional e prover soluções para os mesmos.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceitos inter e multidisciplinares envolvendo as disciplinas do semestre.

V – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

A disciplina será desenvolvida por meio de estudos e elaboração de projetos práticos sob a supervisão de um docente.

VI – AVALIAÇÃO

Será feita com base na combinação do aproveitamento do aluno em atividades presenciais.

VII – BIBLIOGRAFIA

Todas as bibliografias que compõem as disciplinas do semestre.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física Licenciatura
SÉRIE: 3º semestre
DISCIPLINA: Estudos Disciplinares
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 20 horas-aula

I – EMENTA

Resolução de problemas que envolvam a inter e multidisciplinaridade nas aplicações em áreas da Educação Física.

II – OBJETIVOS GERAIS

Propiciar sólida formação geral, por meio de conexões entre diferentes áreas de conhecimento visando a solução de problemas, estímulo a prática de estudos independentes, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Prover ao aluno competências e habilidades específicas para abordar, através de uma visão inter e multidisciplinar, problemas de sua área de atuação profissional, através da ênfase na resolução de exercícios vinculados às disciplinas do semestre.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Exercícios elaborados por professores do curso básico e profissionalizante, abordando inicialmente conteúdos de formação geral, evoluindo para questões de formação específica com cunho interdisciplinar abrangendo diferentes campos do saber, à medida que o aluno avança em sua matriz curricular.

V – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

A disciplina será desenvolvida por meio de estudos e resoluções de exercícios de aplicação às diversas áreas que compõem o curso.

VI – AVALIAÇÃO

Será feita com base na combinação do aproveitamento do aluno em atividades presenciais.

VII – BIBLIOGRAFIA

Todas as bibliografias que compõem as disciplinas do semestre.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Licenciatura)
SÉRIE: 3º semestre
DISCIPLINA: Didática Geral – **Oferecida em EAD**
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas/aula
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas/aula

I – EMENTA

Esta disciplina pretende proporcionar a capacidade de análise da relação entre o homem e a sociedade dentro de um contexto cultural, social e econômico, buscando por meio desses conhecimentos uma concepção de educação. Ao estudar a trajetória histórica e cultural de formação da didática como ciência da educação, teremos como pano de fundo as diferentes concepções de educação e ensino. Pretende-se que a análise das diferentes perspectivas do processo de ensino e aprendizagem seja passível de ser compreendida, enfocando: concepções de homem, de mundo, de conhecimento, de professor-aluno, de ensino-aprendizagem, de análise do contexto da instituição escolar, seu espaço político, sua estrutura e sua dinâmica de funcionamento Reflexão sobre os fundamentos da prática docente: Educação e didática na realidade contemporânea. Planejamento da ação didática, dos tipos de aula e procedimentos de ensino, dos recursos utilizados, das reflexões sobre os temas transversais na elaboração do projeto pedagógico e da avaliação no processo ensino-aprendizagem.

II – OBJETIVOS GERAIS

1. Formar educadores que posam atuar em qualquer das especialidades em que venham a licenciar.
2. Oferecer condições para a conscientização, por parte dos alunos, da realidade educacional brasileira.
3. Proporcionar aos alunos fundamentação teórica que os auxilie no seu preparo para uma ação educadora coerente com as necessidades da realidade em que atuarão.
4. Oferecer aos alunos uma instrumentalização teórica que lhes possibilite uma ação educadora eficaz.
5. Levar os alunos a conhecerem o referencial de Competências e Habilidades.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Compreender o objeto de estudo da Didática para possibilitar o embasamento teórico-prático das ações em sala de aula.
2. Entender o contexto do processo ensino-aprendizagem para a construção de sua prática pedagógica.
3. Analisar contexto da instituição escolar e o papel do professor.

IV- COMPETÊNCIAS

1. Dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los.
2. Planejar as ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens.
3. Comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional.
4. Demonstrar conhecimento e compreensão dos conceitos, princípios e estruturas da área da docência, do conteúdo, da etapa, do componente e da área do conhecimento na qual está sendo habilitado a ensinar.

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

1. A DIDÁTICA E SEU CONTEXTO

1.1 Educação

1.2 Pedagogia

1.3 Didática

1.4 A instrução e o ensino

1.5 Aprendizagem

1.6 Currículo escolar

2. A FILOSOFIA, A SOCIOLOGIA E A PSICOLOGIA NA EDUCAÇÃO

2.1 A filosofia na educação

2.2 A sociologia na educação

2.2.1 A visão sociológica sobre a democratização do ensino

2.3 A psicologia na educação.

3. A DIDÁTICA COMO TEORIA E TÉCNICA DA INSTRUÇÃO E DO ENSINO: COMO A HISTÓRIA AJUDA NA COMPREENSÃO DO HOJE

4. AS TENDÊNCIAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS

4.1.Pedagogia liberal

4.1.1 Pedagogia liberal tradicional

4.1.2 Pedagogia liberal renovada progressivista

4.1.3 Pedagogia liberal renovada não diretiva

4.1.4 Pedagogia liberal tecnicista 4.1.5 Pedagogia progressista

4.1.6 Pedagogia progressista libertadora

4.1.7 Pedagogia progressista libertária

4.1.8 Pedagogia progressista crítico-social dos conteúdos

5. OS OBJETIVOS, OS CONTEÚDOS E OS PROCEDIMENTOS DE ENSINO

5.1 Os objetivos

5.2 Os conteúdos

5.3 Os métodos de ensino

6. OS RECURSOS E A AVALIAÇÃO DO ENSINO

6.1 Os diferentes recursos

6.2 A questão da avaliação

7. O PLANEJAMENTO ESCOLAR

7.1 O planejamento em seus vários níveis

7.2 Planejamento escolar

7.3 Planejamento curricular

7.4 Planejamento didático ou de ensino

7.5 Planejamento de curso

7.6 Planejamento de unidade didática

7.7 O plano de aula

8. O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: UMA DISCUSSÃO GERAL

8.1 A relação professor-aluno e o processo de ensino e aprendizagem

8.2 A questão do diálogo

8.3 A disciplina e a indisciplina 8.4 Considerações finais.

VI - ESTRATÉGIA DE TRABALHO

A disciplina será desenvolvida por meio de conteúdos interativos via internet.

VII - AVALIAÇÃO

- Duas provas bimestrais de aplicação do conteúdo exposto.
- A média do semestre será calculada de acordo com o Regimento da IES.

VIII – BIBLIOGRAFIA

As referências bibliográficas abaixo indicadas devem ser entendidas como sendo o mínimo razoável para o conhecimento da profundidade e amplitude dos temas tratados na disciplina. Compete aos docentes manter alunos informados sobre literatura, vídeos, filmes, blogues, sites(...) atualizados para além do proposto como forma de estímulo à aprendizagem continuada e ao pensamento crítico.

BÁSICA

CASTRO, A. D. de; CARVALHO, A. M. P. de. **Ensinar a ensinar**: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Thomson, 2018.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2017.

MALHEIROS, B. T. **Didática geral**. São Paulo: LTC, 2019.

ZABALA, A.; ARNAU, L.; COLOMER, T.; AL., E. **Didática geral**. Porto Alegre: Grupo A, 2016.

COMPLEMENTAR

CANDAU, Vera Maria. **A Didática em questão**. Petrópolis: Vozes, 2014.

CORDEIRO, J. **Didática**. São Paulo: Contexto, 2012.

FAZENDA, I. (Org.). **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas: Papirus, 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Didática do ensino superior**. São Paulo: Atlas, 2018.

LIBIK, A. M. P. **Aprender didática, ensinar didática**. Curitiba: Ibpex, 2012.

VEIGA, I. P. A. (Coord.). **Repensando a didática**. Campinas: Papirus, 2011.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Licenciatura)
SÉRIE: 3º semestre
DISCIPLINA: Estrutura e Funcionamento da Educação Básica – **Oferecida em EAD**
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas/aula
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas/aula

I – EMENTA

A estrutura do sistema de ensino, sua organização e funcionamento, aspectos técnicos e legais, contextualizados na história da educação brasileira e seu reflexo socioeconômico, político e cultural.

II – OBJETIVOS GERAIS

1. Propiciar condições para a compreensão da estrutura e funcionamento da Educação Básica, como elemento de reflexão sobre a realidade educacional brasileira.
2. **Cultivar o interesse no acompanhamento de medidas que visam a mudanças no ensino brasileiro.**

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Conhecer a evolução histórica da educação brasileira.
2. Obter noções de legislação, uma vez que a estrutura e o funcionamento da educação básica se dão por meio de uma lei.
3. Apresentar os conceitos sobre “Sistema” e “Sistema Escolar”.
4. Reconhecer a estrutura administrativa e didática do Sistema Escolar Brasileiro.
5. Identificar aspectos relevantes da legislação referente à Educação Básica.
6. Acompanhar e discutir as mudanças educacionais em curso.

IV- COMPETÊNCIAS

1. Compreender como as ideias filosóficas e históricas influenciam a organização da escola, dos sistemas de ensino e das práticas educacionais.
2. Dominar as informações sobre a estrutura do sistema educacional brasileiro, as formas de gestão, as políticas e programas, a legislação vigente e as avaliações institucionais.
3. Conhecer a BNCC e as orientações curriculares da unidade federativa em que atua.
4. Reconhecer as diferentes modalidades de ensino do sistema educacional, levando em consideração as especificidades e as responsabilidades a elas atribuídas, e a sua articulação com os outros setores envolvidos.

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I. Legislação – Noções Básicas

- Ciclo evolutivo de uma lei
- Classificação e hierarquia dos diplomas legais

- Classificação
- Hierarquia

- A Educação na Escola
  a. A Educação na Escola - Brasil Colônia
  b. A Educação na Escola - Brasil Império
  c. A Educação na Escola - Brasil República

III. A primeira, segunda e terceira LDB do Brasil
  - A Primeira LDB: Lei Federal nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961

  d. A Segunda LDB: Lei Federal nº 5.692, de 11 de Agosto de 1971
  e. A Terceira LDB: Lei Federal nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996
     i. Breve histórico do encaminhamento e tramitação Ensino Fundamental 9.394
     ii. Títulos
     iii. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Vigente

IV. O Sistema Escolar e Tendências da Educação
II. O Sistema Escolar Brasileiro
- Tipos de sistemas existentes em relação à educação
- Estrutura do Sistema Escolar Brasileiro

III. Tendências da Educação e Componentes Curriculares
  - Sociedade
  - Educação
  - Escola
  - Objetivos educacionais das escolas

VI – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

A disciplina será desenvolvida por meio de conteúdos interativos via internet.

VII - AVALIAÇÃO

- Duas provas bimestrais de aplicação do conteúdo exposto.
- A média do semestre será calculada de acordo com o Regimento da IES.

VIII – BIBLIOGRAFIA

As referências bibliográficas abaixo indicadas devem ser entendidas como sendo o mínimo razoável para o conhecimento da profundidade e amplitude dos temas tratados na disciplina. Compete aos docentes manter alunos informados sobre literatura, vídeos, filmes, blogues, sites(...) atualizados para além do proposto como forma de estímulo à aprendizagem continuada e ao pensamento crítico.

BÁSICA

HEIN, Ana Catarina Angeloni. **Organização e legislação da educação**. São Paulo: Pearson, 2019.

LIMA, Caroline Costa Nunes; BES, Pablo; NUNES, Alex Ribeiro; OLIVEIRA, Simone de; FREITAS, Glória. **Políticas públicas e educação**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

VEIGA, I. P. A.; SILVA, E. F. da (Orgs.). **Ensino fundamental**: da LDB à BNCC. Campinas: Papirus, 2022.

COMPLEMENTAR

BRUEL, A. L. de O. **Políticas e legislação da educação básica no Brasil**. Curitiba: Intersaberes, 2013.

DEMO, P. **A Nova LDB**: ranços e avanços. Campinas: Papirus, 2011.

HILSDORF, M. L. S. **História da educação brasileira**. São Paulo: Cengage Learning Editores, 2012.

LIPPE, Eliza Márcia Oliveira. **Estrutura e funcionamento do ensino fundamental e médio**. São Paulo: Pearson, 2019.

MAGRI, C. **Estrutura e funcionamento do ensino**. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Licenciatura)
SÉRIE: 3º Semestre
DISCIPLINA: Homem e Sociedade – **Oferecida em EAD**
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas/aula
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas/aula

I – EMENTA

O conceito antropológico de cultura. As explicações sobre a origem humana: a base biológica e cultural de nossa espécie. O estudo da complexidade do conceito antropológico de cultura. O uso do conceito de cultura pelo senso comum em comparação com o conceito científico. Importância da diversidade cultural. As relações étnico-raciais, a inclusão social e as fronteiras nacionais.

II – OBJETIVOS GERAIS

- Reconhecimento da antropologia como uma ciência que se caracteriza por considerar o ser humano em sua diversidade.
- Compreensão crítica do ser humano em sua relação com a herança cultural e as constantes transformações da sociedade.
- Análise e interpretação da realidade social como um processo de contato com as diferenças.

III- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Tais competências serão desenvolvidas a partir das seguintes habilidades:

- Conhecer o significado da cultura e suas implicações na construção e transformação das relações sociais.
- Identificar os aspectos significativos das ações individuais e coletivas com senso crítico e analítico.
- Compreender o cidadão como construtor e transformador da realidade social e das relações interpessoais no trabalho e na família.
- Promover estratégias e movimentos culturais de combate aos preconceitos étnico-raciais e de construção da identidade cultural.
- Ler e interpretar textos e comunicações orais através dos meios convencionais e eletrônicos.
- Levantar informação bibliográfica através dos meios convencionais e eletrônicos.
- Expressar o pensamento de forma clara, coerente e concisa.

IV- COMPETÊNCIAS

1. preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;

2. percepção de diferentes contextos interculturais;

3. relação da cultura a nível global e local.

4. atividades de pesquisa de modo a relacionar teoria e prática.

5. utilização dos recursos da informática e das novas tecnologias;

6. realização da interdisciplinaridade

7. desenvolvimento da criatividade, do saber conviver em grupo e do aprender a aprender.

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- **O HOMEM**

1.1 -Principais visões sobre a origem humana: o evolucionismo e o debate das determinações biológicas versus processo cultural.
1.2 - O conceito de cultura através da história.

- **A CULTURA**

2.1 - A Antropologia e o estudo da cultura - senso comum e ciência; a diversidade cultural e as culturas nacionais.
2.2 - As principais características da cultura como visão de mundo: herança cultural e formas de compreender o mundo, a participação dos indivíduos na cultura.

- **A SOCIEDADE**

3.1- As relações étnico-raciais: preconceito, exclusão e problemas de convivência com a diversidade. Etnocentrismo e Relativismo Cultural.
3.2 - Identidade cultural na atualidade e multiculturalismo.

VI - ESTRATÉGIA DE TRABALHO

A disciplina será desenvolvida por meio de conteúdos interativos via internet.

VII - AVALIAÇÃO

- Duas provas bimestrais de aplicação do conteúdo exposto.
- A média do semestre será calculada de acordo com o Regimento da IES.

VII – BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

GEERTZ, Cifford. **A Interpretação das culturas**. São Paulo: LTC, 2013.

GOMES, Mércio Pereira. **Antropologia**. São Paulo: Contexto, 2012.

KOTTAK, Conrad Phillip. **Um Espelho para a humanidade**: uma introdução à antropologia cultural. Porto Alegre: Mc Graw Hill, 2013.

MATTOS, Regiane Augusto de. **História e cultura Afro-Brasileira**. São Paulo: Contexto, 2010.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & história cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

COMPLEMENTAR

CORRÊA, Rosa Lydia Teixeira. **Cultura e diversidade**. Curitiba: IBPEX, 2012.

MARTINS, Estevão C. de Rezende. **Cultura e poder**. São Paulo: Saraiva, 2007.

MARTINS, J. S. **A sociabilidade do homem simples**. São Paulo: Contexto, 2008.

MICHALISZYN, Mario Sergio. **Relações étnico-raciais para o ensino da identidade e da diversidade cultural brasileira**. Curitiba: InterSaberes, 2014.

PINSKY, Jaime. **As Primeiras civilizações**. São Paulo: Contexto, 2011.

REALE, Miguel. **Paradigmas da cultura contemporânea**. São Paulo: Saraiva, 2010.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Licenciatura)
SÉRIE: 3º semestre
DISCIPLINA: Prática de Ensino: Integração Escola Comunidade – **Oferecida em EAD**
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas/aula
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas/aula

I – EMENTA

Caracterização da comunidade e da instituição escolar, para que o aluno vivencie situações reais, compreenda seu campo de atuação, investigue e proponha projetos inovadores adequados à realidade de sua profissão.

II – OBJETIVOS GERAIS

Construir sua identidade profissional ao familiarizar-se com os contextos educacionais da escola pública e particular, da educação básica. Orientar o aluno para: a elaboração de um relatório de caracterização de uma instituição escolar e da comunidade onde se insere; o desenvolvimento das condições para programar as suas atividades; a ampliação de sua visão a crítica sobre sua ação pedagógica, tendo como finalidade inserir o aluno reflexivo no ambiente.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

As atividades previstas para atingirmos os objetivos específicos visam a dar início à sua inserção no ambiente escolar, com a finalidade de propiciar a vivência de situações reais e, assim, apresentar a ele a realidade de seu futuro campo de atuação. A partir da atividade proposta, será necessário ingressar em uma instituição escolar, para a caracterização da mesma, bem como da comunidade onde ela se insere.

Os principais instrumentos utilizados para atingirmos os objetivos são:
I) o relatório de caracterização tanto da escola quanto da comunidade por ela servida, visando a identificar necessidades e expectativas que possam ser supridas, no todo ou em parte.
II) um projeto de integração entre a escola e a comunidade caracterizadas anteriormente.
III)Tópicos do projeto:

- Identificar características da instituição escolar, no contexto da realidade socioeconômico e cultural da comunidade onde se insere.
- Observar formas de caracterização da comunidade, sob o aspecto socioeconômico e cultural, visando conhecer a realidade em que vive o alunado;
- Caracterizar a instituição escolar, nos aspectos relativos à infraestrutura física, humana e pedagógica existentes;
- Propor formas de articulação entre a escola e a comunidade a que serve, integrando-a ao contexto sociocultural.

IV- COMPETÊNCIAS

- Comprometer-se com o trabalho da escola junto às famílias, à comunidade e às instâncias de governança da educação.

- Manter comunicação e interação com as famílias para estabelecer parcerias e colaboração com a escola, de modo que favoreça a aprendizagem dos estudantes e o seu pleno desenvolvimento.

- Saber comunicar-se com todos os interlocutores: colegas, pais, famílias e comunidade, utilizando os diferentes recursos, inclusive as tecnologias da informação e comunicação.

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. **Caracterização da Comunidade**
   1. Técnicas de prática investigativa a ser utilizada na caracterização;
   2. Identificação da diversidade social e cultural;
   3. Seleção de aspectos relevantes e traçado do perfil da comunidade;
   4. Identificação das principais necessidades e expectativas dos alunos em relação à escola.

2. **Caracterização da Instituição Escolar**

   - Recursos físicos e materiais;
   - Recursos humanos e pedagógicos;
   - Atividades de integração escola x comunidade.

3. **Articulação escola x comunidade**

   - Análise dos dados coletados;
   - Identificação de necessidades atendidas pela escola;
   - Levantamento das necessidades a serem atendidas pela escola;
   - Elaboração de propostas de ação que otimizem a articulação escola x comunidade.

VI - ESTRATÉGIA DE TRABALHO

A disciplina será desenvolvida por meio de conteúdos interativos via internet.

VII - AVALIAÇÃO

- Duas provas bimestrais de aplicação do conteúdo exposto.
- A média do semestre será calculada de acordo com o Regimento da IES.

VIII – BIBLIOGRAFIA

As referências bibliográficas abaixo indicadas devem ser entendidas como sendo o mínimo razoável para o conhecimento da profundidade e amplitude dos temas tratados na disciplina. Compete aos docentes manter alunos informados sobre literatura, vídeos, filmes, blogues, sites(...) atualizados para além do proposto como forma de estímulo à aprendizagem continuada e ao pensamento crítico.

BÁSICA

CARVALHO, J. S. F. de. **Reflexões sobre educação, formação e esfera pública**. Porto Alegre: Penso, 2013.

FACION, J. R. **Inclusão Escolar**: e suas Implicações. Curitiba, PR: IBPEX, 2012.

MELO, A. de. **Relações entre escola e comunidade**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

COMPLEMENTAR

ALVES, Rubem. **A Escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir**. São Paulo: Papirus, 2011.

GROCHOSKA, M. A. **Organização escolar**: perspectivas e enfoques. Curitiba: Intersaberes, 2014.

PACHECO, J.; PACHECO, M. F. **A Escola da ponte sob múltiplos olhares**: palavras de educadores, alunos e pais. São Paulo: Penso, 2014.

PICONEZ, S. C. B. (Coord.) **A Prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas: Papirus, 2012.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. Campinas: Autores Associados, 2020.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Licenciatura)
SÉRIE: 3º Semestre
DISCIPLINA: Basquetebol: Aspectos Pedagógicos e Aprofundamentos
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas/aula
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas/aula

I - EMENTA

Introdução histórica e conceitual ao Basquetebol como fenômeno sociocultural, sinalizando para uma metodologia de ensino que articule teoria e prática como integrantes de um mesmo processo de aprendizagem social e esportiva. Análise e vivência das concepções e tendências metodológicas do ensino do basquetebol na perspectiva de proposição de uma Pedagogia do Esporte. Estudo das propostas de organização, sistematização, aplicação e avaliação de procedimentos pedagógicos na perspectiva de resolver os problemas que emergem da prática da iniciação e aperfeiçoamento/treinamento em basquetebol.

II– OBJETIVOS GERAIS

- Discutir e vivenciar o basquetebol enquanto conteúdo da Educação Física Escolar.
- Oferecer aos alunos conhecimento dos métodos de iniciação, bem como oferecer-lhes condições de transmitirem os gestos técnicos do esporte.
- Oferecer aos alunos oportunidade de conhecer os valores educacionais, alcançados através do Basquetebol.

III– OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Proporcionar conhecimentos fundamentais necessários para que os acadêmicos sejam capazes de desenvolver e aplicar programas escolares e de iniciação esportiva.
- Capacitar os acadêmicos a conduzirem as atividades de forma segura e consciente, adaptando as diferentes situações e condições dos praticantes.
- Identificar os erros de execução dos fundamentos básicos, de jogo e principais infrações às regras.

IV – COMPETÊNCIAS

Conhece o processo de desenvolvimento infantil e é capaz de propor estratégias adequadas para um programa de iniciação esportiva que desenvolva condições adequadas para a formação esportiva da criança e do jovem no basquetebol. Compreende a modalidade basquetebol e as habilidades necessárias para o seu desenvolvimento sendo capaz de propor estratégias pedagógicas que facilitem o processo de aprendizagem da modalidade, bem como, entendimento por parte do aprendiz do funcionamento do basquetebol.

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Aspectos Pedagógicos

- Origem, evolução e momento atual do basquetebol no Brasil e no mundo.
- Basquetebol inserido na Educação Física escolar – A criança, o basquetebol e o jogo
- Fases de desenvolvimento e etapas de aprendizagem no basquetebol.
- Elaboração e estratégias de ensino para o ensino fundamental.
- Desenvolvimento das habilidades motoras do basquetebol:

Controle do corpo: conceito, movimentação e capacidades motoras necessárias à sua execução;
Manejo de bola: conceito, erros comuns, capacidades motoras mais utilizadas;
Drible: conceito, formas básicas, tipos de drible, variações, erros comuns, capacidades motoras utilizadas
Passe: conceito, formas básicas, variações, erros comuns, capacidades motoras utilizadas
Arremesso: conceito, tipos de arremessos, erros comuns, capacidades motoras utilizadas;
Rebote: conceito, tipos de rebote, erros comuns, capacidades motoras utilizadas;

- Noções básicas de regras do jogo de basquetebol.
-Orientação para aplicação das habilidades específicas do basquetebol: exercícios sincronizados.
- Mini basquete: adaptação do jogo de basquetebol para crianças de até 12 anos.
- Noções básicas do basquetebol 3X3.

Prática como componente curricular: formação de grupos para elaboração e a aplicação de aulas práticas de cada fundamento básico para séries do ensino fundamental.

Aprofundamentos

- O Basquetebol como modalidade esportiva de competição.
- Habilidades táticas ofensivas avançadas do Basquetebol:

Posições específicas de ataque (noções básicas)
Fundamento de corta-luz (apenas explanação e visualização teórica)
Saídas de contra-ataque (apenas explanação e visualização teórica)

- Sistema defensivo: defesa individual simples defesa por zona (2:1:2)
- Sistema Ofensivo: organização do ataque para diversas situações do jogo.

Prática como componente curricular: visita a jogos do campeonato paulista masculino e feminino para análise tática. Formação de grupos para elaboração e aplicação de exercícios dirigidos voltados para competição.

Módulos	Descrição das Atividades
1	**Aula Teórica**: Apresentação do professor - formas de trabalho (condutas), critérios e formas de avaliação, conteúdo a ser desenvolvido (aula expositiva)

	Aula Prática / Laboratorial
2	**Aula Teórica**: Histórico do Basquetebol e situação atual no Brasil e no mundo; explanação sobre o fundamento controle do corpo (conceituação e capacidades motoras envolvidas)
	Aula Prática / Laboratorial: Orientação para a habilidade específica simples – controle do corpo –atividades lúdicas explorando o gesto e apresentação de seqüência pedagógica.
3	**Aula Teórica**: Características do Basquetebol; aspectos físicos, cognitivos e emocionais. Explanação sobre o fundamento manejo de bola (conceituação, descrição e possíveis erros).
	Aula Prática / Laboratorial: Orientação para a habilidade específica simples – manejo de bola – Jogos recreativos explorando o gesto e apresentação de seqüência pedagógica
4	**Aula Teórica**: O basquetebol Inserido na Educação Física Escolar - A criança, o basquetebol e o jogo. C. Regras básicas e orientação para leitura de textos.
	Aula Prática / Laboratorial: Orientação para a habilidade específica simples – drible – Atividades lúdicas explorando o gesto e apresentação de seqüência pedagógica específica para o fundamento.
5	**Aula Teórica**: O desenvolvimento Motor no Basquetebol; Explanação sobre o fundamento passe (conceituação, descrição,tipos de passes e possíveis erros) Discussão sobre a leitura do texto;regras básicas.Explanação e organização para avaliação prática . **Aula Prática / Laboratorial**: Orientação para a habilidade específica simples – passe – Jogos reduzidos, adaptados e cooperativos explorando o gesto e apresentação de seqüência pedagógica específica para o fundamento.
6	**Aula Teórica**: Processo Pedagógico e suas fases; exemplo de Plano de aula.. Explanação sobre o fundamento arremesso (conceituação, descrição,tipos e possíveis erros). Revisão do conteúdo para as avaliações teórico-prática. Orientação para análise de artigo.
	Aula Prática / Laboratorial: Orientação para a habilidade específica do arremesso em bandeja e arremesso saltando com as duas mãos – jogos recreativos explorando o gesto técnico.Apresentação de seqüência pedagógica e aplicação de jogo com regras básicas.
7	**Aula Teórica**: Avaliação teórica e entrega da análise do artigo
	Aula Prática / Laboratorial: Semana de provas
8	**Aula Teórica**: Semana de provas

	Aula Prática / Laboratorial: Prática Como Componente curricular
	NP1
9	**Aula Teórica**: Revisões das avaliações teórica-prática
	Aula Prática / Laboratorial: exercícios sincronizados dos fundamentos abordados: Mini-Basquete
10	**Aula Teórica**: Explanação sobre o fundamento de fintas e fundamento de defesa (conceituação, descrição,tipos e possíveis erros e aplicação).Indicação de leitura de textos para discussão.
	Aula Prática / Laboratorial: Orientação para a habilidade específica do fundamentos de defesa e fintas – seqüência pedagógica
11	**Aula Teórica**: Discussão sobre o texto e explanação sobre o fundamento de rebote e corta-luz (conceituação, descrição,tipos e possíveis erros e aplicação).
	Aula Prática / Laboratorial: Orientação para a habilidade específica do rebote e corta-luz – seqüência pedagógica e exercícios sincronizados, jogo.
12	**Aula Teórica**: Sistema defensivo individual e zona (conceituação, descrição, tipos, vantagens e desvantagens e aplicação).Organização para avaliação prática e indicação de análise de artigo e de jogo oficial.
	Aula Prática / Laboratorial: Aula expositiva dos sistemas de defesa abordados e suas principais diferenças: jogo utilizando os sistemas de defesa.
13	**Aula Teórica**: sistema ofensivo e contra-ataque (conceituação, descrição, tipos, vantagens e desvantagens e aplicação). Revisão do conteúdo para as avaliações.
	Aula Prática / Laboratorial: Aula expositiva dos sistemas de ataque e contra-ataque: jogo
14	**Aula Teórica**: avaliação teórica
	Aula Prática / Laboratorial: semana de provas
15	**Aula Teórica**: revisão da avaliação teórica
	Aula Prática / Laboratorial: Prática Como Componente Curricular.
	NP2

VI – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

- Recursos didáticos: Aulas expositivas e práticas.
- Audiovisual: vídeo, retor-projetor, data-show.
- Leituras, debates, seminários.
- Materiais pedagógicos.

VII – AVALIAÇÃO

- Uma prova teórica por bimestre.
- Uma prova prática por bimestre.
- Participação nas aulas práticas.
- Participação em atividades extraclasse.
- Seminários práticos.
- Leitura e resenha de textos/artigos científicos sobre basquete.

VIII - BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

GONÇALVES, Patrick da Silveira; ROMÃO, Mariluce Ferreira. **Metodologia do basquetebol**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

GONÇALVES, Patrick da; LOZADA, Cristiano Rodrigues. **Metodologia do esporte I**: vôlei e basquete. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

PASTRE, Taís Glauce Fernandes de Lima; PASTRE, Marcelo. **Basquetebol**: elementos para um processo de ensino-aprendizagem. Curitiba: InterSaberes, 2021.

COMPLEMENTAR

BARBANTI, V. J. **Dicionário de educação física e esporte**. Barueri: Manole, 2011.

COLE, Crian; PARANIELLO, Rob. **Anatomia do basquete**: guia ilustrado para otimizar o desempenho e evitar lesões. Barueri: Manole, 2017.

PEREIRA, Ericson; PAZ, José Ricardo Lemos. **Iniciação esportiva**: esportes individuais e coletivos. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

ROSE JR., D. de.; TRICOLI, V. **Basquetebol**: uma visão integrada entre ciência e prática. Barueri: Manole, 2010.

ROSE JR., Dante de; TRICOLI, Valmor. **Basquetebol**: do treino ao jogo. Barueri: Manole, 2017.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Licenciatura)
SÉRIE: 3º Semestre
DISCIPLINA: Handebol: Aspectos Pedagógicos e Aprofundamentos
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas/aula
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas/aula

I – EMENTA

Contextualização do handebol como prática social, escolar e esportiva, levando em consideração as fases de desenvolvimento do aprendiz, assim como, os processos pedagógicos de ensino-aprendizagem envolvidos no ensino da modalidade.

II - OBJETIVOS GERAIS

Oferecer ao aluno a oportunidade de vivenciar e aprender o handebol enquanto prática social e esportiva; e ainda, conhecer os aspectos metodológicos do ensino do handebol no ambiente escolar e de alto rendimento;

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer as habilidades básicas do esporte e relacioná-las com a fase de desenvolvimento motor do aprendiz;
- Conhecer os conceitos básicos para elaboração de processos e estratégias de ensino aprendizagem em handebol nos ambientes escolar e de alto rendimento;
- Conhecer como se desenvolve o jogo de handebol em seus aspectos básicos, sabendo aplicar as técnicas e táticas conforme o ambiente e o nível de desenvolvimento do praticante;
- Conhecer as regras do esporte e relacioná-las com as situações competitivas;
- Compreender o handebol como elemento da cultura lúdica e esportiva, podendo analisar, compreender e comentar uma competição da modalidade.

IV – COMPETÊNCIAS

Conhece o processo de desenvolvimento infantil e é capaz de propor estratégias adequadas para um programa de iniciação esportiva que desenvolva condições ótimas para a formação esportiva da criança e do jovem no handebol. Compreende a modalidade handebol e as habilidades necessárias para o seu desenvolvimento sendo capaz de propor estratégias pedagógicas que facilitem o processo de aprendizagem da modalidade, bem como, entendimento por parte do aprendiz do funcionamento do handebol.

V - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

(1) O handebol na iniciação esportiva
   a) I Etapas de aprendizagem e as fases de desenvolvimento e níveis de aprendizagem: o momento de iniciar o handebol.
   b) Iniciação esportiva precoce e o desenvolvimento infantil

c) Conceitos básicos para a elaboração de estratégias de ensino - aprendizagem em handebol.

(2) As habilidades básicas do handebol e a construção do jogo na iniciação esportiva

1.1 Aquisição e combinação de elementos técnicos básicos: recepção, passe, drible, deslocamentos e lançamento.

1.2 Prática como componente curricular 1: elaboração de um plano de aula para crianças de 6 a 11 anos e de 15 a 17 anos, baseado na estrutura proposta pela literatura de Iniciação Esportiva Universal

1.3 Aquisição e combinação de elementos táticos defensivos e ofensivos básicos na iniciação: mini - handebol, marcação individual, mudanças de direção e desmarque.

1.4 Noções de regras adaptadas.

1.5 Prática como componente curricular 2: formação de grupos para elaboração e a aplicação de aulas práticas de cada fundamento básico para crianças de 4 a 11 anos e jovens de 12 a 17 anos, juntamente com a correção da execução dos movimentos.

(3) O handebol como esporte

3.1 Histórico do Handebol

3.2 O Handebol na atualidade no Brasil e no mundo

3.3 Prática como componente curricular 3: levantamento dos resultados da atualidade e apresentação de notícias sobre o esporte.

4.2 Conceitos básicos para a elaboração de estratégias de ensino - aprendizagem no handebol de alto rendimento.

(4) Habilidades táticas avançadas do handebol

4.1Táticas individuais ofensivas: fintas e ataque posicional

2.1 Táticas individuais defensivas: posicionamento básico defensivo, marcação, bloqueio defensivo e posicionamento de goleiro.

2.2 Táticas coletivas ofensivas: contra-ataques e cruzamentos

2.3 Táticas coletivas defensivas: 3:2:1,4:2, 5:1 e 6:0.

2.4 Prática como componente curricular: visita a um jogo de campeonato oficial de Handebol, formação de grupos para realização de análise tática.

Módulos	Descrição das Atividades
1	**Aula Teórica** Apresentação do conteúdo programático O desenvolvimento motor e as etapas de aprendizagem **Aula Prática / Laboratorial** Vídeo de um jogo de Handebol
2	**Aula Teórica** O processo de Iniciação esportiva e especialização precoce **Aula Prática / Laboratorial** Leitura e discussão de artigos científicos sobre iniciação esportiva precoce
3	**Aula Teórica** Estratégias de ensino aprendizagem do handebol **Aula Prática / Laboratorial** **Pratica como componente curricular 1:** elaboração de um planejamento de aula para iniciação esportiva de praticantes de 6 a 12 anos, baseado na estrutura proposta pela literatura de Iniciação Esportiva Universal.
4	**Aula Teórica**

Processos de ensino-aprendizagem da recepção e passe

Aula Prática / Laboratorial

Pratica das técnicas e táticas individuais e coletivas de recepção e passe

5 **Aula Teórica**

Processos de ensino-aprendizagem do drible e deslocamentos

Aula Prática / Laboratorial

Pratica das técnicas e táticas individuais e coletivas do drible e deslocamentos

6 **Aula Teórica**

Processos de ensino-aprendizagem dos lançamentos e marcação individual

Aula Prática / Laboratorial

Pratica das técnicas e táticas individuais e coletivas dos lançamentos e marcação individual

7 **Aula Teórica**

Processos de ensino-aprendizagem do mini-handebol, mudanças de direção e desmarque

Aula Prática / Laboratorial

Pratica das técnicas e táticas individuais e coletivas do mini-handebol, mudanças de direção e desmarque

8 **Aula Teórica**

Regras do Handebol

Aula Prática / Laboratorial

Prática como componente curricular 2: formação de grupos para elaboração e a aplicação de aulas práticas de cada fundamento básico para praticantes de 12 a 15 anos, juntamente com a correção da execução dos movimentos.

NP1

9 **Aula Teórica**

Histórico do Handebol e Estratégias de ensino aprendizagem no alto rendimento

Aula Prática / Laboratorial

Prática como componente curricular 3: levantamento dos resultados da atualidade e apresentação de noticias sobre o esporte.

10 **Aula Teórica**

Processos de ensino-aprendizagem das fintas e ataque posicional

Aula Prática / Laboratorial

Pratica das técnicas e táticas individuais e coletivas das fintas e ataque posicional

11 **Aula Teórica**

Processos de ensino-aprendizagem posicionamento defensivo, marcação e bloqueio

Aula Prática / Laboratorial

Pratica das técnicas e táticas individuais e coletivas posicionamento defensivo, marcação e bloqueio

12 **Aula Teórica**

Processos de ensino-aprendizagem das ações do goleiro

Aula Prática / Laboratorial

Pratica das técnicas e táticas individuais e coletivas das ações do goleiro

13 **Aula Teórica**

Processos de ensino-aprendizagem dos cruzamentos e contra ataques

Aula Prática / Laboratorial

Pratica das técnicas e táticas individuais e coletivas dos cruzamentos e contra ataques

14 **Aula Teórica**

Processos de ensino-aprendizagem dos sistemas defensivos zonais: 3:3, 3:2:1 e 4:2

Aula Prática / Laboratorial

Pratica das técnicas e táticas individuais e coletivas dos sistemas defensivos zonais: 3:3, 3:2:1 e 4:2

15 **Aula Teórica**

Processos de ensino-aprendizagem dos sistemas defensivos zonais: 1:5, 5:1 e 6:0

Aula Prática / Laboratorial

Pratica das técnicas e táticas individuais e coletivas dos sistemas defensivos zonais:1:5, 5:1 e 6:0

NP2

VI- ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Aulas Teóricas expositivas com recursos áudio visuais semanais;
Atividades práticas semanais;
Trabalhos de pesquisa bimestrais;
Elaboração e apresentação prática bimestrais de planos de ensino.

VII – AVALIAÇÃO

Provas escritas bimestrais; Avaliação de participação em aulas práticas semanais; Apresentação prática dos planos de ensino elaborados.

VIII – BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

ALMEIDA, A. G. de; DECHECHI, C J. **Handebol**: conceitos e aplicações. Barueri: Manole, 2012.

FRANKE, Rodrigo de Azevedo. **Metodologia do handebol**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

GRECO, Pablo Juan; ROMERO, Juan J. Fernandez. **Manual de handebol**: da iniciação ao alto nível. São Paulo: Phorte, 2015.

COMPLEMENTAR

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HANDEBOL. **Regras oficiais de handebol e beach handball**. Rio de Janeiro: Sprint, 2009. Disponível em: http://fphand.com.br/home/wp-

content/uploads/2018/04/20180423_REGRAS_OFICIAIS_HANDEBOL.pdf. Acesso em: 05 jun. 2023.

DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de Souza. **Para ensinar educação física**: possibilidades de intervenção na escola. Campinas: Papirus, 2022.

PEREIRA, Ericson; PAZ, José Ricardo Lemos. **Iniciação esportiva**: esportes individuais e coletivos. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

SANTOS, A. L. P. dos. **Manual de mini-handebol**. São Paulo: Phorte, 2014.

SILVA, Francisco Martins da; ARAÚJO, Rossini Freire de; SOARES, Ytalo Mota. **Iniciação esportiva**. Rio de Janeiro: MedBook, 2012.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Licenciatura)
SÉRIE: 3º Semestre
DISCIPLINA: Biomecânica
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 horas/aulas
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas/aula

I – EMENTA

A disciplina estuda, analisa e descreve o movimento humano usando a física, em particular os princípios de mecânica, como ferramenta de analise. Os conteúdos abordados são: Mecânica dos tecidos, Biomecânica do movimento, Métodos de investigação da Biomecânica e Análise do movimento da marcha.

II – OBJETIVOS GERAIS

Discernir sobre o papel da Biomecânica no estudo do movimento humano. Aprender a analisar e a manipular as forças presentes no movimento humano. Aprender a manipular as forças produzidas no movimento humano para prevenir o surgimento de lesões e melhorar a eficiência do movimento.

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

3 Compreender a Biomecânica e o seu foco de estudo;
4 Entender os efeitos que as diversas solicitações mecânicas têm sobre as diferentes estruturas do aparelho locomotor;
5 Controlar as forças que os diferentes tipos de exercícios exercem sobre o aparelho locomotor;
6 Entender as características mecânicas do movimento humano do ponto de vista da biomecânica;
7 Controlar as forças geradas no movimento para prevenir o surgimento de lesões e melhorar o rendimento.

IV – COMPETÊNCIAS

Conhece os conceitos e características da disciplina de Biomecânica. Compreende a aplicação dos conceitos de planos anatômicos, ações e funções musculares no movimento quando o corpo interage com as forças do meio externo. Compreende como a intensidade dos exercícios é manipulada por meio do torque. Conhece a resistência mecânica e os regimes de forças preferidos pelos tecidos biológicos (osso, ligamento, tendão, disco intervertebral, músculo) para adequação do estímulo destas estruturas no exercício. Conhece a estrutura e a amplitude de movimento de cada articulação do corpo humano e as lesões mais comuns observadas nestas estruturas. Compreende as formas de produção de força muscular pelo uso ou não do Ciclo Alongamento-encurtamento, pela arquitetura muscular, pelos tipos de fibras musculares e pelo recrutamento de unidades motoras. Conhece os métodos de investigação da Biomecânica e sua importância para análise cinemática, cinética e eletromiográfica da marcha humana.

V - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Contextualização da Biomecânica: Conceito e características de Biomecânica. Objetivos da Biomecânica. Áreas de atuação da biomecânica. Biomecânica interna e externa.
- Biomecânica do movimento: Planos anatômicos, eixos articulares e tipos de movimentos. Ações articulares e funções musculares. Torque; Alavancas e Braço de alavanca. Análise de exercícios.
- Biomecânica do tecido ósseo: Características mecânicas. Solicitações mecânicas. Resistência do osso às solicitações mecânicas. Proteção muscular ao osso. Remodelação óssea. Tecido ósseo de Idosos e Crianças.
- Características das lesões: Tipos de lesões e controle. Lesões agudas e crônicas.
- Biomecânica do ligamento e tendão: Estrutura e Função. Respostas mecânicas. Mecanismo de lesão. Adaptação do tecido
- Biomecânica da coluna e do disco intervertebral: Estrutura e Função. Respostas mecânicas. Mecanismo de lesão. Adaptação do tecido.
- Fisiologia articular: Biomecânica do membro inferior: quadril, joelho e tornozelo. Biomecânica do membro superior: ombro, cotovelo, punho. Biomecânica da coluna vertebral.
- Biomecânica do tecido muscular: Componentes e funções. Tipos de contrações. Ciclo Alongamento-Encurtamento. Curva de comprimento-tensão. Funções musculares. Arquitetura muscular. Unidade motora e freqüência de disparo de potenciais de ação. Tipos de fibras musculares. Recrutamento de unidades motoras.
- Biomecânica da marcha: Métodos de investigação da biomecânica. Cinemetria: ciclo da passada, fases da marcha, variações angulares no plano sagital. Eletromiografia: atividade eletromiográfica dos músculos na marcha. Dinamometria: Força de Reação do Solo, influência da velocidade para controle do impacto.
- Prática como componente curricular: Análise de situações-problema. Vivência de professor ao buscar soluções para as diversas situações.

Módulos	Descrição das atividades
1	Apresentação do plano de ensino. Contextualização da Biomecânica Aula teórica
2	Biomecânica do movimento: Planos anatômicos, eixos articulares e tipos de movimentos dos membros superiores. Ações articulares e funções musculares dos membros superiores. Análise dos movimentos dos membros superiores. Aula teórico-prática
3	Biomecânica do movimento: Planos anatômicos, eixos articulares e tipos de movimentos dos membros inferiores. Ações articulares e funções musculares dos membros inferiores. Análise dos movimentos dos membros inferiores. Aula teórico-prática
4	Biomecânica do movimento: Torque. Tipos de alavancas. Prática como componente curricular: Análise e discussão de situações-problema sobre aplicação do conceito de torque para controle da intensidade do exercício. Aula teórico-prática
5	Biomecânica do tecido ósseo de adultos Aula Teórica
6	Biomecânica do tecido ósseo de idosos e crianças Aula Teórica
7	Características das lesões.

	Prática como componente curricular: Análise e discussão de situações-problema sobre lesões Aula teórico-prática
8	Biomecânica do ligamento e do tendão Aula teórica
9	NP1
10	Biomecânica da coluna e do disco intervertebral: Prática como componente curricular: Análise e discussão de situações-problema sobre posicionamento do corpo para controle de carga sobre a coluna. Aula teórico-prática
11	Fisiologia articular Aula teórica
12	Biomecânica do tecido muscular Prática como componente curricular: Análise e discussão de situações-problema sobre fatores que influenciam na produção de força muscular. Aula teórico-prática
13	Biomecânica do tecido muscular Prática como componente curricular: Análise e discussão de situações-problema sobre fatores que influenciam na produção de força muscular. Aula teórico-prática
14	Biomecânica da marcha: Cinemetria. Aula teórica
15	Biomecânica da marcha: Eletromiografia. Aula teórica
16	Biomecânica da marcha: Dinamometria. Aula teórica
17	Prova NP2
18	Prova Substitutiva
19	Prova Exame
20	Vista de Exame

VI - ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Aulas Teóricas; Discussões dirigidas; Discussão de leituras complementares.

VII– AVALIAÇÃO

A apuração do rendimento escolar é feita por meio de verificações parciais e exames, conforme previsto no Regimento Institucional.

VIII – BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

DUFOUR, M.; PILLU, M. **Biomecânica funcional**: membros, cabeça, tronco. Barueri: Manole, 2016.

KAPANDJI, A. I. **O Que é Biomecânica**. Barueri: Manole, 2013.

MANSOUR, Noura Reda; FAGUNDES, Diego Santos; ANTUNES, Mateus Dias. **Cinesiologia e biomecânica**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

OKUNO, Emico; FRATIN, Luciano. **Desvendando a física do corpo humano**: biomecânica. Barueri: Manole, 2017.

COMPLEMENTAR

ACKLAND, T. R.; ELLIOTT, B. C.; BLOOMFIELD, J. **Anatomia e biomecânica aplicadas no esporte**. Barueri: Manole, 2011.

ALBUQUERQUE, André Martines de. **Biomecânica prática no exercício físico**. Curitiba: InterSaberes, 2020.

CALAIS-GERMAIN, B. **Anatomia para o movimento**: bases de exercícios. Barueri: Manole, 2010. v. 2.

HALL, S. J. **Biomecânica básica**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2020.

HAMILL, J.; KNUTZEN, K. M. **Bases biomecânicas do movimento humano**. Barueri: Manole, 2016.

MCGINNIS, P. M. **Biomecânica do esporte e do exercício**. Porto Alegre: ArtMed, 2015.

PEREZ, Carlos Rey; VASCONCELOS, Elitin da Silva; ROMÃO, Mariluce Ferreira; CANTERGI, Debora; LARA, Jerusa Petróvna Resende. **Biomecânica dos esportes**. Porto Alegre: SAGAH, 2021.

WOLF, Renata. **Biomecânica do esporte e exercício**. São Paulo: Contentus, 2020.

ZATSIORSKY, V. M. **Biomecânica do esporte**: performance no desempenho e prevenção de lesão. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2013.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Licenciatura)
SÉRIE: 3º Semestre
DISCIPLINA: Anatomia dos Sistemas
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 horas/aulas
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas/aulas

I – EMENTA

A disciplina de Anatomia Humana estuda as estruturas do corpo humano, apresenta-se, por vários séculos como base para a prática das profissões. O conhecimento e domínio desta ciência são imprescindíveis para atuação profissional eficaz, competente, com resultados, diagnósticos e prognósticos corretos.

II – OBJETIVOS GERAIS

- Conhecer e compreender a importância da Anatomia no contexto da prática da profissão;
- Aplicar conhecimentos anatômicos no contexto da prática da profissão;
- Identificar fundamentos e conceitos anatômicos;

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever a posição anatômica;
- Empregar corretamente a Terminologia Anatômica;
- Identificar e palpar estruturas anatômicas.
- Identificar os elementos anatômicos dos vários sistemas orgânicos permitindo assim a aplicação correta no desempenho da profissão de professor de Educação Física;
- Descrever os órgãos que compõem os sistemas orgânicos;
- Identificar os órgãos dos sistemas orgânicos e suas estruturas macroscópicas;
- Relacionar estruturas anatômicas com os sistemas em que participam

IV – COMPETÊNCIAS

Compreende a importância do conhecimento do corpo humano para a formação do profissional da saúde mantendo o espírito indagativo e seguindo os princípios metodológicos científicos e éticos ao se deparar com peças anatômicas. Compreende o conhecimento detalhado dos sistemas cardiovascular, respiratório, digestório, endócrino e urinário que permite a aplicação em outras disciplinas básicas ou específicas e que capacita o entendimento da fisiologia, patologia, princípios diagnósticos e terapêuticos. Aprende a trabalhar em grupo no laboratório, desenvolver iniciativa e comunicação que, no futuro o habilitará nas relações profissionais e interdisciplinares. Finalmente, desenvolve habilidades intelectuais e críticas diversificadas para disseminar o conhecimento da Anatomia dos Sistemas para a sociedade.

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. SISTEMA CARDIOVASCULAR

1.1. Localização, função e situação do Coração
1.2. Morfologia interna e externa do coração: cavidades, localização e estruturas internas e externas
1.3. Vasos pertinentes ao coração - vasos da base- e principais ramos da aorta
1.4. Circulação: sistêmica e pulmonar
1.5. Diferenças entre veias e artérias
1.6. Sistema de Condução
1.7. Nômina das estruturas, localização e reconhecimento na prática.

2. SISTEMA RESPIRATÓRIO

2.1. Órgãos que compõem o Sistema respiratório: nariz, faringe, laringe, traquéia, brônquios, pulmões.
2.2. Divisão do sistema respiratório: órgãos condutores e respiradores;
2.3. Localização e generalidades dos órgãos do sistema respiratório
3.4. Morfologia dos movimentos inspiratórios e expiratórios
4.5. Nômina dos órgãos e estruturas, localização e reconhecimento na prática.

3. SISTEMA DIGESTÓRIO

3.1. Órgãos que compõem o Sistema digestório: boca, faringe, esôfago, estômago, intestino delgado, intestino grosso e glândulas anexas: salivares, fígado e pâncreas
3.2. Divisão do sistema digestório: órgãos infra e supra diafragmáticos
3.3. Localização e generalidades dos órgãos do sistema digestório.
3.4. Estruturas anatômicas que compõem cada órgão interna e externamente
3.5. Nômina dos órgãos e estruturas, localização e reconhecimento na prática.

4. SISTEMA ENDÓCRINO

7.1. Órgãos que compõem o Sistema Endócrino: Hipófise, Supra renal, pâncreas, testículos, ovários, timo, tireóide, paratireóide
7.2. Localização e generalidades dos órgãos do sistema endócrino
7.3 Estruturas anatômicas que compõem cada órgão interna e externamente
7.4. Nômina dos órgãos e estruturas, localização e reconhecimento na prática.

5. SISTEMA URINÀRIO

5.1. Órgãos que compõem o Sistema urinário: rim, ureteres, bexiga e uretra.
5.2. Localização e generalidades dos órgãos do sistema urinário.
5.3 Estruturas anatômicas que compõem cada órgão interna e externamente
5.4. Nômina dos órgãos e estruturas, localização e reconhecimento na prática.

6. SISTEMA GENITAL FEMININO e MASCULINO

6.1. Órgãos que compõem o Sistema Genital Feminino: internos e externos
6.2. Localização e generalidades dos órgãos do sistema genital feminino
6.3 Estruturas anatômicas que compõem cada órgão interna e externamente
6.4Órgãos que compõem o Sistema Genital Masculino
6.5. Localização e generalidades dos órgãos do sistema genital Masculino
6.6 Estruturas anatômicas que compõem cada órgão interna e externamente

6.7. Nômina dos órgãos e estruturas, localização e reconhecimento na prática.

Módulos	Descrição das Atividades
1	**Aula Teórica** Introdução ao Sistema Cardiovascular: generalidades, localização do coração, vasos da base, morfologia interna e externa do coração. Diferença entre veias e artérias **Aula Prática / Laboratorial** Morfologia interna e externa do coração: aurículas, átrios. Ventrículos, músculos papilares, músculos pectíneos, valva atrioventriculares, valvas semilunares, cordas tendíneas, septo interventricular, septo interatrial. Vasos da base: Aorta, tronco pulmonar, veia cava superior e inferior, veias pulmonares direita e esquerda.
2	**Aula Teórica** Circulação sistêmica e Circulação pulmonar **Aula Prática / Laboratorial** Principais ramos da aorta: ascendente, arco da aorta e descendente. (pulso carotídeo, radial, femoral)
3	**Aula Teórica** Localização e reconhecimento dos órgãos e estruturas anatômicas que os compõem: Artéria coronária, tronco braquiocefálico, carótida comum esquerda, subclávia esquerda. Anatomia palpatória do pulso carotídeo, radial e femoral **Aula Prática / Laboratorial** Localização e reconhecimento dos órgãos e estruturas anatômicas que os compõem: Artéria coronária, tronco braquiocefálico, carótida comum esquerda, subclávia esquerda. Anatomia palpatória do pulso carotídeo, radial e femoral. Sistema de Condução do coração.
4	**Aula Teórica** Sistema Respiratório: generalidades, localização, estruturas anatômicas e função dos órgãos que o compõem: Nariz, faringe, laringe, traquéia, brônquios, pulmões, pleura **Aula Prática / Laboratorial** Localização e reconhecimento dos órgãos e estruturas anatômicas que os compõem: Nariz, faringe, laringe, traquéia, brônquios, pulmões, pleura Sistema Respiratório: movimentos inspiratórios e expiratórios, ação dos músculos e diafragma.
5	**Aula Teórica** Sistema Respiratório: movimentos inspiratórios e expiratórios, ação dos músculos e diafragma **Aula Prática / Laboratorial** Localização e reconhecimento dos órgãos e estruturas anatômicas que os compõem: Nariz, faringe, laringe, traquéia, brônquios, pulmões, pleura Sistema Respiratório: movimentos inspiratórios e expiratórios, ação dos músculos e diafragma.
6	**Aula Teórica** Introdução ao Sistema Digestório Órgãos que compõem, localização, estruturas e função: Boca, Faringe, Esôfago, Estômago (divisão), **Aula Prática / Laboratorial**

Localização e reconhecimento dos órgãos e estruturas anatômicas que os compõem: Boca, Faringe, Esôfago(2/3 superiores), (Supra Diafragmáticos),

7 **Aula Teórica**

Sistema Digestório Órgãos que compõem, localização, estruturas e função: , Esôfago, Estômago, Intestino (divisão). (Infra-Diafragmáticos). Sistema Digestório: glândulas anexas, localização, estruturas anatômicas e função

Aula Prática / Laboratorial

Sistema Digestório Órgãos que compõem, localização, estruturas e função: , Esôfago, Estômago, Intestino (divisão). (Infra-Diafragmáticos). Sistema Digestório: glândulas anexas, localização, estruturas anatômicas e função

8 **Aula Teórica**

Introdução ao Sistema Digestório Órgãos que compõem, localização, estruturas e função: , Esôfago, Estômago, Intestino (divisão). (Infra-Diafragmáticos). Sistema Digestório: glândulas anexas, localização, estruturas anatômicas e função

Aula Prática / Laboratorial

Localização e reconhecimento dos órgãos e estruturas anatômicas que os compõem: Esôfago, Estômago, Intestino (divisão). (Infra-Diafragmáticos). Sistema Digestório: glândulas anexas, localização, estruturas anatômicas e função

NP1

9 **Aula Teórica**

Órgãos que compõem o Sistema Endócrino: Hipófise, Supra renal, pâncreas, testículos, ovários, timo, tireóide, paratireóide

Aula Prática / Laboratorial

Órgãos que compõem o Sistema Endócrino: Hipófise, Supra renal, pâncreas, testículos, ovários, timo, tireóide, paratireóide

10 **Aula Teórica**

Localização e generalidades dos órgãos do sistema endócrino

Aula Prática / Laboratorial

Localização e generalidades dos órgãos do sistema endócrino

11 **Aula Teórica**

. Sistema Endócrino: localização, situação e relação morfológica das glândulas endócrinas e substâncias que produzem e armazenam.

Aula Prática / Laboratorial

Localização, reconhecimento das glândulas Estruturas anatômicas que compõem cada órgão interna e externamente.

12 **Aula Teórica**

Sistema Urinário: generalidades, localização, estruturas anatômicas e função dos órgãos que o compõem: Rins, Ureteres, Bexiga e Uretra (diferenças entre masculina e feminina) . Néfron

Aula Prática / Laboratorial

Sistema Urinário: generalidades, localização, estruturas anatômicas e função dos órgãos que o compõem: Rins, Ureteres, Bexiga e Uretra (diferenças entre masculina e feminina) . Néfron

13 **Aula Teórica**

Localização e reconhecimento: rins, ureteres, bexiga, uretra e estruturas que compõem os órgãos

Aula Prática / Laboratorial

Localização e reconhecimento: rins, ureteres, bexiga, uretra e estruturas que compõem os órgãos

14 **Aula Teórica**
Sistema Genital Feminino: generalidades, localização, estruturas anatômicas e função dos órgãos que o compõem: útero, tuba uterina, ovário, vagina e órgãos externos

Aula Prática / Laboratorial
Localização, reconhecimento dos órgãos e estruturas anatômicas que o compõem: útero, tuba uterina, ovário, vagina e órgãos externos
Localização, reconhecimento dos órgãos e estruturas anatômicas que o compõem: testículo, epidídimo, ducto deferente, ducto ejaculatório, uretra, pênis, próstata, escroto

15 **Aula Teórica**
Sistema Genital Masculino: generalidades, localização, estruturas anatômicas e função dos órgãos que o compõem: testículo, epidídimo, ducto deferente, ducto ejaculatório, uretra, pênis, próstata, escroto. Localização, reconhecimento dos órgãos e estruturas anatômicas que o compõem: testículo, epidídimo, ducto deferente, ducto ejaculatório, uretra, pênis, próstata, escroto

Aula Prática / Laboratorial
Localização, reconhecimento dos órgãos e estruturas anatômicas que o compõem: testículo, epidídimo, ducto deferente, ducto ejaculatório, uretra, pênis, próstata, escroto

NP2

Substitutiva

Exame

VI - ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Aulas teóricas, expositivas (sala de aula).
Aulas práticas no laboratório de Anatomia Humana: expositivas, demonstrativas e/ou orientativas (solicitar que alunos levem material de apoio)
Entregar roteiro para aluno das estruturas a serem identificadas em laboratório.

VII – AVALIAÇÃO

Avaliações bimestrais teóricas: testes e discursivas, em situações problemas

Avaliação bimestral prática tipo gincana, sempre que possível, com uso de peças biológicas.

VIII – BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

GRAAFF, VAN D. Anatomia Humana. Barueri: Manole, 2003.

KÖPF-MAIER, Petra. Atlas de anatomia humana: anatomia geral, paredes do tronco, membros superior e inferior. Rio de Janeiro: Guanabara, 2013. v. 1.

LAROSA, Paulo Ricardo R.. Anatomia Humana: texto e atlas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

MARTINI, Frederic H.; TIMMONS, Michael J.; TALLITSCH, Robert B. Anatomia Humana. Porto Alegre: ArtMed, 2009.

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. Anatomia e fisiologia humana. São Paulo: Érica, 2014.

COMPLEMENTAR

MARIEB, Elaine N. Anatomia e Fisiologia. Porto Alegre: ArtMed, 2009.

MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, A. M. R. Anatomia orientada para a clínica. Rio de Janeiro: Gen, 2018.
PEZZI, Lucia Helena Antunes; PRINZ, Rafael Dantas; CORREIA, João Pereira; PESSANHE N. Anatomia clínica baseada em problemas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
ROHEN, Johannes W.; LÜTJEN-DRECOLL, Elke. Anatomia humana: resumos em quadros e tabelas: vasos, nervos e músculos. Porto Alegre: Manole, 2008.

TORTORA, Gerard J. Princípios de Anatomia Humana. Rio de Janeiro: Gen, 2019.

TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia. Porto Alegre: Grupo A, 2017.
TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. Princípios de anatomia e fisiologia. Rio de Janeiro: Gen, 2016.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Licenciatura)
SÉRIE: 3º semestre
DISCIPLINA: Ginástica Artística
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 horas/aula
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas/aula

I – EMENTA

Concepções teórico-filosóficas da Ginástica Artística como elemento da cultura corporal de movimento. Evolução do processo histórico-cultural construído pela Ginástica Artística no Brasil e no mundo. Benefícios proporcionados pela prática da Ginástica Artística relacionando-os aos aspectos motor, cognitivo e afetivo-social. Análise crítica das diversas abordagens da Ginástica Artística em âmbito escolar e competitivo. Conceitos e terminologias específicas da Ginástica Artística. Fundamentos da Ginástica Artística, com ênfase nos Padrões Básicos de Movimento. Introdução às seqüências pedagógicas para o ensino da Ginástica Artística em ambiente escolar. Normas de Segurança, Proteção e Auxílio aos elementos básicos da Ginástica Artística. Introdução aos equipamentos oficiais, auxiliares e adaptados. Noções gerais do regulamento, julgamento e da organização de eventos de Ginástica Artística.

II – OBJETIVOS GERAIS

Compreender o conteúdo da Ginástica Artística com perspectivas pedagógicas de formação do cidadão e transformação social e, também, refletir sobre os aspectos pedagógicos e científicos do treinamento esportivo que possam facilitar e aprimorar o aprendizado.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Proporcionar condições para introdução dos alunos ao universo cultural da Ginástica Artística. Facilitar o acesso aos conhecimentos básicos necessários para que os alunos sejam capazes de desenvolver e aplicar programas de iniciação de Ginástica Artística. Capacitar os alunos a conduzirem a atividade de forma segura e consciente, adaptando-a de forma apropriada as diferentes situações e condições dos praticantes. Despertar a consciência crítica dos alunos aos benefícios e prejuízos que a atividade pode proporcionar aos diferentes praticantes. Promover circunstâncias favoráveis para vivência corporal dos movimentos que compõem a Ginástica Artística.

IV – COMPETÊNCIAS

Compreende aos alunos conduzirem as atividades gímnicas de forma segura e consciente, tendo conhecimento para se adaptar as diferentes situações e faixas etárias. Compreender os benefícios que a Ginástica Artística pode proporcionar no desenvolvimento motor da criança e saber como aplicar de forma eficiente. Conhecer e experimentar as formas essenciais de proteção e auxilio dos movimentos específicos da Ginástica Artística.

V- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. **A Ginástica Artística no Brasil e no Mundo.**
1.1. Origem da Ginástica e sua trajetória.
1.2. Influência cultural e social.

2. Benefícios proporcionados pela prática da Ginástica Artística.
2.1. Relação com o desenvolvimento nos aspectos físico, motor, cognitivo e afetivo-social.

3. Pedagogia da Ginástica Artística.
3.1. Conceitos e terminologias utilizadas na Ginástica Artística.
3.2. Aparelhos e materiais utilizados na Ginástica Artística.
3.3. Materiais alternativos.
3.4. Capacidades e habilidades motoras.
3.5. Fundamentos: Padrões básicos de movimento.
3.6. Métodos e estratégias de ensino.

4. Segurança na Ginástica artística
4.1. O auxilio manual
4.2. Acidentes na ginástica artística

5. Crescimento e maturação.

6. Noções gerais do regulamento, julgamento e da organização de eventos de Ginástica Artística.

Aula	Descrição das Atividades
1	Aula Teórica Apresentação da disciplina, critérios de avaliação; definição e características da Ginástica Artística.
2	Aula Teórica Conhecendo e reconhecendo os aparelhos da ginástica artística. Apresentação das provas masculinas e femininas. Apresentação de vídeos
3	Aula Teórica História da Ginástica Artística. Estrutura da Ginástica mundial e no Brasil
4	Aula Teórica Benefícios e importância da prática da ginástica Artística. Relação com o desenvolvimento dos aspectos físico, motor, cognitivo e afetivo-social.
5	Aula Teórica Segurança na ginástica artística. Ajuda manual.
6	Aula Teórica/ Prática Aspectos pedagógicos da ginástica artística. Posições corporais básicas: diferenciação entre as posturas e os encaixes básicos.
7	Aula Prática Aspectos práticos dos padrões básicos de movimento: Aterrissagens e deslocamentos
8	Aula Prática Aspectos práticos dos padrões básicos de movimento: Posições estáticas (parada de cabeça e parada de mãos)
9	Aula Teórico/ Prática Prática como componente curricular: Seminário sobre crescimento estatural e maturação na Ginástica Artística.

NP1

10 Aula Teórica
Padrões Básicos de Movimento: abordagens dos princípios mecânicos.

11 Aula Prática
Aspectos práticos dos padrões básicos de movimento:
Rotações eixo transversal (rolamentos)

12 Aula Prática
Aspectos práticos dos padrões básicos de movimento:
Rotações eixo anteroposterior (estrela e rodante)

13 Aula Prática
Aspectos práticos dos padrões básicos de movimento:
Saltos e Balanços

14 Aula Teórica
Noções básicas de código de pontuação na ginástica artística. Arbitragem e composição de séries.

15 Aula Prática
Prática como componente curricular: Apresentação de aulas elaboradas por grupos, abordando os Padrões Básicos de Movimento e suas possibilidades de aplicação.

16 Aula Prática
Prática como componente curricular: Elaboração de competição interna, sendo os alunos responsáveis pela organização do evento, julgamento e realização das séries.

NP2

VI – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Aulas teóricas.
Aulas práticas.
Vídeos de ginástica artística.
Elaboração e aplicação de atividades voltadas para o desenvolvimento dos conteúdos da modalidade.
Leitura de textos relacionados aos conteúdos abordados.

VII – AVALIAÇÃO

- 80% avaliação escrita.
- 20% avaliação prática.

VIII – BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BROCHADO, F. A.; BROCHADO, M M V. **Fundamentos de ginástica artística e de trampolins**. Grupo A: Porto Alegre, 2016.

POSSAMAI, Vanessa Dias**. Metodologia da ginástica**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

ROSA, Luis Henrique Telles da; SANTOS, Ana Paula Maurilia dos. **Modalidades esportivas de ginástica**. Porto Alegre: SAGAH, 2020.

COMPLEMENTAR

DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de Souza. **Para ensinar educação física**: possibilidades de intervenção na escola. Campinas: Papirus, 2022.

LOPES, Priscila et al. Motivos de abandono na prática de ginástica artística no contexto extracurricular. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte [online**]. 2016, v. 30, n. 4 [Acessado 14 Junho 2022] , pp. 1043-1049. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1807-55092016000401043. Acesso em: 05 jun. 2023.

NUNOMURA, Myrian et al. Ginástica artística competitiva e a filosofia dos técnicos. **Motriz: Revista de Educação Física [online].** 2012, v. 18, n. 4, pp. 678-689. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1980-65742012000400006. Acesso em: 05 jun. 2023.

NUNOMURA, Myrian, Carrara, Paulo Daniel Sabino e Tsukamoto, Mariana Harumi Cruz. Ginástica artística e especialização precoce: cedo demais para especializar, tarde demais para ser campeão!. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte [online]**. 2010, v. 24, n. 3, pp. 305-314. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1807-55092010000300001. Acesso em: 05 jun. 2023.

ROBLE, Odilon José, Nunomura, Myrian e Oliveira, Maurício Santos. O que a ginástica artística tem de artística?: considerações a partir de uma análise estética. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. 2013, v. 27, n. 4, pp. 543-551. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbefe/a/Gc5DNnxZTpCLsTsFPv8TRfK/?lang=pt&format=pdf. Acesso em: 05 jun. 2023.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física Licenciatura
SÉRIE: 4º semestre
DISCIPLINA: Atividades Práticas Supervisionadas
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 100 horas/aula

I – EMENTA

Elaboração de projetos com estudos teóricos e apresentação promovendo a integração teoria e prática por meio da aplicação do conhecimento adquirido em sala de aula.

II – OBJETIVOS GERAIS

Propiciar sólida formação geral, através de conexões entre diferentes áreas de conhecimento visando desenvolver nos alunos as competências requeridas, privilegiando a criatividade e a capacidade de trabalhar em equipes multidisciplinares associadas às responsabilidades ambientais, éticas, técnicas e econômicas, fomentando nos mesmos, o aparecimento de mecanismos que promovam a compreensão dos conceitos e suas diferentes aplicações, ao longo do processo, para a área profissional escolhida.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Prover ao aluno competências e habilidades específicas para abordar, através de uma visão inter e multidisciplinar, problemas de sua área de atuação profissional e prover soluções para os mesmos.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceitos inter e multidisciplinares envolvendo as disciplinas do semestre.

V – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

A disciplina será desenvolvida por meio de estudos e elaboração de projetos práticos sob a supervisão de um docente.

VI – AVALIAÇÃO

Será feita com base na combinação do aproveitamento do aluno em atividades presenciais.

VII – BIBLIOGRAFIA

Todas as bibliografias que compõem as disciplinas do semestre.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física Licenciatura
SÉRIE: 4º semestre
DISCIPLINA: Estudos Disciplinares
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 20 horas/aula

I – EMENTA

Resolução de problemas que envolvam a inter e multidisciplinaridade nas aplicações em áreas da Educação Física.

II – OBJETIVOS GERAIS

Propiciar sólida formação geral, por meio de conexões entre diferentes áreas de conhecimento visando a solução de problemas, estímulo a prática de estudos independentes, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Prover ao aluno competências e habilidades específicas para abordar, através de uma visão inter e multidisciplinar, problemas de sua área de atuação profissional, através da ênfase na resolução de exercícios vinculados às disciplinas do semestre.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Exercícios elaborados por professores do curso básico e profissionalizante, abordando inicialmente conteúdos de formação geral, evoluindo para questões de formação específica com cunho interdisciplinar abrangendo diferentes campos do saber, à medida que o aluno avança em sua matriz curricular.

V – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

A disciplina será desenvolvida por meio de estudos e resoluções de exercícios de aplicação às diversas áreas que compõem o curso.

VI – AVALIAÇÃO

Será feita com base na combinação do aproveitamento do aluno em atividades presenciais.

VII – BIBLIOGRAFIA

Todas as bibliografias que compõem as disciplinas do semestre.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Licenciatura)
SÉRIE: 4º semestre
DISCIPLINA: Língua Brasileira de Sinais (Libras) – **Oferecida em EAD**
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 01 hora/aula
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 20 horas/aula

I – EMENTA

Estudo das teorias sobre educação de surdos, cultura surda, linguística da língua brasileira de sinais e ensino da língua portuguesa como segunda língua para surdos. Discussão de temas relevantes para o exercício da função do professor em diferentes instituições de ensino na promoção da educação inclusiva do aluno surdo.

II – OBJETIVOS GERAIS

Conhecer as idiossincrasias da comunidade e da cultura surda contribuindo para a inclusão social e educacional do surdo.
Analisar de forma reflexiva as mudanças que ocorrem nas instituições e na sociedade a partir da inclusão da LIBRAS na educação dos surdos.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Desenvolver habilidades necessárias para a compreensão e aquisição da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).
Possibilitar a compreensão ampla e consistente da importância da LIBRAS na constituição do sujeito surdo e na aprendizagem da Língua Portuguesa.

IV – COMPETÊNCIAS

Compreender princípios teóricos - metodológicos relacionados à educação de surdos no ensino regular e na escola bilíngue e ao ensino de conceitos e práticas relacionados à educação da pessoa surda.

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DOS SURDOS
Oralismo
Comunicação Total
Educação Bilíngue

LINGUÍSTICA DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

2.1Aspectos fonológicos e morfológicos da LIBRAS
2.2. Categorias gramaticais: verbos, adjetivos, pronomes e classificadores
2.3 Aspectos sintáticos: estrutura das frases em LIBRAS

VI – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

A disciplina será desenvolvida por meio de conteúdos interativos via internet.

VII – AVALIAÇÃO

- Duas provas bimestrais de aplicação do conteúdo exposto.
- A média do semestre será calculada de acordo com o Regimento da IES.

VIII – BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha; CHOI, Daniel. **Libras**. São Paulo: Pearson Pratice Hall, 2012.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira:** estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SILVA, Rafel Dias. **Língua brasileira de sinais**: LIBRAS. São Paulo: Pearson, 2016. (Biblioteca Virtual).

COMPLEMENTAR

BAGGIO, Maria Auxiliadora; NOVA, Maria da Graça Casa. **Libras.** Curitiba: InterSaberes, 2017.

BARROS, Mariangela Estelita. **ELiS** - sistema brasileiro de escrita das línguas de sinais. São Paulo: Penso, 2015.

QUADROS, Ronice M. **Língua de Herança**: Língua Brasileira de Sinais. São Paulo: Penso, 2017.

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre, RS: Artmed, 1997.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira**: instrumentos de avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Licenciatura)
SÉRIE: 4º semestre
DISCIPLINA: Ciências Sociais – **Oferecida em EAD**
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas/aula
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas/aula

I – EMENTA

Esta disciplina trata dos fundamentos e desdobramentos da sociedade moderna. São abordados o contexto histórico e as principais abordagens teóricas da modernidade. Na segunda etapa, problematiza-se as consequências sociais do intenso processo de expansão do capitalismo na atualidade e seus impactos sobre o mercado de trabalho e o exercício da cidadania

II – OBJETIVOS GERAIS

Contribuir para o desenvolvimento das competências requeridas dos alunos, conforme definidas no Projeto Pedagógico do Curso/PPC, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais relacionadas.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;
- percepção de diferentes contextos interculturais;
- relação da cultura a nível global e local.
- atividades de pesquisa de modo a relacionar teoria e prática;
- utilização dos recursos da informática e das novas tecnologias;
- realização da interdisciplinaridade
- desenvolvimento da criatividade, do saber conviver em grupo e do aprender a aprender.
- assimilação e articulação de conhecimentos teóricos e metodológicos para a prática da profissão e para prosseguir, se assim o desejar, estudos de pós-graduação.

IV – COMPETÊNCIAS

Capacidade de contextualização, comunicação e expressão diante dos problemas sociais, assim como capacidade de desenvolvimento pessoal com foco no trabalho em Equipe. Compreende aspectos essenciais da sociedade em que as pessoas estão inseridas e a relação desses aspectos com seu setor de trabalho em geral e mais especificamente com a área de formação do estudante.

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- **Introdução ao pensamento científico sobre o social**
  - As origens do pensamento sobre o social
  - A sociologia como ciência.
- **Transformações sociais do século XVIII**
  - Revoluções burguesas
- **As principais contribuições do pensamento sociológico clássico**
  - Emile Durkheim e o pensamento positivista
    - A relação indivíduo x sociedade
    - Os fatos sociais; A consciência coletiva
    - Solidariedade mecânica e orgânica
  - Karl Marx e o materialismo histórico e dialético
    - Classes Sociais
    - Ideologia e alienação
  - Max Weber e a busca da conexão de sentido
    - Ação social;
    - A ética protestante e o espírito do capitalismo
    - Teoria da burocracia
- **Globalização e suas consequências**
  - Modelos contemporâneos de explicação sociológica
  - Teorias da globalização
  - Pobreza e exclusão
  - O Brasil na nova ordem internacional
- **Sociedade e trabalho**
  - Transformações no mundo do trabalho
  - O processo de precarização do Trabalho
  - Desemprego estrutural; informalidade
- **Sociologia e política**
  - Democracia e direitos humanos
  - Cidadania

VI – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

A disciplina será desenvolvida por meio de conteúdos interativos via internet.

VII – AVALIAÇÃO

- Duas provas bimestrais de aplicação do conteúdo exposto.
- A média do semestre será calculada de acordo com o Regimento da IES.

VIII – BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

AMARAL, Felipe Bueno. **Fundamentos em ciências sociais.** Curitiba: InterSaberes, 2017.

ARAÚJO, Silvia; BRIDI, Maria; BENILDE, Lenzi. **Sociologia**: um olhar crítico**.** São Paulo: Contexto , 2009.

BARBOSA, A. de F. **O Mundo globalizado**: política, sociedade e economia. .SãoPaulo: Contexto, 2012.

COMPLEMENTAR

CHINAZZO, Suzana. **Epistemologia das Ciências Sociais.** Curitiba: InterSaberes, 2013.

DIAS, Reinaldo. **Sociologia.** São Paulo. Pearson Education do Brasil, 2018.

FERREIRA, Delson. **Manual de sociologia: dos clássicos à sociedade de informação.** São Paulo: Atlas, 2012.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. Introdução às Ciências Sociais. Campinas: Papirus, 2013.

PAIXÃO, A.E. **Sociologia geral.** Curitiba: IBPEX, 2012.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Licenciatura)
SÉRIE: 4º semestre
DISCIPLINA: Planejamento e Políticas Públicas da Educação – **Oferecida em EAD**
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas/aula
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas/aula

I – EMENTA

A política educacional no contexto das políticas públicas. Administração, políticas e financiamento da educação no Brasil.

II – OBJETIVOS GERAIS

Identificar os fundamentos básicos da organização, financiamento e gestão da educação escolar brasileira. Acompanhar as mudanças nas políticas educacionais brasileiras.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Identificar os aspectos legais referentes à organização, à gestão e ao financiamento da Educação Básica.
Compreender as articulações existentes entre políticas públicas e educação.
Identificar as fontes de recursos financeiros e sua aplicação na educação.

IV – COMPETÊNCIAS

Desenvolver o pensamento crítico e reflexivo, estimulando o raciocínio cientifico e criativo mediante os conteúdos apresentados;
Obter conhecimento do conteúdo, utilizando na realidade profissional desenvolvida;
Com o uso de várias formas de comunicação nesta modalidade de ensino, o aluno deverá adquirir diversas formas de linguagem, que consigam expressar opiniões e ideias, compartilhando assim mais conhecimento.
Deverá argumentar e opinar sobre questões especificas da disciplina e do contexto social, com ética, tolerância e respeitando a opinião dos outros.
Utilizar mídias e plataformas digitais como meio de comunicação, expressão e conhecimento.
Ter automia de pensamentos e ações éticas.

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A organização da educação nacional.

1.1. Competências da União,dos estados e dos municípios.

1.2. Os sistemas de ensino – sua autonomia e regime de colaboração.

1.3. Plano Nacional da Educação.

1.4. Gestão da Educação

1.5. Projeto Político Pedagógico e Gestão da Escola.

2. Sistema Nacional de Avaliação e os Padrões de qualidade

2.1. Financiamento da educação.

2.2. Recursos financeiros

2.3. Fundeb

2.4. Programas do Fundo Nacional de Desenvolvimento - FNDE

VI – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

A disciplina será desenvolvida por meio de conteúdos interativos via internet.

VII – AVALIAÇÃO

- Duas provas bimestrais de aplicação do conteúdo exposto.
- A média do semestre será calculada de acordo com o Regimento da IES.

VIII – BIBLIOGRAFIA
BÁSICA

BRIGHOUSE, T.; WOODS, D. **Como fazer uma boa escola**?. Porto Alegre: Artmed, 2010.

COLOMBO, S. S. **Gestão educacional**: uma nova visão. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DONATO, Sueli Pereira; MOCELIN, Marcia Regina. **Sistemas de ensino e políticas educacionais.** Curitiba: Contentus, 2020.

GONÇALVES, N. G. **Constituição histórica da educação no Brasil**. São Paulo: IBPEX, 2013.

HEIN, Ana Catarina Angeloni. **Organização e legislação da educação**. São Paulo: Pearson, 2019.

COMPLEMENTAR

HORA, Dinair Leal da. Gestão **Democrática na escola**: artes e ofícios da participação coletiva. Campinas, São Paulo: Papirus, 2012.

LIMA, Caroline Costa Nunes; BES, Pablo; NUNES, Alex Ribeiro; OLIVEIRA, Simone de; FREITAS, Glória. **Políticas públicas e educação**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

LIMA, M. F.; ZANLORENZI, C. M. P.; PINHEIRO, L. R. **A Função do currículo no contexto escolar**. Curitiba: IBPEX, 2012.

SOUZA, M. A. **Educação de jovens e adultos**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

TERRA, Márcia de Lima Elias. **Políticas públicas e educação**. São Paulo: Pearson, 2016.

ZAINKO, M. A. S.; PINTO, M. L. A. T. **Gestão da instituição de ensino e ação docente.** Curitiba: InterSaberes, 2013.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Licenciatura)
SÉRIE: 4º semestre
DISCIPLINA: Prática de Ensino: Vivência no Ambiente Educativo – **Oferecida em EAD**
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas/aula
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas/aula

I – EMENTA

Análise crítica da metodologia, dos critérios de avaliação e da escolha de livros didáticos e sistemas de ensino. Seleção de atividades e objetos educacionais mais significativos para a sala de aula. Construção de uma identidade profissional, habilitando o estagiário e futuro professor a programar suas atividades didáticas. Orientação e supervisão das etapas quem envolvem os estágios de observação, participação e/ou regência.

II – OBJETIVOS GERAIS

- Proceder ao processo de construção de uma identidade profissional, bem como familiarizar os futuros professores com os contextos e cenários educacionais da escola pública e particular, da Educação Básica nacional.
- Possibilitar ao aluno – futuro educador – a programar, construir e organizar suas atividades e estimular a crítica sobre sua ação pedagógica.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer a sistemática do trabalho docente, em situações reais, no ambiente de trabalho escolar.
- Identificar a existência da articulação entre teoria e prática social, a partir dos conflitos e confrontos existentes e presentes no cenário escolar.
- Reconhecer e analisar os problemas com os quais o aluno poderá se defrontar futuramente, fazendo com que possa se direcionar para possíveis soluções.

IV – COMPETÊNCIAS

- Apropriação dos processos de gestão da sala de aula, identificando métodos estratégicos para conduzir com eficácia os diferentes momentos de uma aula.
- Adquirir maior intimidade e experiência com o ambiente do ensino, aplicando o conhecimento teórico na prática.
- Apropriação do uso de registros, resultados de aprendizagem dos estudantes por meio dos dados educacionais disponíveis e práticas docentes.
- Apropriação de metodologias, práticas de ensino ou didáticas específicas, possibilitando o domínio pedagógico do conteúdo, bem como a gestão e o planejamento do processo de ensino e de aprendizagem.

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 Estágio Curricular Supervisionado:

1.1 Conceituação.

1.2 Objetivo.

1.3 O papel do aluno-estagiário.

1.4 Modalidades: observação, participação, regência.

2. Noções da sistemática do trabalho docente.

3. Orientação e supervisão dos estágios.

VI – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

A disciplina será desenvolvida por meio de conteúdos interativos via internet.

VII – AVALIAÇÃO

- Duas provas bimestrais de aplicação do conteúdo exposto.
- A média do semestre será calculada de acordo com o Regimento da IES.

VIII – BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido. **Estágios supervisionados na formação docente**: educação básica e educação de jovens e adultos. São Paulo: Cortez, 2015.

CUNHA, M. I. **O Bom professor e sua prática**. Campinas: Papirus, 2012.

FREITAS, H. C. L. de. **O Trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios**. Campinas: Papirus, 2022.

COMPLEMENTAR

CAMPOS, C. de M. **Saberes docentes e autonomia dos professores**. 6.ed. Petrópolis: EDUCS, 2009.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Os Estágios nos cursos de licenciatura**. São Paulo: Cengage, 2012.

EYNG, A. M. **Currículo escolar**. Curitiba: Intersaberes, 2013.

FERREIRA, A. T. B.; ROSA, E. C. de S. (Orgs.). **O Fazer cotidiano na sala de aula**: a organização do trabalho pedagógico no ensino da língua materna. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

PICONEZ, S. C. B. (Coord.) **A Prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas: Papirus, 2012.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Licenciatura)
SÉRIE: 4º semestre
DISCIPLINA: Direitos Humanos – **Oferecida em EAD**
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas/aula
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas/aula

I - EMENTA

Estudo de temas considerados relevantes para o exercício dos Direitos Humanos, promovendo uma postura ética e de responsabilidade social. A disciplina promoverá diálogos e debates que conduzam ao desenvolvimento do pensamento crítico e da análise sistêmica sobre o futuro da humanidade em prol da justiça econômica e social. Incentiva o entendimento das implicações morais e políticas dos Direitos Humanos para que a sociedade, os grupos e os indivíduos tenham consciência de que são protegidos pela Declaração Universal dos Direitos Humanos aceita pela maioria das nações.

II - OBJETIVOS GERAIS

Desenvolver o Conhecimento básico dos conceitos apresentados na Declaração Universal dos Direitos Humanos;

Promover a responsabilidade social e o pensamento crítico acerca do desenvolvimento humano e social.

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Enfatizar práticas como: exercício dos direitos iguais, defender os fundamentos da liberdade, da justiça e da paz;

Elevar o compromisso de promover a cooperação com a Organização das Nações Unidas em ações que semeiem respeito universal e a manutenção ou conquista das liberdades.

IV - COMPETÊNCIAS

Compreende a construção sócio histórica e política dos direitos humanos na ordem burguesa. Os Direitos Humanos em outros continentes, no Brasil e a Constituição Federal de 1988 entre as garantias e violações dos direitos humanos. Compreende a Ética, a política e os direitos humanos como subsídios ao Serviço Social brasileiro. Compreende os debates e as lutas contemporâneas em busca de direitos humanos. Compreende as Políticas Públicas de direitos humanos (órgãos de defesa, proteção e promoção de direitos humanos) como os meios para a intervenção qualificada das camadas em situação de vulnerabilidade e risco social. Conhece os diferentes sistemas de proteção e promoção de Direitos Humanos em defesa da visão crítica e reflexiva da realidade.

V - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução ao sistema de Direitos Humanos

2. Implementação dos Instrumentos Universais de Direitos Humanos

3. Sistemas Regionais de Proteção e Promoção de Direitos Humanos

a. Europa

b. Américas

c. África

d. Outras Regiões

4. Proibição da tortura

5. Direito de não viver na pobreza

6. Antirracismo e não discriminação

7. Direito à saúde

8. Direitos humanos das mulheres

9. Primado do Direito e julgamento justo

10. Liberdades religiosas

11. Direito à educação

12. Direitos humanos da criança

13. Direitos humanos em conflito armado

14. Direito ao trabalho

15. Direito à privacidade

16. Liberdade de expressão e liberdade dos meios de informação

17. Direitos à democracia

18. Direito das minorias

19. Direito ao asilo

20. A luta global pelos Direitos Humanos

21. Movimentos de direitos humanos e a construção da cidadania

22. Políticas públicas de direitos humanos (órgãos de defesa, proteção e promoção de direitos humanos)

VI - ESTRATÉGIA DE TRABALHO

A disciplina será desenvolvida por meio de conteúdos interativos via internet

VII - AVALIAÇÃO

Duas provas bimestrais de aplicação do conteúdo exposto.

A média do semestre será calculada de acordo com o Regimento da IES.

VIII - BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

CASTILHO, Ricardo. **Direitos humanos**. 2.ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2018.

GUERRA, Sidney. **Curso de direitos humanos**. São Paulo: Saraiva, 2022.

PIOVESAN, Flávia. **Temas de direitos humanos**. São Paulo: Saraiva, 2018.

COMPLEMENTAR

AUGUSTIN, Sérgio; OLIVEIRA, Mara de. **Direitos humanos**: emancipação e ruptura. Caxias do Sul: EDUCS, 2014.
COMPARATO, Fábio Konder. **A Afirmação histórica dos direitos humanos**. São Paulo: Saraiva, 2018.

LAFER, Celso. **A Internacionalização dos direitos humanos**: constituição, racismo e relações internacionais. Barueri: Manole, 2005.

MATTOS NETO, Antonio José de. **Direitos humanos e democracia inclusiva**. São Paulo: Saraiva, 2012.

NAÇÕES UNIDAS. **Diretos Humanos**: a carta universal de Direitos Humanos. Nº 2. Rev. 1. 1995-2004. Disponível em: https://gddc.ministeriopublico.pt/sites/default/files/documentos/pdf/ficha_informativa_2_carta_int_direitos_humanos.pdf. Acesso em: 05 jun. 2023.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Licenciatura)
SÉRIE: 4º Semestre
DISCIPLINA: Futebol: Aspectos Pedagógicos e Aprofundamentos
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 horas/aula
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas/aula

I – EMENTA

A disciplina estuda os aspectos históricos da origem e evolução do futebol e do futsal, os principais métodos utilizados para o seu ensino e treinamento básico, envolvendo a didática, metodologia de ensino, bioestatística, biomecânica, fisiologia e suas implicações no crescimento e desenvolvimento humano, contribuindo assim com a formação e atualização do futuro professor de Educação Física, para a sua atuação nas modalidades Licenciatura e Bacharelado.

II – OBJETIVOS GERAIS

- Ao final do semestre letivo, os alunos deverão estar capacitados para atuar na área de Educação Física e Esportes, preparados para suas funções específicas, junto ao segmento escolar e não escolar da organização social.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Utilizar o Futebol e do Futsal, através dos seus componentes físicos, técnicos e táticos, como meio da Educação Física, para contribuir no desenvolvimento e formação da criança, do adolescente e do jovem, nas várias etapas do seu crescimento e desenvolvimento.
- Conhecer a metodologia mais adequada ao ensino dessas duas modalidades esportivas, através dos métodos integrados à aprendizagem da técnica básica, bem como os aspectos básicos do treinamento físico e os componentes táticos.
- Conhecer os aspectos teóricos, que envolvem o estudo da técnica e fundamentos básicos do treinamento, entender e interpretar as regras oficiais do jogo, bem como a história de sua origem e evolução como esportes mais populares praticados nas escolas e população em geral.

IV- COMPETÊNCIAS

Compreender a metodologia de ensino aprendizagem do futebol de campo e de salão para crianças, adolescentes e adultos. Compreender os aspectos teóricos que permeiam o esporte, os sistemas táticos e a regras.

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- **Teoria:**
    - Exposição do programa e normas do curso.
    - História do futebol e do futsal: origem e evolução
      2.1. Origens do futebol: China 5000 AC até Inglaterra 1862;
      2.2. Evolução do futebol: Inglaterra 1862 até hoje;
      2.3. Origem e evolução do futsal;
    - Processos para o ensino e desenvolvimento do futebol e do futsal.

3.1. Evolução das capacidades físicas e motoras dos 08 aos 18 anos;
3.2. Estágio de Iniciantes: faixa etária, objetivos, metodologia e conteúdo.
3.3. Estágio de Avançados: faixa etária, objetivos, metodologia e conteúdo.
3.4. Estágio de Domínio (rendimento e alto rendimento): faixa etária, objetivos, metodologia e conteúdo.

- Metodologia para o ensino e desenvolvimento do futebol e futsal
  4.1.Métodos analítico, global, do jogo e dos exercícios complexos.
- Componentes e divisão da técnica do futebol e futsal.
- Sistemas táticos no futebol: 4.2.2, 4.3.3, 4.5.1, 3.5.1
- Sistemas táticos no futsal: 2.2, 1.2.1, 3.1, 1.3.
- Regras básicas de jogo no futebol.
- Regras básicas oficiais do futsal.

- **Prática:**
  - Estágio de Iniciantes: iniciação aos fundamentos técnicos do futebol e do futsal: condução da bola, corta-luz, drible, controle da bola, passes, abafamentos e chutes, através dos métodos analítico, global e do jogo.
  - Estágio de Avançados: aperfeiçoamento da técnica, através dos métodos do jogo e dos exercícios complexos, individuais e em grupos.
  - Treinamento da técnica no estágio de domínio.
  - Sistemas táticos do futebol e do futsal.
  - Prática didática.

Módulos	Descrição das Atividades
1	**Aula Teórica:** Exposição e comentários sobre o programa da disciplina e critérios de avaliação; Funções do professor de educação física. **Aula Prática / Laboratorial**
2	**Aula Teórica:** História do futebol: origens e evolução. História do futsal: origens e evolução **.** **Aula Prática / Laboratorial**
3	**Aula Teórica:** Desenvolvimento das capacidades físicas e motoras durante o processo de crescimento e desenvolvimento humano. **Aula Prática / Laboratorial:** Exemplos de aquecimento sem bola. Jogos recreativos aplicados à aprendizagem da técnica da condução da bola.
4	**Aula Teórica:** Processo para o ensino e desenvolvimento do futebol e do Futsal: estágios de Iniciantes, Avançados e de Domínio. **Aula Prática / Laboratorial:** Exemplos de aquecimento com bola; seqüência pedagógica para ensino da técnica da condução da bola e corta-luz.
5	**Aula Teórica:** Metodologia para o ensino do futebol e futsal: método analítico, global e do jogo **Aula Prática / Laboratorial:** Seqüência pedagógica para ensino da técnica condução drible e corta-luz.
6	**Aula Teórica:** Divisão e classificação dos fundamentos técnicos do futebol. **Aula Prática / Laboratorial:** Seqüência pedagógica para ensino dos passes curto, médio e longo no futebol.

7 **Aula Teórica:** Divisão e classificação dos fundamentos técnicos do futsal.

Aula Prática / Laboratorial: seqüência pedagógica para ensino da técnica dos chutes no futebol:

8 **Aula Teórica:** Revisão do conteúdo para prova escrita.

Aula Prática / Laboratorial: Método global: jogo para aplicação dos fundamentos técnicos desenvolvidos nas aulas

NP1

9 **Aula Teórica:** Sistemas táticos no futebol: 4.4.2 e variações, 4.3.3, 3.5.2, 4.5.1 e do futsal: 2.2, 2.1.2, 3.1, 1.3.
Aula Prática / Laboratorial: Futebol: sistema tático 4.4.2.

10 **Aula Teórica:** Regras do futebol 1, 2, 3, 4.

Aula Prática / Laboratorial: Futebol sistema tático 3.5.2.

11 **Aula Teórica:** Regras do futebol: 5,6,7,8,9,10.

Aula Prática / Laboratorial: Revisão dos fundamentos técnicos, aplicados ao futsal (bola e quadra).

12 **Aula Teórica**: Regras do futebol 11, 12,13,14, 15, 16 e 17.

Aula Prática / Laboratorial: Fundamentos técnicos do futsal.

13 **Aula Teórica:** Regras do futsal: 1,.2, 3, 4, 5, 6, 7.

Aula Prática / Laboratorial: Futsal: sistema 2.2.

14 **Aula Teórica:** Regras do futsal: 8, 9, 10, 11, 12.

Aula Prática / Laboratorial: Futsal: sistema 1.2.1

15 **Aula Teórica:** Regras do futsal: 13, 14, 15, 16, 17 e 18.

Aula Prática / Laboratorial: Prática como componente curricular: aula em grupos sobre temas desenvolvidos em aula.

NP2

VI - ESTRATÉGIA DE TRABALHO.

a) Aulas teóricas expositivas, com auxílio de retro-projetor, televisor com vídeo, DVD e data-show.

b) Aulas práticas no campo de futebol e quadra, aplicando os métodos analítico, global e do jogo.

VII - AVALIAÇÃO.

a) Prática- Em todas as aulas, através da participação ativa e responsável, participação em atividades extra-classe, ou provas práticas bimestrais.
b) Teórica- Prova escrita NP1 e NP2

VIII- BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

FREIRE, João Batista. **Pedagogia do futebol**. Campinas: Autores Associadas, 2021.

GONÇALVES, Patrick da Silveira. **Metodologia do futebol e do futsal**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

GONÇALVES, Patrick da Silveira; FRANKE, Rodrigo de Azevedo. **Esporte I**: futebol de campo. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

COMPLEMENTAR

CONFEDERACAO BRASILEIRA DE FUTEBOL. **Regras Oficiais do Futebol**. Rio de Janeiro: SPRINT, 2006. Disponível em: https://www.cbf.com.br/a-cbf/arbitragem/aplicacao-regra-diretrizes-fifa/livro-de-regras-2021-2022-portugues. Acesso em: 05 jun. 2023.

DUARTE, M.; OKUO, E. **Física do futebol**: mecânica. São Paulo: Oficina de textos, 2012.

GOMES, Antonio Carlos; SOUZA, Juvenilson de. **Futebol**: treinamento desportivo de alto rendimento. Porto Alegre: Artmed, 2011.

MACHADO, Luiz Alberto; MACHADO, Guga. **Das quadras para a vida**: lições do esporte nas relações pessoais e profissionais. São Paulo: Trevisan, 2018.

MICALISKI, E. L.; PONTES, Marina Toscano Aggio de. **O Futebol e suas modalidades associadas**. Curitiba: InterSaberes, 2020.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Licenciatura)
SÉRIE: 4º semestre
DISCIPLINA: Fisiologia Aplicada a Atividade Motora
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 horas/aula
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas/aula

I – EMENTA

Apresentação de um corpo de conhecimento para melhor entender as respostas fisiológicas mediante a um estresse, considerando este, a atividade física ou o exercício físico, dando subsídios e ampliando as habilidades aos futuros profissionais da Educação Física e do Esporte na elaboração e prescrição do exercício físico.

II – OBJETIVOS GERAIS

Conhecer as principais estruturas e o funcionamento dos sistemas responsáveis pelo movimento.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Entender os processos que suportam as demandas energéticas durante a atividade física.

IV – COMPETÊNCIAS

Compreender o metabolismo energético e sua aplicação para a prática de atividade física e treinamento. Compreender a atuação do sistema nervoso durante o exercício, juntamente aos órgãos sensoriais proprioceptivos. Entender o funcionamento da regulação da temperatura corporal durante o esforço físico.

V– CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Fontes Energéticas
Metabolismo e Sistemas Energéticos Básicos
Energia para a atividade celular
Bioenergética: síntese de ATP
Sistemas energéticos e exercício

Controle Nervoso do Movimento Muscular
A Estrutura e Função do Sistema Nervoso
Substâncias Transmissoras Excitatórias e Inibitórias
Somação Espacial e Temporal
Órgãos Sensoriais Proprioceptivos
Sistema Nervoso e Habilidades Motoras

Equilíbrio Térmico e Exercício
Regulação da Temperatura
Exercício sob Altas Temperaturas e Distúrbios Induzidos pelo Calor
Prevenção dos Distúrbios Térmicos

VI – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Aulas expositivas (slides, filmes e retroprojetor);
Discussão sobre os artigos científicos sugeridos a leitura;

VII – AVALIAÇÃO

Avaliação através de provas oficiais;
Participação em aulas (teóricas e leitura/discussão de artigos científicos).

VIII - BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

KENNEY, W. Larry; WILMORE, Jack H.; COSTILL, David L. **Fisiologia do esporte e do exercício**. Barueri: Manole, 2020.

MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. **Fisiologia do exercício**: nutrição, energia e desempenho humano. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

POWERS, Scott K.; HOWLEY, Edward T. **Fisiologia do exercício**: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. Barueri: Manole, 2017.

COMPLEMENTAR

EHRMAN, Jonathan K.; GORDON, Paul M.; VISICH, Paul S.; KETEYIAN, Steven J. **Fisiologia do exercício clínico**. São Paulo: Phorte, 2017.

KRAEMER, W. J. **Fisiologia do exercício**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

PITHON-CURI, T. C. **Fisiologia do exercício**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2013.

ROWLAND, T. W. **Fisiologia do exercício na criança**. Barueri: Manole, 2008.

TAYLOR, A. W.; JOHNSON, M. J. **Fisiologia do exercício na terceira idade**. Barueri: Manole, 2015.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Licenciatura)
SÉRIE: 4º semestre
DISCIPLINA: Atletismo: Aspectos Pedagógicos e Aprofundamentos
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4,5 horas/aula
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 90 horas/aula

I – EMENTA

A disciplina estuda as técnicas das provas de atletismo: corridas, saltos e arremessos, regulamento de competição e a metodologia para o ensino de cada uma das provas, envolvendo os aspectos básicos das técnicas e estilos mais utilizados.

II – OBJETIVOS GERAIS

Ao final do ano letivo, os alunos deverão ser capazes de atuar na área da Educação Física Escolar (licenciatura), capacitados ao desenvolvimento de funções específicas junto aos segmentos: escolar e não escolar da organização social.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Utilização do Atletismo em seus componentes físico, técnico e tático, como meio da Educação Física, para contribuir no desenvolvimento e formação da criança, do adolescente ou jovem, nas várias fases do seu crescimento e desenvolvimento.
Conhecimento da metodologia mais adequada ao ensino do atletismo e seqüências pedagógicas integradas a técnica.
Conhecimento dos aspectos teóricos que envolvem o estudo das técnicas e fundamentos básicos do treinamento, regulamento oficial de competição, bem como a história de sua origem e evolução.

IV – COMPETÊNCIAS

Promover o aprendizado das provas de atletismo e do processo ensino aprendizagem de cada uma delas. Compreender que as técnicas devem ser aplicadas de maneira consciente com as etapas de ensino e desenvolvimento da modalidade. Compreender as regras das provas de atletismo.

V– CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1º Bimestre:

a) Teoria:
Divisão do Atletismo.
Classificação das Provas de Corridas.
Etapas para o ensino e desenvolvimento do atletismo:

3.1 - Etapa de iniciação
3.2 - Etapa de desenvolvimento
3.3 - Etapa de rendimento
3.4 - Etapa de destreinamento

Metodologia para o ensino do atletismo.

4.1 – método analítico
4.2 – método global (sintético)
4.3 – método da competição
4.4 – seqüência pedagógica
4.4 – tipos de exercícios: educativos, formativos

Estudo da mecânica das corridas de fundo, meio-fundo, velocidade.
Técnica das corridas com Barreiras
Técnica das Corridas de Revezamento.
Regras Oficiais das Provas de Corridas.

b) Prática:
Processos pedagógicos para a aprendizagem da técnica das corridas de fundo.
Processos pedagógicos para a aprendizagem das corridas de meio-fundo.
Processos pedagógicos para a aprendizagem das corridas de velocidade.
Técnica das corridas de velocidade: fases: saída (curta média e longa), desenvolvimento e chegadas (tipos)
Técnica das corridas com Barreiras: fases (saída, da saída ao ataque à primeira barreira, entre as barreiras e chegada).
Corridas de Revezamento: técnicas, formas e métodos de passagem do bastão.

2º Bimestre:

a) Teoria:
Divisão das Provas de Campo.
Estudo da técnica das provas de Salto em Distância e Triplo.
Estudo da técnica das provas de Salto em Altura: Rolo Ventral e Flop e Salto com Vara
Estudo das provas de Arremesso do Peso.
Estudo das provas de Lançamento: Dardo, Disco e Martelo.
Regras Oficiais Básicas das provas de saltos e arremessos.

b) Prática:
Técnica das provas de Salto em Distância e Triplo.
Técnica da prova do Salto em Altura (Rolo Ventral e Flop).
Técnica do Salto com Vara (iniciação).
Técnica da prova do Arremesso do Peso.
Técnica do Lançamento do Dardo.
Técnica dos Lançamentos do Disco e Martelo (iniciação)

Módulos	Descrição das Atividades
1	**Aula Teórica:** Apresentação e comentários sobre o programa da disciplina e critérios de avaliação. **Aula Prática / Laboratorial:**
2	**Aula Teórica:** Pista de atletismo: componentes e medidas. Classificação das provas de corridas. **Aula Prática / Laboratorial:** Metodologia para ensino da técnica e desenvolvimento das corridas de fundo.
3	**Aula Teórica:** Metodologia para o ensino do atletismo: método analítico, global e de competição. **Aula Prática / Laboratorial:** Técnica das corridas de fundo: método da corrida por tempo ou por distância.

4	**Aula Teórica:**. Etapas para o ensino e desenvolvimento do atletismo **Aula Prática / Laboratorial:** Metodologia para o ensino da técnica das corridas de meio-fundo.
5	**Aula Teórica:** Meios utilizados na metodologia para o ensino: seqüência pedagógica, exercícios educativos, jogos aplicados. **Aula Prática / Laboratorial:** Metodologia para o ensino das corridas de velocidade.
6	**Aula Teórica:** Técnica das corridas de velocidade e sobre barreiras : mecânica e fases. **Aula Prática / Laboratorial:** metodologia para o ensino das corridas sobre barreiras.
7	**Aula Teórica:** Técnica das corridas de revezamento. **Aula Prática / Laboratorial:** Metodologia para o ensino das corridas de revezamento.
8	**Aula Teórica:** Revisão do conteúdo para prova escrita. **Aula Prática / Laboratorial:** avaliação prática: corridas sobre barreiras e revezamento.
	NP1
9	**Aula Teórica:** Entrega e revisão da prova escrita; Estudo da técnica dos saltos e arremessos (fases comuns entre eles) **Aula Prática / Laboratorial:** Metodologia para ensino da técnica do salto em distância.
10	**Aula Teórica:** Técnica dos saltos em distância e triplo. **Aula Prática / Laboratorial:** Metodologia para ensino do salto triplo.
11	**Aula Teórica:** Técnica do salto em altura: estilos rolo ventral e flop. **Aula Prática / Laboratorial:** Metodologia para ensino do salto em altura no estilo “rolo ventral”.
12	**Aula Teórica:** Técnica do arremesso do peso: de costas e com giro. **Aula Prática / Laboratorial:** Metodologia para ensino do salto em altura no estilo “flop”.
13	**Aula Teórica:** Técnica do arremesso do peso e lançamento do dardo. **Aula Prática / Laboratorial:** Metodologia para ensino da técnica do arremesso do peso.
14	**Aula Teórica:** Técnica dos lançamento do martelo e disco.

Aula Prática / Laboratorial: Metodologia para ensino do lançamento do dardo.

15 **Aula Teórica:** Revisão do conteúdo teórico para prova NP2.

Aula Prática / Laboratorial: Avaliação prática.

NP2

VI – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Aulas teóricas expositivas, com auxílio de retro-projetor e televisor com vídeo cassete, DVD e data-show.
Aulas práticas utilizando os métodos analítico, global e do jogo aplicado (recreativo).
Prática didática com os alunos desenvolvendo atividades pedagógicas durante parte das aulas.

VII – AVALIAÇÃO

Prática – Em todas as aulas, através da participação ativa e responsável**,** participação em atividades externas extra-classe, mais as provas práticas bimestrais.
Teórica –prova escrita bimestral.

VIII - BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

MATTHIESEN, Sara Quenzer. **Atletismo**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

ROJAS, Paola Neiza Camacho. **Aspectos pedagógicos do atletismo**. Curitiba: InterSaberes, 2017.

SILVA, Juliano Vieira da; PRIESS, Fernando Guilherme. **Metodologia do atletismo**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

COMPLEMENTAR

ATLETISMO: regras oficiais de competicão (2016-2017). São Paulo: Phorte, 2017.

CBA / FPA. **Regras Oficiais do Atletismo 2005/2013**. Rio de Janeiro : Sprint, 2013. Disponível em: https://www.cbat.org.br/site/?pg=35. Acesso em: 05 jun. 2023.

DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de Souza. **Para ensinar educação física**: possibilidades de intervenção na escola. Campinas: Papirus, 2022.

PEREIRA, Ericson; PAZ, José Ricardo Lemos. **Iniciação esportiva**: esportes individuais e coletivos. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

SILVA, Francisco Martins da; ARAÚJO, Rossini Freire de; SOARES, Ytalo Mota. **Iniciação esportiva**. Rio de Janeiro: MedBook, 2012.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Licenciatura)
SÉRIE: 4º Semestre
DISCIPLINA: Educação Física no Ensino Fundamental
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas/aula
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas/aula

I - EMENTA

A disciplina se caracteriza pela apreensão e apropriação de noções teóricas e metodológicas que subsidiam a prática pedagógica da Educação Física no Ensino Fundamental da Educação Básica, incentivando a reconstrução/construção dos conhecimentos que subsidiarão a autonomia de decisão na vivência e valorização da prática reflexiva, contribuindo para a profissionalização docente.

II – OBJETIVOS GERAIS

Levar a apreender e se apropriar das concepções pedagógicas e metodológicas na e sobre a prática de ensino da Educação Física, oportunizando a reflexão e proposições sobre o contexto, a lei e a realidade de atuação no Ensino Fundamental da Educação Básica.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1- Identificar a estrutura e os objetivos do Ensino Fundamental na Educação Básica: anos iniciais e finais, analisando a concepção legal atual
2- Conhecer e analisar o processo de inclusão de alunos de seis anos no Ensino Fundamental.
3- Refletir e discutir sobre a Educação Física no Ensino Fundamental da Educação Básica reconhecendo-a como componente curricular que contribua para o alcance das finalidades educacionais
4- Conhecer/reconhecer a concepção da Educação Física como conhecimento e vivência da cultura corporal de movimento
5- Identificar e compreender as dimensões procedimentais, atitudinais e conceituais no processo de ensino aprendizagem da Educação Física escolar
6- Elaborar e analisar planejamento de prática de ensino em Educação Física no Ensino Fundamental – anos iniciais e finais com base nos referencias legais e nos referenciais curriculares atuais
7- Proceder à prática de ensino
8- Refletir na e sobre a prática de ensino
9- Realizar mediações de noções teóricas e conhecimentos articulados no curso com a prática de ensino realizada e o estágio supervisionado.
10- Saber organizar-se em grupos, respeitar a opinião do outro e manifestar suas opiniões

IV – COMPETÊNCIAS

Compreender a estrutura do ensino fundamental e a inclusão dos alunos nessa etapa de ensino. Compreender a Educação Física como componente curricular básico e entender os

princípios que norteiam o currículo da Educação Física nos anos iniciais e finais do ensino fundamental.

V– CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I – DO ENSINO FUNDAMENTAL
Estrutura e objetivos do Ensino Fundamental: concepção legal
Inclusão de alunos de seis anos no Ensino Fundamental

II – DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL: Fundamentos pedagógicos
A Educação Física como componente curricular da Educação Básica;
O alcance das finalidades educacionais na Educação Física;
A concepção de educação física escolar: de atividade ao conhecimento da cultura corporal;

III – DO CURRÍCULO À METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL
Os princípios que norteiam o currículo da Educação Física no Ensino Fundamental: princípio da inclusão, da diversidade e categorias de conteúdos
O professor e os alunos do Ensino Fundamental – anos iniciais e finais
Aprender e ensinar em Educação Física - nos anos iniciais e finais
Conteúdos procedimentais, atitudinais e conceituais em Educação Física
Orientações Didáticas – nos anos iniciais e finais
Avaliação do processo de ensino aprendizagem: nos anos iniciais e finais

IV- O PLANEJAMENTO DE AULAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Objetivo, conteúdo, procedimento e avaliação da educação física no Ensino Fundamental: anos inicias e finais

V- A PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

Elaboração e análise de planejamento
A prática de ensino em aulas de Educação Física no Ensino Fundamental
A reflexão na ação e sobre a ação vivenciada (prática reflexiva)
A análise, a auto-avaliação e o (re) planejamento da ação

Módulos	Descrição das Atividades
1	**Aula Teórica** Apresentação de programa de ensino Unidade I – Do Ensino Fundamental: Bases Legais e a Caracterização do Ensino Fundamental: • Objetivo e estrutura em anos inicias (com inclusão dos alunos de 6 anos) e finais do Ensino Fundamental • A inclusão de alunos de seis anos no Ensino Fundamental (fundamentos legais) Básica: o Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – art: (32, 33 E 34)

- Lei 11.114, de 16 de maio de 2005 – torna obrigatória matrícula de crianças de 6 anos no Ensino Fundamental
- Documento: Ensino Fundamental de nove anos: orientações gerais – In:

http://portal,mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/noveanoriender.pdf.

BRANDÃO, C. da F. O Ensino Fundamental de 9 anos e a Legislação Educacional Brasileira. Cap I (p.17-34). In BRANDÃO, C. da F. & PASCHOAL, J. D. (orgs). Ensino Fundamental de Nove Anos: Teoria e Prática na sala de aula.

Sugestão Leitura Complementar:
Diretrizes Curriculares Gerais para a Educação Básica. Brasília, MEC, SEB, DICEI, 2013

Aula Prática / Laboratorial

2 Aula Teórica

Unidade II – Da Educação Física no Ensino Fundamental

- Educação Física como componente curricular (definição) (Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, art. 26)
- O alcance das finalidades educacionais na Educação Física (as finalidades educacionais – LDBEN e proposições sobre o alcance dessas finalidades na prática da Educação Física Escolar)
- Educação Física de atividade à componente curricular que favorece o conhecimentos da cultura corporal de movimento (definição dos conceitos: educação física como atividade e educação física como conhecimento da cultura corporal)

Básica: (CAMPOS, M Z. As finalidades educacionais na educação física e a prática reflexiva: concepções e possibilidades na educação básica. In: SCARPATO. M. (org). Educação Física: como planejar as aulas na Educação Básica, p. 17-28

Sugestão leitura complementar:
Parâmetros curriculares nacionais: educação física, p. 25-31

- Objetivos Gerais de Educação Física no Ensino Fundamental

Básica: (Parâmetros curriculares nacionais: educação física, p. 43 – 44)

Aula Prática / Laboratorial

3 Aula Teórica

Unidade III: Do currículo e metodologia da educação física no ensino fundamental

- Princípios estruturantes: principio da inclusão, da diversidade e categorias de conteúdos (atitudinais, procedimentais e conceituais)

Básica: (Parâmetros curriculares nacionais: educação física, 3º e 4º ciclos, p 19 a 21)

- Os conteúdos de ensino: critério de seleção e caracterização em blocos:

- conhecimento do corpo;
- esportes, jogos, lutas e ginásticas;
- atividades rítmicas e expressivas

Básica: (Parâmetros curriculares nacionais: educação física, 1º e 2º ciclos, 33 -53)

Sugestão leitura complementar:
Freire, J. B. Oficina de Jogos

Aula Prática / Laboratorial

4 Aula Teórica

A Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental:

- O professor e os alunos do Ensino Fundamental – anos iniciais
- Aprender e ensinar em Educação Física - nos anos iniciais
- Objetivos, conteúdos e avaliação
- Orientação Didática

Básica:
Parâmetros curriculares nacionais: educação física, 1º e 2º ciclos, p. 43 a 89
Moreira, E. C. O quê e como ensinar em educação física. P. 109 a 149

Sugestão leitura complementar:
CORSINO, l. N; AUAD, D. O professor diante das relações de gênero na educação física escolar
DARIDO, S. C., SOUZA Jr, O. de. Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola
Freire, J. B. Oficina de Jogos
Freire & Scaglia. Educação como prática corporal, p.100-112
Scarpato. M. Como planejar aulas na Educação Básica

Aula Prática / Laboratorial

5 Aula Teórica

Aula Prática / Laboratorial
Unidade IV: DO PLANEJAMENTO
Elaboração de planos de ensino com base nos referências curriculares e finalidades educacionais para realização de prática de ensino.

6 Aula Teórica

Aula Prática / Laboratorial

Unidade V: A Prática como componente curricular

Realização de prática como componente curricular :
Prática de ensino reflexiva – regência de aulas, análise e replanejamento

7 Aula Teórica

Aula Prática / Laboratorial
Realização de prática como componente curricular :
Prática de ensino reflexiva – regência de aulas, análise e replanejamento

8 Aula Teórica

Aula Prática / Laboratorial
Realização de prática como componente curricular :
Prática de ensino reflexiva – regência de aulas, análise e replanejamento

NP1

9 Aula Teórica
A Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental:

- Elementos do processo de ensino-aprendizagem: Diversidade, Autonomia e Conhecimento Específico
- O professor e os alunos do Ensino Fundamental – anos finais
- Aprender e ensinar em Educação Física - nos anos finais
- Objetivos, conteúdos e avaliação
- Orientação Didática

Básica: (Parâmetros curriculares nacionais: educação física, 3º e 4º ciclos, p. 64 a 108)
Moreira, E. C. O quê e como ensinar em educação física. P. 151 a 176)

Sugestão leitura complementar:
DARIDO, S. C., SOUZA Jr, O. de. Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola
Freire, J. B. Oficina de Jogos
Freire & Scaglia. Educação como prática corporal, p.100-112
Scarpato. M. Como planejar aulas na Educação Básica

Aula Prática / Laboratorial

10 Aula Teórica

Aula Prática / Laboratorial
Unidade IV: DO PLANEJAMENTO
Elaboração de planos de ensino com base nos referências curriculares e finalidades educacionais para realização de prática de ensino.

11 Aula Teórica

Aula Prática / Laboratorial

Unidade V: A Prática como componente curricular

Realização de prática como componente curricular:
Prática de ensino reflexiva – regência de aulas, análise e replanejamento

12 Aula Teórica

Aula Prática / Laboratorial
Realização de prática como componente curricular:
Prática de ensino reflexiva – regência de aulas, análise e replanejamento

13 Aula Teórica

Aula Prática / Laboratorial
Realização de prática como componente curricular:
Prática de ensino reflexiva – regência de aulas, análise e replanejamento

14 Aula Teórica

Aula Prática / Laboratorial
Realização de prática como componente curricular:
Prática de ensino reflexiva – regência de aulas, análise e replanejamento

15 Aula Teórica

Aula Prática / Laboratorial

REPLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO DA APROPRAÇÃO DO CONTEÚDO

NP2

VI – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Aulas ministradas utilizando recursos tecnológicos digitais.

VII – AVALIAÇÃO

A média do semestre será calculada de acordo com o Regimento da IES. As avaliações e o critério de aprovação seguem o determinado pela instituição.

VIII – BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais 5ª a 8ª séries**. v. 08 (Educação Física). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf. Acesso em: 05 jun. 2023.

PALMA, Ângela Pereira Teixeira Victoria. **Educação Física e a organização curricular**: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Ijuí: Unijuí, 2021.

SILVEIRA, Erik Menger. **Educação física no ensino fundamental**: prática docente. Porto Alegre: SAGAH, 2021.

COMPLEMENTAR

BIEDRZYCKI, Beatriz Paulo. **Exercício físico para crianças e jovens**. Porto Alegre: SAGAH, 2021.

CAYRES-SANTOS, Suziane Ungari. **Prática pedagógica da educação física no contexto escolar**. Porto Alegre: SAGAH, 2020.

FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. **Educação física escolar**: política, currículo e didática. Ijuí: Unijuí, 2019.

GRABER, Kim C. **Educação física e atividades para o ensino fundamental**. Porto Alegre: GEN, 2014.

GRESPAN, Marcia Regina. **Educação física no ensino fundamental**: primeiro ciclo. Campinas: Papirus, 2010.

SALES, Ricardo Moura. **Teoria e prática da educação física escolar**. São Paulo: Ícone, 2022.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Licenciatura)
SÉRIE: 4º semestre
DISCIPLINA: Didática Específica – Educação Física
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas/aula
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas/aula

I – EMENTA

Sob a perspectiva do desenvolvimento integral do aluno busca-se refletir sobre a complexidade do processo de ensino-aprendizagem e o que está implícito nesse processo. Enfatiza-se a Educação Física inserida na proposta pedagógica da escola, analisando os diferentes níveis do planejamento da educação para compreender o papel da Educação Física, do professor e do aluno nesse contexto e nas diferentes tendências Pedagógicas da Educação Física.

II – OBJETIVOS GERAIS

Compreender a disciplina Didática como uma área de conhecimento fundamental para a formação pedagógica do professor, salientando a importância do processo de ensino-aprendizagem que propicie uma educação integral aos alunos. Analisar e refletir sobre as principais tendências pedagógicas da Educação Física escolar para que seja capaz de identificá-las na prática pedagógica e nos diferentes momentos da aula assim como as diferentes características dos alunos e seus diferentes modos de aprender. Conhecer os diferentes níveis do planejamento da educação, a importância do ato de planejar na prática docente e cada uma das etapas de um planejamento de ensino e planejamento de aula.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender os princípios de uma educação integral e integrada.

- Saber propiciar o desenvolvimento integral dos alunos no processo de ensino-aprendizagem.

- Refletir sobre a concepção da educação física na LDBEN (9394/96) e na Base Nacional Curricular Comum (BNCC).

- Compreender a Educação Física na área da Linguagem: conhecimento da linguagem corporal.

- Conhecer e identificar as diferentes tendências pedagógicas da Educação Física escolar.

- Propiciar momentos de reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem para entender a importância do papel do professor.

- Distinguir os diferentes níveis do planejamento educacional e as possibilidades de atuação do educador.

- Analisar as diferentes etapas do planejamento de ensino e a articulação das mesmas.

- Diferenciar o Planejamento de ensino do Planejamento de aula.

- Saber elaborar diferentes Planejamentos de acordo com as Tendências Pedagógicas da Educação Física escolar.

IV – COMPETÊNCIAS

Compreender as diferentes etapas do planejamento de ensino tanto na área da linguagem quanto no planejamento escolar. Entender as tendências pedagógicas baseadas nas diversas Diretrizes Norteadoras e articular esses conhecimentos com o planejamento da educação escolar. Compreender a prática pedagógica da Educação Física nesse processo.

V- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Conceito de educação integral sob uma visão histórica da Educação e os apontamentos na Base Nacional Curricular Comum (BNCC)

- A concepção da educação física na LDBEN (9394/96) e na Base Nacional Curricular Comum (BNCC)

- A Educação Física na área da Linguagem: conhecimento da linguagem corporal

- Tendências pedagógicas da Educação Física Escolar: Desenvolvimentista, Psicomotora, Construtivista, Crítico Superadora e Crítico Emancipatória, Aulas Abertas, Saúde Renovada, Currículo Cultural.

- Níveis do planejamento da educação escolar (revisão da Didática geral)

- Planejamento de ensino e suas etapas

- A prática pedagógica da educação Física: tipologias de aprendizagem e planejamento de ensino e planejamento de aula

- Elaboração de planejamentos de ensino e de aula

VI – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Aulas ministradas utilizando recursos tecnológicos digitais.

VII – AVALIAÇÃO

A média do semestre será calculada de acordo com o Regimento da IES. As avaliações e o critério de aprovação seguem o determinado pela instituição.

VIII – BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BIEDRZYCKI, Beatriz Paulo. **Metodologia do ensino da educação física**. Porto Alegre: SAGAH, 2020.

FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. **Educação física esco**lar: política, currículo e didática. Ijuí: Unijuí, 2019.

SILVA, Marcos Ruiz da. **Metodologia do ensino de educação física**: teoria e prática. Curitiba: InterSaberes, 2016.

COMPLEMENTAR

CAYRES-SANTOS, Suziane Ungari. **Prática pedagógica da educação física no contexto escolar**. Porto Alegre: SAGAH, 2020.

DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de Souza. **Para ensinar educação física**: possibilidades de intervenção na escola. Campinas: Papirus, 2022.

NEIRA, Marcos Garcia. **Ensino de educação física**. São Paulo: Cengagem, 2007.

RANGEL, I. C. A.; DARIDO, S. C. **Educação física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

SALES, Ricardo Moura. **Teoria e prática da educação física escolar**. São Paulo: Ícone, 2022.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Licenciatura)
SÉRIE: 4º Semestre
DISCIPLINA: Atuação Junto ao Idoso (Optativa) – **Oferecida em EAD**
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 01 hora/aula
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 20 horas/aula

I – EMENTA

A intervenção desenvolvida em política social junto aos idosos no Brasil considerando os aspectos históricos e a legislação atual vigente. Comparação das políticas de atenção ao idoso desenvolvidas no Brasil contemporâneo com a realidade de países como a Espanha e o Japão, entre outros.

II – OBJETIVOS GERAIS

Desenvolver no aluno a compreensão sobre a história das intervenções em política social empreendidas junto ao idoso, bem como leva-lo a conhecer a atual política de atenção a esse segmento, realizando uma comparação entre a realidade contemporânea brasileira e a realidade de países como Espanha, Franca e Portugal, dentre outros.

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estudar as políticas sociais de atenção ao idoso e suas intervenções pelo Estado Brasileiro;

- Compreender o cenário internacional sobre a atenção ao idoso;

- Conhecer as ações da sociedade civil em favor da população idosa;

- Conhecer a Legislação em vigor no Estado Brasileiro em favor da população idosa.

IV - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- História das Ações junto à população Idosa no cenário internacional e no Brasil.

- As políticas sociais: Assistência Social, Saúde, Trabalho e Previdência Social.

- As políticas sociais: Educação, Lazer, Esporte e Cultura.

- As políticas sociais: Justiça, Habitação e Urbanismo.

- Contemporaneidade no Brasil: experiências práticas e a importância da efetivação dos direitos dos idosos.
- O cenário internacional: experiência pratica Japão e China, Portugal e Franca.
- A intervenção no Brasil e no cenário internacional.

V – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

A disciplina será desenvolvida por meio de conteúdos interativos via internet.

VI – AVALIAÇÃO

- Duas provas bimestrais de aplicação do conteúdo exposto.

- A média do semestre será calculada de acordo com o Regimento da IES.

VII – BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BRAGA, Pérola Melissa Vianna. **Curso de direito do idoso**. São Paulo: Atlas, 2011.

BRASIL. Política Nacional do Idoso. **Lei nº 8.842, de 04 de janeiro de 1994**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8842.htm. Acesso em: 05 jun. 2023.

COMPLEMENTAR

BRAGA, Cristina; GALLEGUILLOS, Tatiana Grabriela Brassea. **Saúde do adulto e do idoso**. São Paulo: Érica, 2014.

BRASIL. Estatuto do Idoso. **Lei nº. 10.741, de 01 de outubro de 2003**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCivil_03/leis/2003/L10.741.htm . 05 jun. 2023.

NERI, Anita Liberalesso. **Velhice bem-sucedida**: aspectos afetivos e cognitivos. São Paulo: Papirus, 2012.

OKUMA, S. S. **O Idoso e a atividade física**. Campinas: Papirus, 2012.

PORTAL IDOSOS. Disponível em: idosos.com.br. 05 jun. 2023.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Licenciatura)
SÉRIE: 4º semestre
DISCIPLINA: Relações Étnico-Raciais/Afrodescendentes (optativa) – **Oferecida em EAD**
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 01 horas/aula
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 20 horas/aula

I – EMENTA

A partir da aprovação da Lei 10.639/2003, torna-se necessário a formação para uma prática educacional e profissional sob a perspectiva das relações étnico-raciais no Brasil, abordando os seguintes elementos: conceito de raça e etnia; racismo e relações raciais no Brasil (o mito da democracia racial); história da afrodescendência no Brasil; imagens, representações e estereótipos dos negros no Brasil; identidade, diferença, interação e diversidade nas relações étnico-raciais; escola e currículo para a promoção da igualdade racial.

II – OBJETIVOS GERAIS

Caberá à disciplina Relações Étnico-Raciais e Afro- Descendência contribuir para:

- A formação de uma consciência crítica em relação às questões étnico-raciais no Brasil;
- O estudo das principais correntes teóricas brasileiras acerca do tema de africanidade e relações étnico-raciais;
- Uma futura prática pedagógica e profissional de promoção da igualdade racial na escola e na comunidade.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Espera-se que o aluno saiba através desta disciplina:

- Avaliar as situações de conflitos inter-étnicos e promover ações que incentivem a igualdade e o respeito à diversidade no contexto escolar;
- Compreender a relevância do papel da escola na promoção da igualdade racial, envolvendo-se pessoalmente nesse projeto.

IV - COMPETÊNCIAS

Ser capaz de compreender o estudo dos processos de construção de fronteiras e de identidades étnicas, procurando discutir os fatores que as modificam e determinam como as teorias e concepções nativas, a competição por recursos, a hierarquia e estratificação entre grupos assimétricos, o estabelecimento de tradições e culturas regionais, a intervenção disciplinar do Estado.

V - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 CONCEITOS INICIAIS: A QUESTÃO DE RAÇA E ETNIA
1.1Raça
1.2 Etnia

2 RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO BRASIL
2.1 O racismo científico
2.2 O racismo à brasileira e o mito da democracia racial
2.3 Mas, afinal, o que é racismo
2.3.1 Biologicamente, não existem “raças”; somos uma só raça humana
2.3.2 Raça é um conceito político
2.3.3 Os pressupostos do racismo

3 A CONDIÇÃO DOS AFRODESCENDENTES NA SOCIEDADE BRASILEIRA
3.1 A questão da autoidentificação racial nos levantamentos brasileiros
3.2 Distribuição racial brasileira, desenvolvimento econômico e desigualdades no mercado de trabalho
3.3 Desigualdade racial no sistema educacional
3.4 A questão de gênero e a condição da mulher negra

4 MOVIMENTOS SOCIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS: É POSSÍVEL ACELERAR O PROCESSO DE MUDANÇA?
4.1 Movimentos negros na luta contra o racismo: para uma nova condição afrodescendente
4.2 A especificidade das ações afirmativas

5 O ANTIRRACISMO NA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA
5.1 A Carta Maior: a Constituição Brasileira de 1988
5.2 Estatutos específicos: o ECA e o Estatuto da Igualdade Racial
5.2.1 Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei 8.069/90
5.2.2 Estatuto da Igualdade Racial, Lei 12.288/2010
5.3 Leis e diretrizes educacionais
5.3.1 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei 9.394/96
5.3.2 Lei 10.639/2003 e Lei 11.645/2008
5.3.3 Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana de 2004 – Parecer CNE 003/2004

6 AFRICANIDADES BRASILEIRAS E ALGUNS ASPECTOS DA HISTÓRIA AFRICANA DOS NEGROS NO BRASIL
6.1 Pegando o “fio da história”: a África antes de 1500
6.2 Heranças coloniais africanas e a formação de um país chamado Brasil
6.3 Diáspora, travessia dos escravizados e o constrangimento de seres humanos à condição de objetos

6.4 Resistência negra e o movimento abolicionista: antes e depois da Lei Áurea

7 A PEDAGOGIA DA EXCLUSÃO: IMAGENS E REPRESENTAÇÕES DO NEGRO NO BRASIL

7.1 Imagens e representações do negro na literatura, na mídia e na escola: a trilha do círculo vicioso

7.2 O processo de construção da identidade na infância e na juventude: a igualdade jurídica em meio a uma sociedade hierárquica

8 IDENTIDADE, INTERAÇÃO E DIVERSIDADE: POR UMA EDUCAÇÃO CIDADÃ

8.1 Diversidade, livro didático e currículo: desafios para a prática educativa

8.2 Escola e a promoção da igualdade racial: estratégias e possibilidades

VI - ESTRATÉGIA DE TRABALHO

A disciplina será desenvolvida por meio de conteúdos interativos via internet.

VII - AVALIAÇÃO

- Duas provas bimestrais de aplicação do conteúdo exposto.
- A média do semestre será calculada de acordo com o Regimento da IES.

VIII - BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

AFONSO, Germano Bruno; CREMONEZE, Cristina; BUENO, Luiz. **Ensino de história e cultura indígenas**. Curitiba: InterSaberes, 2016.

CHICARINO, Tathiana (org.). **Educação nas relações étnico-raciais**. São Paulo: Pearson, 2016.

MICHALISZYN, Mario Sergio. **Relações étnico-raciais para o ensino da identidade e da diversidade cultural brasileira**. Curitiba: InterSaberes, 2014.

SANTOS, Gevanilda. **Relações raciais e desigualdade no Brasil**. São Paulo: Selo negro, 2009.

SILVA, Giovani José da; COSTA, Anna Maria Ribeiro F. M. da. **Histórias e culturas indígenas na educação básica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

COMPLEMENTAR

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 05 jun. 2023.

CORRÊA, Rosa Lydia Teixeira. **Cultura e diversidade**. Curitiba: IBPEX, 2012.

FUNARI, Pedro Paulo; PIÑÓN, Ana. **A Temática indígena na escola**: subsídios para os professores. São Paulo: Contexto, 2011.

MARÇAL, José Antonio. **Educação escolar das relações étnico-raciais**: história e cultura afro-brasileira e indígena no Brasil. Curitiba: InterSaberes, 2012.

MATTOS, Regiane Augusto de. **História e cultura Afro-Brasileira**. São Paulo: Contexto, 2010.

MELO, A. **Fundamentos socioculturais da educação**. Curitiba: IBPEX, 2012.

OLIVEIRA, Ranieri Carli de. **Antropologia filosófica**. Curitiba: IBPEX, 2012.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Licenciatura)
SÉRIE: 4º semestre
DISCIPLINA: Educação Ambiental (Optativa) – **Oferecida em EAD**
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 01 hora/aula
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 20 horas/aula

I – EMENTA

Promover a compreensão de que a Educação Ambiental (EA) está associada a uma valorização humanitária, crítica, cultural e reflexiva, de acordo com as exigências do mundo contemporâneo, além de fornecer subsídios para a formação de um sujeito ecológico, portador de valores éticos, atitudes e comportamentos ecologicamente orientados, que incidem sobre o plano individual e coletivo.

II – OBJETIVOS GERAIS

Introduzir a EA no contexto sociocultural como meio para alcançar comportamentos ecologicamente adequados.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O aluno deverá compreender e estabelecer reflexões sobre a questão ambiental entendendo-a em seus desdobramentos e desafios de aplicabilidade.

IV - COMPETÊNCIAS

Ao final do semestre o aluno será capaz de entender a importância da disciplina de Educação ambiental para a humanidade e em sua da área de atuação. Entender a relação do homem com o meio ambiente, reconhecendo-o como agente de transformação, contribuindo assim com a redução dos impactos ambientais.

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Introdução à disciplina. A crise ambiental e a questão da consciência ambiental.
- Histórico da Educação Ambiental no Brasil. A década de 60 e o movimento ambientalista.
- Os caminhos da Educação Ambiental no Brasil. A agenda 21: instrumento para a transformação social.
- A educação ambiental segundo a lei n.º 9.795 /99. A educação ambiental como disciplina curricular e os parâmetros curriculares nacionais.
- O projeto pedagógico e a Educação Ambiental no ensino fundamental, médio e universitário.
- A interdisciplinaridade como eixo norteador de projetos em educação ambiental.
- O papel do professor em educação ambiental: a reflexão sobre a sua prática pedagógica. Teoria e prática docente para a educação ambiental.
- A Educação Ambiental e o desenvolvimento de diferentes valores e de comportamentos na relação humana com o meio ambiente.
- A educação Ambiental na educação formal e informal. Educação ambiental crítica. Educação, cidadania e justiça ambiental: a luta pelo direito da existência.
- Tratado de educação ambiental para sociedades sustentáveis e responsabilidade global. Discussão dos planos de ação em educação ambiental

- Metodologia de Ensino para Educação Ambiental – Modelo de Concepção. Metodologia de Ensino para Educação Ambiental – Modelo de Ação.
- A epistemologia da educação ambiental e a ética ambiental. Atitude, comportamento e ação política: elementos para pensar a formação ecológica.
- O papel do conhecimento integrado da realidade e dos procedimentos baseados na investigação dos problemas ambientais, com a utilização de estratégias interdisciplinares.

VI - ESTRATÉGIAS DE TRABALHO

A disciplina será desenvolvida por meio de conteúdos interativos via internet

VII - AVALIAÇÃO

Duas provas bimestrais de aplicação do conteúdo exposto.
A média do semestre será calculada de acordo com o Regimento da IES.

VIII – BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BARSANO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira. **Meio ambiente**: guia prático e didático. São Paulo: Érica, 2019.

DOURADO, Juscelino; BELIZÁRIO, Fernanda. **Reflexão e práticas em educação ambiental**: discutindo o consumo e a geração de resíduos. São Paulo: Oficina de Textos, 2014.

FANTIN, Maria Eneida; OLIVEIRA, Edinalva. **Educação ambiental, saúde e qualidade de vida**. Curitiba: Intersaberes, 2014.

PELIZZOLI, Marcelo L. **Homo ecologicus**: ética, educação ambiental e práticas vitais. Caxias do Sul: Educs, 2011.

PINOTTI, Rafael. **Educação ambiental para o século XXI**: no Brasil e no mundo. São Paulo: Blücher, 2018.

RUSCHEINSKY, ALOISIO. **Educação ambiental**: abordagens múltiplas. Porto Alegre: Penso, 2012.

COMPLEMENTAR

ALBANUS, Lívia L. F. **Ecopedagogia**: Educação e meio ambiente. Curitiba: InterSaberes, 2012.

BORTONI-RICARDO, S. M.; MACHADO, V. R.; CASTANHEIRA, S. F. Formação do professor como agente letrador. São Paulo: Contexto, 2010.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. v. 10.3 Brasília: MEC SEF, 1997. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/meioambiente.pdf. Acesso em: 05 jun. 2023.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. v. 4. Brasília: MEC SEF, 1997. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro04.pdf. Acesso em: 05 jun. 2023.

LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. **Educação ambiental no Brasil**: formação, identidades e desafios. Campinas: Papirus, 2015.

PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; PELICIONE, M. C. F. **Educação ambiental e sustentabilidade**. São Paulo: Manole, 2016.

SATO, Michèle; CARVALHO, Isabel. **Educação ambiental**. Porto Alegre: ArtMed, 2011.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Licenciatura)
SÉRIE: 4º semestre
DISCIPLINA: Marketing Pessoal (Optativa) – **Oferecida em EAD**
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 01 hora/aula
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 20 horas/aula

I - EMENTA

Traz discussões sobre teorias e técnicas que propõem o desenvolvimento das pessoas em seus diversos âmbitos, para maximizar suas possibilidades de sucesso, promover-se como marca de qualidade e credibilidade e, consequentemente, contribuir para o aprimoramento das relações sociais e o progresso do microambiente.

II - OBJETIVOS GERAIS

Discutir conceitos e técnicas apropriados para a construção de uma imagem de indivíduo como produto a ser gerenciado, com potencialidades e identidade, para transformá-lo em um elemento de desejo, a fim de possibilitar melhores resultados em sua vida profissional e pessoal.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Proporcionar discussões acerca de teorias e técnicas de planejamento de carreira;
Promover reflexões sobre a formulação de missão e visão pessoal, no âmbito profissional;
Apresentar teorias e técnicas sobre linguagem corporal e a imagem pessoal;
Construir conhecimento que permita o enlace entre comunicação e Marketing Pessoal

IV - COMPETÊNCIAS

Capacita o aluno a compreender as características de sua própria imagem enquanto profissional e que auxiliam na prospecção de seus serviços. O Marketing Pessoal é uma estratégia que utiliza as ferramentas do marketing tradicional com foco na promoção pessoal. Ao invés de promover uma empresa ou produto, o marketing pessoal fortalece o nome e a imagem de um profissional, atraindo maior atenção e influenciando outras pessoas a enxergá-la como referência.

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 Marketing pessoal.
1.1 Definições e conceitos de Marketing.
1.2 Definições e conceitos de Marketing pessoal.
1.3 Os 4 Ps do Marketing pessoal.
1.4 Por que investir em Marketing pessoal?

2 Situações decisivas no ambiente corporativo.
2.1 Assertividade.

2.2 Resiliência.
2.3 Networking.
2.4 Currículo.

3 Estratégia de construção de identidade de marca para o indivíduo.
3.1 Comunicação.
3.2 Construção de projetos pessoais.
3.3 Persuasão.
3.4 Construção de imagem.
3.5 Marketing Pessoal e as redes sociais.
3.6 Inteligência emocional e ética.

VI - ESTRATÉGIA DE TRABALHO

A disciplina será desenvolvida por meio de conteúdos interativos via internet

VII - AVALIAÇÃO

Duas provas bimestrais de aplicação do conteúdo exposto.

A média do semestre será calculada de acordo com o Regimento da IES.

VIII – BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

CIAMPA, A.; PEIXOTO, A.; GOMES, C.; MELO, P. **Marketing pessoal e empregabilidade**: do planejamento de carreira ao networking. São Paulo: Érica, 2014.

CILETTI, D. **Marketing pessoal**: estratégias para os desafios atuais. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

DELGADO, Elaine Christine Pessoa. **Gestão de imagem pessoal e personal branding**. Curitiba: InterSaberes, 2021.

RIZZO, Claudio. **Marketing pessoal no contexto pós-moderno**. São Paulo: Trevisan, 2017.

COMPLEMENTAR

FERREIRA JUNIOR, Achiles Batista. **Marketing digital**: uma análise do mercado 3.0. Curitiba: Intersaberes, 2015.

KOTLER, Philip; ARMSTRONG, G. **Princípios de marketing**. São Paulo: Pearson, 2015.

LIMA-CARDOSO, A.; SALVADOR, D.; SIMONIADES, R. **Planejamento de marketing digital**. São Paulo: Brasport, 2018.

SANTOS, A. S. dos. **Marketing de relacionamento**. São Paulo: Pearson, 2015.

WOOD, M. **Planejamento de marketing**. São Paulo: Saraiva, 2015.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Licenciatura)
SÉRIE: 4º Semestre
DISCIPLINA: Desenvolvimento Sustentável (Optativa) – **Oferecida em EAD**
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 01 hora/aula
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 20 horas/aula

I – EMENTA

A disciplina propõe o conhecimento das teorias sobre desenvolvimento sustentável, legislação ambiental, instrumentos preventivos e certificações com uma visão prática de plano estratégico de gestão ambiental. Será criado um ambiente de pensamento crítico frente às questões ambientais, apresentando propostas para minimizar os problemas socioambientais. Um novo perfil corporativo será traçado, com a prática de reflexões sobre ações sustentáveis que possibilitarão resultados efetivos.

II – OBJETIVOS GERAIS

Propor reflexões e discussões afim desenvolver competências e habilidades ao corpo discente, para que atue nas organizações de forma a facilitar a adoção de medidas empresariais coerentes com os objetivos do desenvolvimento sustentável, promovendo a consciência acerca da sustentabilidade.

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Demonstrar conhecimentos acerca da gestão ambiental nas empresas, obedecendo à legislação ambiental pertinente.
- Conhecer os procedimentos de licenciamento ambiental e certificações importantes para as organizações.
- Conhecer os objetivos de desenvolvimento sustentável do milênio elaborado para a Organização das Nações Unidas.

IV – COMPETÊNCIAS

Compreender o contexto histórico do tema desenvolvimento sustentável relacionando o mesmo com o processo evolutivo do homem, da sociedade e sua relação com a natureza. Entender os problemas contemporâneos relacionados ao contexto ambiental. Formar e ampliar visão crítica e analítica acerca do tema, conhecendo as finalidades e aplicações das legislações da área, os processos de gestão ambiental, desenvolver estratégias, políticas e culturas ambientais nas organizações.

V - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Histórico do conceito de desenvolvimento sustentável

1- Aspectos históricos
2- Questão ambiental
3- Conferências mundiais

- Meio ambiente e Direito Ambiental
- Constituição Federal de 1988 – Art. 225
- Princípios de Direito Ambiental

- Legislação ambiental
- Lei de política nacional do meio ambiente
- Lei de crimes ambientais

- Estudo de impacto ambiental

- Licenciamento ambiental

- Certificações
- ISO 14000
- NBR 16000
- ISO 26000

- Gestão ambiental
- Impactos da gestão ambiental
- Mudança de paradigma: do ambientalismo para o gerenciamento ecológico
- Princípios de gestão ambiental

Plano estratégico ambiental

VI – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

A disciplina será desenvolvida por meio de conteúdos interativos via internet.

VII – AVALIAÇÃO

- Duas provas bimestrais de aplicação do conteúdo exposto.
- A média do semestre será calculada de acordo com o Regimento da IES.

VIII – BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

DIAS., R. **Sustentabilidade:** origem e fundamentos, educação e governança global, modelo de desenvolvimento. São Paulo: Atlas, 2015.

HADDAD, P. R. **Meio ambiente, planejamento e desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Saraiva, 2015.

HINRICHS, R. A.; KLEINABCH, M. **Energia e meio ambiente**. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

MENDONÇA, Francisco; DIAS, Mariana Andreotti. **Meio Ambiente e sustentabilidade**. Curitiba: Intersaberes, 2019.

PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; FREITAS, Vladimir Passos; SPINOLA, Ana Luiza Silva. **Direito ambiental e sustentabilidade**. Barueri: Manole, 2016.

RIBEIRO, Wagner da Costa. **A Ordem ambiental internacional**. São Paulo: Contexto, 2016.

COMPLEMENTAR

ALIGLERI, Lilian; ALIGLERi, Luiz Antonio. **Gestão industrial e produção sustentável**. São Paulo: Saraiva, 2017.

BARBIERI, José Carlos. **Responsabilidade social empresarial e empresa sustentável**: da teoria à prática. São Paulo: Saraiva, 2017.

BARDINI, Mebur. **Meio ambiente e qualidade de vida**. São Paulo: Pearson, 2016.

BERTÉ, Rodrigo; SILVEIRA, Augusto Lima da. **Meio ambiente**: certificação e acreditação ambiental. Curitiba: Intersaberes, 2017.

CURRIE, Karen. **Meio ambiente**: interdisciplinaridade na prática. Campinas: Papirus, 2016.

FRANCO, Dmitri Montanar. **Responsabilidade legal pelo dano ambiental**: a aplicação das excludentes de responsabilidade. São Paulo: Blücher, 2017.

PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; PELICIONE, M. C. F. **Educação ambiental e sustentabilidade**. São Paulo: Manole, 2016.

PINOTTI, Rafael. **Educação ambiental para o século XXI**: no Brasil e no mundo. São Paulo: Blücher, 2018.

ROSA, André Henrique; FRACETO; Leonardo Fernandes. **Meio Ambiente e Sustentabilidade**. Porto Alegre: Bookman, 2012.

STADLER, Adriano; MAIOLI, Marcos Rogério. **Organizações e desenvolvimento sustentável**. Curitiba: IBPEX, 2012.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física Licenciatura
SÉRIE: 5º semestre
DISCIPLINA: Estudos Disciplinares
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 20 horas-aula

I – EMENTA

Resolução de problemas que envolvam a inter e multidisciplinaridade nas aplicações em áreas da Educação Física.

II – OBJETIVOS GERAIS

Propiciar sólida formação geral, por meio de conexões entre diferentes áreas de conhecimento visando a solução de problemas, estímulo a prática de estudos independentes, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Prover ao aluno competências e habilidades específicas para abordar, através de uma visão inter e multidisciplinar, problemas de sua área de atuação profissional, através da ênfase na resolução de exercícios vinculados às disciplinas do semestre.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Exercícios elaborados por professores do curso básico e profissionalizante, abordando inicialmente conteúdos de formação geral, evoluindo para questões de formação específica com cunho interdisciplinar abrangendo diferentes campos do saber, à medida que o aluno avança em sua matriz curricular.

V – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

A disciplina será desenvolvida por meio de estudos e resoluções de exercícios de aplicação às diversas áreas que compõem o curso.

VI – AVALIAÇÃO

Será feita com base na combinação do aproveitamento do aluno em atividades presenciais.

VII – BIBLIOGRAFIA

Todas as bibliografias que compõem as disciplinas do semestre.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física Licenciatura
SÉRIE: 5º semestre
DISCIPLINA: Atividades Práticas Supervisionadas
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 100 horas-aula

I – EMENTA

Elaboração de projetos com estudos teóricos e apresentação promovendo a integração teoria e prática por meio da aplicação do conhecimento adquirido em sala de aula.

II – OBJETIVOS GERAIS

Propiciar sólida formação geral, através de conexões entre diferentes áreas de conhecimento visando desenvolver nos alunos as competências requeridas, privilegiando a criatividade e a capacidade de trabalhar em equipes multidisciplinares associadas às responsabilidades ambientais, éticas, técnicas e econômicas, fomentando nos mesmos, o aparecimento de mecanismos que promovam a compreensão dos conceitos e suas diferentes aplicações, ao longo do processo, para a área profissional escolhida.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Prover ao aluno competências e habilidades específicas para abordar, através de uma visão inter e multidisciplinar, problemas de sua área de atuação profissional e prover soluções para os mesmos.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceitos inter e multidisciplinares envolvendo as disciplinas do semestre.

V – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

A disciplina será desenvolvida por meio de estudos e elaboração de projetos práticos sob a supervisão de um docente.

VI – AVALIAÇÃO

Será feita com base na combinação do aproveitamento do aluno em atividades presenciais.

VII – BIBLIOGRAFIA

Todas as bibliografias que compõem as disciplinas do semestre.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Licenciatura)
SÉRIE: 5º semestre
DISCIPLINA: Educação Física no Ensino Médio
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4,5 horas/aulas
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 90 horas/aula

I – EMENTA

A disciplina estuda os referenciais legais curriculares, bem como as noções teóricas e metodológicas que subsidiam a prática pedagógica da Educação Física no Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio da Educação Básica e favorece a vivência e a valorização da prática reflexiva, contribuindo para a profissionalização docente, incentivando a reconstrução e construção dos conhecimentos.

II - OBJETIVOS

Levar a apreensão e apropriação das concepções curriculares da prática pedagógica a fim de identificá-las e analisá-las na e sobre a prática de ensino da Educação Física, oportunizando a reflexão e proposições sobre o contexto educacional, o ideal legal; e a realidade da atuação no Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio da Educação Básica.

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Distinguir e reconhecer as diferenças estruturais e organizacionais do currículo do Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio, em relação as características dos alunos dessas etapas de escolarização;
- Consolidar e aprofundar o conhecimento sobre a Educação Física como componente curricular no Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio, alinhado à Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) com foco em Competências para a formação integral dos alunos;
- Reconhecer a relação de progressão do repertório dos alunos diante ampliação das exigências das Dimensões de Conhecimento em diferentes Unidades Temáticas previstas na BNCC (2018);
- Prever como desenvolver as Unidades Temáticas da Educação Física frente os Objetos de Conhecimento e as Habilidades indicadas na BNCC (2018) para o Ensino Fundamental Anos Finais;
- Elaborar e analisar o planejamento de prática de ensino reflexiva em Educação Fìsica no Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio com base nos referenciais legais e curriculares;
- Rever e aprimorar as reflexões sobre a Educação Física na Área de Linguagens e suas tecnologias discutindo possibilidades de desenvolver o conhecimento da linguagem corporal em aulas, a partir do desenvolvimento de competências e habilidades dos alunos no Ensino Médio, utilizando inclusive os recursos digitais.
- Conhecer os itinerários formativos para o Ensino Médio, entendendo como forma de protagonismo do adolescente em sua formação na fase final da Educação Básica.

IV – COMPETÊNCIAS

Reconhece a organização e o currículo do Ensino Fundamental Anos Finais (EFAF) e Ensino Médio em razão dos referências legais atuais e do contexto da educação brasileira.

Sabe identificar as características e necessidades da faixa etária dos alunos do EFAF e Ensino Médio, alinhadas às competências fundamentais para o desenvolvimento integral do ser que se manifesta pela sua linguagem corporal cultural em uma determinada sociedade. Reconhece a necessidade da prática reflexiva constante, pela elaboração de planejamento de ensino aprendizagem, da simulação da ação docente e reflexão na e sobre essa ação, para (re)planejar nova ação, como o exercício da futura profissão docente. Concebe e administra situações-problema ajustadas ao nível e às possibilidades dos alunos, com desenvolvimento da verticalização de objetivos e conteúdos de ensino entre as séries do EFAF e Ensino Médio. Reconhece a importância da convivência entre os alunos, desenvolvendo a capacidade de articular conflitos no trato com o outro, bem como percebe as interdependências no desenvolvimento de projetos em comum, respeitando a opinião do outro e reivindicando o mesmo respeito para melhorar as interrelações sociais. Utiliza o universo digital como recurso de aprendizagem e desenvolvimento dos conhecimentos pertinentes à linguagem corporal, compreendendo as dimensões técnicas, críticas, criativas, políticas, éticas e estéticas.

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Fundamentos e caracterização do Ensino Fundamental Anos Finais (EFAF): Distinção da etapa anterior (Anos Iniciais) na estrutura e organização curricular. Desafios e propostas para o EFAF. A autonomia e aprendizagem ativa dos alunos
- A Educação Física no Ensino Fundamental na Resolução 7/2010 (Art. 14,15 e 16): Princípios e Objetivos.
- Identificação das características dos alunos em relação ao processo de ensino e aprendizagem, bem como da avaliação na Educação Física no Ensino Fundamental Anos Finais: a linguagem corporal cultural em foco.
- A Educação Física no Ensino Fundamental Anos Finais na Base Nacional Comum Curricular (BNCC: 2018): desafio da compreensão e organização do currículo na escola com foco em competências associadas à tipologia de aprendizagem: conceitual, atitudinal e procedimental
- Referenciais para a Educação Física do Ensino Fundamental Anos Finais na BNCC (2018). As Unidades Temáticas e as Dimensões de Conhecimento: relações com tipologia de aprendizagem: conceitual, atitudinal e procedimental . Os Objetos de Conhecimento e as Habilidades para o 3º e o 4º ciclos do EFAF.
- Bases legais e caracterização do novo Ensino Médio: o histórico do Ensino Médio no Brasil. Estrutura e caracterização no decorrer da história. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica 2013 (Parecer CNE/CEB 5/2011 p. 153-155).
- Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio atualizadas (Resolução nº 3, de 21 de Novembro de 2018, CNE/CEB): Referencial legal e conceitual (Art. 3º, 5º - itens I a IX; Art. 6º - itens I a X); Da estrutura curricular (Art. 10º; 11º - parágrafos 1 a 7; Art 12º - Item I – Linguagens e suas tecnologias, parágrafos 1º ao 12º); Formas de oferta e organização (Art. 17º - parágrafos 1º ao 4º, 7º e 11º); Dos sistemas de ensino (Art. 20º - itens 1 a 4); Da proposta pedagógica (Art. 27º - itens I a XXIII); Disposições gerais e transitórias (Art. 28º a 30º)
- O Ensino Médio no contexto da Educação Básica (BNCC, 2018): As juventudes e o Ensino Médio; As finalidades do Ensino Médio na contemporaneidade; Organização composta pela BNCC e itinerários formativos; Áreas de conhecimento; A BNCC do Ensino Médio: Competências gerais e Educação Básica; A progressão das aprendizagens essenciais do Ensino Fundamental para o Ensino Médio; O projeto de vida; As tecnologias digitais e a computação; Currículos: BNCC e itinerários; Competências gerais e Educação Básica.
- A Área de Linguagens e suas Tecnologias (BNCC, 2018): Consolidação e ampliação das habilidades e reflexão sobre as linguagens; Campos de atuação social; Competências

Específicas de Linguagens e Suas Tecnologias para o Ensino Médio; Competências Específicas e habilidades.

- Concepção e contexto da Educação Física no Ensino Médio (Orientações curriculares para o Ensino Médio, 2016, p. 215 a 225; PCNEM, 2000, Parte II, p. 36 a 45): Educação Física como componente curricular e sua legitimação nesse nível de ensino; Isenção da prática de Educação Física e sua prática facultativa no ensino noturno – incoerência com os fundamentos do currículo: princípios estéticos, éticos e políticos da educação nacional. Os alunos e o papel do professor de educação física no Ensino Médio; A educação orientada pela saúde na Educação Física.
- Temas e Conteúdos da Ed. Física no Ens. Médio (Orientações curriculares para o Ensino Médio, 2016, p. 226 a 230).
- Aulas práticas: Planejar e vivenciar aulas que busquem desenvolver as unidades temáticas no Ensino Fundamental Anos Finais prevendo sequência de dimensões de conhecimento. Prever como avaliar cada Dimensão de Conhecimento, previstas como tipos de aprendizagem (Conceitual, Atitudinal e Procedimental). Desenvolver práticas de ensino em Educação Física do Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio, refletindo na e sobre a ação revendo o planejado e realizando replanejamento.

Módulos	**Descrição das Atividades**
1	**Aula Teórica** Apresentação de programa de ensino O ENSINO FUNDAMENTAL: Anos Finais (EFAF) • Caracterização do Ensino Fundamental Anos Finais: - Distinção da estrutura e organização curricular entre as etapas dos Anos Iniciais e Finais; - Desafios e propostas para os Anos Finais do Ensino Fundamental - Progressão do conhecimento do aluno: fase da ampliação e aprofundamento do repertório dos alunos com base em competências dos professores e do ensino Referências Básica***:*** Base Nacional Comum Curricular (BRASIL: 2018, p. 60-62 e 231) Os desafios dos anos finais do ensino fundamental. (Nova Escola: 2012, P. 5-19) Disponível em: <https://abrilfundacaovictorcivita.files.wordpress.com/2018/05/os-desafios-dos-anos-finais-do-ensino-fundamental.pdf> Complementar: DAVIS, C. L. F. (et all). ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL : aproximando-se da configuração atual. Disponivel em: http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/14_02_2013_16.35.56.fd59cb7bd5476a752ed3207621847219.pdf Grupo de Trabalhos Anos Finais. Propostas para os anos finais do Ensino Fundamental (2017) Disponível em: <https://porvir.org/propostas-para-os-anos-finais-ensino-fundamental/> Currículo Paulista (BRASIL: 2019, p. 86-90)

Aula Prática / Laboratorial

Análise dos resultados do comparativo entre Ensino Fundamental Anos Iniciais e Anos Finais, proposições sobre progressão do ensino na fase de especialização de conhecimento da prática corporal

2 Aula Teórica

METODOLOGIA DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL: Anos Finais (6º ao 9º ano)

- Aprender e ensinar em Educação Física - nos anos finais
- Avaliação na Educação Física no Ensino Fundamental Anos Finais

Referências
Básica*:*
Base Nacional Comum Curricular, (BRASIL: 2018, p.57; 60-62
Paramêtros Curriculares Nacionais (BRASIL: 1998, p.45-57 / 58-66 / 101-103)
SANTOS, W. (et all) Avaliação na educação física escolar: construindo possibilidades para a atuação profissional. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982014000400008>

Complementar:
- Paramêtros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998, p.45-57 / 58-66 / 101-103)
- SCARPATO, M. CAMPOS, M. Z (orgs.). Educação Física: como planejar as aulas na Educação Básica. 2a ed.

Aula Prática / Laboratorial

Identificação das características dos alunos do Ensino Fundamental Anos Finais, propostas para aprender e ensinar em Educação Física nessa etapa e discussão de valores

3 Aula Teórica

DO CURRÍCULO E DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL: Anos Finais (6º ao 9º ano)

- A Educação Física no Ensino Fundamental: Anos Finais na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, p. 213 a 224) (revisão) (Res. 7/2010, Art. 14,15 e 16) e as Competências Específicas da Educação Física no Ensino Fundamental

Referência
Básica:
- Base Nacional Comum Curricular (2018)
Resolução CNE/CES: 07/2010

Complementar:
- NEIRA, M. G. & SOUZA Jr., M. A Educação Física na BNCC: procedimentos, concepções e efeitos
disponível em: <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2016v28n48p188>

Aula Prática / Laboratorial

Revisão: objetivos e conteúdos procedimentais, atitudinais e conceituais em Educação Física para o EFAF e identificar como avaliá-los

Discussão e análise sobre a Educação Física na Base Nacional Comum Curricular: desafio da compreensão e organização do currículo na escola com foco em competências

Diferenciar competência de habilidade e conhecimento sobre a educação física em exemplos práticos (revisão)

4 Aula Teórica

DO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL: Anos Finais (6º ao 9º ano)

- Referênciais para a Educação Física do Ensino Fundamental Anos Finais na BNCC
  - As unidades temáticas; (BNCC, p. 214-219)
  - As dimensões de conhecimento; (BNCC, p. 220-222)

Aula Prática / Laboratorial

Planejar aulas que busquem desenvolver as unidades temáticas no Ensino Fundamental Anos Finais prevendo sequência de dimensões de conhecimento. Prever como avaliar cada Dimensão de Conhecimento/previstas como tipos de aprendizagem – Conceitual / Atitudinal e Procedimental.

5 Aula Teórica

DO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL: Anos Finais (6º ao 9º ano)

- As Unidades Temáticas;
- Os Objetos de Conhecimento;
- As Habilidades (tipos de aprendizagem) com base em competências específicas para a Educação Física no Ensino Fundamental Anos Finais (BNCC p.231-239).

Referência
Básica:
- Base Nacional Comum Curricular (2018, p. 231-239)

Complementar:
- Resolução CNE/CEB n. 7/2010
Currículo Paulista (BRASIL: 2019, p. 258-283 / 273-279)

Aula Prática / Laboratorial

Desenvolver práticas de ensino em Educação Física do Ensino Fundamental Anos Finais refletindo na e sobre a ação revendo o planejado e realizando replanejamento.

6 Aula Teórica

A prática de ensino em Educação Física no Ensino Fundamental: Anos Finais

- Prática Reflexiva
- Discussão e replanejamento

Referência Básica: Base no Planejamento de ensino realizado em aula prática

Aula Prática / Laboratorial

A PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

- Realização de prática como componente curricular :
- Prática de ensino reflexiva – regência de aulas, análise e replanejamento

7 Aula Teórica

A prática de ensino em Educação Física no Ensino Fundamental: Anos Finais

- Prática Reflexiva
- Discussão e replanejamento

Referência Básica: Base no Planejamento de ensino realizado em aula prática

Aula Prática / Laboratorial

A PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

- Realização de prática como componente curricular :
- Prática de ensino reflexiva – regência de aulas, análise e replanejamento

NP1

9 Aula Teórica

DO ENSINO MÉDIO

- Apresentação de programa de ensino.
- Primeiras reflexões sobre a concepção do Ensino Médio
- Sugestão:
- Discussão das memórias dos alunos sobre a experiência no nível de ensino Médio.
- Apresentação de 2 vídeos sobre a nova proposta do Ensino Médio. Portal do MEC. Disponível em: http://novoensinomedio.mec.gov.br/#!/pagina-inicial

- Leitura dirigida e reflexão: Guia de implementação do novo Ensino Médio. Portal do MEC. Disponível em: http://novoensinomedio.mec.gov.br/#!/guia
- Indicação de leitura para a próxima aula: alteração das Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (homologadas em 2018).

Sugestão de leitura e discussão:
- MOEHLECKE, S. O Ensino Médio e as novas diretrizes curriculares: entre recorrências e novas inquietações. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782012000100003&script=sci_abstract&tlng=pt> acesso em 21/12/2019

Aula Prática / Laboratorial

Vivência prática de possibilidades pedagógicas para o Ensino Médio:
Sugestão: Dança
- Oficinas de criatividade; elaboração de coreografias; sugestão de temas pelos alunos.
- Danças circulares.

10 Aula Teórica

DO ENSINO MÉDIO

Bases legais e caracterização do novo Ensino Médio
O Histórico do Ensino Médio no Brasil:

- Estrutura e caracterização no decorrer da história.
- O Ensino Médio no Brasil
  (Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica 2013 - Parecer CNE/CEB 5/2011 p. 153-155).

Da atualização das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. (Resolução nº 3, de 21 de Novembro de 2018, CNE/CEB).

- Referencial legal e conceitual
  - Art. 3º (p.1)
  - Art. 5º - princípios específicos, itens I a IX (p.2)
  - Art. 6º - definição dos termos utilizados, itens I a X (p. 2-3)
- Da estrutura curricular
  - Art. 10 (p. 5)
  - Art. 11 (p. 5 e 6)
    Parágrafo 1 a 3; 5 a 7
  - Art. 12 Itinerários formativos
    Item I – Linguagens e suas tecnologias (p. 6)
    Parágrafos 1º ao 12º (p. 7 e 8)
- Formas de oferta e organização (p. 9)
  - Art. 17
    Parágrafos 1º ao 4º, 7º, 11º.
- Dos sistemas de ensino
  - Art. 20 (p.12)
    Itens 1 a 4
- Da proposta pedagógica
  - Art. 27
    Itens I a XXIII (p.14 e 15)
- Disposições gerais e transitórias

- Art. 28 a 30 (p.15)

Referência básica:
- Resolução nº 3, de 21 de Novembro de 2018, CNE/CEB. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.
Disponível em:
<http://novoensinomedio.mec.gov.br/resources/downloads/pdf/dcnem.pdf>
acesso em: 20/12/2019

- Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica 2013 - Parecer CNE/CEB 5/2011 p. 144 a 193
Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12663&Itemid=1152> acesso em: 21/12/2019
Observação: clicar na publicação Diretrizes Curriculares Nacionais da Educacão Básica

- Lei de Diretrizes e Bases a Educação Nacional, 9394/96 – art 21, 35 e 36. Atualizado em 03 de janeiro de 2019.
Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm> Acesso em: 21/12/2019

Leitura complementar:
- art 6º - parágrafo único (Resolução nº3/2018 - CNE/CEB)
Itinerário de formação técnica e profissional
Itens a) até h)

- Pressupostos e fundamentos do Ensino Médio de qualidade e do Ensino Médio Inovador
<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/ensino_medioinovador.pdf> p.3 a 5 / 16 a18)

- Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio “DCNEM” Resolução CNE/CBE 02/2012

- Parecer CNE/CEB 5/2011 p. 161 a 170

Aula Prática / Laboratorial

Vivência prática de possibilidades pedagógicas para o Ensino Médio:
Sugestão: Lutas
- Vivência de técnicas simples de variadas lutas:
Ataque, defesa, chutes, agarramento, projeção, imobilizações.

11 Aula Teórica

DO ENSINO MÉDIO

Currículo:

- O Ensino Médio no contexto da Educação Básica:
  - As juventudes e o Ensino Médio;
  - As finalidades do Ensino Médio na contemporaneidade;
  - Organização composta pela BNCC e itinerários formativos;

- Áreas de conhecimento: Linguagens e suas tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Matemática e suas tecnologias, Ciências Humanas e Sociais aplicadas;
- Formação técnica e profissional.

- A BNCC do Ensino Médio:
  - Competências gerais e Educação Básica;
  - A progressão das aprendizagens essenciais do Ens. Fundamental para o Ensino Médio;
  - O projeto de vida;
  - As tecnologias digitais e a computação.
- Currículos: BNCC e itinerários
  - Competências gerais e Educação Básica.

Referência Básica:
Base Nacional Comum Curricular (BNCC/2018) – p. 461-479

Aula Prática / Laboratorial

Vivência prática de possibilidades pedagógicas para o Ensino Médio:
Sugestão: Ginástica acrobática
- Vivência de algumas figuras estáticas e dinâmicas.

12 Aula Teórica

DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

A Área de Linguagens e suas tecnologias:

- Linguagem: definição (PCNEM, 2000, Parte II, p.5-6).

BNCC, 2018:

- A área de Linguagens e suas Tecnologias (481-482).
- Consolidação e ampliação das habilidades e reflexão sobre as linguagens (p. 482 a 488).
- Campos de atuação social (488-489).
- Competências Específicas de Linguagens e Suas Tecnologias para o Ensino Médio (p. 490).
- Competências Específicas e habilidades (p. 491 a 497).

Referências:
Básica:
- Base Nacional Comum Curricular (BNCC/2018) – p. 481-484
PCNEM – Parte II – Linguagem, Códigos e suas Tecnologias - p. 5-6

Aula Prática / Laboratorial

Vivência prática de possibilidades pedagógicas para o Ensino Médio:
Sugestão: Ginástica de academia
- Vivência de alguns exercícios aeróbicos, de força, de resistência.
- Circuito.

13 Aula Teórica

DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

Concepção e contexto da Educação Física no Ensino Médio:

- Educação Física como componente curricular no Ensino Médio e sua legitimação no Ensino Médio;
- Isenção da prática de educação física e sua prática facultativa no ensino noturno – incoerência com os fundamentos do currículo: princípios estéticos, éticos e políticos da educação nacional;
- Os alunos e o papel do professor de educação física no Ensino Médio;
- A educação orientada pela saúde na Educação Física.

Básica:
- (OCEM) - Orientações Curriculares para o ensino médio, vol I: 2006, p 215 a 225
- PCNEM – Pte II – Linguagem, Códigos e suas Tecnologias (2000), p. 36 a 45
- Mattos e Neira 2000. Cap I – p 9 a 24 e Cap 5 – 93 a 96)

Sugestão complementar:
LDBEN 9394/96 – art 26.
PCNEM – Parte II Linguagem, Códigos e suas Tecnologias (2000), p. 32 a 38

Aula Prática / Laboratorial

A PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

- Objetivo, conteúdo, procedimento e avaliação da educação física no Ensino Médio com foco nos referenciais curriculares.
- Elaboração e análise de planejamento.
- A proposta e a prática de ensino em aulas de Educação Física no Ensino Médio.
- A reflexão na ação e sobre a ação proposta (prática reflexiva).
- A análise, a auto-avaliação e o (re)planejamento da ação/proposta.

14 Aula Teórica

DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

- Temas e Conteúdos da Ed. Física no Ens. Médio (OCEM 226 a 230).

- Avaliação em Educação Física no Ensino Médio (Marcos e Neira p. 23 a 24).

Referências:
Básica:
- Orientações Curriculares para o ensino médio, vol I (2006) p. 226 a 230

Sugestão complementar:
- Campos e Scarpato, 2017 – cap 2, cap 4 a 6
- Marcos e Neira, 2000. p. 20 a 24 e cap 3 – p 39 a 76
- Darido 2007

Aula Prática / Laboratorial

A PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

- Objetivo, conteúdo, procedimento e avaliação da educação física no Ensino Médio com foco nos referenciais curriculares.
- Elaboração e análise de planejamento.

- A proposta e a prática de ensino em aulas de Educação Física no Ensino Médio.
- A reflexão na ação e sobre a ação proposta (prática reflexiva).
- A análise, a auto-avaliação e o (re)planejamento da ação/proposta.

15 Aula Teórica

A PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

- Objetivo, conteúdo, procedimento e avaliação da educação física no Ensino Médio com foco nos referenciais curriculares.
- Elaboração e análise de planejamento.
- A proposta e a prática de ensino em aulas de Educação Física no Ensino Médio.
- A reflexão na ação e sobre a ação proposta (prática reflexiva).
- A análise, a auto-avaliação e o (re)planejamento da ação/proposta.

Aula Prática / Laboratorial

A PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

- Objetivo, conteúdo, procedimento e avaliação da educação física no Ensino Médio com foco nos referenciais curriculares.
- Elaboração e análise de planejamento.
- A proposta e a prática de ensino em aulas de Educação Física no Ensino Médio.
- A reflexão na ação e sobre a ação proposta (prática reflexiva)
- A análise, a auto-avaliação e o (re)planejamento da ação/proposta.

NP2

VI - ESTRATÉGIA DE TRABALHO

As aulas são predominantemente em metodologia ativa de ensino, apoiadas nas diretrizes do plano de ensino. O desenvolvimento dos conceitos e conteúdos ocorre com apoio de bibliografia, propostas de leituras, exercícios, textos complementares e sugestão de literatura e filmes, quando possível. Em conjunto com a atividade do professor da disciplina, ocorre discussões, análises das noções teóricas e metodológicas de prática de ensino, bem como análise crítica das aulas realizadas. Nas aulas práticas em quadra e sala de ginástica, ocorrem aplicações do planejamento, propondo reflexão crítca sobre a regência e atividades utilizadas. Com o objetivo de aprofundar o conteúdo programático e o incentivo à pesquisa, o docente pode utilizar recursos como: artigos científicos, trabalhos individuais ou em grupo e palestras, que permitam aos alunos compreenderem na prática a teoria apresentada.

VII – AVALIAÇÃO

A apuração do rendimento escolar é realizada por meio de verificações parciais e exames, conforme previsto no Regimento Institucional. Será utilizado como avaliação prática a aplicação em quadra de planejamento de ensino elaborado e discutido com os alunos exercitando a prática reflexiva.

VIII – BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

MOREIRA, Wagner Wey. **Aulas de educação física no ensino médio**. Campinas: Papirus, 2021.

PALMA, Ângela Pereira Teixeira Victoria. **Educação física e a organização curricular**: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Ijuí: Unijuí, 2021.

PAZ, Bruna. **Educação física no ensino médio**: prática docente. Porto Alegre: Grupo A, 2021.

COMPLEMENTAR

BIEDRZYCKI, Beatriz Paulo. **Exercício físico para crianças e jovens**. Porto Alegre: SAGAH, 2021.

CAYRES-SANTOS, Suziane Ungari. **Prática pedagógica da educação física no contexto escolar**. Porto Alegre: SAGAH, 2020.

FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. **Educação física escolar**: política, currículo e didática. Ijuí: Unijuí, 2019.

FERREIRA, Flávia Martinelli. **Educação física na educação de jovens e adultos**. Porto Alegre: SAGAH, 2021.

SALES, Ricardo Moura. **Teoria e prática da educação física escolar**. São Paulo: Ícone, 2022.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Licenciatura)
SÉRIE: 5º Semestre
DISCIPLINA: Metodologia do Trabalho Acadêmico – **Oferecida em EAD**
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas/aula
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas/aula

I - EMENTA

Esta disciplina trata da iniciação à pesquisa científica, proporcionando informações relativas à conceituação de ciência e de seus objetivos. A disciplina fornece fundamentação teórico-científica para a realização de trabalhos acadêmicos e introduz a linguagem científica por meio de uma visão geral das várias formas de planejamento de pesquisa.

II- OBJETIVOS GERAIS

Contribuir para o desenvolvimento das competências requeridas dos alunos, conforme definidas no Projeto Pedagógico do Curso/PPC, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais relacionadas.

III- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Saber como elaborar um projeto de pesquisa, redigir e apresentar relatórios e trabalhos acadêmicos. Saber a relação da produção científica e o contexto histórico social. Saber empregar o instrumental básico para a realização adequada da pesquisa bibliográfica e organização de trabalhos pautados por princípios científicos mediante o uso da fundamentação teórico-científica.

IV- COMPETÊNCIAS

8. preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;

9. percepção de diferentes contextos interculturais;

10. relação da cultura a nível global e local.

11. atividades de pesquisa de modo a relacionar teoria e prática.

12. utilização dos recursos da informática e das novas tecnologias;

13. realização da interdisciplinaridade

14. desenvolvimento da criatividade, do saber conviver em grupo e do aprender a aprender.

15. desenvoassimilação e articulação de conhecimentos teóricos e metodológicos para a prática da profissão e para prosseguir, se assim o desejar, estudos de pós-graduação

16. Concepção da importância das TDIC

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. História da ciência e das universidades.

2. Conhecimento científico versus senso comum. Pesquisa teórica versus pesquisa empírica.
3. Os quatro tipos de conhecimento: popular, filosófico, religioso e científico
4. A determinação histórica na produção do conhecimento.
5. O papel da ciência na sociedade atual. A ciência e a pós-modernidade.
6. Iniciação à pesquisa científica.
7. Teorias. Métodos.
8. Levantamento bibliográfico. Organização, funcionamento e uso da biblioteca.
9. A busca nas fontes de informação: primária, secundária e terciária.
10. A Internet e o ciberespaço, novo plano de captação da informação. Fontes de informação: Sibi (USP),Portal Periódicos da CAPES , IBICT , SCIELO , Web of Science, Normas ABNT
11. Introdução à estruturação do trabalho acadêmico.

VI - ESTRATÉGIA DE TRABALHO

A disciplina será desenvolvida por meio de conteúdos interativos via internet.

VII - AVALIAÇÃO

- Duas provas bimestrais de aplicação do conteúdo exposto.
- A média do semestre será calculada de acordo com o Regimento da IES.

VIII – BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

AZEVEDO, C. B. **Metodologia científica ao alcance de todos**. Barueri: Manole, 2018.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. São Paulo: Pearson, 2013.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. São Paulo: Saraiva, 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2022.

HERNANDEZ SAMPIERI, R.; FERNÁNDEZ COLLADO, C.; BAPTISTA LUCIO, M. P. **Metodologia de pesquisa**. Porto Alegre: AMGH, 2013.

PEROVANO, Dalton Gean. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. Curitiba: InterSaberes, 2016.

COMPLEMENTAR

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo: Atlas, 2012.

DEMO, Pedro. **Praticar ciência**: metodologias do conhecimento científico. São Paulo: Saraiva, 2007.

FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa**: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2013.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**: ciência do conhecimento cientifico; métodos científicos; teoria, hipóteses e variáveis; metodologia jurídica. São Paulo: Atlas, 2022.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: Atlas, 2019.

MATTAR, João. **Metodologia científica na era da informática**. São Paulo: Saraiva, 2017.

RAMOS, Albenides. **Metodologia da pesquisa científica**: como uma monografia pode abrir o horizonte do conhecimento. São Paulo: Atlas, 2009.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Licenciatura)
SÉRIE: 5º semestre
DISCIPLINA: Prática de Ensino: Trajetória da Práxis – **Oferecida em EAD**
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas/aula
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas/aula

I – EMENTA

Realização de estágios supervisionados em termos gerais e específicos, em sua fase de finalização; análise das diversas dimensões da dinâmica escolar, do processo educacional e do contexto da realidade, articulando teoria e práxis; princípio do pensamento reflexivo sobre a práxis.

II – OBJETIVOS GERAIS

5. Dar seguimento ao processo de construção de uma identidade profissional, interpretando a realidade do contexto educacional da escola pública e particular de Educação Básica.
6. Reelaborar a trajetória de sua práxis, adequando-a as novas exigências sócio educacionais.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O estagiário deverá:

1. Identificar as características sociais e culturais dos alunos, para compreender suas necessidades e avaliar situações didáticas eficazes, visando uma aprendizagem significativa.
2. Analisar as diferentes estratégias de comunicação dos conteúdos e dos recursos didáticos, para formular propostas de intervenção pedagógica, considerando o desenvolvimento de diferentes capacidades dos alunos.

➢ Identificar a existência da articulação entre teoria e prática social, a partir dos conflitos e confrontos existentes e presentes no cenário escolar.

IV- COMPETÊNCIAS

- Apropriação dos processos de gestão da sala de aula, identificando métodos estratégicos para conduzir com eficácia os diferentes momentos de uma aula.
- Adquirir maior intimidade e experiência com o ambiente do ensino, aplicando o conhecimento teórico na prática.
- Apropriação do uso de registros, resultados de aprendizagem dos estudantes por meio dos dados educacionais disponíveis e práticas docentes.
- Apropriação de metodologias, práticas de ensino ou didáticas específicas, possibilitando o domínio pedagógico do conteúdo, bem como a gestão e o planejamento do processo de ensino e de aprendizagem.

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Situações didático-pedagógicas do cotidiano da escola estagiada: avaliação quanto ao atendimento às necessidades e expectativas da clientela.

1.1. Reflexões iniciais sobre o papel da prática e do estágio na formação de professores

1.2. Observação e ação na escola;

1.3. Observação e ação na sala de aula

2. As novas tecnologias da comunicação e da informação na escola

2.1. Implicações didático-pedagógicas

2.2. Relação entre as exigências educacionais, novas tecnologias da comunicação e ensino

2.3. Propostas de intervenção pedagógica

2.4. A importância da experiência prática vivenciada no curso

2.5. A aplicação desta experiência

VI - ESTRATÉGIA DE TRABALHO

A disciplina será desenvolvida por meio de conteúdos interativos via internet.

VII - AVALIAÇÃO

- Duas provas bimestrais de aplicação do conteúdo exposto.
- A média do semestre será calculada de acordo com o Regimento da IES.

VIII – BIBLIOGRAFIA

As referências bibliográficas abaixo indicadas devem ser entendidas como sendo o mínimo razoável para o conhecimento da profundidade e amplitude dos temas tratados na disciplina. Compete aos docentes manter alunos informados sobre literatura, vídeos, filmes, blogues, sites(...) atualizados para além do proposto como forma de estímulo à aprendizagem continuada e ao pensamento crítico.

BÁSICA

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Os Estágios nos cursos de licenciatura**. São Paulo: Cengage, 2012.

GONÇALVES, M. A. S. **Sentir, pensar, agir**: corporaidade e educação. Campinas: Papirus, 2015.

MOYSES, L. O **Desafio de saber ensinar**. Campinas: Papirus, 2011.

VEIGA, I. P. A. **Escola**: espaço do projeto político-pedagógico. Campinas: Papirus, 2011.

COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido. **Estágios supervisionados na formação docente**: educação básica e educação de jovens e adultos. São Paulo: Cortez, 2015.

MORAIS, R. **Sala de aula**: que espaço é esse?. Campinas: Papirus, 2013.

OSTETTO, L. E. (Org.). **Encontros e encantamentos na educação infantil**: partilhando experiências de estágios. Campinas: Papirus, 2011.

PICONEZ, S. C. B. (Coord.) **A Prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas: Papirus, 2012.

VEIGA, I. P. A. **Profissão docente**: novos sentidos, novas perspectivas. Campinas: Papirus, 2008.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Licenciatura)
SÉRIE: 5º semestre
DISCIPLINA: Medidas e Avaliações – Fundamentos Teóricos – **Oferecida em EAD**
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas/aula
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas/aula

I – EMENTA

A disciplina transmite conceitos relativos à avaliação funcional e morfológica aplicados a todas as faixas etárias de forma teórica e prática, oferecendo suporte teórico para a elaboração de programas de treinamento físico para a obtenção da qualidade de vida e do rendimento esportivo.

II – OBJETIVOS GERAIS

Desenvolver no aluno a capacidade crítica a respeito da avaliação funcional e morfológica nos diferentes grupos da população e em diferentes faixas etárias. Capacitar o aluno a realizar avaliação funcional e morfológica, possibilitando a seleção dos melhores métodos e interpretação de tais valores.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar e discutir técnicas de avaliação.
- Elaborar coleta de dados cineantropométricos, bem como organização e tratamento dos dados.
- Conhecer as principais técnicas de composição corporal, assim como as equações mais utilizadas, tabelas e suas aplicações.
- Apresentar as principais técnicas de avaliação do sistema cardiorrespiratório, medidas diretas e indiretas – de campo e laboratório, formas de planejamento para possíveis prescrições do exercício.
- Apresentar as principais técnicas de avaliação do sistema neuromuscular das capacidades de velocidade, flexibilidade, força e agilidade, visando à prescrição do exercício e desenvolvimento da saúde ou desempenho esportivo.

IV – COMPETÊNCIAS

Capacidade de analisar reflexiva e criticamente os protocolos de avaliação física e os seus resultados. Compreender as mais diversas técnicas de avaliação funcional e morfológica para a atuação como profissional da Educação Física por meio do conhecimento de diversas técnicas de avaliação antropométrica, de composição corporal, de avaliação postural, de avaliação do sistema cardiorrespiratório e de avaliação das capacidades de velocidade, flexibilidade, força e agilidade, visando à prescrição do exercício e desenvolvimento da saúde ou desempenho esportivo. Compreender parâmetros quantitativos e qualitativos para análise das capacidades funcionais e morfológicas.

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Conceitos básicos:
1.1 Testes, medidas e avaliações.
1.2 Tipos de avaliações (diagnóstica, formativa e somativa).
1.3 Critérios de seleção de testes (validade, fidedignidade e reprodutibilidade).

2. Avaliação morfológica:
2.1 Métodos diretos, indiretos (pesagem hidrostática) e duplamente indiretos.
2.2 Antropometria: medidas morfológicas, índices corporais e somatotipo.
2.3 Composição corporal: técnicas de estimativa (antropometria: IMC, dobras cutâneas, perimetria) e bioimpedância elétrica; proporcionalidade, peso ideal: valores de referência; obesidade.
2.4 Coleta, organização e análise de dados.

3. Avaliação postural.

4. Avaliação funcional:
4.1 Avaliação das capacidades físicas (metabólica, neuromotora e coordenativa).
4.2 Avaliação de flexibilidade: instrumentos e técnicas.
4.3 Avaliação da capacidade anaeróbia: instrumentos e técnicas.
4.4 Avaliação de força: instrumentos e técnicas.
4.5 Avaliação da aptidão aeróbia (resistência e potência): instrumentos e técnicas.
4.6 Avaliação de agilidade, equilíbrio, coordenação e velocidade: instrumentos e técnicas.

VI – ESTRATÉGIAS DE TRABALHO

As disciplinas são ministradas preferencialmente por meio de aulas expositivas, metodologias ativas e diversificadas apoiadas nos planos de ensino. O desenvolvimento dos conceitos e conteúdos ocorre com apoio de propostas de leituras de livros e artigos científicos básicos e complementares, exercícios, discussões em fórum/chats ou presenciais - quando for o caso, sugestões de filmes, vídeos e demais recursos audiovisuais. Com o objetivo de aprofundar e enriquecer o domínio dos conhecimentos e incentivar a pesquisa, o docente pode propor trabalhos individuais ou em grupo, palestras, atividades complementares e práticas em diferentes cenários, que permitam aos alunos assimilarem os conhecimentos essenciais para sua formação.

VII – AVALIAÇÃO

- Duas provas bimestrais de aplicação do conteúdo exposto.
- A média do semestre será calculada de acordo com o Regimento da IES.

VIII – BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

PEREZ, Carlos Rey; SANTOS, Ana Paula Maurilia dos; GONÇALVES, Patrick da Silveira; CAYRES-SANTOS, Suziane Umgari; HERNADEZ, Salma Stpephany Soleman. **Medidas e avaliação em educação física**. Porto Alegre: SAGAH, 2021.

SOUZA, Elizabeth Ferreira de. **Medidas e avaliação**. Curitiba: InterSaberes, 2019.

WASSMANSDORF, Renata. **Medidas e avaliação**. São Paulo: Contentus, 2020.

COMPLEMENTAR

ACSM/AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. **Manual do ACSM para avaliação da aptidão física relacionada à saúde**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

HEYWARD, V. H. **Avaliação física e prescrição de exercício**: técnicas avançadas. São Paulo: Artmed, 2013.

KENDALL, F. P. **Músculos**: provas e funções. Barueri: Manole, 2007.

LANCHA JUNIOR, A. H. **Avaliação e prescrição de exercícios físicos**: normas e diretrizes. Barueri: Manole, 2016.

LAWRY, G. V. **Exame musculoesquelético sistemático**. Porto Alegre: AMGH, 2012.

LUCIA, A. **Anamnese e exame físico**. Porto Alegre: Artmed, 2021.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Licenciatura)
SÉRIE: 5º semestre
DISCIPLINA: Medidas e Avaliações – Fundamentos Práticos
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas/aula
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas/aula

I – EMENTA

A disciplina transmite conceitos relativos à avaliação funcional e morfológica aplicados a todas as faixas etárias de forma teórica e prática oferecendo suporte teórico para a elaboração de programas de treinamento físico para a obtenção da qualidade de vida e do rendimento esportivo.

II – OBJETIVOS GERAIS

Desenvolver no aluno a capacidade crítica a respeito da avaliação funcional e morfológica nos diferentes grupos da população e em diferentes faixas etárias. Capacitar o aluno a realizar avaliação funcional e morfológica possibilitando a seleção dos melhores métodos e interpretação de tais valores.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar e discutir técnicas de avaliação.
- Elaborar coleta de dados cineantropométricos, bem como organização e tratamento dos dados.
- Conhecer as principais técnicas de composição corporal, assim como as equações mais utilizadas, tabelas e suas aplicações.
- Apresentar as principais técnicas de avaliação do sistema cardiorrespiratório, medidas diretas e indiretas – de campo e laboratório, formas de planejamento para possíveis prescrições do exercício.
- Apresentar as principais técnicas de avaliação do sistema neuromuscular das capacidades de velocidade, flexibilidade, força e agilidade, visando-se a prescrição do exercício e desenvolvimento da saúde ou desempenho esportivo.

IV – COMPETÊNCIAS

Capacidade de analisar reflexiva e criticamente os protocolos de avaliação física e os seus resultados. Compreende as mais diversas técnicas de avaliação funcional e morfológica para a atuação como profissional da Educação Física por meio do conhecimento de diversas técnicas de avaliação antropométrica, de composição corporal, de avaliação postural, de avaliação do sistema cardiorrespiratório, e de avaliação das capacidades de velocidade, flexibilidade, força e agilidade, visando a prescrição do exercício e desenvolvimento da saúde

ou desempenho esportivo. Compreende ainda parâmetros quantitativos e qualitativos para análise das capacidades funcionais e morfológicas.

V- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Conceitos básicos: Testes, medidas e avaliações; Tipos de avaliações (diagnóstica, formativa e somativa), e, Critérios de seleção de testes (validade, fidedignidade e reprodutibilidade).
2. Avaliação morfológica: Métodos diretos, indiretos (pesagem hidrostática) e duplamente indiretos. Antropometria: medidas morfológicas; índices corporais; somatotipo. Composição corporal: técnicas de estimativa (antropometria: IMC, dobras cutâneas, perimetria) e bioimpedância elétrica; proporcionalidade; peso ideal: valores de referência; obesidade.
3. Avaliação postural.
4. Avaliação funcional: Avaliação das capacidades físicas (metabólica, neuromotora e coordenativa). Avaliação de flexibilidade: instrumentos e técnicas. Avaliação da capacidade anaeróbia: instrumentos e técnicas. Avaliação de força: instrumentos e técnicas. Avaliação da aptidão aeróbia (resistência e potência): instrumentos e técnicas. Avaliação de agilidade, equilíbrio, coordenação e velocidade: instrumentos e técnicas.

VI – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

As disciplinas são ministradas preferencialmente por meio de aulas expositivas, metodologias ativas e diversificadas apoiadas nos planos de ensino. O desenvolvimento dos conceitos e conteúdos ocorre com apoio de propostas de leituras de livros e artigos científicos básicos e complementares, exercícios, discussões em fórum/chats ou presenciais - quando for o caso, sugestões de filmes, vídeos e demais recursos audiovisuais. Com o objetivo de aprofundar e enriquecer o domínio dos conhecimentos e incentivar a pesquisa, o docente pode propor trabalhos individuais ou em grupo, palestras, atividades complementares e práticas em diferentes cenários, que permitam aos alunos assimilarem os conhecimentos essenciais para sua formação.

VII – AVALIAÇÃO

A apuração do rendimento escolar é realizada por meio de verificações parciais e exame, conforme previsto no Regimento Institucional.

VIII – BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

PEREZ, Carlos Rey; SANTOS, Ana Paula Maurilia dos; GONÇALVES, Patrick da Silveira; CAYRES-SANTOS, Suziane Umgari; HERNADEZ, Salma Stpephany Soleman. **Medidas e avaliação em educação física**. Porto Alegre: SAGAH, 2021.

SOUZA, Elizabeth Ferreira de. **Medidas e avaliação**. Curitiba: InterSaberes, 2019.

WASSMANSDORF, Renata. **Medidas e avaliação**. São Paulo: Contentus, 2020.

COMPLEMENTAR

ACSM/AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. **Manual do ACSM para avaliação da aptidão física relacionada à saúde**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

HEYWARD, V. H. **Avaliação física e prescrição de exercício**: técnicas avançadas. São Paulo: Artmed, 2013.

KENDALL, F. P. **Músculos**: provas e funções. Barueri: Manole, 2007.

LANCHA JUNIOR, A. H. **Avaliação e prescrição de exercícios físicos**: normas e diretrizes. Barueri: Manole, 2016.

LAWRY, G. V. **Exame musculoesquelético sistemático**. Porto Alegre: AMGH, 2012.

LUCIA, A. **Anamnese e exame físico**. Porto Alegre: Artmed, 2021.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Licenciatura)
SÉRIE: 5º Semestre
DISCIPLINA: Voleibol: Aspectos Pedagógicos e Aprofundamentos
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 horas/aula
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas/aula

I – EMENTA

Estudo das habilidades motoras específicas do voleibol, dos parâmetros importantes para a montagem e direção de equipes de nível escolar ou iniciante, e de processos metodológicos para seu ensino e aplicação, de forma que possam ser utilizados pelos futuros professores como instrumento da Educação Física, para a promoção da saúde e da qualidade de vida, e na formação de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres.

II - OBJETIVOS GERAIS

Capacitar o professor de Educação Física formado pela UNIP, a conhecer e saber utilizar o Voleibol como um instrumento da Educação Física, explorando suas possibilidades educacionais.

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Ao final do curso os alunos deverão estar aptos a:

- Conhecer a utilização o Voleibol como instrumento educacional.
- Conhecer os aspectos mais relevantes da história do Voleibol.
- Conhecer as regras básicas do jogo de Voleibol.
- Conhecer as características do jogo de voleibol, sua dinâmica e as habilidades motoras (fundamentos) que o compõem (em suas formas mais simples de aplicação).
- Conhecer os princípios metodológicos básicos para a aprendizagem das habilidades motoras.
- Compreender a importância do planejamento a curto, médio e longo prazo para a aprendizagem do voleibol.
- Saber planejar e ministrar aulas de aprendizagem das habilidades do voleibol.
- Identificar a adequação dos conteúdos relativos à aprendizagem do voleibol aos diferentes estágios do crescimento e desenvolvimento da criança e do adolescente, bem como para outros grupos tais como: veteranos, idosos, etc., de forma que eles possam ser aplicados em situações de jogo simplificado.
- Conhecer os diferentes tópicos táticos para a montagem de equipes de estruturação simplificada.
- Planejar e ministrar uma aula que tenha por objetivo a montagem de uma estrutura tática, simplificada, para uma equipe principiante de Voleibol.
- Arbitrar uma partida de voleibol disputada por escolares, ou de nível semelhante.
- Montar e dirigir equipes de nível iniciante que atuem em competições entre estudantes, comerciários, industriários e outras do mesmo porte.

IV – COMPETÊNCIAS

Processo de desenvolvimento infantil juntamente as estratégias adequadas para um programa de iniciação esportiva que desenvolva condições boas para a formação esportiva da criança e do jovem no voleibol. Compreende a modalidade voleibol e as habilidades necessárias para o seu desenvolvimento sendo capaz de propor estratégias pedagógicas que facilitem o processo de aprendizagem da modalidade, bem como, entendimento por parte do aprendiz do funcionamento do voleibol.

VI - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Histórico:

- A criação do Voleibol e seus objetivos.

1.2 O voleibol mundial e seu desenvolvimento nas diferentes “escolas”.
1.1 O Voleibol brasileiro: evolução, características e tendências.

2. Regras básicas do voleibol:

1.3 Campo de jogo, bola e equipamentos.
1.4 Dinâmica do jogo.
1.5 Noções de arbitragem.

2 A utilização do Voleibol como instrumento educacional:

3.1 As diversas possibilidades de aplicação do esporte: rendimento, educacional e participativo.
3.2 Como utilizar o esporte na formação de princípios éticos e morais pertinentes à cidadania.

3 Estudo de uma metodologia para o ensino do voleibol

3.3 Conceitos básicos: aprendizagem motora, capacidades e habilidades motoras.
3.4 Métodos de ensino nos esportes coletivos e especificidade do voleibol.
3.5 Processo Metodológico para o ensino de habilidades do voleibol.
3.6 Ordem em que os fundamentos serão ensinados.
3.7 Processo Progressivo Associativo.
3.8 Importância do condicionamento físico específico e da coordenação motora: utilização do aquecimento.
3.9 Planejamento geral da aprendizagem e plano de aula.

4 Habilidades motoras do Voleibol:

5.1 Posição básica e movimentação, capacidades motoras principais necessárias à sua execução.
5.2 Toque de bola por cima: formas básicas, diferentes tipos de levantamentos, erros mais comuns, capacidades motoras mais importantes.
5.3 Manchete: formas mais comuns, diferentes aplicações, erros mais comuns, capacidades motoras mais importantes.
5.4 Saque por baixo: formas mais comuns, erros mais comuns, capacidades motoras mais importantes.
5.5 Saque por cima: formas mais comuns, erros mais comuns, conceituação quanto à trajetória da bola, capacidades motoras mais importantes.

5.6 Cortada: erros mais comuns, capacidades motoras mais importantes.
5.7 Bloqueio: tipos de bloqueio, erros mais comuns, capacidades motoras mais importantes.
5.8 Defesa em pé: erros mais comuns, capacidades motoras mais importantes.

5 Tática no voleibol
5.3 Sistemas de jogo.
5.4 Sistema de jogo 6x0

6 Formações táticas no sistema 6x0
6.3 Metodologia de ensino dos tópicos táticos.
6.4 Formação para a recepção de saques em "W".
6.5 Formação ofensiva simples, com o levantador na posição 3.
6.6 Formações Defensivas com bloqueio simples e duplo (com o jogador da posição 6 avançado e recuado).

7 Direção de equipes principiantes
7.3 Os princípios básicos para as montagens de equipes de nível principiante.
8.2 Direção de uma equipe em uma partida: atuação do professor/técnico.

Módulos	Descrição das Atividades
1	**Aula Teórica:** histórico e regras básicas atuais; a utilização do Voleibol como instrumento educacional.
2	**Aula Teórica:** caracterização do voleibol quanto aos aspectos técnicos, táticos e metabólicos; a idade ideal para a aprendizagem das técnicas corretas do voleibol. **Aula Prática:** meios de utilização do aquecimento para desenvolvimento da coordenação motora e transferência de aprendizagem.
3	**Aula Teórica:** Estudo de uma metodologia específica para o ensino das habilidades específicas do voleibol. **Aula Prática:** aprendizagem da posição básica e movimentação.
4	**Aula Teórica:** toque de bola por cima, manchete, tipos de saque, cortada, bloqueio e defesa. **Aula Prática:** toque de bola por cima, manchete e saque por baixo.
5	**Aula Prática:** saque por cima, cortada, bloqueio e defesa.
6	**Aula Prática. Prática como componente curricular. Apresentação de planos de aula.**
7	**Aula Prática. Prática como componente curricular. Apresentação de planos de aula.**
8	**Aula Prática. Prática como componente curricular. Apresentação de planos de aula.** Comentários sobre os trabalhos.

NP1

Aula Teórica: Correção da prova. Sistemas de jogo. Formações táticas no Sistema 6x0.

9 **Aula Prática:** Sistemas de jogo.

Aula Teórica: Formações ofensivas. Formações para recepção de saques.

10 **Aula Prática:** Formação para recepção de saques em “W”.

Aula Teórica: formações para proteção ao ataque.

11 **Aula Prática:** formações para proteção ao ataque.

Aula Teórica: formações defensivas.

12 **Aula Prática:** formações defensivas.

Aula Teórica: montagem de equipes, atuação do professor/técnico na direção de uma equipe.

13 **Aula Prática:** prática de arbitragem e montagem de equipes para o Trabalho (jogos)
Aula Prática: prática como componente curricular (jogos)

14 **Aula Prática: prática como componente curricular** (jogos)

Aula Prática: prática como componente curricular (jogos)

15 **Aula Prática: prática como componente curricular** (jogos)

NP2

VII - ESTRATÉGIA DE TRABALHO

2 O programa desta disciplina será desenvolvido por meio de aulas expositivas, aulas práticas, discussão de leituras recomendadas, utilização de recursos audiovisuais como filmes e slides como forma de facilitar a compreensão do conteúdo programático e alcançar os objetivos propostos.

3 As aulas expositivas serão ministradas de forma a possibilitar aos alunos a aquisição dos conhecimentos objetivados por este curso e também para que eles possam compreender e assimilar os conteúdos das aulas práticas.

4 As aulas práticas serão desenvolvidas de forma que o aluno possa vivenciar o jogo de voleibol e suas habilidades motoras em formas simplificadas de aplicação e situações reais da relação ensino-aprendizagem.

5 As leituras serão orientadas com a finalidade de proporcionar ao aluno oportunidades para, através de consultas bibliográficas, adquirirem uma visão abrangente do conteúdo programático contribuindo para o desenvolvimento de sua capacidade de análise, síntese e crítica.

VIII – AVALIAÇÃO

A apuração do rendimento escolar é feita por meio de verificações parciais e Exame, conforme previsto no Regimento Institucional.

IX – BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BIZZOCCHI, C. C. **O Voleibol de alto nível**: da iniciação à competição. Barueri: Manole, 2013.

BIZZOCCHI, C. C. **Voleibol**: a excelência na formação integral de atletas. Barueri: Manole, 2018.

PRIESS, Fernando Guilherme; GONÇALVES, Patrick da Silveira; SANTOS, Ana Paula Maurilia dos. **Metodologia do voleibol**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

COMPLEMENTAR

BRANDÃO, Maria Regina Ferreira; MACHADO, Afonso Antonio. **O Voleibol e a psicologia do esporte**. São Paulo: Atheneu, 2010.

GONÇALVES, Patrick da; LOZADA, Cristiano Rodrigues. **Metodologia do esporte I**: Vôlei e Basquete. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

MACHADO, Alonso Antonio. **Voleibol se aprende da escola**. São Paulo: Fontoura, 2014.

MARCHI JÚNIOR, Wanderley; CARON, Ana Elisa Guginski. **Introdução ao ensino de voleibol**. Curitiba: InterSaberes, 2019.

SILVA, Francisco Martins da; ARAÚJO, Rossini Freire de; SOARES, Ytalo Mota. **Iniciação esportiva**. Rio de Janeiro: MedBook, 2012.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Licenciatura)
SÉRIE: 5º semestre
DISCIPLINA: Educação Física Adaptada
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 horas/aula
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas/aula

I - EMENTA

Estudo das deficiências físicas, intelectuais e sensoriais e das adaptações necessárias para a elaboração de programas de atividades físicas e esportivas. Estudo do movimento de inclusão de pessoas com deficiências nas aulas de educação física. Análise das condições especiais de saúde e de suas implicações para a elaboração de programas de atividades físicas.

II – OBJETIVOS GERAIS

Proporcionar ao aluno conhecimentos teóricos e práticos sobre os diversos tipos de deficiência existentes que requeiram atenções especiais e a forma de atuação do professor de Educação Física diante de cada caso específico.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Ao final do curso os alunos deverão estar aptos a:
- Distinguir as principais deficiências motoras, sensoriais, intelectuais, mencionando sua definição, fisiopatologia e conseqüências.
- Discutir a importância da Educação Física como elemento de integração social de pessoas com deficiências e os pontos mais importantes sobre a inclusão.
- Discutir as principais atividades físicas recomendadas, bem como as contraindicadas, para cada caso de deficiência.
- Proporcionar vivências práticas sobre as atividades físicas para pessoas com deficiências.
- Conhecer as principais modalidades paralímpicas.

IV – COMPETÊNCIAS

Compreende, como profissional de educação física, a importância do atendimento às pessoas com deficiência. Conhece as características de cada população/deficiência e as estratégias para um atendimento adequado. Compreende a importância do processo de inclusão nos mais diversos ambientes de atuação da educação física. Reconhece a educação física e o profissional desta área como um meio fundamental para a qualidade de vida das pessoas com deficiência.

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Definição de termos básicos em educação física adaptada
    - Inclusão e Integração
    - Doença e Deficiência
    - Classificações (progressiva ou não progressiva, congênita ou adquirida, temporária ou definitiva)

- Inclusão
  - Histórico
  - Legislação brasileira (LDB, Constituição Federal)
  - Benefícios

- Histórico da educação física e do esporte adaptado
  - Modalidades Paralimpicas
  - Classificação Funcional das Modalidades

- Deficiência Motora (causas, características, classificações e atividades físicas indicadas e contraindicadas e adaptações necessárias para cada caso)
  - Lesão medular e poliomielite
  - Paralisia cerebral, Acidente vascular encefálico e Trauma Crânio Encefálico
  - Amputação
  - Doenças neuromusculares progressivas

- Deficiência Visual
  - Etiologia
  - Características
  - Classificação
  - Atividade física (benefícios, indicadas e contraindicadas e adaptações necessárias)

- Deficiência Intelectual e Doença Mental
  - Etiologia
  - Características
  - Classificação
  - Síndrome de Down
  - Autismo
  - Atividade física (benefícios, indicadas e contraindicadas e adaptações necessárias)

- Deficiência Auditiva
  - Etiologia
  - Características
  - Classificação
  - Atividade física (benefícios, indicadas e contraindicadas e adaptações necessárias)

Módulos	Descrição das Atividades
1	**Aula Teórica: Definição e termos básicos em educação física adaptada** - Inclusão e integração, doença e deficiência e classificações **Aula Prática: Leitura de artigo sobre educação física adaptada**
2	**Aula Teórica: Inclusão** - Histórico, legislação brasileira, benefícios (para a pessoa com deficiência, para as pessoas sem deficiência e para a sociedade) **Aula Prática: Discussão sobre a inclusão no Brasil**
3	**Aula Teórica: Histórico da educação física e do esporte adaptado** - Etiologia, classificação (tipos), características **Aula Prática: Pesquisa sobre modalidades paralímpicas**

4	**Aula Teórica: Modalidades Paralimpicas e Classificação Funcional Esportiva** **Aula Prática: Discussão sobre as classificações**
5	**Aula Teórica: Deficiência motora** - Lesão medular e poliomielite (etiologia, características, classificações, atividade física indicada e contraindicada e adaptações necessárias) **Aula Prática: Discussão sobre modalidades paralímpicas pesquisadas**
6	**Aula Teórica: Deficiência motora** - Paralisia cerebral, acidente vascular encefálico e trauma crânio-encefálico (etiologia, classificações/tipos, características, atividade física indicada e contraindicadas e adaptações necessárias) **Aula Prática: Aula em cadeira de rodas - vivência**
7	**Aula Teórica: Doenças Neuromusculares Progressivas** - Doença de Parkinson, Esclerose Múltipla e Distrofia muscular de Duchenne (etiologia, características, atividade física indicada e contraindicada e adaptações necessárias) **Aula Prática: Elaboração de um programa de exercícios adaptados**
8	**Aula Teórica e Prática: Visita a uma instituição que atenda pessoas com deficiência física)**
	NP1
9	**Aula Teórica: Deficiência Visual** - Etiologia, características, classificação/tipos **Aula Prática: Leitura e discussão de artigo**
10	**Aula Teórica: Deficiência visual** - Atividade física (benefícios, indicações e contraindicações e adaptações necessárias) **Aula Prática: Elaboração de um programa de exercícios adaptados**
11	**Aula Teórica: Deficiência Intelectual e Doença Mental** - Etiologia, características classificação - Autismo (etiologia, características e atividade física indicada e contraindicada e adaptações necessárias) **Aula Prática: Elaboração de um programa de exercícios adaptados**
12	**Aula Teórica: Deficiência Intelectual e Doença Mental** - Síndrome de Down (etiologia, características e atividade física indicada e contraindicada e adaptações necessárias) **Aula Prática: Leitura e discussão de artigo**
13	**Aula Teórica: Deficiência auditiva** - Etiologia, características, classificação/tipos **Aula Prática: Vivência em LIBRAS (linguagem brasileira de sinais)**
14	**Aula Teórica: Deficiência auditiva** - Atividade física (benefícios, indicações e contra indicações e adaptações necessárias) **Aula Prática: Elaboração de um programa de exercícios adaptados**
15	**Aula Teórica e Prática: Visita a uma instituição que atenda pessoas com deficiência sensorial ou intelectual)**
	NP2

VI – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Aulas expositivas (slides, filmes e retroprojetor);
Discussão sobre os artigos científicos sugeridos para leitura
Aulas práticas: vivências em esporte adaptado e educação física adaptada
Visitas a instituições que atendam pessoas com deficiência

VII – AVALIAÇÃO

Avaliação através de provas oficiais bimestrais (discursivas e testes).
Relatórios sobre as discussões dos artigos em sala de aula e sobre as visitas a instituições.
Participação em aulas.

VIII – BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

GREGUOL, Márcia; COSTA, Roberto Fernandes da. **Atividade física adaptada**: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. Barueri: Manole, 2019.

SILVA, Juliano Vieira da. **Educação física adaptada**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

VARA, Maria de Fátima Fernandes; CIDADE, Ruth Eugênia. Educação **Física adaptada**. Curitiba: InterSaberes, 2021.

COMPLEMENTAR

BIEDRZYCKI, Beatriz Paulo; POSSAMAI, Vanessa Dias; SILVA, Juliano Vieira da; MARTINS, Cíntia Costa Medeiros; OLIVEIRA, Elizângela Cely da Silva; SANTOS, Ana Paula Maurília dos; LISBOA, Salime Donida Chedid. **Educação física inclusiva e esportes adaptados**. Porto Alegre: SAGAH, 2020.

GORLA, José Irineu. **Educação física adaptada**: o passo a passo da avaliação. São Paulo: Phorte, 2009.

GREGUOL, M. **Natação adaptada**: em busca do movimento com autonomia. Barueri, 2014.

GUEBERT, M. C. C. **Inclusão**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

LEITE, Eliete de Andrade; RODRIGUES, José Luiz; ARAÚJO, Paulo Ferreira de. **Ginástica rítmica adaptada no Brasil**: trajetória e contribuições. São Paulo: Phorte, 2013.

MATTOS NETO, Antonio José de. **Direitos humanos e democracia inclusiva**. São Paulo: Saraiva, 2012.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Licenciatura)
SÉRIE: 6º Semestre
DISCIPLINA: Atividades Complementares
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 200 horas/aula

I – EMENTA

As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mudo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.
Produções bibliográficas, visitas a centros culturais, visitas técnicas, palestras, simpósios, cursos e seminários, leituras, participação em projetos sociais e freqüência a peças teatrais e mostras cinematográficas, fazem parte das Atividades Complementares.

II – OBJETIVOS GERAIS

Complementar a formação profissional, cultural e cívica do aluno pela realização de atividades extracurriculares obrigatórias, presenciais ou a distância.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Contribuir para que a formação do futuro egresso seja generalista, humanista, crítica e reflexiva.
Despertar o interesse dos alunos para temas sociais, ambientais e culturais.
Estimular a capacidade analítica do aluno na argumentação de questões e problemas.
Auxiliar o aluno na identificação e resolução de problemas, com uma visão ética e humanista.
Incentivar o aluno na participação de projetos e ações sociais.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Produções técnicas, culturais, bibliográficas e artísticas.
Visitas a museus, exposições, centros culturais e feiras.
Visitas técnicas.
Participação em palestras, simpósios, cursos e seminários.
Leituras: livros, artigos técnicos, atualidades.
Participação em projetos e ações sociais, além de atividades de cunho comunitário.
Frequência em peças teatrais e mostras cinematográficas.

V – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Discussões de temas.
Visitas externas.
Leitura de textos previamente indicados.
Verificação de leitura.
Palestras e cursos.
Exibição de filmes e peças teatrais.

VI – AVALIAÇÃO

Será atribuído um conceito semestral (Aprovado ou Reprovado) às Atividades Complementares.

VII – BIBLIOGRAFIAS

Não utiliza bibliografia específica.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física Licenciatura
SÉRIE: 6º semestre
DISCIPLINA: Atividades Práticas Supervisionadas
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 100 horas-aula

I – EMENTA

Elaboração de projetos com estudos teóricos e apresentação promovendo a integração teoria e prática por meio da aplicação do conhecimento adquirido em sala de aula.

II – OBJETIVOS GERAIS

Propiciar sólida formação geral, através de conexões entre diferentes áreas de conhecimento visando desenvolver nos alunos as competências requeridas, privilegiando a criatividade e a capacidade de trabalhar em equipes multidisciplinares associadas às responsabilidades ambientais, éticas, técnicas e econômicas, fomentando nos mesmos, o aparecimento de mecanismos que promovam a compreensão dos conceitos e suas diferentes aplicações, ao longo do processo, para a área profissional escolhida.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Prover ao aluno competências e habilidades específicas para abordar, através de uma visão inter e multidisciplinar, problemas de sua área de atuação profissional e prover soluções para os mesmos.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceitos inter e multidisciplinares envolvendo as disciplinas do semestre.

V – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

A disciplina será desenvolvida por meio de estudos e elaboração de projetos práticos sob a supervisão de um docente.

VI – AVALIAÇÃO

Será feita com base na combinação do aproveitamento do aluno em atividades presenciais.

VII – BIBLIOGRAFIA

Todas as bibliografias que compõem as disciplinas do semestre.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física Licenciatura
SÉRIE: 6º semestre
DISCIPLINA: Estudos Disciplinares
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 20 horas-aula

I – EMENTA

Resolução de problemas que envolvam a inter e multidisciplinaridade nas aplicações em áreas da Educação Física.

II – OBJETIVOS GERAIS

Propiciar sólida formação geral, por meio de conexões entre diferentes áreas de conhecimento visando a solução de problemas, estímulo a prática de estudos independentes, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Prover ao aluno competências e habilidades específicas para abordar, através de uma visão inter e multidisciplinar, problemas de sua área de atuação profissional, através da ênfase na resolução de exercícios vinculados às disciplinas do semestre.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Exercícios elaborados por professores do curso básico e profissionalizante, abordando inicialmente conteúdos de formação geral, evoluindo para questões de formação específica com cunho interdisciplinar abrangendo diferentes campos do saber, à medida que o aluno avança em sua matriz curricular.

V – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

A disciplina será desenvolvida por meio de estudos e resoluções de exercícios de aplicação às diversas áreas que compõem o curso.

VI – AVALIAÇÃO

Será feita com base na combinação do aproveitamento do aluno em atividades presenciais.

VII – BIBLIOGRAFIA

Todas as bibliografias que compõem as disciplinas do semestre.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Licenciatura)
PERÍODO: 6º Semestre
DISCIPLINA: Estágio Curricular
CARGA HORÁRIA: 400 horas

I – EMENTA

O Curso de Educação Física busca operacionalizar a transição da formação inicial à prática profissional através de diferentes formas e locais de estágio, objetivando que os acadêmicos tomem contato com o conhecimento e com as diversas opções de serviço junto ao mercado de trabalho, com a devida orientação/supervisão tanto no campo de atuação quanto na própria instituição.
O estágio obrigatório é aquele que envolve o acadêmico de Educação Física, regularmente matriculado e com efetiva frequência, a desenvolver atividades obrigatórias diante da carga horária estipulada para a integralização do curso, visando a melhoria da sua qualificação e competência acadêmica e pré-profissional.

II – BIBLIOGRAFIA

Não utiliza bibliografia específica.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Licenciatura)
SÉRIE: 6º semestre
DISCIPLINA: Métodos de Pesquisa – **Oferecida em EAD**
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas/aula
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas/aula

I - EMENTA

Iniciar o aluno no trabalho intelectual alicerçado na busca do conhecimento por meio da aplicação da metodologia científica. Capacitar o aluno a utilizar os instrumentos necessários à busca de informação, mostrar os tipos de pesquisa científica, apresentar os instrumentos para coleta de dados e propiciar as bases necessárias para a compreensão dos fundamentos da metodologia científica.

II – OBJETIVOS GERAIS

Desenvolver as habilidades para escrever um projeto de pesquisa. Possibilitar o conhecimento das diferentes fases de uma pesquisa, desde a pesquisa bibliográfica até à redação de um trabalho.

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Detalhar as etapas para elaboração de um projeto de pesquisa. Mostrar as diversas técnicas de pesquisa. Estabelecer procedimentos para coleta, apresentação, tratamento e interpretação de dados. Mostrar as etapas para elaboração e divulgação de um relatório de pesquisa.

IV - COMPETÊNCIAS

Compreensão das bases epistemológicas da ciência moderna e contemporâneo. Envolve as fases da investigação científica: planejamento, elaboração do projeto de pesquisa, execução, análise de dados, apresentação e divulgação.

V - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A pesquisa como produção de conhecimento
2. Noções gerais, conceito e etapas do projeto de pesquisa.
3. Tipos de pesquisa: estudos de caso, bibliográficas, descritivas, observacionais, correlacionais.
4. Estudos prospectivos, experimentais, de grupo, de sujeito único.
5. Técnicas de pesquisa. O projeto de pesquisa.
6. Estrutura do trabalho de pesquisa; escolha e delimitações do assunto de pesquisa;
7. Coleta e apresentação dos dados.
8. Análise dos dados, tratamento estatístico.
9. Interpretação dos dados.
10. O relatório da pesquisa. Seções do relatório da pesquisa.
11. A divulgação da pesquisa. Comunicação científica oral e escrita.
12. Normas de citações e referências bibliográficas.

VI - ESTRATÉGIA DE TRABALHO

A disciplina será desenvolvida por meio de conteúdos interativos via internet.

VII - AVALIAÇÃO

- Duas provas bimestrais de aplicação do conteúdo exposto.
- A média do semestre será calculada de acordo com o Regimento da IES.

VIII - BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

CASTRO, Claudio de Moura. **A Prática da pesquisa**. São Paulo: Pearson, 2014.

FERNANDEZ, Brena Paula Magno. **Métodos e técnicas de pesquisa**. São Paulo: Saraiva, 2012.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**: ciência do conhecimento cientifico; métodos científicos; teoria, hipóteses e variáveis; metodologia jurídica. São Paulo: Atlas, 2022.

WALLIMAN, Nicholas. **Métodos de pesquisa**. São Paulo: Saraiva, 2015.

COMPLEMENTAR

CASARIN, Helen de Castro Silva; CASARIN, Samuel José. **Pesquisa científica**: da teoria à prática. Curitiba: Intersaberes, 2012.

COSTA, Marco Antônio F. da; COSTA, Maria de Fátima Baroozo da. **Projeto de pesquisa**. São Paulo: Vozes, 2015.

CRESWELL, John W.; CRESWELL, J. David. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Bookman, 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2022.

LORENZI, G. M. A. C. **Pesquisa-Ação**. Curitiba: Contentus, 2020.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Licenciatura)
SÉRIE: 6º semestre
DISCIPLINA: Natação: Aspectos Pedagógicos e Aprofundamentos
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 horas/aula
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas/aula

I – EMENTA

Fundamentos, segurança e o ensino da natação, adaptação ao meio aquático e conceitos de "aprender a nadar", habilidades básicas, os quatro nados formais e o treinamento de natação.

II – OBJETIVOS GERAIS

Conhecer as questões ligadas ao ensino de Natação
Aprender regras de segurança para o ensino e prática de Natação
Reconhecer os processos de desenvolvimento das habilidades básicas do homem no ambiente aquático que antecedem a aprendizagem dos nados formais
Conhecer os movimentos dos 4 nados formais, suas regras e planejamento de ensino e treinamento

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Relacionar as questões teóricas sobre ensino de Natação à realidade dos ambientes de atuação do Professor: Escola, Academias, Clubes etc.
Desenvolver conhecimentos sobre a segurança e certificar-se que o futuro professor de educação física conduza seus alunos seguros na prática da Natação
Desenvolver conhecimentos de aspectos físicos de hidrostática e hidrodinâmica e suas repercussões no ato de nadar
Planejar o ensino da Natação considerando a fase de desenvolvimento em que o aluno se encontra, suas características individuais e o grupo em que se insere
Reconhecer as dificuldades de execução das habilidades motoras na água para poder planejar atividades e prescrever exercícios de desenvolvimento e correção das habilidades básicas e nados formais
Compreender o planejamento na aprendizagem e no treinamento de natação, adaptando seus conhecimentos às necessidades demandadas por diferentes públicos

IV – COMPETÊNCIAS

Conhece as particularidades e demandas em relação à atuação na área de natação, regras de segurança e princípios e hidrostática e hidrodinâmica aplicados ao ensino de natação. Reconhece os elementos necessários para adaptação ao meio aquático e planejamento do ensino e aprofundamento dos 4 nados formais. Compreende as técnicas e regras das provas de natação e a importância e procedimentos do planejamento de aulas e treinos de natação.

V– CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Histórico e atuação do professor de natação
2. Segurança em ambientes aquáticos
3. Física aplicada ao ensino de natação
   a. Hidrostática
   b. Hidrodinâmica
4. Metodologias para ensino de natação
   - 4.1 Adaptação
   - 4.2 Habilidades básicas
   - 4.3 Habilidades complexas
   - 4.4 Metodologias lúdicas
   - 4.5 Metodologias para os nados formais
5. Desenvolvimento das Habilidades básicas para o ensino de natação
   - 5.1. Imersão da face e controle respiratório
   - 5.2. Flutuação e Equilíbrio
   - 5.3. Recuperação Vertical
   - 5.4. Propulsão e submersão
6. Os 4 nados formais: *Crawl*, Costas, Peito e Borboleta
   - 6.1 Histórico
   - 6.2 Movimentação geral e ensino
   - 6.3 Aspectos técnicos, aperfeiçoamento e habilidades complexas
   - 6.4 Saídas e Viradas
   - 6.5 Regras dos nados, regras gerais, nado *medley* e revezamentos
7. Planejamento de aulas de natação
8. Treinamento de natação

Cronograma:

Módulos	**Descrição das Atividades**
1	**Aula Teórica** Apresentação do Plano de Ensino, Organização das aulas práticas, necessidades de uniforme e exame médico, prática como componente curricular. Histórico. Atuação do professor de Natação
2	**Aula Teórica** Segurança e o ensino de natação
3	**Aula Teórica** Hidrostática e Hidrodinâmica
4	**Aula Teórica** Metodologias de ensino: Adaptação e Ensino dos nados formais
5	**Aula Teórica** Componente lúdico, habilidades básicas **Aula Prática** Segurança, adaptação, habilidades aquáticas básicas, componente lúdico
6	**Aula Teórica** Nado *Crawl*: Histórico, movimentação geral e aspectos técnicos **Aula Prática**

Nado *Crawl*: movimentação geral e ensino (Prat. C. Comp. Curricular)

7 **Aula Teórica**

Nado de Costas: Histórico, movimentação geral e aspectos técnicos

Aula Prática

Nado de Costas: movimentação geral e ensino (Prat. C. Comp. Curricular)

Aula Teórica

8 Nados *Crawl* e de Costas: saídas, viradas e regras

Aula Prática

Nados *Crawl* e Costas: aspectos técnicos e aprofundamentos

NP1

9 **Aula Teórica**

Revisão da NP1

10 **Aula Teórica**

Nado de Peito: Histórico, movimentação geral e aspectos técnicos

Aula Prática

Nado de Peito: movimentação geral e ensino (Prat. C. Comp. Curricular)

11 **Aula Teórica**

Nado de Borboleta: Histórico, movimentação geral e aspectos técnicos

Aula Prática

Nado de Borboleta: movimentação geral e ensino (Prat. C. Comp. Curricular)

12 **Aula Teórica**

Nados de Peito e de Borboleta: saídas, viradas e regras

Aula Prática

Nados de Peito e de Borboleta: aspectos técnicos e aprofundamentos (Prat. C. Comp. Curricular)

13 **Aula Teórica**

Planejamento de aulas de natação

Aula Prática

Elaboração e discussão de trabalho teórico-prático (Prat. C. Comp. Curricular)

14 **Aula Teórica**

Treinamento em Natação. Provas de *Medley* e Revezamento

Aula Prática

Saídas e Viradas, *Medley* e Revezamento (Prat. C. Comp. Curricular)

15 **Aula Prática**

Prova Prática – apresentação de trabalho (Prat. C. Comp. Curricular)

NP2

VI – ESTRATÉGIAS DE TRABALHO

Aulas expositivas, discussões, aulas práticas.

VII – PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

Alunos serão direcionados para a discussão, planejamento, atuarão como co-orientadores e avaliadores no processo prático das aulas de ensino dos 4 nados e adaptação ao meio aquático.

VIII – AVALIAÇÃO

Provas bimestrais teóricas (80% da média bimestral) compostas de questões discursivas e de múltipla escolha e avaliações práticas (20% da média bimestral) por avaliação da participação nas aulas práticas.

IX – BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

APOLINÁRIO, Marcos Roberto; OLIVEIRA, Thiago Augusto Costa de; SILVA, Caio Graco Simoni da; TERTULIANO, Ivan Wallan. **Estratégias para o ensino de natação**. São Paulo: Phorte, 2015.

EVANS, J. **Natação total**. São Paulo : Manole, 2009.

MAGLISCHO, Ernest. W. **Nadando o mais rápido possível**. Barueri: Manole, 2010.

RISTOW, Leonardo; LISBOA, Salime Donida Chedid; POSSAMAI, Vanessa Dias; ORDONHES, Mayara Torres; DORNELLES, Nicanor da Silveira. **Esporte V**: natação. Porto Alegre: SAGAH, 2021.

TERTULIANO, Ivan Wallan; MANSOLDO, Antônio Carlos. **Aspectos pedagógicos do ensino na natação**: da criança ao idoso. Várzea Paulista: Fontoura, 2019.

COMPLEMENTAR

COSTA, P. H. L. da. **Natação e atividades aquáticas**: subsídios para o ensino. São Paulo: Manole, 2010.

GREGUOL, M. **Natação adaptada**: em busca do movimento com autonomia. Barueri, 2014.

HINES, Emmett. **Natação para condicionamento físico**. Barueri: Manole, 2009.

MCLEOD, I. **Anatomia da natação**. Barueri: Manole, 2010.

SALO, Dave; RIEWALD, Scott A. **Condicionamento físico para natação**. Barueri: Manole, 2011.

UBILLA, Alezandre; GOMES, Adriano. **Natação quatro estilos**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2019.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Licenciatura)
SÉRIE: 6º semestre
DISCIPLINA: Lutas: Aspectos Pedagógicos e Aprofundamentos
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 horas/aula
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas/aula

I. EMENTA

A disciplina discorre acerca das origens das lutas, modalidades de combate e artes marciais, inserindo seus conceitos e filosofias na fundamentação de seus aspectos técnicos e em seu aproveitamento na Educação Física e na aplicação das necessidades práticas em relação à segurança pessoal na atualidade.
Apresenta também conhecimentos das capacidades motoras, físicas, coordenativas envolvidas na prática e especialização em lutas e contextualiza seu entendimento como esporte competitivo.

II. OBJETIVOS GERAIS

Ao final do curso o aluno deverá reconhecer as características inerentes às lutas no contexto do treinamento de rendimento e na prática da Educação Física.

III. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Ao final do curso os alunos deverão estar aptos a**:**

1. Distinguir os aspectos fundamentais e habilidades proeminentes das práticas das lutas, capacitando-os a efetuar análises sobre aprendizagem, aspectos fisiológicos e biomecânicos dessas modalidades.
2. Relacionar os fundamentos técnicos e filosóficos das lutas com o cotidiano relacionado à segurança pessoal.
3. Reconhecer como ocorre a preparação e o desempenho competitivo em modalidades esportivas que envolvam lutas, combates e artes marciais.

IV. COMPETÊNCIAS

Compreende o entendimento da disciplina de Lutas como instrumento de formação acadêmica para estruturação do profissional de Educação Física, para possibilitar elementos docentes e formativos para o desenvolvimento de habilidades que contemplem os jogos de combate para organização de capacidades coordenativas e desenvolvimento integral nos campos físico-motor, psicossocial e cognitivo.
Compreende elementos para dar condições de direcionamento na aplicação de aptidões das modalidades de Lutas para a promoção da saúde e lazer.
Compreende a estruturação de metodologia específica para aplicar treinamentos de alto rendimento e fundamentação para organização do esporte competitivo nas modalidades esportivas de combate.

V. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução – conceituação da disciplina
1.1 Diferenciação e definição entre lutas, modalidades de combate e artes marciais.
1.2 Origem e histórico das lutas no oriente e no ocidente; tipos e modalidades.
1.3 Abrangência universal da modalidade.

2. Filosofia das artes marciais orientais.
2.1 Relação e influências das ciências, religião, aspectos socioculturais na formatação das lutas na história humana.
2.2 Relação mestre x discípulo.
2.4 Esporte e prática competitiva e não competitiva.
Prática: formação de equilíbrio corporal descoberta do centro de gravidade corporal e aspectos de aproximação e do contato corporal nas lutas.

3. As lutas e a defesa pessoal
3.1 Formas de inteligência.
3.2 Segurança pessoal no cotidiano, prevenção, antecipação, preparo emocional para evitar conflitos.
3.3 Prática de defesa pessoal sem armas, com armas comuns e de prevenção.
Prática: Defesa pessoal de ataques diretos frontais, por detrás e laterais.

4. As aterrissagens nas lutas
4.1 Quedas / amortecimentos fundamentos, objetivos e utilização nas lutas.
4.2 Lançamentos / arremessos corporais.
Prática: Quedas para trás, laterais e frontais, aterrissagens, dissipação de energia de impacto corporal. Proteção das articulações.

5. Formas de ensino
5.1 Categorias de ensino das lutas relativas às suas origens
5.2 Categorias de ensino das lutas relativas às suas aplicações atuais (esporte, terapêutica, defesa pessoal, prática para saúde e bem estar e meio de vida).
Prática: Pesquisa e debate sobre a criação de artes marciais relativas aos seus objetivos primeiros.

6. Fundamentos técnicos.
6.1 Agarre / domínio/ toque / percussão / háptica tátil no manejo de armas.
6.2 Chutes / socos / esquivas / projeções / empunhaduras / pegadas / ajuste de distância.
Prática: Domínios de percussão e de agarre.

7.Capacidades coordenativas.
7.1 Psicomotricidade.
7.2 Capacidades visuo-motora / espaço-temporal / auditivo-motora.
7.3 Velocidade de reação / tempo de reação e reação de escolha.
7.4 Esquema corporal / tônus muscular / ritmo / recuperação de equilíbrio.
7.5 Organização espacial.
Prática: Execução de capacidades coordenativas em relacionamento com as lutas através de fatores de movimento.

8. Aplicação das lutas na Educação Física escolar
8.1 Brincadeiras turbulentas
8.2 Potenciais motores de aplicação
8.3 Descoberta corporal
8.4 Inserção e inclusão
Prática: Aula prática para Educação Física escolar. Conceituação, Atitudes e Procedimentos com os elementos e fundamentos técnicos das lutas.

9. Desempenho competitivo.
9.1 Fatores sócio-culturais e econômicos determinantes para as competições esportivas em lutas.

Prática: Debate das principais características sócio-cultural e econômicas que influenciam as diversas modalidades de lutas.

9.2 Fatores técnicos
9.2.1 Uniformes e regras competitivas específicas
9.2.2 Caracterização temporal das lutas
9.2.3 Caracterização dos esforços para defesa e ataques
9.2.4 Caracterização dos aspectos de decisão
9.2.5 Capacidades físicas envolvidas

Prática: Analisar aspectos espaço-temporais das competições de várias modalidades de lutas

10. Bases Fisiológicas
10.1 Estudo e caracterização dos sistemas de contribuição energética para as lutas competitivas esportivas
10.2 Parâmetros de estudos fisiológicos das lutas.
10.2.1 Lactato
10.2.2 VO2max
10.2.3 Relação Cortisol e Testosterona
10.2.4 Variabilidade da Freqüência Cardíaca
Prática: Efetuar análises do comportamento do lactato, relação de cortisol x testosterona, VFC e VO2max em diferentes modalidades competitivas de lutas

11. Bases Biomecânicas
11.1 Ângulos de atuação dos segmentos articulares envolvidos nas lutas.
11.2 Planos de atuação dos movimentos específicos esportivo-competitivos das lutas.
11.3 Fundamentos biomecânicos das projeções, restrições articulares, golpes de percussão, estrangulamentos e da háptica.
Prática: Estudos corporais na formação das alavancas articulares para execução das restrições articulares, dos torques para as projeções, dos desequilíbrios da massa corporal central e deslocamento do centro de gravidade, da postura de apoio e colocação do peso corporal na base de sustentação corporal e recuperação do equilíbrio.

12. Bases de treinamento específico.
12.1 Formas de treinamento para especificidade aeróbia das lutas como fator de resistência.
12.2 Formas de treinamento para modalidades com atuação intermitente.
12.3 Formas de treinamento para modalidades com resistência de força.
12.4 Formas de treinamento para aspectos de fatores de decisão.
Prática: Formatação de treinamento físico para condicionamento físico em diferentes modalidades de lutas competitivas.

13. Princípios básicos de competição em diversas modalidades competitivas.
13.1 Regras de arbitragem.
13.2 Organização de eventos.
13.3 Representatividade na sociedade.
13.4 Modalidades que participam dos Jogos Pan-americanos e Olímpicos.
(boxe, esgrima, luta livre, luta greco-romana, judô, taekwondo e karatê).
Prática: Análise das participações brasileiras e representatividade esportiva das lutas nos jogos olímpicos e pan-americanos.

14. Lesões nas modalidades de combate
14.1 Lesões mais comuns nas modalidades de percussão
14.2 Lesões mais comuns nas modalidades de agarre
Prática: Determinação de fortalecimento físico das regiões mais suscetíveis a lesões nas lutas.

15. Somatotipo e composição corporal de lutadores
15.1 Análises antropométricas.
15.2 Perda de peso corporal
Prática: Pesagem e comparação de força relativa e medidas e avaliações em lutadores competitivos.

Módulos	Descrição das Atividades
1	**Aula Teórica:** Introdução – conceituação da disciplina Diferenciação e definição entre lutas, modalidades de combate e artes marciais; Origem e histórico das lutas no oriente e no ocidente; tipos e modalidades; Abrangência universal da modalidade.
2	**Aula Teórica:** Filosofia das artes marciais orientais Relação e influências das ciências, religião, aspectos sócio-culturais na formatação das lutas na história humana; Relação mestre x discípulo; Esporte de lutas e prática competitiva e não competitiva. **Aula Prática / Laboratorial** Formação de equilíbrio corporal descoberta do centro de gravidade corporal e aspectos de aproximação e do contato corporal nas lutas.
3	**Aula Teórica:** As lutas e a defesa pessoal Formas de inteligência; Segurança pessoal no cotidiano, prevenção, antecipação, preparo emocional para evitar conflitos; Prática de defesa pessoal sem armas, com armas comuns e de prevenção. **Aula Prática / Laboratorial** Defesa pessoal de ataques diretos frontais, por detrás e laterais
4	**Aula Teórica:** As aterrissagens nas lutas Quedas / amortecimentos fundamentos, objetivos e utilização nas lutas; Lançamentos / arremessos corporais. **Aula Prática / Laboratorial** Quedas para trás, laterais e frontais, aterrissagens, dissipação de energia de impacto corporal. Proteção das articulações e órgãos vitais.
5	**Aula Teórica:** Formas de ensino Categorias de ensino das lutas relativas às suas origens, Categorias de ensino das lutas relativas às suas aplicações atuais (esporte, terapêutica, defesa pessoal, prática para saúde e bem estar e meio de vida) **Aula Prática / Laboratorial** Pesquisa e debate sobre a criação de artes marciais relativas aos seus objetivos primeiros.
6	**Aula Teórica:** Fundamentos técnicos

Agarre / domínio/ toque / percussão / háptica tátil no manejo de armas; Chutes / socos / esquivas / projeções / empunhaduras / pegadas / ajuste de distância.

Aula Prática / Laboratorial
Domínios de percussão e de agarre

7

Aula Teórica: Capacidades coordenativas nas lutas

Psicomotricidade; Capacidades visuo-motora / espaço-temporal / auditivo-motora; Velocidade de reação / tempo de reação e reação de escolha; Esquema corporal / tônus muscular / ritmo / recuperação de equilíbrio; Organização espacial.

Aula Prática / Laboratorial
Execução de capacidades coordenativas em relacionamento com as lutas através de fatores de movimento.

8

Aula Teórica: Aplicação das lutas na Educação Física escolar

Brincadeiras turbulentas; Potenciais motores de aplicação; Descoberta corporal; Inserção e inclusão
Aula Prática / Laboratorial

Aula prática para Educação Física escolar. Conceituação, Atitudes e Procedimentos com elementos e fundamentos técnicos das lutas.

NP1

9

Aula Teórica: Desempenho competitivo

-Fatores socioculturais e econômicos determinantes para as competições esportivas em lutas. Debate das principais características sociocultural e econômicas que influenciam as diversas modalidades de lutas.
- Fatores técnicos. Uniformes, regras, aspectos temporais, aspectos de decisão, aspectos dos esforços realizados e capacidades físicas envolvidas.

Aula Prática / Laboratorial
Analisar aspectos espaço-temporais das competições de várias modalidades de lutas

10

Aula Teórica: Bases Fisiológicas

Estudo e caracterização dos sistemas de contribuição energética para as lutas competitivas esportivas; Parâmetros de estudos fisiológicos das lutas

Aula Prática / Laboratorial
Efetuar análises do comportamento do lactato, relação de cortisol x testosterona, VFC e VO2max em diferentes modalidades competitivas de lutas

11

Aula Teórica: Bases Biomecânicas

Ângulos de atuação dos segmentos articulares envolvidos nas lutas; Planos de atuação dos movimentos específicos esportivo-competitivos das lutas;

Fundamentos biomecânicos das projeções, restrições articulares, golpes de percussão, estrangulamentos e da háptica.

Aula Prática / Laboratorial
Estudos corporais na formação das alavancas articulares para execução das restrições articulares, dos torques para as projeções, dos desequilíbrios da massa corporal central e deslocamento do centro de gravidade, da postura de apoio e colocação do peso corporal na base de sustentação corporal e recuperação do equilíbrio.
Sugestão: aula com o filme S.A.M. indicado na bibliografia complementar

12

Aula Teórica: Bases de treinamento específico

Formas de treinamento para especificidade aeróbia das lutas como fator de resistência. Treinamento para modalidades com atuação de exercício intermitente, e resistência de força e relacionados aos fatores de decisão das lutas.

Aula Prática / Laboratorial
Formatação de treinamento físico para condicionamento físico em diferentes modalidades de lutas competitivas.

13

Aula Teórica: Princípios básicos de competição em diversas modalidades competitivas

Regras de arbitragem, organização de eventos, representatividade na sociedade; Modalidades que participam dos Jogos Pan-americanos e Jogos Olímpicos (boxe, esgrima, luta livre, luta greco-romana, judô, taekwondo e karatê).

Aula Prática / Laboratorial
Análise das participações brasileiras e representatividade esportiva das lutas nos jogos olímpicos e pan-americanos.

14 **Aula Teórica:** Lesões nas modalidades de combate
Lesões mais comuns nas modalidades de percussão e de agarre.

Aula Prática / Laboratorial
Determinação de fortalecimento físico das regiões mais suscetíveis a lesões nas lutas.

15

Aula Teórica: Somatotipo e composição corporal de lutadores

Análises antropométricas e de perda de peso corporal

Aula Prática / Laboratorial
Pesagem e comparação de força relativa e medidas e avaliações em lutadores competitivos.

NP2

VI. ESTRATÉGIA DE TRABALHO

1. Aulas expositivas e dialogadas. Especialmente com figuras das modalidades.
2. Visitas em academias, clubes e eventos esportivos, com filmagem de aulas para diferentes faixas etárias. Seminários sobre essas visitas caracterizando atividade de observação, análises e montagem de programas de atuação do profissional frente a essas modalidades.
3. Leitura de artigos científicos e debates.
4. Filmes.
5. Aulas práticas e demonstrações.
6. Prática como componente curricular.

VII. AVALIAÇÃO

1º Bimestre:
1.Prova teórica.
2.Prática como componente curricular: Montagem e exposição de aula prática, aspectos fundamentais / gestos técnicos e sua aprendizagem.
3.Prática como componente curricular: Apresentação de trabalho de pesquisa e filmagem dos principais aspectos técnicos fundamentais de variados esportes de combate e artes marciais. Apresentação de aula contextual de lutas com finalidade de Educação Física.

2º Bimestre:
1.Prova teórica
2.prática como componente curricular: Apresentação de filmagem de evento competitivo com análise dos principais aspectos fisiológicos e biomecânicos. Especificação dos aspectos motores proeminentes nas modalidades pesquisadas.
3.Prática como componente curricular: Apresentação da organização de treinamento e periodização desportiva para lutas, modalidades de combate e/ ou artes marciais, considerando os aspectos fisiológicos e biomecânicos da modalidade escolhida.

VIII. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

FIGUERÔA, Katiuscia Mello. **Esportes de combate ou lutas**: ensino, aprendizagem, treinamento. Curitiba: Contentus, 2020.

HERCULES, Emilia Devantel; ORDONHES, Mayara Torres. **Lutas**: iniciação e alto rendimento. Curitiba: Contentus, 2020.

NUNES, Ricardo João Sonoda; OLIVEIRA, Sérgio Roberto de Lara. **Jogos e brincadeiras de lutas**. Curitiba: Contentus, 2020.

OLIVEIRA JUNIOR, Lafaiete Luiz de; SANTOS, Ana Paula Maurilia dos; BIEDRZYCKI, Beatriz Paulo; LEHNEN, Alexandre Machado; GONÇALVES, Patrick da Silveira. **Metodologia das lutas**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

COMPLEMENTAR

BONATTO, Luiz Gustavo; DARIDO, Suraya Cristina. **O Ensino das lutas na escola**. Porto Alegre: Penso, 2015.

FIGUERÔA, Katiuscia Mello. **O Ensino das lutas em projetos educacionais**. Curitiba: Contentus, 2020.

FIGUERÔA, Katiuscia Mello. **O Ensino das lutas na educação física escolar**. Curitiba: Contentus, 2020.

FRANCHINI, E. **Judô**: desempenho competitivo. Barueri: Manole, 2010.

GARCIA, Erick Doner Santos de Abreu. **Aspectos fisiológicos aplicados às modalidades de lutas**. Curitiba: Contentus, 2020.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Licenciatura)
SÉRIE: 6º semestre
DISCIPLINA: Metodologia do Treinamento Físico
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas/aula
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas/aula

I - EMENTA

Capacitação do aluno na organização de planos de treinamento para a qualidade de vida e em diferentes modalidades esportivas.

II - OBJETIVOS GERAIS

Definir a terminologia dos vários componentes envolvidos na área do treinamento físico;
Conhecer as bases científicas da preparação física;
Conceituar: Capacidades e Habilidades motoras.

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Entender as principais formas de exigências motoras para a qualidade de vida e nas diferentes disciplinas esportivas;
Entender a atuação dos vários métodos de treinamento físico no desenvolvimento das capacidades motoras tanto gerais quanto específicas para a qualidade de vida e nas diferentes modalidades esportivas;
Conhecer e desenvolver modelos de periodização (planejamento do treinamento).

IV - COMPETÊNCIAS

Compreende e diferencia o uso de termos e conceitos utilizados pelos profissionais envolvidos com a prática do treinamento. Identifica os conteúdos que devem ser desenvolvidos para que o atleta atinja melhores resultados no esporte que pratica. Entende como as sessões individuais de treinamento determinam as melhoras a longo prazo obtidas pelo processo de treinamento. Identifica as alterações produzidas no organismo, a curto e longo prazo, pelo exercício físico. Conhece as normas que devem ser observadas para que o treinamento seja bem sucedido. Diferencia habilidades de capacidades motoras. Reconhece as diferentes manifestações das capacidades motoras e os fatores que determinam sua expressão. Conhece os diferentes modelos de periodização do treinamento.

V - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I. Definições de termos e conceitos relacionados ao treinamento
II. Componentes do Treinamento: físico, técnico, tático, psicológico, intelectual
III. Teorias gerais do processo de adaptação: Teoria da supercompensação (teoria de um fator) e Teoria do condicionamento-fadiga (teoria de dois fatores)
IV. Efeitos do treinamento: agudo, imediato, acumulativo, retardado, residual
V. Princípios Biológicos do treinamento físico
VI. Habilidades motoras
VII. Capacidades motoras: força, velocidade, flexibilidade e resistência

VIII. Periodização do treinamento: modelo clássico; modelo da estrutura pendular, modelo em blocos, modelo estrutural de altos rendimentos

VI - ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Prática como Componente Curricular: Os alunos deverão vivenciar o conteúdo teórico nas aulas práticas de forma expositiva e em diferentes grupos, onde os mesmos desenvolverão a aplicação do treinamento físico, a realização do treinamento físico e a avaliação do método de treinamento físico aplicado.

VII - AVALIAÇÃO

Avaliações teóricas bimestrais;
Trabalhos realizados em sala de aula, baseados em leituras de artigos científicos.
Participação nas aulas práticas

VIII - BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BARBANTI, V. J. **Teoria e prática do treinamento esportivo**. São Paulo: Blücher, 2011.

BUSHMAN, Barbara. **Manual completo de condicionamento físico e saúde**. São Paulo: Phorte, 2016.

FLECK, S. J.; KRAEMER, W. J. **Fundamentos do treinamento de força muscular**. Porto Alegre: Artmed, 2017.

PEREZ, Carlos Rey; OLIVEIRA JR., Lafaiete Luiz de; MATOS, Cristiano Cardoso de; MARZOLA, Patrícia Emanuella Ramos; HERNANDEZ, Salma Stéphany Soleman. **Práticas de condicionamento físico**. Porto Alegre: SAGAH, 2020.

COMPLEMENTAR

ACKLAND, T. R.; ELLIOTT, B. C.; BLOOMFIELD, J. **Anatomia e biomecânica aplicadas no esporte**. Barueri: Manole, 2011.

BARBANTI, V. J. **Dicionário de educação física e esporte**. Barueri: Manole, 2011.

GOMES, A.C. **Treinamento desportivo**: estruturação e periodização. Artmed, 2009.

GUIA de condiciomanento físico: diretrizes para elaboração de programas. Barueri: Manole, 2015.

VANÍCOLA, Maria Claudia; GUIDA, Sergio. **Postura e condicionamento físico**. São Paulo: Phorte, 2014.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Licenciatura)
SÉRIE: 6º semestre
DISCIPLINA: Educação Física Interdisciplinar
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas/aula
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas/aula

I – EMENTA

Associar e articular os estudos de casos apresentados da área da saúde, com os conhecimentos adquiridos em diferentes disciplinas do curso.

II – OBJETIVOS GERAIS

Aplicar os conhecimentos envolvidos de forma interdisciplinar, articulando os conteúdos pertinentes, bem como a utilização e aplicação adequada da utilização da legislação na área de saúde, visando a melhoria dos processos de gestão.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Integrar conhecimentos básicos, pré-profissionais e profissionais, contemplando a interdisciplinaridade e o envolvimento multiprofissional do curso.

IV – COMPETÊNCIAS

Compreender os conceitos e conhecimentos adquiridos em várias disciplinas do curso e associá-los a legislação na área da saúde.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Sistemas de saúde no Brasil:

1.1. Modelos de financiamento da saúde.

1.2. Economia da saúde e a importância da gestão da área.

1.3. Números da saúde.

1.4. Refletindo sobre os sistemas de saúde.

2. Estrutura e funcionamento do sistema de saúde público:

2.1. Instrumentos de gestão do SUS.

3. Estrutura e funcionamento do sistema de saúde privado:

3.1. O Sistema supletivo de assistência Médica.

3.2. Agências reguladoras.
3.2.1. Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS).

4. Gestão de planos de saúde.

5. Legislação na área de saúde:

5.1. Hierarquia das leis brasileiras.

5.2. Legislação em saúde.

5.2.1. Constituição Federal.

6. Gestão da qualidade hospitalar.

7. Acreditação hospitalar.

VI - ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Aulas Teóricas; Seminários; Trabalhos de pesquisa; Dinâmicas de grupos.

VII– AVALIAÇÃO

Provas escritas; Testes; Seminários.

VIII – BIBLIOGRAFIA

A Bibliografia da disciplina é composta por todas as bibliografias das disciplinas do curso.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Licenciatura)
SÉRIE: 6º Semestre
DISCIPLINA: Avaliação Diagnóstica
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas/aula
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas/aula

I – EMENTA

Discussão de bases físicas dos exames complementares por imagem. Observação de imagens diagnósticas. Reconhecimento de exames laboratoriais complementares.

II - OBJETIVOS

Obter conhecimentos sobre os fundamentos teóricos e práticos do diagnóstico por imagem.
Obter conhecimentos sobre os fundamentos teóricos e práticos de exames laboratoriais.

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Estudar a anatomia radiológica;
Identificar a anatomia radiológica normal e possíveis alterações;
Conhecer as principais indicações da radiografia, ressonância magnética, ultrassonografia, tomografia computadoriza e densitometria óssea;
Conhecer os principais exames laboratoriais para diagnóstico e reconhecer os padrões de normalidade.

IV - COMPETÊNCIAS

Compreender os fundamentos teóricos e práticos dos exames laboratoriais e de imagem para conhecer os padrões de normalidade e/ou discrepâncias

V - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Introdução à radiologia
  - História da radiologia
  - Formação da imagem radiográfica e tomográfica
  - Distorções geométricas
  - Nomenclatura utilizada em radiologia
  - Posições anatômicas utilizadas em radiografias convencionais: decúbitos e incidências.
- Sistema ósseo
  - Anatomia radiológica
  - Fraturas
- Estudo das articulações: doenças congênitas, traumáticas e inflamatórias.
- Estudo do esqueleto axial: doenças congênitas e adquiridas.
- Sistema respiratório
  - Caixa torácica
  - Estudo do mediastino

  - Traumas na caixa torácica
  - Estudo da traquéia
  - Estudos dos pulmões
- Sistema Circulatório
  - Estudo anatômico do coração sob o ponto de vista radiográfico: localização das câmaras cardíacas e grandes vasos.
- Estudo da tomografia computadorizada
- Estudo do ultrassom
  - Física do ultrassom
  - Principais alterações nos vários sistemas encontradas com a utilização deste método de imagem
- Estudo da Ressonância Magnética Nuclear
  - Principais usos da RMN em humanos
- Bases do eletrocardiograma
- Princípios dos exames laboratoriais
  - Hemograma;
  - Urinálise;

VI – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Aulas ministradas utilizando recursos tecnológicos digitais.

VII – AVALIAÇÃO

A média do semestre será calculada de acordo com o Regimento da IES. As avaliações e o critério de aprovação seguem o determinado pela instituição.

VIII – BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

GREENSPAN, A. **Radiologia ortopédica**: uma abordagem prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

MOURÃO, Arnaldo Prata. **Tomografia computadorizada**: tecnologias e aplicações. São Caetano do Sul: Difusão, 2015.

NICOLL, D. **Manual de exames diagnósticos**. Porto Alegre: Artmed, 2019.

COMPLEMENTAR

HENWOOD, Suzanne. **Técnicas e prática na tomografia computadorizada clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

LEE, J. K.; SAGEL, S. S.; STANLEY, R. J. **Tomografia computadorizada do corpo em correlação com ressonância magnética**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

TRATADO de radiologia: InRad HCFMUSP. Barueri: Manole, 2017. v. 1 - neurorradiologia: cabeça e pescoço).

TRATADO de radiologia: InRad HCFMUSP. Barueri: Manole, 2017. (v. 2 - pulmões, coração e vasos: gastrointestinal: uroginecologia).

TRATADO de radiologia: InRad HCFMUSP. Barueri: Manole, 2017. (v. 3 - obstetrícia: mama: musculoesquelético).

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Licenciatura)
SÉRIE: 6º Semestre
DISCIPLINA: Políticas Públicas e Inclusão Social
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas/aula
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas/aula

I – EMENTA

Propõe a problematização e discussão crítica acerca das Políticas Públicas no Brasil. A partir da perspectiva da Participação Popular discute a inclusão social como ação política concreta para a transformação social.

II – OBJETIVOS

Apresentar os conceitos fundamentais que embasam as políticas públicas.

Problematizar acerca dos atuais desafios dos setores sociais enfatizando o setor saúde como campo para implementação de políticas públicas em prol da inclusão social e redução das desigualdades.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Discutir os conceitos de estado, governo, sociedade civil, cidadania, participação popular, política, poder, políticas sociais, políticas públicas, políticas de estado, políticas de governo.
2. Conhecer a trajetória histórica de construção da Política Nacional de Saúde sob a perspectiva política social e como modelo de política pública vigente.
3. Conhecer e analisar as principais políticas sociais sob a perspectiva da inclusão social.
4. Discutir sobre os principais fatores de exclusão social e as potencialidades das políticas públicas no combate às desigualdades sociais por meio da promoção da saúde a partir da perspectiva dos determinantes e condicionantes da saúde, e conceitos de empoderamento, libertação, emancipação e participação popular.

IV – COMPETÊNCIAS

Compreender a política nacional de saúde e os principais programas de saúde pública. Compreender o conceito de inclusão e sua aplicabilidade para o profissional de Educação Física.

V - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Apresentação da disciplina, ementa e programa. Introdução às Políticas Públicas e Inclusão Social.
2. Conceitos de Estado, Governo, Cidadania, Sociedade Civil, Política, Poder, Cidadania, Participação Popular e Inclusão Social.
3. Políticas Sociais, Políticas de Estado, Políticas de Governo e Políticas Públicas.
4. Capitalismo, Neoliberalismo, Empoderamento, Libertação e Emancipação.

5. A Política Nacional de Saúde como modelo de Política Pública vigente. História das políticas de saúde no Brasil: Trajetória histórica de construção do Sistema Único de Saúde (SUS) sob a perspectiva política social. Política Nacional da Saúde (Leis 8.080/90 e 8.142/90) e princípios do SUS.
6. O potencial emancipatório e inclusivo do setor saúde. Saúde e Promoção da Saúde: O conceito ampliado de saúde. O conceito de Promoção da Saúde sob a perspectiva das Conferências de Alma-Ata e Ottawa.
7. Intersetorialidade e os Determinantes Sociais da Saúde: Ações intersetoriais e o conceito de Determinantes Sociais da Saúde.
8. Políticas de Saúde sob a perspectiva da inclusão social: Política Nacional de Atenção Básica, Estratégia Saúde da Família e Núcleos de Apoio à Estratégia Saúde da Família; Política Nacional de Promoção da Saúde; Políticas Públicas Saudáveis.
9. Política Nacional de Assistência Social e a universalização dos direitos sociais.
10. Políticas nacionais de combate à fome, à pobreza e à miséria.
11. Políticas públicas educacionais sob a perspectiva da inclusão social.
12. Política Nacional de Educação Ambiental e Política Nacional de Meio Ambiente.
13. Políticas públicas voltadas a populações específicas (idosos, jovens, mulheres, usuários de drogas, entre outras).
14. Políticas nacionais de combate ao preconceito e à discriminação.
15. Encerramento da disciplina: construção, com a participação dos estudantes, de síntese do conteúdo ministrado.

VI – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Aulas ministradas utilizando recursos tecnológicos digitais.

VII – AVALIAÇÃO

A média do semestre será calculada de acordo com o Regimento da IES. As avaliações e o critério de aprovação seguem o determinado pela instituição.

VIII – BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

DINIZ, M. **Inclusão de pessoas com deficiência e/ou necessidades específicas**: avanços e desafios. São Paulo: Autêntica, 2012.

MITTLER, P. **Educação inclusiva**. Porto Alegre: Artmed, 2015.

PACHECO, J. **Caminhos para a inclusão**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

COMPLEMENTAR

BARRETO, M. A. de O. C. **Educação inclusiva**: contexto social e histórico, análise das deficiências e uso das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem. São Paulo: Érica, 2014.

FABRIS, E. T. H. **Inclusão e biopolítica**. São Paulo: Autêntica, 2013.

GUEBERT, M. C. C. **Inclusão**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

LOPES, M. C. **Inclusão e educação**. São Paulo: Autêntica, 2013.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar**: O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2015.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Licenciatura)
SÉRIE: 6º semestre
DISCIPLINA: Prática de Ensino: Reflexões
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas/aula
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas/aula

I – EMENTA

Reflexão sobre a prática de ensino no curso, que inclui as atividades de estágio supervisionado em termos gerais e específicos; análise das diversas dimensões da dinâmica escolar, do processo educacional e do contexto da realidade, articulando teoria e práxis. Síntese das vivências através da elaboração de um relatório reflexivo.

II – OBJETIVOS GERAIS

Refletir sobre as práticas vivenciadas durante o curso, para constatar a existência da articulação entre teoria e práxis.
Elaborar relatório final, sistematizando a reflexão sobre a prática docente para aprimoramento de sua atuação no âmbito profissional.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Analisar as diversas dimensões da dinâmica escolar e do processo educacional no contexto observado;
Compartilhar conhecimentos adquiridos no decorrer da dimensão prática do curso, diversificando as possíveis atividades e potencializando sua aplicação em diferentes situações;
Sistematizar e organizar o relatório final.

IV – COMPETÊNCIAS

O futuro professor deverá ser capaz de analisar as possibilidades para o processo ensino-aprendizagem da utilização dos conhecimentos teóricos obtidos para resolver problemas e produzir conhecimento considerando a diversidade e complexidade do ser humano. Também deverá saber aplicar a ciência e tecnologia, conforme o grau de complexidade que estejam sendo desenvolvidas, aos problemas do cotidiano, propondo novas formas de resolvê-los, ou seja, inovando continuamente a fim de atender com ética as contínuas novas demandas da sociedade.

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Relatório

Conceituação
Roteiro para elaboração

Textos para reflexão

Vide orientação anexa

VI - ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Aulas expositivas e práticas com recursos áudio visuais sobre os temas abordados e estudos dirigidos para a fixação do conteúdo.

VII – AVALIAÇÃO

A apuração do rendimento escolar é realizada por meio de verificações parciais e exames, conforme previsto no Regimento Institucional.

VIII – BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido. **Estágios supervisionados na formação docente**: educação básica e educação de jovens e adultos. São Paulo: Cortez, 2015.

FREITAS, H. C. L. de. **O Trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios**. Campinas: Papirus, 2022.

ROMANOWISKI, P. **Formação e profissionalização docente**. Curitiba: IBPEX, 2012.

COMPLEMENTAR

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Os Estágios nos cursos de licenciatura**. São Paulo: Cengage, 2012.

OSTETTO, L. E. (Org.). **Encontros e encantamentos na educação infantil**: partilhando experiências de estágios. Campinas: Papirus, 2011.

PICONEZ, S. C. B. (Coord.) **A Prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas: Papirus, 2012.**

SOUSA, E. F. **Direito à educação**: requisito para o desenvolvimento do País. São Paulo: Saraiva, 2010.

VEIGA, I. P. A. **Profissão docente**: novos sentidos, novas perspectivas. Campinas: Papirus, 2008.

ANEXO II. REGULAMENTO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS

CAPÍTULO I

DA LEGISLAÇÃO

Art. 1º. O presente Regulamento normatiza a execução das Atividades Práticas Supervisionadas da IES, obedecendo ao disposto na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, no Parecer CNE/CES nº 571, de 04 de abril de 2001, no Parecer CNE/CES nº 261, de 09 de novembro de 2006, e na Resolução CNE/CES nº 3, de 02 de julho de 2007.

CAPÍTULO II

DA ORGANIZAÇÃO

Art. 2º. As Atividades Práticas Supervisionadas (APS) são atividades acadêmicas desenvolvidas sob a orientação, supervisão e avaliação de docentes e realizadas pelos discentes.
§ Único – As APS são previstas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos.

Art. 3º. As APS constituem parte da carga horária das disciplinas às quais se vinculam.

Art. 4º. Para efeitos deste Regulamento, as Atividades Práticas Supervisionadas (APS) constarão de atividades de Biblioteca (frequência e utilização), atividades relacionadas aos laboratórios (relatórios de experiências e outras), trabalhos individuais ou em grupo determinados pelo professor, trabalhos de iniciação científica, resolução de exercícios do Portal ou de listas, programadas para serem supervisionadas pelos professores em suas aulas.
§1º Para os cursos de licenciatura, acrescentam-se a essas atividades os seminários de práticas e outras atividades inerentes às licenciaturas.
§2º – As APS são detalhadas nos Planos de Ensino das disciplinas às quais se vinculam e aprovadas pela Coordenação de Curso, a quem compete acompanhar o seu desenvolvimento.
§3º – As APS são atividades acadêmicas desenvolvidas sob a orientação, supervisão e avaliação de docentes, não cabendo o seu aproveitamento como Atividades Complementares.
§4º – As APS são registradas em formulário próprio, obedecendo a instruções e procedimentos específicos definidos pela Coordenação de Curso.

CAPÍTULO III

DA SUPERVISÃO E AVALIAÇÃO

Art. 5º. Cabe aos docentes responsáveis pelas APS supervisionar e avaliar o desempenho dos alunos.

Art. 6º. Em cada semestre, o aluno deverá cumprir a quantidade de horas de APS definida para seu curso.
§1º A comprovação da realização das APS, em cada semestre, será feita mediante a entrega do trabalho acompanhado da Ficha de Supervisão da APS.
§2º Será atribuído um conceito semestral (Aprovado ou Reprovado) às APS.

CAPÍTULO IV

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 7º. As APS não podem ser utilizadas para reposição de aulas presenciais não ministradas pelos docentes.

Art. 8º. Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação, em conjunto com a Direção a qual se subordina o Curso, ouvidas as partes interessadas.

Art. 9º. O presente Regulamento entra em vigor, após a sua aprovação pelos órgãos colegiados superiores da FAPAL.

Anexo I
Modelo da Ficha de Registro das Atividades Complementares

FAPAL
FACULDADE DE PALMAS

FICHA DAS ATIVIDADES PARÁTICAS SUPERVISIONADAS	Coordenação do Curso de Educação Física	N.º

I - Identificação do Acadêmico

NOME:		MATRÍCULA:
CURSO: Educação Física	SEMESTRE:	TURMA:

II - Identificação da Atividade (Pesquisa/Leitura/Programação/Testes, etc)

N.º	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	DATA	QTD. HS	HOMOLOGAÇÃO DA COORDENAÇÃO
TOTAL DE HORAS NO SEMESTRE				

III - Avaliação do Coordenador(a):

☐ APROVADO ☐ REPROVADO

DATA: _____

IV - Assinaturas:

ACADÊMICO: _____

COORDENADOR: _____

Obs.: Não haverá outra forma de controle de horas, portanto está sobre inteira responsabilidade do acadêmico a preservação e mautenção deste documento. Não serão aceitos rasuras e borrões.

ANEXO III. REGULAMENTO DOS ESTUDOS DISCIPLINARES – ED

ESTUDOS DISCIPLINARES

Justificativa

Considerando as mudanças introduzidas no cenário da avaliação da educação superior, com a promulgação da Lei n. 10.861/2004, notadamente a partir da divulgação dos resultados do ENADE 2006, a Instituição vem mobilizando a inteligência institucional aliada aos recursos oferecidos pela Tecnologia da Informação e da Comunicação (TIC), na perspectiva de aperfeiçoar sua metodologia de ensino e sua proposta didático-pedagógica.

Esse aperfeiçoamento se materializa no âmbito dos cursos de licenciatura, por meio de uma contínua reflexão sobre os resultados das avaliações internas, produzidas pela CPA e NDE, e externas conduzidas pelo INEP, SESu, SETEC e SEED.

Associa-se a esse fato a necessidade de adequar os projetos pedagógicos dos cursos de Licenciatura aos ditames das Resoluções CNE/CES nºs 2 e 3, ambas editadas em 2007, e da Resolução CNE/CES no. 4/2009, a primeira e a última fixando a carga horária dos bacharelados e a segunda determinando que a carga horária dos cursos deve ser contabilizada em horas.

Dentre outras medidas emergiu dessa reflexão a necessidade de introduzir no currículo dos cursos de Licenciatura, unidades de estudos diferenciadas que contribuam para o desenvolvimento de competências e habilidades interdisciplinares. Nesse contexto estão inseridos os Estudos Disciplinares (ED) fundamentado nos princípios norteadores das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Licenciatura postulados nos Pareceres CNE/CES nºs 776/97, 583/2001 e 67/2003

(...)

1) Assegurar às instituições de ensino superior ampla liberdade na composição da carga horária a ser cumprida para a integralização dos currículos, assim como na especificação das unidades de estudos a serem ministradas;(g.n.)

2) indicar os tópicos ou campos de estudos e demais experiências de ensino-aprendizagem que comporão os currículos, evitando ao máximo a fixação de

conteúdos específicos com cargas horárias pré-determinadas, os quais não poderão exceder 50% da carga horária total dos cursos;(g.n.)

(...)

4) Incentivar uma sólida formação geral, necessária para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento, permitindo variados tipos de formação e habilitações diferenciadas em um mesmo programa;(g.n)

5) Estimular práticas de estudo independente, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno;(g.n)

REGULAMENTO DOS ESTUDOS DISCIPLINARES

CAPÍTULO I

DA CONCEPÇÃO, CARGA HORÁRIA E OBJETIVOS

Art. 1º. O presente Regulamento normatiza a execução dos Estudos Disciplinares (ED), constituídos por um conjunto específico de unidade de estudos, observadas as Orientações para as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Licenciatura emanadas do Conselho Nacional de Educação, nos termos do Parecer CNE/CES nº. 776, de 13 de dezembro de 1997, do Parecer CNE/CES nº. 583, de 4 de abril de 2001 e do Parecer CNE/CES nº. 67 de 11 de março de 2003.

Art. 2º. Os Estudos Disciplinares são unidades de estudos de caráter obrigatório nos cursos de Licenciatura da Instituição, constituindo um eixo estruturante de formação inter e multidisciplinar que perpassa todos os períodos dos cursos.

Art. 3º. A carga horária dos Estudos Disciplinares é definida no projeto pedagógico de cada curso, considerando suas especificidades.

Art. 4º. São objetivos dos Estudos Disciplinares:

a. propiciar uma sólida formação geral, necessária para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento;

b. prover o aluno de Licenciatura de competências e habilidades específicas para abordar, com visão inter e multidisciplinar, problemas de sua área de atuação profissional, com grau crescente de complexidade à medida em que ele progride em sua formação;

c. proporcionar, aos estudantes, oportunidades para estabelecer conexões entre as diferentes áreas do conhecimento visando a solução de problemas;

d. estimular práticas de estudo independente, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno.

CAPÍTULO II
DA OPERACIONALIZAÇÃO

Art. 5º. Os ED utilizam a resolução sistemática de exercícios, indutores do desenvolvimento das competências e habilidades para lidar sua área de formação.

§1º Os exercícios abordam, inicialmente, conteúdos de formação geral, e à medida que o aluno avança na sua matriz curricular, esses conteúdos são progressivamente substituídos por outros de formação específica, de cunho interdisciplinar, envolvendo diferentes campos do saber.

§2º Os conteúdos abordados nos Estudos Disciplinares devem ter por base as Diretrizes Curriculares e o Projeto Pedagógico do Curso.

Art. 6º Os Estudos Disciplinares serão desenvolvidos com recursos educacionais combinados do ensino presencial e da educação à distância, utilizando, entre outros, a plataforma de Tecnologia de Informação e Comunicação da Instituição.

CAPÍTULO III
DA SUPERVISÃO E AVALIAÇÃO

Art. 7º Caberá aos docentes responsáveis pelo ED supervisionar e avaliar o desempenho dos alunos.

Art. 8º A avaliação de desempenho dos alunos nos Estudos Disciplinares resultará da combinação do seu aproveitamento nas diferentes atividades.

§1º O aproveitamento dos Estudos Disciplinares de que trata o caput deste artigo poderá ser aferido mediante a aplicação de provas.

§2º Será atribuído um conceito semestral (Aprovado ou Reprovado) aos Estudos Disciplinares.

Art. 9º. A frequência do aluno nos Estudos Disciplinares resultará da apuração combinada da presença nas diferentes atividades.

Parágrafo Único - Nas atividades a distância, a frequência será controlada por meio dos acessos e do tempo de permanência do aluno na Plataforma Digital da Instituição.

CAPÍTULO IV
DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 10º. Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação do Curso, em conjunto com a Coordenação Pedagógica ouvidas as partes interessadas.

Art. 11º. As disposições do presente Regulamento poderão ser alteradas por deliberação do Colegiado de Curso com a anuência dos órgãos colegiados superiores da Instituição.

Art. 12º. O presente Regulamento entra em vigor a partir do ano de 2010, após a sua aprovação dos órgãos colegiados superiores da Instituição.

ANEXO IV. REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º Este Regulamento dispõe sobre as Atividades Complementares do Curso de Licenciatura em Educação Física.

CAPÍTULO II

DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 2º As Atividades Complementares são componentes curriculares enriquecedores e complementadores do perfil do formando, possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

Art. 3º Compreende-se como Atividade Complementar toda e qualquer atividade, não compreendida nas práticas pedagógicas previstas no desenvolvimento regular das disciplinas e atividades do Curso de Licenciatura em Educação Física.

Parágrafo único. O objetivo fundamental deste programa é incentivar o aluno na busca do conhecimento e construção do saber desenvolvendo a responsabilidade de formar o seu próprio conhecimento independentemente do estudo formal. A partir desta perspectiva o programa de Atividades Complementares constitui-se em instrumento de capacitação profissional.

Art. 4º São consideradas Atividades Complementares:

- Exercício de Monitoria, segundo normas e regulamentos do Programa de Monitoria da FAPAL.
- Participação em Programas de Iniciação Científica para Discentes.
- Produções bibliográficas técnicas, culturais, bibliográficas e artísticas (ou equivalentes), excluindo Trabalhos de Cursos e Monografias obrigatórias.
- Visitas a museus, exposições, centros culturais e feiras (ou equivalentes).
- Visitas técnicas, especialmente as supervisionadas e orientadas.
- Presença em simpósios, congressos, seminários, oficinas, cursos, palestras e eventos científicos.

- Apresentação de trabalhos em congressos e eventos científicos.
- Frequência em peças teatrais, mostras cinematográficas e sessões de cinema.
- Análises de filmes e documentários.
- Realização de cursos extracurriculares.
- Participação em projetos e ações sociais, além de atividades de extensão comunitária.

CAPÍTULO III

DA CARGA HORÁRIA A SER INTEGRALIZADA

Art. 5º. Os alunos do Curso de Licenciatura em Educação Física deverão cumprir 200 horas de Atividades Complementares ao longo do desenvolvimento do curso.

Parágrafo único. O cumprimento das 200 horas em Atividades Complementares durante o Curso de Educação Física é um dos requisitos para a colação de grau.

Art. 6º. A integralização da carga horária das Atividades Complementares é feita obedecidos os seguintes critérios:

I - Cada atividade realizada pelo aluno será convertida em um valor equivalente em horas. Tal conversão será feita em função da proposta apresentada no Projeto Pedagógico do Curso.

II - A tabela 1 mostra uma sugestão de conversão de cada tipo de atividade descrita no Art. 4 no seu equivalente em horas.

III - Cada atividade realizada pelo aluno será convertida em um valor equivalente em horas. A tabela 1 mostra a sugestão de conversão, em horas, de cada tipo de atividade descrita no item Cabe ao Coordenador de Curso definir, para as turmas de alunos sob sua responsabilidade, o conjunto de atividades complementares que poderão ser realizadas e a correspondente validade em horas.

Tabela 1: Sugestões de conversões de atividades nos valores equivalentes em horas.

Descrição da Atividade	Pontuação
Exercício de Monitoria.	30 horas
Participação em Programas de Iniciação Científica.	30 horas
Produções técnicas, culturais, bibliográficas e artísticas.	05 horas
Visitas a museus, exposições, centros culturais e feiras.	04 horas
Visitas técnicas.	05 horas
Participação em eventos, palestras ou equivalente.	04 horas
Apresentação de trabalhos em eventos em geral.	06 horas
Leituras: livros e ensaios.	08 horas
Leituras: artigos e atualidades.	02 horas
Frequência em peças teatrais, mostras cinematográficas e sessões de cinema.	02 horas
Análise de filmes e documentários.	02 horas
Realização de cursos extracurriculares.	10 horas
Participação em projetos e ações sociais.	30 horas

Parágrafo Único. O aluno deverá participar necessariamente de pelo menos 3 (três) grupos de Atividades Complementares, independentemente de já ter realizado as horas exigidas no semestre.

CAPÍTULO IV

DO APROVEITAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 7º. Para aproveitamento das Atividades Complementares exige-se:

I - As atividades realizadas pelo aluno devem ser relatadas, pelo próprio, em documento específico denominado de Ficha de Atividades Complementares. Nessa ficha, o aluno deve citar o título sintético da atividade, a data de realização e a atribuição de horas equivalentes, segundo critérios específicos do curso.

II - Ao final do semestre letivo, o aluno deverá entregar a Ficha de Atividades Complementares, acompanhada de documentações comprobatórias, resumos e/ou relatórios, para análise por parte do Coordenador de Curso ao qual ele estiver vinculado.

III - As horas equivalentes atribuídas a cada atividade e que forem de fato validadas pelo Coordenador de Curso serão somadas e, se atingirem o valor mínimo a ser cumprido no semestre letivo, resultarão em média suficiente na aprovação do aluno (média semestral maior ou igual a sete). O valor mínimo de horas equivalentes a ser cumprido em determinado semestre letivo consta da matriz curricular do curso

Art. 8º. Cada atividade descrita pelo aluno na Ficha das Atividades Complementares deverá estar acompanhada de documentações comprobatórias, resumos e/ou relatórios, conforme sugerido na tabela 2.

Tabela 2: Documentações a serem anexadas à Ficha de Atividades Complementares.

Atividade	Documentação
Exercício de Monitoria.	Fichas de ponto de Monitoria e Relatório de Atividades Desenvolvidas.
Participação em Programas de Iniciação Científica.	Projeto e Relatórios validados pelo Responsável pelo Grupo de Pesquisa.
Produções técnicas, culturais, bibliográficas e artísticas.	Cópia do trabalho, da monografia e relatório (se necessário, com fotos).
Visitas a museus, exposições, centros culturais e feiras.	Comprovante de comparecimento e relatório (se possível, com fotos).
Visitas técnicas.	Comprovante da visita e relatório.
Presença em eventos técnicos, científicos e culturais (ou equivalentes).	Comprovante de comparecimento e relatório.
Apresentação de trabalhos em eventos em geral.	Cópia do trabalho apresentado.
Leituras: livros e ensaios.	Resumo manuscrito, com apreciações finais.
Leituras: artigos e atualidades.	Resumo manuscrito e cópia do artigo.

Atividade	Documentação
Frequência em peças teatrais, mostras cinematográficas e sessões de cinema.	Comprovante de comparecimento e resumo manuscrito.
Análise de filmes e documentários.	Resumo manuscrito e comprovante de locação.
Realização de cursos extracurriculares.	Comprovante de conclusão/horas cursadas.
Participação em projetos e ações sociais.	Comprovante de participação e Relatório das atividades desenvolvidas.

Art. 9º. Com a intenção de fazer com que os alunos diversifiquem as atividades desenvolvidas em dada série (semestre), os Coordenadores de Curso podem estabelecer cotas máximas, em horas, para cada tipo de atividade. Na tabela 3 estão descritas sugestões de cotas máximas para algumas atividades. Tais cotas podem ou não existir, como também seguir referências distintas das apresentadas na tabela 3, segundo critérios próprios de cada Coordenador de Curso.

Tabela 3: Sugestões de cotas máximas, em horas, para tipos de atividades.

Descrição da Atividade	Cota Máxima
Exercício de Monitoria.	Até 30 horas
Participação em Programas de Iniciação Científica.	Até 30 horas
Produções técnicas, culturais, bibliográficas e artísticas.	Até 10 horas
Visitas a museus, exposições, centros culturais e feiras.	Até 10 horas
Visitas técnicas.	Até 10 horas
Participação em eventos, palestras ou equivalente.	Até 6 horas
Apresentação de trabalhos em eventos em geral.	Até 6 horas
Leituras: livros e ensaios.	Até 8 horas
Leituras: artigos e atualidades.	Até 4 horas
Frequência em peças teatrais, mostras cinematográficas e sessões de cinema.	Até 10 horas
Análise de filmes e documentários.	Até 4 horas
Realização de cursos extracurriculares.	Até 20 horas
Participação em projetos e ações sociais.	Até 30 horas

Art. 10. Para o cumprimento das Atividades Complementares o aluno deve observar:

I - Todos os resumos devem ser manuscritos.

II - Não serão aceitos resumos “prontos” obtidos da internet ou de outra fonte similar de consulta.

III - As leituras de artigos incluem artigos técnicos, científicos, de jornais e de revistas especializadas. Cada Coordenador estabelecerá os assuntos, as referências e as fontes válidas.

IV - Além da frequência a mostras cinematográficas também podem ser considerados comparecimentos em sessões de cinemas, segundo critérios próprios de cada Coordenador.

V - Poderão ser validadas palestras promovidas pela FAPAL, como o Ciclo de Atualização Profissional e Eventos do Curso, bem como palestras realizadas em outras Instituições, segundo critérios próprios de cada Coordenador.

VI - Somente serão validadas como cumprimento de horas de Atividades Complementares da série (semestre) as atividades realizadas no próprio semestre.

VII - O aluno que não tiver validado o número mínimo de horas necessárias para a aprovação, deverá realizá-las integralmente na série (semestre) subsequente. Segundo critérios próprios do Coordenador poderão ser consideradas as horas já cursadas, porém insuficientes para aprovação (ou seja, o aluno poderá “completar as horas não cumpridas no semestre anterior”).

VIII - Após verificação da Ficha de Atividades Complementares (e das documentações anexas), validação das horas equivalentes e atribuição de nota, o Coordenador registra tal nota em mapa de notas emitido pela Secretaria da Unidade. Essa nota é a média do aluno em Atividades Complementares. Tal média pode variar de zero a dez, sendo que a média mínima para aprovação é sete.

IX - As Fichas de Atividades Complementares preenchidas e assinadas pelos alunos e pelo Coordenador de Curso e/ou seus Coordenadores Auxiliares deverão ser encaminhadas à Secretaria do Campus que as arquivará no prontuário do aluno.

CAPÍTULO V

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 11. Os casos omissos serão decididos pelo Conselho Acadêmico.

Art. 12. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Educação Física.

Anexo I

Modelo da Ficha de Registro das Atividades Complementares

FAPAL
FACULDADE DE PALMAS

FICHA DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES	Coordenação do Curso de Educação Física	N.°

I - Identificação do Acadêmico

NOME:	MATRÍCULA:
CURSO: Educação Física — SEMESTRE:	TURMA:

II - Identificação da Atividade (Paletras/Simpósios/Leitura/Feiras, etc)

N.°	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	DATA	QTD. HS	HOMOLOGAÇÃO DA COORDENAÇÃO
TOTAL DE HORAS NO SEMESTRE				

III - Avaliação do Coordenador(a):

☐ APROVADO ☐ REPROVADO

DATA: _____

IV - Assinaturas:

ACADÊMICO: _____

COORDENADOR: _____

Obs.: Não haverá outra forma de controle de horas, portanto está sobre inteira responsabilidade do acadêmico a preservação e mautenção deste documento. Não serão aceitos rasuras e borrões.

ANEXO V. REGIMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

REGIMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CAPÍTULO I

Das considerações preliminares

Art.1º. O presente Regulamento disciplina a composição, as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Licenciatura em Educação Física da FAPAL

Art.2º. O Núcleo Docente Estruturante criado pela Portaria MEC n. 147/2007 e regulamentado por meio da Resolução CONAES n. 01 de 17 de junho de 2010, é o órgão responsável pela concepção do Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física e tem, por finalidade, elaborar estratégias de implementação, supervisão, consolidação e aperfeiçoamento do mesmo.

CAPÍTULO II

Das Atribuições do Núcleo Docente Estruturante

Art.3º. São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

I. contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
II. zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
III. indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
IV. zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.
V. elaborar e/ou acompanhar o Projeto Pedagógico do curso definindo sua concepção e fundamentação técnica científica, com base nas diretrizes curriculares da área do curso;
VI. manter atualizado o projeto pedagógico do curso;
VII. propor a reformulação curricular, submetendo à aprovação da Coordenação do Curso e à Direção;
VIII. supervisionar os processos de avaliação e acompanhamento do curso;
IX. analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;

X. acompanhar as atividades do corpo docente, recomendando à Coordenação de Curso a indicação ou substituição de docentes, quando necessário.

CAPÍTULO III

Da Composição do Núcleo Docente Estruturante

Art. 4º. O Núcleo Docente Estruturante terá a seguinte composição:

a) Coordenador do Curso, como seu presidente;
b) No mínimo de 4 (quatro) professores pertencentes ao corpo docente do curso

Parágrafo Único - Serão selecionados para integrar o NDE preferencialmente os professores com maior dedicação, quando se tratar de curso em andamento, ou dentre aqueles docentes previstos para os primeiros anos do curso, quando se tratar de curso em implantação.

Art.5º. Cabe ao Coordenador a indicação dos representantes docentes do Curso para um mandato de 2 (dois) anos, com possibilidade de recondução.

CAPÍTULO IV

Da Titulação e Formação Acadêmica dos Docentes do Núcleo Docente Estruturante

Art. 6º. A composição do NDE deve ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*;

CAPÍTULO V

Do Regime de Trabalho dos Docentes do Núcleo

Art.7º. Os docentes que compõem o NDE devem ser contratados, obrigatoriamente, em regime de trabalho parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral.

CAPÍTULO VI

Das Atribuições da Presidência do Núcleo Docente Estruturante

Art.8º. Compete à Presidência do Núcleo Docente Estruturante:

I. Convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade;
II. Representar o NDE junto aos órgãos da instituição;

III. Encaminhar ao Colegiado de Curso as sugestões e recomendações do Núcleo Docente Estruturante;
IV. Designar um representante do corpo docente para documentar em atas as reuniões realizadas;

CAPÍTULO VII

Das Atribuições dos Membros do Núcleo Docente Estruturante

Art.9º. Compete aos membros do Núcleo Docente Estruturante sugerir medidas com o objetivo de implantar, estruturar, divulgar, socializar e supervisionar mudança no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física da FAPAL, assim como promover a sua consolidação.

CAPÍTULO VIII

Das Reuniões

Art.10. O Núcleo Docente Estruturante deverá reunir-se, ordinariamente, por convocação da Coordenador, uma vez por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pela Coordenação ou pela maioria de seus membros titulares.

Art.11. O Coordenador deve convocar os membros do Núcleo Docente Estruturante com antecedência mínima de 03 (três) dias.

Art.12. As decisões do NDE serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes.

CAPÍTULO IX

Das Disposições Finais

Art.13. Os casos omissos a esse regulamento serão resolvidos pela Direção Geral ou Conselho Acadêmico, se necessário, de acordo com a competência dos mesmos.

Art.14. O presente Regulamento entra em vigor na data de sua publicação.

ANEXO VI. PROGRAMA DE MONITORIA

PROGRAMA DE MONITORIA

CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

A FAPAL oferece ao aluno a oportunidade de iniciar-se na função docente através do exercício de Monitorias.

Apenas será considerado monitor o aluno que tiver sido aprovado pelo Diretor da FAPAL para exercer a monitoria.

As prerrogativas e benefícios da função de monitor têm como base a data de sua efetivação na função, isto é, a assinatura do Termo de Compromisso de Monitoria junto à Coordenação do Curso*.

O aluno interessado em ser monitor encontrará as informações necessárias neste manual.

O QUE É MONITORIA

A Monitoria possibilita a experiência da vida acadêmica promovendo a integração de alunos de períodos mais avançados com os demais, a participação em diversas funções da organização e desenvolvimento das disciplinas do curso, além de treinamento em atividades didáticas, conforme as normas estabelecidas neste caderno.

Os monitores são escolhidos em conjunto pela Coordenação de Curso e os Professores responsáveis pelas disciplinas, levando-se em conta a maturidade intelectual e o rendimento acadêmico, disponibilidade horária e conduta perante os colegas, corpo docente e a IES.

O MONITOR

É o estudante de graduação, escolhido para exercer atividades técnico-didáticas junto a determinada disciplina.

O monitor não substitui o professor da disciplina.

SELEÇÃO

A seleção é realizada semestralmente. O período de inscrições para a monitoria é divulgado em calendário escolar e/ou em edital.

PROCEDIMENTOS

1) Solicitação

O professor entrega à Coordenação do Curso, formulário devidamente preenchido com a justificativa da solicitação de monitoria e especificação da carga horária proposta e das atividades a serem desenvolvidas.

As solicitações são encaminhadas para a aprovação da Coordenação Pedagógica, posteriormente, da Diretoria da FAPAL.

2) Inscrição

As inscrições devem ser efetuadas na Coordenação do Curso, mediante preenchimento de requerimento.

É vedado ao candidato concorrer à monitoria de duas ou mais disciplinas simultaneamente, o que implicará na sua eliminação de todos os processos em que estiver participando.

Não serão aceitos como monitores alunos:

- em regime de dependência e/ou reprovados;
- que não estiverem regularmente matriculados;
- que não tenham cursado, na FAPAL, a disciplina para a qual estejam se candidatando;
- que estejam com pendências junto a IES (Secretaria, Biblioteca, Tesouraria, etc.) e, ainda, aqueles cuja situação escolar encontra-se *sub judice*, ou com matrícula condicional e/ou em caráter excepcional;
- que tenham sido dispensados, anteriormente, das funções de monitor por não apresentar desempenho satisfatório.
- que tenham sofrido punições disciplinares.
- **que já tenham exercido as funções de monitor por mais de 2 (dois) anos, mesmo que não consecutivos.**

Os candidatos inscritos serão avaliados e classificados pelo professor responsável, segundo critérios próprios, levando em conta:

- avaliação obtida no processo de seleção de monitores, que poderá ser realizado por meio de prova dissertativa ou outros meios definidos pelo professor;
- desempenho obtido durante o curso;
- disponibilidade horária.

3) Aprovação

As aprovações dos candidatos deverão ser referendadas pela Diretoria da FAPAL.

Os candidatos terão conhecimento dos resultados por meio de avisos.

Os aprovados deverão comparecer à Coordenação do Curso para formalizar a efetivação na função dentro do prazo estipulado nos Editais de Convocação. Caso contrário será considerado desistente e a vaga será preenchida pelo suplente, se houver.

Todos os procedimentos acima citados devem obedecer aos prazos estabelecidos no Calendário Escolar do ano corrente.

FUNÇÕES DO MONITOR

Desenvolver as atividades previstas no plano de trabalho definido pelo docente responsável, sob sua orientação e supervisão.

Cumprir os horários pré-estabelecidos para os plantões de monitoria, que deverão ser de, no mínimo, uma hora semanal nos seguintes horários:

- Cursos matutinos: no final do período de aulas;
- Cursos vespertinos: antes ou no final do período de aulas;
- Cursos noturnos: antes do período de aulas.

Nestes plantões o aluno monitor deverá estar disponível para orientar os colegas na execução de trabalhos e auxiliá-los nas dúvidas.

Afixar junto à coordenação seus horários de plantão.

Apresentar ficha de ponto de monitoria, devidamente preenchida e assinada até o dia cinco do mês subsequente na Coordenação do Curso.

Colaborar com a integração entre os alunos e o professor da disciplina, bem como, com a IES e seus órgãos.

É vedado ao aluno ministrar aulas, corrigir trabalhos ou provas, bem como ter acesso a documentos da secretaria.

DESLIGAMENTO

O monitor poderá ser dispensado a qualquer momento tanto pelo docente responsável e pelo Coordenador de Curso, sendo substituído pelo suplente, se houver.

Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação de Curso e Pedagógica.

Caso o aluno queria desistir da monitoria deverá preencher e assinar o Termo de Desligamento junto à Coordenação do Curso.

CERTIFICADO DE MONITORIA

O aluno monitor receberá ao final de seu exercício um certificado como comprovação das horas dedicadas ao desenvolvimento da atividade.

ANEXO VII. NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE E APOIO PSICOPEDAGÓGICO – NAAP

Núcleo de Acessibilidade e Apoio Psicopedagógico – NAAP

REGULAMENTO

Art.1º. O Presente regulamento tem por finalidade normatizar as atividades do Núcleo de Acessibilidade e Apoio Psicopedagógico – NAAP, da FAPAL.

Art.2º. São finalidades do NAAP

I – Orientar e realizar intervenções breves nas dimensões psicopedagógica e social para o corpo discente da Faculdade de Palmas – FAPAL;

II – Promover, por meio do apoio Psicopedagógico e social, saúde dos relacionamentos interpessoais e institucionais, contribuindo para o processo de aprendizagem do aluno;

III – Zelar pela aplicação da Política de Inclusão e Acessibilidade dos acadêmicos da FAPAL, promovendo as condições adequadas para acesso, permanência, integração e desenvolvimento pleno das pessoas com deficiências, incluindo aquelas com Transtorno do Espectro Autista, ao ensino Superior;

Parágrafo Único. Para os casos em que se fizer necessário um atendimento mais especializado, o NAAP deverá sugerir o devido encaminhamento.

Art.3º. São objetivos específicos do NAAP:

I - Auxiliar acadêmicos na integração destes ao contexto universitário, realizando orientações no que se refere a dificuldades no processo ensino-aprendizagem, proporcionando a identificação dos principais fatores envolvidos nas situações problemas e estratégias de enfrentamento pessoais e institucionais;

II - Realizar pesquisas a partir dos dados coletados nos atendimentos, relacionados à tipologia das dificuldades apresentadas pelos alunos, e encaminhar relatórios à direção acadêmica com a finalidade de desenvolver estratégias de intervenção institucional;

III – Realizar atendimento psicológico emergencial, através de aconselhamento, identificando as urgências subjetivas nas suas diferentes dimensões

(profissional, pedagógica, afetivo-relacional e/ou social), propiciando reflexão para um posicionamento pessoal mais adequado na superação dos problemas e realizando encaminhamentos para profissionais e serviços especializados, se necessário;

IV – Assessorar as Coordenações de Cursos e de Ensino, em consonância com as políticas de ensino e atenção ao aluno previstas no Plano de desenvolvimento Institucional (PDI) e Projeto pedagógico dos Cursos (PPC), buscando estratégias psicopedagógicas específicas para cada caso, trabalhando de forma interdisciplinar e promovendo a inclusão;

V –Acompanhar acadêmicos com deficiências e/ou necessidades educacionais especiais, incluindo aqueles com Transtorno do Espectro Autista (Lei nº 12.764/2012), visando a sua plena acessibilidade ao Ensino Superior (arquitetônica, comunicacional, pedagógica e atitudinal) e o desenvolvimento das competências e habilidades previstas no perfil do egresso do curso escolhido em igualdade de condições;

VI –Apoiar e orientar, juntamente com os setores pedagógicos da instituição, o corpo docente e coordenadores na adequação e/ou desenvolvimento de metodologias, tendo em vista o melhor aproveitamento acadêmico ao aluno com deficiência e/ou necessidades educacionais especiais, incluindo aqueles com Transtorno do Espectro Autista (Lei nº 12.764/2012).

Art.4. O atendimento aos discentes poderá ser individual ou em grupo, de acordo com a demanda e análise prévia de cada situação problema.

Art.5º. O atendimento individual será agendado no horário de funcionamento do NAAP e comunicado ao interessado.

Art.6º. Os atendimentos individuais visam:

I – Atendimento aos alunos com deficiência e/ou necessidades educacionais especiais, incluindo aqueles com Transtorno do Espectro Autista (Lei nº 12.764/2012), desde o momento de sua matricula, visando um diagnóstico para apontamento de suas necessidades pedagógicas, metodológicas e de recursos materiais;

II – Atendimento aos casos relativos às dificuldades de aprendizagem e estudo;

III – Atendimento a alunos e colaboradores com problemas psicoafetivos que atendam a resposta de psicoterapia breve;

IV – Encaminhando para profissionais e serviços especializados dependendo da demanda apresentada;

V –Atendimento aos casos relativos ao comportamento e conduta do acadêmico e do funcionário;

VI – Atendimento aos encaminhamentos da direção, coordenação de curso, coordenação de estágio e Comissão Própria de Avaliação (CPA);

VII – Atendimento às demandas relacionadas à profissão e à formação profissional;

Art.7º. Cada acadêmico ou colaborador poderá ser atendido individualmente, em até cinco (05) sessões por semestres, de acordo com a disponibilidade do NAAP, com exceção dos alunos com deficiência e/ou necessidades educacionais especiais, incluindo aqueles com Transtorno do Espectro Autista (Lei nº 12.764/2012), que devem ser atendidos em suas necessidades, independentemente do número de sessões.

Art.8º. O NAAP utilizará um formulário padrão – Prontuário de atendimento – Para registro do atendimento individual (Anexo I).

Art.9. Os atendimentos em grupo serão oferecidos por meio de oficinas agendadas em horários que permitam a participação dos alunos e comunicado aos mesmos.

§1º Os atendimentos em grupo serão realizados para promover um espaço de reflexão e enfrentamento de problema cognitivos, relacionais e desenvolvimento de habilidades acadêmicas e profissionais no que se refere à dimensão relacional e por adesão espontânea do interessado.

§2º As oficinas para proporcionar os atendimentos em grupo terão um limite de participantes, a ser definido pelo coordenador do NAAP, de acordo com o tipo de trabalho espontâneo do interessado.

§3º Os temas para os encontros do atendimento em grupo serão planejados a partir das demandas dos alunos, das pesquisas institucionais desenvolvidas pelo NAAP, das solicitações dos colegiados de cursos e/ou da CPA.

Art.10. Os temas e áreas sugeridos nos atendimentos em grupo envolvem:

I - Orientação profissional: Reflexão sobre as necessidades, dúvidas e enfrentamento de dificuldades relacionadas à escolha profissional ou adaptação acadêmica;

II – Relações humanas: Oficinas de dinâmicas de grupo visando o desenvolvimento de competências e interpessoais, liderança, comunicação e resolução de conflitos interpessoais;

III –Treinamento de Assertividade: Oficinas de dinâmicas de grupo diretamente relacionada a alunos que apresentem alto grau de ansiedade presente em situações que envolvam apresentações de trabalhos em público ou dificuldade relacionadas a relações de trabalhos de equipe;

IV –Orientação de Estudos; Grupo reflexivo que aborde temas ligados à maximização de recursos envolvendo o planejamento de estudos acadêmicos ou voltados para concursos profissionais e/ou públicos;

V –Valorização da diversidade e respeito às diferenças: reflexão sobre temas como diversidade cultural, direitos humanos, combate ao preconceito e a discriminação de qualquer natureza (raça, credo, gênero, orientação sexual, deficiência), construindo o respeito no ambiente acadêmico.

Art.11. O NAAP irá atuar junto às coordenações dos cursos na compreensão e resolução de problemas específicos de aprendizagem, relacionais e comportamentais, juntamente com a coordenação pedagógica da FAPAL.

Art.12. O apoio às coordenações de cursos será realizado pelo NAAP através de reuniões institucionais, atendimentos individuais e orientações específicas.

Art.13. O NAAP deverá elaborar pesquisas e relatórios com o objetivo de auxiliar na compreensão do perfil dos alunos, suas dificuldades e possíveis intervenções.

Parágrafo Único. No Caso de utilização de dados gerados a partir dos atendimentos individuais ou em grupo ou oriundos da CPA, para elaboração de pesquisas e relatórios, o NAAP deverá observar o critério de sigilo profissional que envolve essas informações.

Art.14. O NAAP deve participar como colaborador dos projetos institucionais que envolvam as dimensões acadêmicas, culturais, semana das profissões, atividades extracurriculares, projetos de inclusão para pessoas com deficiência e estágios profissionalizantes.

Art.15. A partir das atividades desenvolvidas pelo NAAP, serão elaborados relatórios informativos para fundamentar pesquisas e avaliações dos processos

acompanhados, devendo estes serem disponibilizados para a direção e coordenação dos cursos.

Parágrafo Único. Os relatórios previstos neste artigo tratam-se apenas de dados referentes ao número de atendimentos, tipologia dos atendimentos, tipologia da demanda ou outras informações que não comprometam o sigilo profissional.

Art.16. Os atendimentos e atividades do NAAP, quando executados por profissionais da área da psicologia, serão registrados em formulários específicos, respeitando nos atendimentos clínicos individuais e grupais o critério de sigilo profissional e as normas e resoluções do Conselho Federal de Psicologia – CFP (Código de Ética Profissional).

Art.17. Os dados dos atendimentos individuais e em grupo serão de acesso exclusivo do profissional psicólogo, registrado em livro ATA, e serão arquivados em armários com chaves onde apenas o mesmo terá acesso para consulta e registros dos casos acompanhados.

Art.18. Outros profissionais da Instituição não terão acesso às informações confidenciais, salvo outros profissionais psicólogos autorizados pelo coordenador do NAAP, que componham a equipe de trabalho ou o usuário ou responsável por menores de idade, de acordo com o Código de Ética Profissional.

Art.19. No caso da extinção do serviço ou da substituição de funções ou profissionais da área clinica serão adotados ou procedimentos do Art. 15 do Código de Ética Profissional/CFP.

Art. 20. Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho Acadêmico da FAPAL.

Anexo I
Ficha de Atendimento Individual
Atendimento Psicopedagógico e Social

Nome do Aluno (a) _____

Curso: _____Período: _____Data _____

Endereço:_____

_____

Filiação:_____

_____

_____

Motivo da Procura Pelo Serviço:

_____

_____

_____

_____

_____

_____

Orientação Realizada:

_____

_____

_____

_____

_____

Responsável pelo atendimento:

_____

ANEXO VIII. PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO DO LABORATÓRIO DE ANATOMIA

Regulamento de Uso do Laboratórios de Anatomia
Documento da Qualidade

LABORATÓRIO DE ANATOMIA

TIPO**:** **PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO (POP)**
IDENTIFICAÇÃO: POP – L ANAT – 0001
TÍTULO**:** **REGULAMENTO DE USO DO LABORATÓRIO DE ANATOMIA**

DATA DA ELABORAÇÃO: 01 de julho de 2021

DATA DA PROXIMA REVISÃO: 01 de julho de 2023

APROVAÇÃO DO DOCUMENTO

Responsabilidade	**Nome**	**Setor**	**Assinatura**	**Data**
Elaboração	Thiago Oliveira Sabino de Lima	Coordenação		
Elaboração/Verificação				
Aprovação do Coordenador do Curso				
Aprovação em Reunião Administrativa				

APLICAÇÃO DO DOCUMENTO

Áreas	
	Laboratório de Anatomia – L ANAT

1- Objetivo

Os procedimentos operacionais padronizados (POPs) têm como objetivo estabelecer regras para a correta utilização das peças anatômicas dentro do laboratório de anatomia visando garantir a segurança e o bom andamento das aulas práticas.

2 – Áreas de aplicação

Laboratório de Anatomia Humana

2.1 – Disciplinas

Laboratório de anatomia nas disciplinas abaixo relacionadas:
Anatomia, Anatomia de Sistemas e outras conforme matriz curricular do curso;

3 – Responsabilidade

Todos os funcionários (técnicos de laboratórios), professores e alunos devem estar cientes dos procedimentos operacionais padronizados, aplicando-os corretamente.
As normas de segurança dos laboratórios encontram-se no **anexo 1**.

No **anexo 2** encontra-se a listagem de equipamentos de proteção.

3.1 - Encarregado de Laboratório

Fazer o controle patrimonial dos bens dos laboratórios, bem como fornecer informações ao Sistema de Controle Patrimonial FAPAL conforme os formulários próprios do respectivo setor.
Transferências, empréstimos, obsolescências (materiais em desuso), consertos, furtos e/ou danos desses bens;
Assegurar que todos os POPs sejam cumpridos, bem como treinar os funcionários sobre a utilização dos laboratórios e regras de segurança a serem seguidas;
Acompanhar e supervisionar as atividades desenvolvidas nos laboratório;
Coordenar e organizar os calendários das aulas práticas de cada laboratório, assegurando que haja um atendimento eficiente aos professores e alunos;
Supervisionar os horários de trabalho dos funcionários dos laboratórios;
Cuidar da estrutura geral dos laboratórios, ou seja, pessoal, instalações, equipamentos, materiais e produtos químicos.
Fazer o pedido de compras de materiais para as aulas práticas, no prazo estipulado pela assessoria de compras, conforme o formulário (**anexo 3**);
Analisar e dar o encaminhamento cabível às solicitações de empréstimo externo de materiais em formulário específico (**anexo 4**) e interno (**anexo 5**);
Fazer os relatórios referentes a qualquer acidente ou incidente que venha a ocorrer nos laboratórios, como por exemplo: acidentes necessitando de primeiros socorros, derramamento de produtos químicos, incêndios ou peças anatômicas que desapareceram do decorrer da aula. Registrar a ocorrência no livro ATA de ocorrência do laboratório.

3.2 - Técnico de Laboratório

Verificar a disponibilidade do laboratório para não haver choque de horário entre as aulas práticas;
Utilizar corretamente os Equipamentos de Proteção Individuais (EPIs) necessários e seguir as normas de segurança;
Permanecer no laboratório durante as aulas;
Utilizar corretamente os Equipamentos de Proteção Coletiva (EPCs) necessários no decorrer das aulas;
Montar as aulas práticas, acompanhar os professores e dar assistência aos alunos no decorrer das mesmas, os orientando e seguindo as normas de segurança;
Manter a segurança dos alunos e auxiliares dentro dos laboratórios;
Não deixar caixas vazias ou com materiais em cima de armários, no chão ou em bancadas, nas dependências dos laboratórios onde ocorrem às aulas práticas;
Descartar de maneira correta os produtos dos tanques;
Zelar pelo patrimônio do laboratório;
Manter o inventário sempre atualizado;
Relatar os acidentes ou incidentes ocorridos no laboratório ao encarregado;
Proceder a cada semestre a limpeza das caixas e tanques dos laboratórios.

3.3 - Professores

Comparecer no início do semestre nos laboratórios para discutir agendas de aulas práticas e verificar a disponibilidade dos mesmos;
Entregar o roteiro de aula com quinze dias úteis de antecedência;
Orientar e exigir o cumprimento das normas de segurança do laboratório;
Manter a ordem dentro dos laboratórios;
Permanecer no laboratório até saída do último aluno;
Respeitar o horário de trabalho dos funcionários e de funcionamento dos laboratórios.
Fazer a lista de matérias que serão utilizadas nas aulas práticas, respeitando a data solicitada pelo encarregado do laboratório.

3.4 – Alunos

Permanecer e utilizar os laboratórios somente com a presença de um professor ou técnico;
É proibido trazer crianças para as aulas nos laboratórios.
Colocar os objetos no escaninho do laboratório, levando para a bancada somente o necessário para as anotações e realização da aula;
Evitar brincadeiras, gestos bruscos, bancos no corredor e conversas desnecessárias dentro dos laboratórios;
Sempre manter a bancada de trabalho limpa e organizada.
Em caso de acidentes chamar o técnico responsável e /ou professor imediatamente, para que eles possam tomar as providências cabíveis.
Ao término da aula, sempre deixar a bancada, limpa e organizados;
OBS: Reposições de aulas serão permitidas somente em casos especiais com a autorização da coordenação do curso e mediante a presença do professor.

4 – Considerações gerais

O Laboratório de Anatomia da FAPAL será assim constituído:
Almoxarifado;
Mesas de inox;
Bancos;
Bancada com pias;

O Laboratório de Anatomia tem como prioridade as atividades de ensino dos Cursos da Saúde da FAPAL;
É proibido tirar fotos das peças anatômicas;
Só é permitida a entrada de alunos que estejam matriculados naquela disciplina;
A entrada de alunos nos laboratórios para as aulas práticas só será permitida perante a presença do professor;
Quando não utilizados esses laboratórios deverão permanecer trancados e as chaves mantidas em claviculário junto ao Encarregado dos laboratórios;
Não é permitida a entrada de alunos no almoxarifado;
Reposições de aulas serão permitidas somente em casos especiais com a autorização da coordenação do curso e mediante a presença do professor;
Todos os funcionários, professores e alunos, deverão seguir as normas de segurança vigentes do laboratório de Anatomia, acatando as determinações do Serviço Especializado de Segurança da Medicina do Trabalho – SESMT, da Brigada de Incêndio e da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – CIPA.

5- Utilização do Laboratório

Os professores no início do semestre deverão programar suas aulas práticas com os técnicos dos laboratórios. Caso ocorra conflito de horários entre cursos/disciplinas, cabe aos técnicos programar junto com o professor, o horário/dia a ser realizada a aula;
O técnico deve permitir somente a entrada dos alunos e do professor que estiver usando avental de algodão branco com manga longa, sapatos fechados, calças compridas, cabelos presos e orientar os mesmos para que deixe sobre a bancada somente o material necessário para a aula;
O técnico deverá estar no laboratório no decorrer da aula para orientar os alunos em caso de dúvidas sobre a utilização dos materiais;
Desmontar a aula prática: limpar com álcool 70% e guardar os materiais de acordo com o procedimento do laboratório;
Limpar adequadamente as mesas e bancadas e deixar o laboratório organizado;
Apagar as lâmpadas e fechar o laboratório.

5.1 - Estudo livre

Os alunos deverão requisitar o laboratório com uma semana de antecedência através do preenchimento do documento anexo (**anexo 6**);
Para solicitação de peças anatômicas o aluno deverá preencher formulário padrão (**anexo 7**) no mesmo dia em que fizer a solicitação do horário de estudo;
Para estudos aos sábados deverá haver um grupo com no mínimo de 10 alunos;
Os horários para estudo livre serão de acordo com a disponibilidade do horário do técnico de cada Unidade;
Durante o estudo livre um aluno do grupo deverá deixar sua carteirinha na sala dos técnicos ficando assim responsável pela preservação do laboratório;
Ao entrarem no laboratório no dia agendado para estudo, os alunos devem assinar o horário de entrada e de sua saída (**anexo 6**), cada grupo ficará numa bancada identificada com uma numeração, sendo os mesmos responsáveis por danos aos materiais fornecidos,
O material solicitado por um grupo poderá ser emprestado a outro grupo desde que o técnico seja notificado;
A instituição não fornece luvas, máscaras e nem aventais para os alunos, portanto quando estudarem deve levar luvas descartáveis, máscaras e avental;
Se houver desrespeito as peças biológicas, o(s) aluno(s) será(ão) encaminhado a coordenação para reenquadramento do regime disciplinar (calendário escolar).

Recebimento de materiais – Fornecedores

Todos os materiais são recebidos pelo Almoxarifado e depois encaminhados para os professores;
Ao receber o material, o funcionário (técnico) deverá:
Conferir e assinar a CEM (Conhecimento de Envio de Mercadoria), observando se o total de volumes entregues corresponde ao informado;
Alocar as caixas no almoxarifado que o material pertence;
Conferir e guardar os materiais recebidos;
Quando receber o produto com nota fiscal original, tirar cópia e encaminhar a original ao setor de custos ou departamento responsável;
Conferir a data de validade dos produtos perecíveis.

Troca de materiais

O material poderá ser trocado quando chegar vencido ou quando o material não conferir com o que foi solicitado. Nos dois casos entrar em contato com o Encarregado dos Laboratórios para que seja providenciada a troca do material.

Higienização de Equipamentos e materiais

Bancadas

Utilizar luvas na limpeza;
Iniciar a limpeza das mesas e bancadas passando um pano umedecido com água para tirar algum produto que ali possa ter caído;
Lavar em seguida com água e sabão utilizando uma esponja. Passar pano umedecido com água;
Por último passar uma flanela com álcool etílico a 70 %.
Obs.: Caso haja necessidade passar uma solução com hipoclorito de sódio para desinfetar a bancada.

Pisos

A limpeza do piso é realizada pelos auxiliares de serviços gerais;
Os técnicos deverão orientar os auxiliares de serviços gerais em como proceder à limpeza nos almoxarifados para evitar acidentes.

Medidas de Segurança quanto ao manuseio de produtos químicos

Preparar documento informativo sobre o uso, manipulação e disposição dos produtos químicos perigosos, e divulgá-lo para todas as pessoas que trabalham no laboratório.
Adquirir, sempre, a quantidade mínima necessária às atividades do laboratório. Produtos químicos faltando rótulo ou com a embalagem violada não devem ser aceitos.
Utilizar no laboratório somente produtos químicos compatíveis com o sistema de ventilação e exaustão existente.
Não armazenar produtos químicos em prateleiras elevadas; garrafas grandes devem ser colocadas no máximo a 60 cm do piso.
Considerar de risco elevado os produtos químicos desconhecidos.

Descartes de produtos químicos

Seguir o Manual de Descarte que se encontra nos laboratórios.

Procedimentos de Emergência

Substâncias químicas apresentam diferentes propriedades, portanto a metodologia de primeiros socorros deverá ser realizada de acordo com as substâncias envolvidas e as instruções do fabricante contidas na ficha de emergência.

Primeiros Socorros

Qualquer acidente deve ser comunicado ao professor;
Qualquer produto químico que caia sobre a pele, deve ser lavado com água corrente em abundância;
Quando grandes áreas do corpo forem atingidas, a utilização do chuveiro de emergência é mais eficiente e toda roupa da região afetada deve ser removida.

Queimaduras leves com:

Ácidos - lavar com muita água e depois aplicar sobre a região afetada uma solução e bicarbonato de sódio saturado;
Em acidentes mais graves que afete grandes regiões do corpo, remover a roupa da pessoa e lavar com bastante água e encaminhá-lo para um hospital;
Quando a região afetada forem os olhos, utilizar o lava-olhos para remover toda e qualquer substância presente e depois lavar com solução fisiológica 0,9% de NaCl;
Em caso de inalação de substâncias voláteis, retirar a pessoa do laboratório e levá-lo para um local ventilado.
Acidentes devem ser registrados em caderno de ocorrências.
Qualquer tipo de ocorrência, fora da rotina normal dos laboratórios deve ser registrado em um livro ata identificado como **"Registro de Ocorrências – Laboratórios de Anatomia"**.

Derramamento

Isolar área e comunicar a todos que estão no laboratório;
Proteger-se com os EPIs adequados;
Permitir ventilação e/ou exaustão no ambiente;
Providenciar adequadamente a limpeza no local: no caso de ácidos, álcalis e produtos orgânicos - usar vermiculita, ou uma mistura de areia com areia de gato na proporção de 1:1 e colocar sobre o produto derramado para absorvê-lo. Em seguida recolhê-lo com pá plástica, acondicionar em saco preto para depois efetuar o descarte;
Acidentes devem ser registrados em caderno de ocorrências.

Incêndio

Em caso de incêndio com envolvimento de materiais voláteis e/ou tóxicos, se as tentativas de contiver um pequeno incêndio forem inúteis, devem-se tomar as seguintes providências:
Equipar-se com os EPIs;
Retirar todas as pessoas do laboratório;
Utilizar o extintor de incêndio;
Se necessário fechar todas as janelas e portas para evitar que o incêndio se propague;
Entrar em contato com os bombeiros e/ou Chefia de Unidade.
Acidentes devem ser registrados em caderno de ocorrências.

Conservação das instalações
As áreas de trabalho, de circulação e de acesso devem estar sempre limpas e livres de obstruções;
Não armazenar caixas com materiais e/ou vazias ou qualquer outro tipo de produto, para essa finalidade utilize o almoxarifado;
Reagentes derramados em qualquer instalação devem ser limpos imediatamente de maneira segura.
Materiais usados ou não etiquetados não devem ser acumulados no interior do laboratório e devem ser descartados imediatamente após sua identificação, seguindo os métodos adequados para descarte de material de laboratório.

Manutenção de materiais
Somente pessoal qualificado e treinado está autorizado a consertar ou modificar os materiais;
Solicitação para consertos/calibração de equipamentos deve ser feita em formulário de solicitação de serviços fornecido pelo departamento de manutenção da assessoria de compras (**anexo 8**);
Maneira correta de uso, limpeza e manutenção, seguir o manual;
Todos os materiais devem ser guardados adequadamente para prevenir quebras ou perda de componentes do mesmo.

6 – Anexos

Anexo 1 - Normas de Segurança no Laboratório de Anatomia
O laboratório é um lugar de trabalho sério. Trabalhe com atenção e calma;
Usar avental branco de algodão com manga longa, sempre fechado;
Usar calçado fechado e calça comprida;
Prender os cabelos;
Utilizar luvas de procedimento descartáveis;
Não é permitido usar boné no laboratório;
Não pode fotografar dentro do laboratório;
Não fumar, comer (inclusive bala, chicletes...) ou beber (inclusive garrafinhas de água) no laboratório;
Não brincar no laboratório, principalmente com os materiais de aula prática;
Conversar somente o necessário;
Colocar os materiais e objetos pessoais nas estantes;
Reservar o laboratório, para estudo, com os técnicos com uma semana de antecedência;
Em caso de acidente avisar imediatamente o técnico do laboratório;
Deixe o laboratório do jeito que você o encontrou;
Qualquer dúvida converse com os responsáveis pelo laboratório;
Lentes de contato não devem ser utilizadas em laboratórios, pois podem absorver produtos químicos e causar lesões nos olhos.

Observações:
Avental e luvas não serão cedidos pelo laboratório;

Os funcionários dos laboratórios da saúde não se responsabilizam pelos objetos esquecidos por alunos/professores nas dependências dos mesmos.

Anexo 2 – Equipamentos de Proteção

EPIs: Equipamentos de Proteção Individual

Para funcionários do setor;
Avental branco de algodão com manga longa;
Avental plástico tipo açougueiro;
Botas de borracha curta (branca);
Sapato fechado de segurança;
Calça comprida;
Óculos de segurança (quando necessário);
Máscara para gases orgânicos (quando necessário);
Luvas nitrílicas manga longa (quando necessário).
Para professores e alunos:
Calça comprida;
Sapato fechado;
Avental branco de algodão com manga longa;
Óculos de segurança (quando necessário);
Luvas nitrílicas manga longa (quando necessário).

EPCs: Equipamentos de Proteção Coletiva

Caixa de areia para casos de derramamento de produtos químicos;
Escadas;
Extintores de CO_2 e de pó químico;
Luz de emergência;
Manta corta-fogo;
Ventiladores.

Anexo 3 - Modelo de Formulário para Requisição de Materiais

REQUISIÇÃO DE MATERIAIS

CÓD	DESCRIÇÃO DO ITEM	UN	TOTAL	JUSTIFICATIVA

UNIDADE:

CURSO:

DISCIPLINA:

LABORATÓRIO:

DADOS DO REQUISITANTE

FUNCIONÁRIO:

COORDENAÇÃO:

DATA:

Anexo 4 – Formulário para saída de materiais / equipamentos

AUTORIZAÇÃO PARA SAÍDA DE MATERIAIS DOS LABORATÓRIOS DA SAÚDE

Natureza Da Operação Utilização Externa						
Dados Sobre o Material						
Nº	**QUANT**	**DESCRIÇÃO**	**MARCA**	**MODELO**	**Nº DE SÉRIE**	**UNIDADE**

Solicitante (Responsável)	
Nome: **RA/Funcional:** **Assinatura:**	**Função:**
Destino	
Unidade/local:	
End:	**Telefone:**

Saída	***Retorno***
Data:	**Data:**
Horas:	**Horas:**

Motivo do Empréstimo

Encarregado Responsável
NOME: **Assinatura**

OBS: O EQUIPAMENTO SOLICITADO DEVERÁ SER DEVOLVIDO EM PERFEITO ESTADO DE FUNCIONAMENTO, SENDO DE RESPONSABILIDADE DOS SOLICITANTES QUALQUER DANO QUE OCORRER AO EQUIPAMENTO.

Anexo 5 – Empréstimo interno de materiais e equipamentos

Empréstimo Interno – Lab. Saúde
Unidade _____

( ) Professor – Nº Func._____ ( )Aluno – RA_____
( ) Funcionário Nº Func._____ Outros _____

O abaixo assinado se responsabiliza pelos materiais:

Laboratório:_____
Material:_____**-**
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
Garantindo sua devolução no prazo determinado e no estado em que acautelou o material.

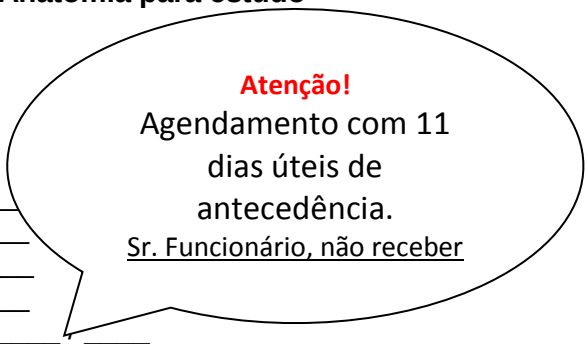
RECEBI: ____/____/____. **DEVOLVI**:____/____/____.

_____ -
_____
Nome do responsável pelo Material Nome responsável pelo Material

_____ _____
Assinatura Assinatura

_____
Responsável pelo empréstimo do material
_____
Assinatura

Anexo 6 – Solicitação do Laboratório de Anatomia para estudo



LABORATÓRIO: _____
PRÁTICA (S): _____
CURSO:_____
Dia solicitado para estudo: ____ / ____ / ____
Data do recebimento da solicitação: ____ / ____ / ____
Horário: Dependerá da disponibilidade do Laboratório
Recebido por: _____

Data	Sugestão do horário Estudo/ Monitoria	Nome e assinatura do aluno	RA	Turma	Assinatura do aluno Entrada	Assinatura do aluno Saída	Visto do Funcionário Final do estudo
/ /							
/ /							
/ /							
/ /							
/ /							
/ /							
/ /							
/ /							
/ /							
/ /							
/ /							
/ /							
/ /							
/ /							
/ /							
/ /							
/ /							
/ /							

Anexo 7– Solicitação de material para estudo no Laboratório de Anatomia

SOLICITAÇÃO DE MATERIAL

NOME: _____
R.A.: _____

CURSO: _____ SEMESTRE: _____

Descrição do material solicitado:
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

MATERIAL SERÁ UTILIZADO EM: _____/_____/_____

HORÁRIO: _____

SOLICITADO EM: _____/_____/_____

DEVOLVIDO EM: _____/_____/_____

_____ _____
Assinatura do aluno Assinatura do funcionário

Anexo 8 – Formulário para Consertos de Equipamentos

SOLICITAÇÃO DE SERVIÇOS

DADOS DO MATERIAL					
MATERIAL	MARCA	**MODELO**	**N° SERIE**	**LABORATÓRIO**	UNIDADE

Especificar o defeito apresentado, informar número de telefone do fornecedor caso tenha no equipamento.

Fones: Nome da empresa

Solicitante: **Função:**

Data:_____/ _____ / 2009.

Obs.:

Preparado por:	Supervisionado por:	Aprovado:

ANEXO IX. PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO DOS LABORATÓRIOS MULTIDISCIPLINARES

FAPAL / LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINARES

TIPO**:** **PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO (POP)**

IDENTIFICAÇÃO: POP – LM – 0001

TÍTULO**:** **REGULAMENTO DE USO DOS LABORATÓRIOS MULTIDISCIPLINARES**

DATA DA ELABORAÇÃO: 01/2021

DATA DA PROXIMA REVISÃO: 01/2023

APROVAÇÃO DO DOCUMENTO

Responsabilidade	Nome	Setor	Assinatura	Data
Elaboração	Maykon Jhuly Martins de Paiva	Coordenação		
Elaboração/Verificação				
Aprovação do Coordenador do Curso				
Aprovação em Reunião de Conselho				

APLICAÇÃO DO DOCUMENTO

ÁREAS	
	Laboratórios Multidisciplinares – LM

1 – Objetivo

Os Procedimentos Operacionais Padronizados (POPs) têm como objetivo estabelecer regras para a correta utilização de equipamentos, materiais e reagentes dentro do Laboratórios Multidisciplinares visando garantir a segurança e o bom andamento das aulas práticas.

2 – Áreas de Aplicação

Cosmetologia e Estética
Educação Física
Enfermagem
Fisioterapia
Farmácia

3 – Responsabilidades

Todos os funcionários (encarregados de laboratórios, técnicos de laboratórios, auxiliares técnicos de laboratórios e auxiliares de laboratórios), professores e alunos devem estar cientes dos procedimentos operacionais padronizados, aplicando-os corretamente.
As normas dos Laboratórios Multidisciplinares encontram-se no **anexo 1.**

3.1 - Encarregado de Laboratório

Fazer o controle patrimonial dos bens dos laboratórios, bem como fornecer informações ao Sistema de Controle Patrimonial FAPAL conforme os formulários próprios do respectivo setor. Transferências, empréstimos, obsolescências (materiais em desuso), consertos, furtos e/ou danos desses bens;

Assegurar que todos os POPs sejam cumpridos, bem como treinar os funcionários sobre a utilização dos laboratórios e regras de segurança a serem seguidas;
Acompanhar e supervisionar as atividades desenvolvidas nos laboratórios;
Coordenar e organizar os calendários das aulas práticas de cada laboratório, assegurando que haja um atendimento eficiente aos professores e alunos;
Supervisionar os horários de trabalho dos funcionários dos laboratórios seguindo as normas de segurança do laboratório;
Cuidar da estrutura geral dos laboratórios, ou seja, pessoal, instalações, equipamentos, materiais e reagentes;
Fazer o pedido de compras de materiais para as aulas práticas, no prazo estipulado pela Assessoria de Compras, conforme o formulário (**anexo 2**);
Analisar e dar o encaminhamento cabível às solicitações de empréstimo externo de equipamentos e materiais em formulário específico (**anexo 3**) e interno (**anexo 4**);
Fazer os relatórios referentes a qualquer acidente ou incidente que venha a ocorrer nos laboratórios, como por exemplo: acidentes necessitando de primeiros socorros, derramamento de produtos químicos, incêndios, equipamentos/vidrarias/reagentes que desapareceram no decorrer da aula. Registrar a ocorrência no livro ATA de ocorrência do laboratório;
Em caso de necessidade, montar e acompanhar as aulas práticas.

3.2 - Técnico de Laboratório

Verificar a disponibilidade do laboratório para que não ocorra conflito de horário entre as aulas práticas;
Utilizar corretamente os equipamentos de proteção individuais (EPIs) necessários e seguir as normas de segurança;
Utilizar corretamente os equipamentos de proteção coletiva (EPCs) necessários no decorrer e na montagem das aulas;
Permanecer nos laboratórios durante as aulas;
Preparar os reagentes para as aulas práticas;
Montar as aulas práticas, acompanhar os professores e dar assistência aos alunos no decorrer das mesmas, orientando-os quanto às técnicas de manuseio de reagentes, vidrarias e equipamentos e seguindo as normas de segurança do laboratório;
Manter os equipamentos sempre testados e em perfeito estado de uso;
Manter a segurança dos alunos e auxiliares dentro dos laboratórios;
Não deixar caixas com materiais ou vazias em cima de armários, no chão ou em bancadas, nas dependências dos laboratórios onde ocorrem às aulas práticas;
Descartar de maneira correta os produtos químicos;
Zelar pelo patrimônio do laboratório;
Manter o inventário sempre atualizado;
Manter os mapas de produtos controlados sempre atualizados;
Relatar os acidentes ou incidentes ocorridos no laboratório ao encarregado.

3.3 - Professores

Comparecer no início do semestre nos laboratórios para discutir agendas de aulas práticas e verificar a disponibilidade dos mesmos;
Entregar o roteiro de aula prática com quinze dias de antecedência;
Orientar e exigir o cumprimento das normas de segurança do laboratório;

Manter a ordem dentro dos laboratórios;
Permanecer no laboratório até saída do último aluno;
Respeitar o horário de trabalho dos funcionários e de funcionamento dos laboratórios;
Fazer a lista de matérias que serão utilizadas nas aulas práticas, respeitando a data solicitada pelo encarregado do laboratório.

3.4 – Alunos

Permanecer e utilizar os laboratórios somente com a presença de um professor ou técnico;
Seguir as normas de segurança do laboratório;
É proibido trazer crianças para as aulas nos laboratórios;
Colocar os objetos no escaninho do laboratório, levando para a bancada somente o necessário para as anotações e realização da aula;
Evitar brincadeiras, gestos bruscos, bancos no corredor e conversas desnecessárias dentro dos laboratórios;
Buscar informações, através de consulta individual, sobre os produtos químicos que serão utilizados durante a aula e sobre os resíduos gerados, bem como os meios de primeiros socorros em caso de acidente;
Sempre manter a bancada de trabalho limpa e organizada. Os frascos de reagentes e matérias-primas fechadas com as espátulas ou pipetas do lado de fora dos frascos;
Após o uso das vidrarias, essas devem ser devidamente lavadas conforme procedimento adequado e dispostas em cima de um pedaço de papel toalha para secagem ou alocar nas estufas de secagem;
Em caso de acidentes, quebra de vidraria ou de qualquer lesão aos equipamentos, chamar o técnico responsável e/ou professor imediatamente, para que eles possam tomar as providências cabíveis;
Nunca pipetar líquidos muito viscosos, pois este procedimento poderá inutilizar a pipeta visto que poderá não ser possível removê-los das paredes da vidraria;
Limpar as balanças sempre que utilizá-las conforme procedimento adequado de limpeza e pesagem;
Ao término da aula deixar a bancada, balança e demais equipamentos limpos e os frascos de reagentes fechados e organizados.
Observação: Reposições de aulas serão permitidas somente em casos especiais com a autorização da coordenação do curso e mediante a presença do professor.

4 – Considerações Gerais

O Laboratório Multidisciplinar dos Cursos da Saúde da FAPAL estão assim constituídos:
Almoxarifado;
Bancadas de granito equipadas com tomadas 110V e 220V;
Pia;
Bancos;
Microscópio óptico;
Estereomicroscópio;
Microscópio trinocular com câmera acoplada;
Laminário de microscopia;

O Laboratório Multidisciplinar tem como prioridade as atividades de ensino dos Cursos da Saúde da FAPAL;
As vidrarias, equipamentos e reagentes utilizados nessas aulas serão fornecidos pela própria Faculdade e sua reposição solicitada em época pré-determinada pela Assessoria de Compras;
Os materiais solicitados para aula prática que deverão ser comprados pela própria Unidade devem ser solicitados pelos professores com quinze dias de antecedência;
Não é permitida a saída de reagentes, equipamentos ou qualquer outro material utilizado durante as aulas nas dependências dos laboratórios;

Logo após a utilização dos reagentes e lâminas nas aulas, os mesmos deverão ser adequadamente armazenados;
As vidrarias deverão ser conferidas e lavadas conforme procedimento do laboratório;
Só é permitida a entrada de alunos, que estejam matriculados naquela disciplina;
A entrada de alunos nos laboratórios para as aulas práticas só será permitida perante a presença do professor;

Quando não utilizados esses laboratórios deverão permanecer trancados e as chaves mantidas em claviculário junto ao Encarregado dos Laboratórios;
Não é permitida a entrada de alunos no almoxarifado;
Reposições de aulas serão permitidas somente em casos especiais com a autorização da coordenação do curso e mediante a presença do professor;
Todos os funcionários, professores e alunos, deverão seguir as normas de segurança vigentes nos laboratórios multidisciplinares, acatando as determinações do Serviço Especializado de Segurança da Medicina do Trabalho – SESMT, da Brigada de Incêndio e da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – CIPA.

Utilização do Laboratório para as Aulas Práticas

Os professores no início do semestre deverão programar suas aulas práticas com os técnicos dos laboratórios. Caso ocorra conflito de horários entre cursos/disciplinas, cabe aos técnicos programar junto com o professor, o horário/dia a ser realizada a aula;
Para que o técnico fique ciente do procedimento da aula, o professor deve passar o roteiro com quinze dias de antecedência e nele deve constar: materiais, equipamentos, reagentes e sua concentração, para que o técnico possa estimar a quantidade de materiais de acordo com o número de alunos e/ou grupos. Caso ocorra algum imprevisto, o professor deve comunicar o técnico para que o mesmo disponibilize o laboratório para outros cursos;
Antes de iniciar a montagem da aula, o técnico e/ou auxiliar deverá limpar as bancadas e os equipamentos que serão utilizados na aula;
Montar a aula com materiais e reagentes solicitados no roteiro de aula, de acordo com o número de grupos solicitado pelo professor;
As instruções de uso do Laboratório Multidisciplinar encontram-se anexas (**anexo 5**);
As listagens de equipamentos do Laboratório Multidisciplinar encontram-se anexas (**anexo 5**);
O laminário de microscopia contribui para a melhoria das aulas, permitindo ao professor uma maior exploração do conhecimento. O material (lâminas) está direcionado a demonstrar exatamente o assunto abordado na teoria, permitindo a integração do conhecimento teórico e prático em diversas áreas;
As lâminas confeccionadas durante as aulas deverão ser preparadas nos locais determinados pelos técnicos e professores;
O técnico deve orientar os alunos sobre: as normas gerais de segurança, ler com atenção o rótulo dos frascos de reagentes antes de utilizá-los, pois nele há informações importantes para sua manipulação segura;
O técnico deve permitir somente a entrada dos alunos e do professor que estiver usando avental de algodão branco com manga longa, sapatos fechados, calças compridas, cabelos presos e orientar os mesmos para que deixem sobre a bancada somente o material necessário para a aula;
O técnico e auxiliar deverão estar no laboratório no decorrer da aula para orientar os alunos em caso de dúvidas sobre a utilização dos materiais e equipamentos e somente o técnico deve orientar sobre a manipulação dos reagentes;
Ao término da aula, o técnico deverá recolher os reagentes e separar os que foram contaminados, os que serão descartados e armazenar corretamente o restante em local adequado (nunca deixar frascos de reagentes armazenados na capela de exaustão ou nas dependências do laboratório onde vai ocorrer a aula);
Desmontar a aula prática: limpar os microscópios conforme descrito no POP higienização de equipamentos e materiais, separar as vidrarias utilizadas e lavar de acordo com o procedimento do laboratório;

Limpar adequadamente as bancadas e deixar o laboratório organizado;
Desligar o registro de gás, apagar as lâmpadas e fechar o laboratório.

Estudo Livre
Os alunos deverão requisitar o laboratório com uma semana de antecedência através do preenchimento do documento anexo (**anexo 6**);
Para solicitação de lâminas e/ou outro material o aluno deverá preencher formulário padrão (**anexo 7**) no mesmo dia em que fizer a solicitação do horário de estudo;
Para estudos aos sábados deverá haver um grupo com no mínimo de 10 alunos;

Os horários para estudo livre serão de acordo com a disponibilidade do horário do técnico de cada Campus;
Durante o estudo livre um aluno do grupo deverá deixar sua carteirinha na sala dos técnicos ficando assim responsável pela preservação do laboratório;
Ao entrarem no laboratório no dia agendado para estudo, os alunos devem assinar o horário de entrada e de sua saída (**anexo 8**), cada grupo ficará numa bancada identificada com uma numeração, sendo os mesmos responsáveis por danos aos materiais fornecidos;
O material solicitado por um grupo poderá ser emprestado a outro grupo desde que o técnico seja notificado.

Higienização de Equipamentos e Materiais

Limpeza das Oculares
Com um cotonete umedecido com álcool e éter (v/v) passar nas lentes frontais das oculares pelo menos duas vezes, com outro cotonete seco tirar o excesso. Repetir esse processo na lente frontal do condensador e no coletor do sistema de iluminação;

Remover totalmente o óleo de imersão da objetiva de 100x com um cotonete umedecido com álcool e éter (v/v), repetir até remover totalmente o óleo.

Limpeza das Partes Metálicas
Para a limpeza das partes metálicas recomenda-se o uso de uma flanela e sabão neutro.

Vidrarias
Separar as vidrarias por tamanho e tipo;
Enxaguar em água corrente; colocar as vidrarias em imersão com água e detergente especial seguindo instruções do rótulo do detergente (10-20g/l), por aproximadamente 1h;
Colocar luvas no momento da lavagem, para auxiliar na lavagem utilizar esponja e cepilho;
Enxaguar as vidrarias em água corrente e depois enxaguar novamente com água destilada;
Secar ao ar livre ou em estufa a 100°C. Vidrarias com precisão volumétrica nunca devem ser secas em estufa e nem levadas ao aquecimento;
Nas vidrarias de precisão volumétrica passar álcool etílico 70%, caso haja necessidade de secagem rápida, ou deixar secar ao ar livre sobre a bancada;
Antes de retirar as vidrarias da estufa, desligá-la e deixá-la fechada até que as vidrarias estejam frias;
Retirar as vidrarias e guardá-las adequadamente.

Bancadas
Utilizar luvas na limpeza das bancadas;
Iniciar a limpeza das bancadas passando um pano umedecido com água para tirar algum produto que ali possa ter caído;
Lavar em seguida com água e sabão utilizando uma esponja. Passar pano umedecido com água;
Por último passar uma flanela com álcool etílico a 70 %.

Observação: Caso haja necessidade passar uma solução com hipoclorito de sódio a 5% para desinfetar a bancada.

Pisos
A limpeza do piso será realizada pelos auxiliares de serviços gerais;
Os técnicos deverão orientar os auxiliares de serviços gerais em como proceder à limpeza nos almoxarifados para evitar acidentes.

Manuseio das Vidrarias
Vidraria danificada deve ser descartada;
Ao trabalhar com tubos ou conexões de vidro, deve-se utilizar uma proteção adequada para as mãos e olhos;
Familiarizar-se com as instruções apropriadas ao utilizar vidraria para fins específicos;
Descartar vidraria quebrada em recipientes plásticos ou de metal etiquetados e que não sejam utilizados para coleta de outros tipos de materiais de descarte;
Ao manusear vidros quentes utilizar luva térmica e/ou pinças apropriadas.

Procedimentos de Emergência
Substâncias químicas apresentam diferentes propriedades, portanto a metodologia de primeiros socorros deverá ser realizada de acordo com as substâncias envolvidas e as instruções do fabricante contidas na ficha de emergência.

Primeiros Socorros
Qualquer acidente deve ser comunicado ao professor;
Qualquer produto químico que caia sobre a pele, deve ser lavado com água corrente em abundância;
Quando grandes áreas do corpo forem atingidas, a utilização do chuveiro de emergência é mais eficiente e toda roupa da região afetada deve ser removida.

Conservação das Instalações
As áreas de trabalho, de circulação e de acesso devem estar sempre limpas e livres de obstruções;

Não armazenar caixas com materiais e/ou vazias ou qualquer outro tipo de produto, para essa finalidade utilize o almoxarifado;
Reagentes derramados em qualquer instalação devem ser limpos imediatamente de maneira segura;
Materiais usados ou não etiquetados não devem ser acumulados no interior do laboratório e devem ser descartados imediatamente após sua identificação, seguindo os métodos adequados para descarte de material de laboratório.

Recebimento de Materiais – Fornecedores
Ao receber o material, o funcionário (encarregado, técnico ou auxiliar) deverá:
Conferir e assinar a CEM (Conhecimento de Envio de Mercadoria), observando se o total de volumes entregues corresponde ao informado;
Alocar as caixas no almoxarifado que o material pertence;
Conferir e guardar os materiais recebidos;
Quando receber o produto com nota fiscal original, tirar cópia e encaminhar a original ao setor de custos ou departamento responsável;
Conferir a data de validade dos produtos perecíveis.

Troca de Materiais
O material poderá ser trocado quando chegar vencido ou quando o material não conferir com o que foi solicitado. Nos dois casos entrar em contato com a Assessoria de Compras para ser providenciada a troca do material.

Manutenção de Equipamentos

Todos os equipamentos elétricos devem ter certificado de qualidade ao serem adquiridos ou serem aprovados quando de sua aquisição;

Não se devem utilizar extensões para ligar aparelhos a instalações permanentes;

Utilizar interruptores com circuito de fio terra quando existir o risco de que o operador esteja em contato com água e com equipamento elétrico simultaneamente;

Somente pessoal qualificado e treinado está autorizado a consertar ou modificar equipamentos elétricos ou eletrônicos;

Os equipamentos de laboratório devem ser inspecionados e mantidos em condições por pessoas qualificadas para este trabalho. A frequência de inspeção depende do risco que o equipamento possui, das instruções do fabricante ou quando necessário pela utilização. Os registros contendo inspeções, manutenções e revisões dos equipamentos, devem ser guardados e arquivados pelo Encarregado do Laboratório;

Solicitação para consertos/calibração de equipamentos deve ser feita em formulário de solicitação de serviços fornecido pelo departamento de manutenção da Assessoria de Compras (**anexo 9**);

Maneira correta de uso, limpeza e manutenção, seguir o manual de equipamentos;

Todos os equipamentos devem ser guardados adequadamente para prevenir quebras ou perda de componentes do mesmo.

Observação: No **anexo 10** encontram-se a relação de EPCs e EPIs e o inventário do Laboratório Multidisciplinar.

5 – Anexos

Anexo 1 - Normas de Segurança no Laboratório Multidisciplinar

A seguir estão relacionadas algumas regras de segurança que você deverá colocar em prática para sua segurança e de seus colegas:
Use sempre avental de algodão de mangas longas, na altura dos joelhos e fechados;
Use calçado fechado de couro ou similar;
Não use relógios, pulseiras, anéis ou quaisquer ornamentos durante o trabalho no laboratório;
Não beba ou coma no laboratório e nem utilize material de laboratório para colocar alimentos;
É proibido fumar no laboratório ou em qualquer outro lugar que possa pôr em risco a segurança ou saúde das pessoas;
Caminhe com atenção e nunca corra no laboratório;
Nunca teste amostras ou reagentes pelo sabor, os odores devem ser verificados com muito cuidado;
Não leve a mão à boca ou aos olhos quando estiver manuseando produtos químicos;
Aventais de laboratório, luvas, óculos de proteção ou outras vestimentas não devem ser usados fora do laboratório;
Brincadeiras são absolutamente proibidas nos laboratórios;
O uso de pipetadores é requerido em qualquer circunstância ao utilizar pipetas;
Lentes de contato não devem ser usadas em laboratórios, pois podem absorver produtos químicos e causar lesões nos olhos;
Ao final de cada aula, as vidrarias utilizadas durante o trabalho de laboratório devem ser enxaguadas com água antes de serem enviadas para limpeza;
Vidrarias trincadas, lascadas ou quebradas devem ser descartadas e o técnico ou responsável deve ser avisado;
Antes de manipular qualquer reagente deve-se ter conhecimento de suas características com relação à toxicidade, inflamabilidade e explosividade;

Devem-se tomar cuidados especiais quando manipular substâncias com potencial carcinogênico;
Os reagentes e soluções devem ser claramente identificados com data de preparo, validade e o nome do técnico que a preparou;
Todo acidente com reagentes deve ser limpo imediatamente protegendo-se se necessário;
Todas as substâncias são tóxicas, dependendo de sua concentração. Nunca confie no aspecto de um produto, devem-se conhecer suas propriedades para manipulá-la;
Receber visitas apenas fora do laboratório, pois elas não conhecem as normas de segurança e não estão adequadamente paramentadas.
Não deixar caixas com materiais ou vazias em cima de armários, no chão ou em bancadas, nas dependências dos laboratórios onde ocorrem às aulas práticas;
Essas são algumas regras gerais que devemos seguir durante um trabalho no Laboratório. Durante o curso, em cada experimento serão relacionadas outras mais específicas, inclusive sobre os reagentes a serem manipulados.

Anexo 2 - Modelo de Formulário para Requisição de Materiais

REQUISIÇÃO DE MATERIAIS

CÓD	DESCRIÇÃO DO ITEM	UN	TOTAL	JUSTIFICATIVA

UNIDADE:

CURSO:

DISCIPLINA:

LABORATÓRIO:

DADOS DO REQUISITANTE

FUNCIONÁRIO:

COORDENAÇÃO:

DATA:

Anexo 3 – Formulário para Saída de Materiais/Equipamentos

AUTORIZAÇÃO PARA SAÍDA DE MATERIAIS DOS LABORATÓRIOS

Natureza Da Operação	Utilização Externa

Dados Sobre o Material						
Nº	**QUANT**	**DESCRIÇÃO**	**MARCA**	**MODELO**	**Nº DE SÉRIE**	**UNIDADE**

Solicitante (Responsável)	
Nome: **RA/Funcional:** **Assinatura:**	**Função:**
Destino	
Unidade/local:	
End:	**Telefone:**

Saída	***Retorno***
Data:	**Data:**
Horas:	**Horas:**

Motivo do Empréstimo

Encarregado Responsável
NOME: **Assinatura**

OBSERVAÇÃO: O EQUIPAMENTO SOLICITADO DEVERÁ SER DEVOLVIDO EM PERFEITO ESTADO DE FUNCIONAMENTO, SENDO DE RESPONSABILIDADE DOS SOLICITANTES QUALQUER DANO QUE OCORRER AO EQUIPAMENTO.

Anexo 4 – Empréstimo Interno de Materiais e Equipamentos

Empréstimo Interno – Laboratórios
Unidade _____

( ) Professor – Nº Func. _____ ( ) Aluno – RA_____
( ) Funcionário Nº Func. _____ Outros _____

O abaixo assinado se responsabiliza pelos materiais:

Laboratório:_____
Material:_____**-**
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
Garantindo sua devolução no prazo determinado e no estado em que acautelou o material.

RECEBI: ____/____/____. **DEVOLVI**:____/____/____.

_____ -
_____
Nome do responsável pelo Material Nome responsável pelo Material

_____
_____
Assinatura Assinatura

_____
Responsável pelo empréstimo do material
_____
Assinatura

Anexo 5 – Instruções sobre Utilização dos Equipamentos

Microscópio Óptico

Em primeiro lugar é essencial conhecer as partes ópticas e mecânicas dos microscópios, tendo o cuidado de ler e absorver as instruções contidas nos manuais que os acompanham;
Cuidar para que as bancadas estejam sempre limpas;
Verificar se os microscópios estão limpos e revisados;
Verificar se os fios que conectam os microscópios às tomadas não estão soltos e se não oferecem riscos aos alunos;
Instruir os alunos, juntamente com o professor, sobre o manuseio do microscópio;
Verificar a voltagem do equipamento, 110v ou 220v;
Na observação, iniciar pela objetiva de menor aumento e a platina totalmente abaixada;
Ligar o microscópio primeiro pela chave liga/desliga e logo em seguida aumentar o botão de intensidade de luz, assim que a imagem aparecer, mesmo confusa, parar e completar a focalização com sistema de lentes;
Focalizar no menor aumento utilizando o macrométrico, depois de focalizado mudar as objetivas no sentido horário ajustando o foco pelo botão micrométrico até o aumento desejado;
Para o aumento de 100x utiliza-se uma pequena quantidade de óleo de imersão.
Observação: Não se utiliza óleo de imersão na objetiva 40x;
Após seu uso, abaixar totalmente a platina e retornar a objetiva de menor aumento;
Diminuir a intensidade de luz desligando logo em seguida a chave liga/desliga.
Colocar a lâmina na platina e prendê-la com a presilha;
Quando usar a lente de maior aumento (100x) adicionar uma gota de óleo de imersão;
Após o uso da objetiva de imersão, retirar o excesso de óleo com um papel de filtro e terminar a limpeza com um cotonete levemente embebido de éter/acetona;
Desligar o microscópio (botão liga/desliga);
Voltar o revolver para a lente de menor aumento (4x);
Desligar da tomada;
Cobrir o microscópio com a capa.

Estéreo microscópio

Verificar voltagem;
Acionar o botão liga/desliga;
Colocar o material a ser visualizado em um vidro de relógio ou placa de Petri;
Não colocar o material diretamente sobre a luz de transmissão;
Ajustar o foco;
Após a observação retirar o material;
Desligar o botão (liga/desliga);
Cobrir o estereomicroscópio com a capa.

Microscópio trinocular com câmera acoplada

Verificar a voltagem do equipamento;
Plugar o cabo do microscópio;
Plugar o conversor da câmera;
Acionar o botão liga/desliga do microscópio;
Plugar o cabo da TV;
Ligar a TV;
Acionar no controle remoto da TV o botão TV/AV;
Acionar no microscópio botão bino/photo;
Colocar a lâmina na platina e prendê-la com a presilha;
Ajustar a iluminação;
Na observação, iniciar pela objetiva de menor aumento;
Olhar pela ocular e abaixar ou elevar a platina com o macrométrico muito lentamente; assim que a imagem aparecer, mesmo confusa, parar e completar a focalização com sistema de lentes;

Quando usar a lente de maior aumento (100x) adicionar uma gota de óleo de imersão;

Após o uso da objetiva de imersão, retirar o excesso de óleo com um papel de filtro e terminar a limpeza com um cotonete levemente embebido de éter/acetona;
Desligar o microscópio (botão liga/desliga);
Voltar o revolver para a lente de menor aumento (4x);
Desligar da tomada;
Cobrir o microscópio com a capa.

Anexo 6 – Solicitação de Laboratório Multidisciplinar para Estudo

SOLICITAÇÃO DO LABORATÓRIO PARA ESTUDO

ALUNO RESPONSÁVEL:_____RA_____
SOLICITADO EM: _____/_____/_____
CURSO:_____
SEMESTRE: _____

Nome: RA:

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

_____
Assinatura do técnico responsável

Anexo 7– Solicitação de Material para Estudo no Laboratório Multidisciplinar

SOLICITAÇÃO DE MATERIAL

NOME: _____

R.A.: _____

CURSO: _____ SEMESTRE: _____

Descrição do material solicitado:

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

MATERIAL SERÁ UTILIZADO EM: _____/_____/_____

HORÁRIO: _____

SOLICITADO EM: _____/_____/_____

DEVOLVIDO EM: _____/_____/_____

_____ _____
Assinatura do aluno Assinatura do funcionário

Anexo 8 – Lista de Presença do Laboratório Multidisciplinar

LISTA DE PRESENÇA LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR

Nome_____RA_____curso_____

Observação:

Assinatura do Técnico: _____

Anexo 9 – Formulário para Consertos de Equipamentos

SOLICITAÇÃO DE SERVIÇOS

DADOS DO MATERIAL					
MATERIAL	**MARCA**	**MODELO**	**N° SERIE**	**LABORATÓRIO**	UNIDADE

Especificar o defeito apresentado, informar número de telefone do fornecedor caso tenha no equipamento.

Fones: Nome da empresa

Solicitante: **Função:**

Data:_____/ _____ / 20___.

Obs.:

Anexo 10 – Equipamentos, Materiais e Utensílios.

EPIs: Equipamentos de Proteção Individual

Para funcionários do setor;
Avental branco de algodão com manga longa;
Sapato fechado de segurança;
Calça comprida;
Óculos de segurança (quando necessário);
Máscara para gases orgânicos (quando necessário);
Luvas térmicas e nitrílicas (quando necessário).

Para professores e alunos:
Calça comprida;
Sapato fechado;
Avental branco de algodão com manga longa;
Óculos de segurança (quando necessário);
Luvas térmicas e nitrílicas (quando necessário).

EPCs: Equipamentos de Proteção Coletiva

Capela para exaustão de gases;
Caixa de areia para casos de derramamento de produtos químicos;
Chuveiro de emergência com lava-olhos;
Detector de fumaça;
Escadas;
Extintores de CO_2 e de pó químico;
Luz de emergência;
Manta corta-fogo;
Ventiladores.

6 – Referências Bibliográficas

Revista CIPA - Segurança nas universidades CIPA, 22(253): 50, 2001 (2p)
http://www.ceunes.ufes.br/downloads/2/sandrogreco-Normas%20de%20seguran%C3%A7a%20no%20laborat%C3%B3rio%20de%20Qu%C3%Admica.pdf (10/12/07)

http://www.eb23-caxarias.rcts.pt/cfq/segurança.html (05/12/2010)

http://lqes.iqm.unicamp.br/institucional/o_laboratorio/olaboratorio_normas_seguranca.html (05/12/2010)

http://portal.anhembi.br/publique/media/arquivos/labs/manual_de_bpl.doc. (05/12/2010)

http://samu.saude.sc.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=308&Itemid=197 (05/12/2010)

http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/virtual%20tour/hipertextos/up1/armazenamento_de_produtos_quimicos.html (05/12/2010)

http://www.univates.br/handler.php?module=univates&action=view&article=680 (05/12/2010)

ANEXO X. REGULAMENTO DA ATIVIDADE DE EXTENSÃO

As Atividades de Extensão da **Faculdade de Palmas - FAPAL**, apoiada em princípios da ética, da equidade, da solidariedade e da responsabilidade social, propõe-se a interagir sistematicamente com as demandas culturais e sociais da comunidade e tornar acessível o conhecimento por ela acumulado, graças à articulação do ensino com a pesquisa e a extensão. As Atividades de Extensão da **Faculdade de Palmas - FAPAL** segue os ditames da Resolução CNE/MEC nº 7, de 18 de dezembro de 2018 e são regidas pelo presente Regulamento.

I - Caracterização, Fins e Objetivos

Art. 1º - São consideradas Atividades de Extensão as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas à instituição e que estejam vinculadas à formação do estudante.

Art. 2º - As Atividades de Extensão compõem um conjunto articulado de ações planejado para atender as demandas da sociedade e estimular no aluno o desenvolvimento da responsabilidade ética e social, contribuindo para a formação cidadã de todos os envolvidos.

Art. 3º - As atividades de Extensão são organizadas e coordenadas pelos Coordenadores de Curso da **Faculdade de Palmas - FAPAL**.

Art. 4º - As Atividades de Extensão respeitarão os seguintes princípios:

a) respeito à ética,

b) equidade, respeito, solidariedade e responsabilidade social,

c) benefícios sociais;

d) formação cidadã;

e) atendimento à legislação pertinente.

Art. 5º - As Atividades de Extensão terão caráter eventual ou permanente, completando, obrigatoriamente, 10% da carga horária total do curso, e podem ser organizadas na forma de programas, projetos, cursos e oficinas, eventos, prestação de serviços entre outras.

II - Oferta de Extensão

Art. 6º - As Atividades de Extensão propostas serão definidas em reuniões do Corpo Docente e respectivos Coordenadores de Curso.

Art. 7º - Os Projetos de Atividades de Extensão deverão ser apresentados à Coordenação Pedagógica e/ou Direção da **Faculdade de Palmas - FAPAL**, contendo as seguintes informações:

a) curso(s)

b) identificação da atividade;

b) objetivo da atividade;

c) descrição da atividade;

d) público-alvo;

e) docente(s) responsável(eis);

f) critérios de participação;

g) duração;

h) cronograma;

i) necessidades específicas para a sua realização;

Art. 8º – As propostas das Atividades de Extensão serão avaliadas pela Coordenação Pedagógica e/ou Direção da **Faculdade de Palmas - FAPAL** com base nos seguintes critérios:

a) relevância para o desenvolvimento individual ou coletivo da comunidade;

b) desenvolvimento dos alunos envolvidos;

c) exequibilidade do projeto;

d) atenção aos preceitos éticos e legais.

Art. 9º - As atividades de Extensão serão realizadas pelo corpo social da **Faculdade de Palmas - FAPAL**, admitindo-se a participação de convidados externos previamente autorizados pela Coordenação Pedagógica e/ou Direção da IES.

Art. 10º – A **Faculdade de Palmas – FAPAL** viabilizará, no prazo máximo de dois anos, uma Coordenação de Extensão que será responsável pela análise e acompanhamento da execução das atividades.

III - Registro das Atividades de Extensão

Art. 11° – As atividades de Extensão realizadas serão registradas em formulários próprios.

Art. 12º - É de responsabilidade do Coordenador de Curso:

a) organizar, em conjunto com seus Professores, as atividades de Extensão de seu curso:

b) acompanhar as Atividades de Extensão realizadas em seu curso;

c) providenciar o lançamento das horas realizadas e as avaliações dos alunos.

d) encaminhar para a Direção da IES um relatório anual de atividades de Extensão, anexando documentos comprobatórios.

Art. 13º - É da responsabilidade do Professor:

a) acompanhar a execução das Atividades de Extensão de seus alunos, controlando a frequência de alunos e atendidos;

b) encaminhar ao Coordenador do curso um relatório anual referente às atividades de Extensão realizadas, com documentos comprobatórios

c) avaliar as atividades e os alunos.

Art. 14º - É da responsabilidade do aluno:

a) preencher a Ficha de Atividades, a cada atividade;

b) entregar ao Coordenador do curso uma descrição das atividades realizadas e documentos comprobatórios (fotos, certificados e visto do professor responsável, entre outros).

Art. 15º - É da responsabilidade da Coordenação Pedagógica e/ou Direção elaborar anualmente o relatório geral e institucional com base no material enviado pelos Coordenadores de curso.

Art. 16° – Havendo necessidade, em casos específicos a Coordenação Pedagógica e/ou Direção da **Faculdade de Palmas - FAPAL** expedirá certificados aos participantes das atividades.

IV – Avaliação das Atividades e Projetos de Extensão

Art. 17º - As atividades de extensão devem estar sujeitas a contínua autoavaliação crítica visando o aperfeiçoamento do preparo discente e do benefício social.

Art. 18° – As atividades de Extensão serão avaliadas pelo Conselho Acadêmico da **Faculdade de Palmas - FAPAL**.

Art. 19º - Com a finalidade de aperfeiçoar as ações desenvolvidas, o Conselho Acadêmico da **Faculdade de Palmas - FAPAL** avaliará a contribuição das atividades de Extensão, o cumprimento de seus fins para a comunidade e para os alunos.

Art. 20º - As Atividades de extensão não podem ser contabilizadas para Estágio ou para Atividades Complementares.

Conselho Acadêmico da **Faculdade de Palmas – FAPAL**